**UNIVERSITY OF SÃO PAULO
SÃO CARLOS SCHOOL OF ENGINEERING**

DENISE CAPASSO DA SILVA

**Violence, security perception and
mode choice on trips to and from a
university campus**

SÃO CARLOS
2017

DENISE CAPASSO DA SILVA

Violence, security perception and mode choice on trips to and from a university campus

Master's Thesis presented to the São Carlos School of Engineering, University of São Paulo as partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Science. Transportation Engineering Graduate Program, Area: Transportation Planning and Operations.

SUPERVISOR: PROFESSOR ANTÔNIO NÉLSON RODRIGUES DA SILVA

SÃO CARLOS

2017

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

S586v Silva, Denise Capasso da
Violence, security perception, and mode choice on
trips to and from a university campus / Denise Capasso
da Silva; orientador Antônio Nelson Rodrigues da Silva.
São Carlos, 2017.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação
em Engenharia de Transportes e Área de Concentração em
Planejamento e Operação de Sistemas de Transporte --
Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de
São Paulo, 2017.

1. Violence. 2. Security perception. 3. Mode
choice. 4. Sustainable transport. 5. Decision tree
algorithms. 6. Crime mapping. I. Título.

FOLHA DE JULGAMENTO

Candidata: Engenheira **DENISE CAPASSO DA SILVA.**

Título da dissertação: "Violência, percepção de segurança e escolha modal em viagens a um campus universitário".

Data da defesa: 04/08/2017.

Comissão Julgadora:

Resultado:

Prof. Titular **Antônio Nélon Rodrigues da Silva**
(Orientador)
(Escola de Engenharia de São Carlos/EESC)

APROVADA

Prof. Associado **Fábio Müller Guerrini**
(Escola de Engenharia de São Carlos/EESC)

Aprovada

Prof. Dr. **Leonardo Herszon Meira**
(Universidade Federal de Pernambuco/UFPE)

APROVADA

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes:

Profª. Associada **Ana Paula Camargo Larocca**

Presidente da Comissão de Pós-Graduação:
Prof. Associado **Luis Fernando Costa Alberto**

This document is dedicated to my loving parents
who were always there for me.

ACKNOWLEDGEMENTS

First, I would like to thank my supervisor, Professor Antônio Néelson Rodrigues da Silva. He was always patient and helpful whenever I needed, and with his support I have learned a lot, not only about transportation planning but also about the academic life. I also thank Professors Cira Souza Pitombo and André Luiz Cunha for helping me on the Multivariate Analysis course and the paper we worked on together and is now part of this dissertation.

I also thank Júlia P. S. C. Simoni, who, besides being a great friend, helped me geocode the database during her GIS course, along with Heitor Feletti. I am grateful for Angela Giampetro's help with English translations, and other university's employees for their support. Moreover, I would like to thank the respondents in my survey, who shared their time and experiences on the research subject.

My family was an important part of this process, as they always supported me when I needed. My special gratitude to my mother, Cristiane, for her unconditional love and support, my father, Ademir, for encouraging me to pursue all my dreams, and my little sisters, Giovanna and Amanda, for reminding me I should not take myself too serious, and, once in a while, it is good to enjoy the simplest things in life.

I would also like to acknowledge my friends: Marina, Camila, Aline and Máira, who shared the house and experiences of being a graduate student, and my loving childhood friends Gabriela, Fabíola, Renata, Pâmela, Juliana and Lívia, who always followed my steps and were there for me since kindergarten. Moreover, I thank Cláudia, Bruna, Adrian, Tiago and other department colleagues, who helped me and offered their friendship during the past couple of years. In particular, I thank Francine Tan, who has shared with me many academic experiences, since the beginning of college, over internships and now on our Master's degree.

Last, but not least, I thank the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for sponsoring this research.

*"The ballet of the good city sidewalk never repeats itself
from place to place, and in any one place is always
replete with new improvisations."*

Jane Jacobs, 1961

The Death and Life of Great American Cities

ABSTRACT

SILVA, D. C. (2017) *Violence, security perception and mode choice on trips to and from a university campus*. Dissertation (Master) - São Carlos School of Engineering, University of São Paulo, São Carlos, 2017.

This dissertation addresses the validation of the hypothesis “there is a general sense that violence and security perception influence the use of sustainable travel modes”. The research characterizes the issue of security perception among University of São Paulo (Brazil) users and identifies the way the sense of security and violence occurrences are related to the travel mode choice. An online survey on security perception and the way its participants access the campus was conducted. The target relationships were explored by Decision Tree (DT) algorithms. An initial exploratory analysis revealed occurrences of violence and reports of insecurity perception were strongly correlated on streets around the campus. The time analysis of violence distribution presented the incidents concentrated at night and during the week. The study also showed that security perception variation according to gender and travel mode choice is less sensitive to security perception than to the occurrence of violence, or type of affiliation to the university. Finally, DT algorithms explored the relation of spatially treated variables (i.e. route length to the university, density of violence occurrences and insecurity reports on the route) to mode choice. The results also showed that distance to the campus was relevant to the mode choice only in routes not strongly considered unsafe. In routes of higher insecurity perception, the share of non-motorized modes was more expressive and the largest participation of sustainable modes was on routes with high incidence of violence. Since it is counterintuitive to assume numerous walking trips are a consequence of violence, the opposite was considered as a possible explanation to those results. The present study reinforces the need for increased surveillance in regions with high participation of non-motorized modes, for preventing users from shifting to motorized modes.

Keywords: security perception; sustainable transport; mode choice; Decision Tree algorithms; crime mapping.

RESUMO

SILVA, D. C. (2017) *Violência, percepção de segurança e escolha modal em viagens a um campus universitário*. Dissertação de Mestrado - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2017.

Esta dissertação busca comprovar a hipótese de que a violência e a percepção de segurança influenciam o uso de modos de transporte sustentáveis. A pesquisa caracteriza a questão da percepção de segurança entre os usuários da Universidade de São Paulo (Brasil), em São Carlos, e identifica como o sentimento de segurança pessoal e a violência estão relacionados com a escolha do modo de viagem. Foi realizada uma pesquisa on-line sobre a percepção de segurança dos usuários da universidade e a forma como eles acessam o campus. As interações foram exploradas por algoritmos de Árvore de Decisão (AD). Uma análise exploratória inicial mostrou que ocorrências de violência e relatos de insegurança estavam fortemente correlacionados nos trechos de via ao redor do campus. A análise temporal da distribuição da violência apresentou os incidentes concentrados à noite e durante os dias de semana. Além disso, a pesquisa mostrou que a percepção de segurança variou de acordo com o gênero e a escolha modal é menos sensível à percepção de segurança do que a ocorrência de violência, ou vinculação com a universidade. Por fim, os algoritmos de AD foram executados para explorar a relação das variáveis tratadas espacialmente (ou seja, o comprimento da rota até o campus, além da densidade de ocorrências e relatos de insegurança na rota) com a escolha modal. O último resultado obtido na análise foi que a distância até a universidade era relevante para a escolha modal apenas em rotas onde não há numerosos relatos de insegurança. A participação dos modos não motorizados foi mais expressiva nas rotas com maior percepção de insegurança, e em rotas com alta incidência de violência. Como não é razoável supor que mais viagens a pé são uma consequência dos roubos e sim o oposto, o estudo reforça a importância de aumentar a segurança nas regiões de alta incidência de viagens não motorizadas, de forma a não incentivar a migração destes usuários para modos motorizados.

Palavras-chave: percepção de segurança; transportes sustentáveis; escolha modal; algoritmos de Árvore de Decisão; mapeamento de crimes.

CONTENTS

Acknowledgements	i
Abstract	v
Resumo	vii
Contents	ix
1 Introduction	1
1.1 Research goals	1
1.2 Document structure	2
2 Background	3
2.1 Violence and its relationship with transportation systems	3
2.2 Spatial analysis and decision trees	9
2.3 Summary	11
3 Methods	13
3.1 Data collection	14
3.2 Crime mapping	18
3.3 Mode choice analysis	23
4 Crime mapping	25
4.1 Spatial analysis	25
4.2 Time distribution	39
4.3 Discussion	42
5 Security perception and mode choice	43
5.1 Security perception as a dependent variable	43
5.2 Mode choice as a dependent variable	52
5.3 Discussion	63
6 Spatially treated variables and mode choice	65
6.1 Results	65
6.2 Discussion	72
7 Final Considerations	73
References	79
Appendix A	87
Appendix B	DIGITAL
Appendix C	DIGITAL

1 INTRODUCTION

Violence is a current problem of modern cities. In Brazil, this situation is relevant and present on the daily life of many urban citizens. Personal safety and its relationship with the transportation system have been topics of growing projection in the literature. Unlike the occurrence of violence, perceived security is a subjective aspect that cannot be clearly measured and, contrarily to the occurrence of violence, the feeling of insecurity is not often characterized. Although it is considered relevant in the planning of urban spaces, it is rarely included in evaluations. Moreover, transportation costs are considered a relevant factor in the estimation of economic and social costs of fearing crime (Dolan and Peasgood, 2007).

This study aims at helping the promotion of a safer public space with more sustainable travel mode choices through the definition of the insecurity scenario on one of University of São Paulo (USP) campuses, located in São Carlos (São Paulo, Brazil). In 2014, the use of non-motorized modes for the access to the campus' main area represented 51.8% of trips and 58.0% of undergraduate students reported they had undergone or witnessed an act of violence in its surroundings (Oliveira, 2015). The initial assumption is security perception affects the mode choice, which causes a migration to motorized private modes by victims of violence and/ or users with strong feelings of insecurity.

1.1 Research goals

The general goal of this research is the characterization of violence and security perception through descriptive and spatial analyses for a better understanding of the phenomenon and its related variables. The detailing of such a relationship can support the creation of tools that help the promotion of an environment that generates positive perception from the public safety point of view. The study also aims at identifying the relation between travel mode choice and violence (occurrence and perception) among university students. If

clear, such a relationship can enable the development of more effective policies for the promotion of sustainable mode choices.

1.2 Document structure

The document is divided into seven chapters. Apart from this introductory section, a background chapter provides a review of the literature on violence and transportation systems. Chapter 3 presents the methods used in the research; Chapters 4 to 6 discuss the results; through spatial analyses, Chapter 4 discusses spatial and temporal distribution of crime. The first set of the mode choice studies (chapter 5) addresses the relationship between mode choice and violence through Decision Trees (DT) algorithms. Chapter 6 also explores mode choice and violence, however, through spatially treated variables, such as distance to the closest university gate and other characteristics of the user's route. Finally, chapter 7 summarizes the results and provides final considerations. Additionally, three appendixes complement the results shown in chapters 4 to 6. Appendix A provides a short report on the answers registered in the online survey conducted in 2016. Appendix B is a Portuguese version of Appendix A, with the original answers given by the respondents. The last appendix (C) contains the original outputs for Decision Tree as provided by the software used.

2 BACKGROUND

This chapter, divided into three parts, provides a brief review of the literature on the studied subject. The first section addresses research on the relation of violence and its perception and mode choice; the second section explores the tools used to address the identified relationships; finally, the third section summarizes the issues discussed.

2.1 Violence and its relationship with transportation systems

Security perception can be influenced by different aspects. Foster *et al.* (2010) studied the impact of neighborhood design on security perception and identified a walkable environment would make residents feel safer. In addition, physical disorders, such as vandalism, and suburban incivilities were important characteristics that might cause insecurity feelings (Foster *et al.*, 2010). The built environment is also related to violence occurrences, however, limited evidence is available in the literature (Lorenc *et al.*, 2012). Lorenc *et al.* (2012) highlighted that crime and fear of it impact on the wellbeing through environmental factors, although they were often indirect and frequently not in the expected direction. The authors identified the way violence and security perception were related to other fields of knowledge, as detailed in Figure 2-1 (adapted from Lorenc *et al.*, 2012). This research addresses only crime and fear of it and their relationship with transportation, which is linked to the built environment through streets facilities.

Personal safety and security perception are included in the analysis of walkability (Pikora *et al.*, 2002) and indicate a relevant relationship between violence and walking. Tiwari (2012) acknowledged the importance of safety in walkability by analyzing the impact of crime on walking trips and designed a safe street rating system that evaluates street links from the security point of view. Moreover, a good security perception can be related to sustainable transport promotion policies (Schneider, 2013), which support the research goals.

Figure 2-1: How crime and fear of crime relate to other knowledge areas (adapted from Lorenc *et al.*, 2012). The aspects and relationships addressed by this research are highlighted with gray background and thicker arrows

The relationships shown in Figure 2-1 can be better understood through the analysis of reported crime. Boba (2005) defined crime analysis as:

“A systematic study of crime and disorder problems, as well as other police related issues - including sociodemographic, spatial, and temporal factors - to assist the police in criminal apprehension, crime and disorder reduction, crime prevention, and evaluation.”

The author highlighted five different types of crime analyses, namely: intelligence, criminal investigative, tactical, strategic and administrative analysis), depending on the research goal and type of data under study. The present research addresses the strategic analysis, which is based on long-term patterns of activity for the evaluation of police responses and planning of organizational procedures. The analyses of violence occurrences must consider the crime displacement, which is the shift of incidents in time and space when specific surveillance policies are put in place. This displacement effect increases the relevance of updated databases of crime occurrences, for keeping up with new violence scenarios (Boba, 2005).

Several studies have investigated the relationship between crimes and transportation systems. For example, in the United Kingdom, Daly *et al.* (2011) used latent variables to identify the relationship between security and rail travel behavior. In California, Ferrell and Mathur (2012) used logistic regression models and identified that neighborhoods with high crime rates tend to have a negative impact on walking trips. They also explored the “Neighborhood Exposure Hypothesis”, according to which motorized travel modes provide higher levels of personal safety and control over the environment, during trips, than non-motorized modes. Singleton and Wang (2014) used multinomial logit (MNL) models to study the utility of different travel mode options and the role of safety (from traffic collisions) and security (violence) in this decision-making process. Singleton and Wang (2014) found partially inconclusive evidence that violence is an important concern for those who travel by active modes, i.e. high crime rates at the trip destination discouraged walking, while violence at the trip origin increased non-motorized travels. Appleyard and Ferrell (2015) also used MNL models to study the impact of crimes combined with safety from crashes. The results suggested that different types of crimes exerted different effects on the mode choice. For example, property crimes caused people to fear placing personal property at risk when parking a vehicle or a bicycle, while violent crimes were reflected on fear to be exposed to personal risk while walking, bicycling or inside public transportation (Appleyard and Ferrell, 2015). In Ireland, McCarthy *et al.* (2016) evaluated the impact of personal security apps on transport users and identified the public, especially women, was willing to download the product, if free.

Studies in Brazil have also explored the subject. In Salvador, Paes-Machado and Levenstein (2002) qualitatively studied the implications of a violent environment on transit services. Sousa (2016) evaluated thefts also in public transport using geostatistic techniques and the GIS-based analytic hierarchy process for the estimation of possible crime occurrences.

Lorenc *et al.* (2012) identified the fear of crime as a consequence of crime occurrences (Figure 2-1), therefore, perceived security is an important measure to be studied in the context of the present research. The way security perception is related to gender is common in the literature. Uteng (2012) assessed the mobility of women in developing countries and acknowledged security affects the female audience more than other groups. Montgomery and Roberts (2008) also recognized the importance of security for walking trips, especially at night

and among women, children and the elderly. Kash (2014) highlighted most policy planners were men, whose perception of safety was different in comparison to the female's point of view. Therefore, women's concerns, such as fear of sexual harassment, were under addressed on the applied policies. Yavuz and Welch (2010) acknowledged women and men not only perceive security differently, but also react to safety measures in different ways. For example, whereas men are more sensitive to interventions, as video surveillance, frequency and punctuality of service than women, the security perception of female users of public transportation was more negatively impacted after security-related incidents. The study also suggested the implementation of gendered policies for enhancing the experience of transit users (Yavuz and Welch, 2010).

In Brazil, Miesenberger (2016) discussed the gendered perspective of urban mobility in cities, as São Paulo and Rio de Janeiro, and observed women travel less than men. Moreover, almost half of the women in São Paulo declared to be victims of sexual harassment inside public transportation, whereas 77% of women from Rio de Janeiro declared to be afraid of waiting alone for the bus. The study addressed the concern around violence against women, especially inside transit vehicles, and explored initiatives for improving women's perception of safety, such as exclusive cars in subway systems, known as "pink cars".

The period of the day is another aspect that influences security perception. Boessen *et al.* (2016) acknowledged fear of crime was reported as more intense during the night and strongly related to the crime rate. However, no strong evidence of the relationship between distance to safely perceived locations and crime occurrences was provided. Lachapelle and Noland (2012) associated violent crime rates with fear of walking at night and identified occurrences of crime were more frequent in high density regions and lower income areas, where non-motorized modes were predominant.

Those who feel vulnerable to violence (especially the elderly and women) restrict daily activities so as to lower the exposure to risks (Whitley and Prince, 2005). Piscitelli and Perrella (2017) identified people who fear crime tend to stay indoors, which decreases their participation in social activities. Therefore, security perception impacts on walking behaviors (Foster *et al.*, 2014). Rodríguez and Joo (2004) studied the relationship between non-motorized mode choice

and local physical environment and acknowledged safety was important in the analyses of the environmental factors around mode choice.

Security perception and its influence on transportation systems have been recently addressed in several parts of the world. In Europe, for example, Cox *et al.* (2011) evaluated the relationship between security perception and transport ridership through economic resilience; Börjesson (2012) analyzed security perception using decision over pairs of images and concluded a bad security feeling related to open spaces and darkness can discourage walking trips; Cozens *et al.* (2003) used simulations of walk through scenes to analyze the impact of crime and fear of it on railway stations and concluded the respondents felt safer in staffed stations, where they felt others could observe them.

In Washington, DC, Roman and Chalfin (2008) evaluated the fear of walking outdoors by Logit regressions. The results showed efforts towards the promotion of an active living may not be as successful as planned if security perception is not considered. In Australia, Delbosc and Currie (2012) modeled the relationship through structural equations and identified the importance of the sense of security, although regarding mode choice it is less important than access to private motorized vehicles. In India, Verma *et al.* (2016) used logistic regression and Logit models for finding security gaps in transport services and explored the way they relate to women's perceived security. Kash and McDonald (2012) observed transit usage in California was related to fear of walking to the station and showed that walking regularly increased the concern with safety factors.

In Brazil, security perception has been acknowledged as a factor that restrains people from using sustainable modes. For example, a national survey identified 7.4% of bike users consider public safety a problem they face on a daily basis (Perfil do ciclista brasileiro, 2015 apud Vianna, 2016). The subject has been explored in Brazil, as such a relationship is consistent with studies conducted in other countries. In Recife, Santos *et al.* (2016) evaluated the impact of security on walking trips through online surveys. Vargas *et al.* (2016) studied this relationship in Porto Alegre through surveys with open questions and decision based on pairs of images and concluded, as Delbosc and Currie (2012), the sense of security is important, but not decisive for the mode choice. In the same city, Larrañaga *et al.* (2016) identified individuals with higher income and car access tend to feel safer in comparison to low-income people.

Mode choice in educational environments must account for the fact that students have distinct travel patterns when compared to the general population, with higher participation of active travel modes. Strong participation of non-motorized modes was also identified at the University of São Paulo campus at São Carlos (Stein and Rodrigues da Silva, 2014). Whalen *et al.* (2013) studied this phenomenon and concluded the mode choice among university students is a combination of environmental factors, cost and individual attitudes, such as perceived safety. Stein (2013) identified the main obstacle for the adoption of sustainable travel modes at the university targeted by the present research was the ownership of a motorized vehicle.

The security perception and its relationship with university campuses were analyzed by Waters (2006) through virtual reality simulations and focus groups. The study showed the most relevant factors to the sense of insecurity within a university campus were poor lighting, insufficient surveillance equipment, problems in accessing the campus from neighboring communities, and lack of access control. Currie *et al.* (2013) studied factors related to security perception in public transport among young adults, which probably included university students, and observed the most relevant variable was discomfort in the presence of strangers. Morta and Castro (2010) analyzed the impact of land use and occurrence of crimes at universities based on a kernel density assessment. They concluded higher user densities contribute to more potential victims for assaults and recommended surveillance for decreasing such vulnerability. Higher crime rates at locations with high concentration of users is contrary to a common idea on the literature: "The eyes on the street". The concept states that concentrated pedestrian flows and easy access from buildings to the street would provide collaborative surveillance and discourage crimes (Jacobs, 1961).

Duque *et al.* (2014) analyzed policies that promote sustainable transportation on a university campus and identified their effect was more intense on neighboring residents (mostly students). Therefore, staff and faculty (who declared to live far from the campus) were not only responsible for the major share of the university's carbon footprint, but also less sensitive to incentives towards shifting to environmentally friendly transportation, as shuttle services or bicycle infrastructure. Rybarczyk and Gallagher (2014) identified perceived insecurity was an important barrier to walking trips among students and university employees. However, the

research showed the most effective policies for reaching faculty members and promoting sustainable modes included increased car costs and traffic enforcement.

Concern with public safety is a reality at the university targeted by this research. Stein and Rodrigues da Silva (2016) identified personal safety is the fourth biggest barrier to walking trips (behind weather exposure, car ownership and distance to the campus). A recently released mobile application, called Campus USP (USP, 2016) enables users to register occurrences of violence on campus, access a collaborative map with data from the past 90 days and set the device to an alert mode for quickly calling the university guard. The present study complements the academic and institutional interests by characterizing security perception and assessing its relationship with mode choice through Spatial Analysis and Decision Tree (DT) algorithms.

2.2 Spatial analysis and decision trees

The identification of patterns of violence occurrences through crime mapping can support surveillance planning and help the understanding of the way violence affects mode choice. Halat *et al.* (2015) studied the impact of crime location on mode choice analyzing crime rates at both trip origins and destinations. As identified by Singleton and Wang (2014), Halat *et al.* also observed the destination crime rate played a more important role in discouraging people from walking or taking public transportation than the crime rate at the trip origin. They inferred the impact of violence on the trip origin was lower, once residents of violent neighborhoods were forced to use low-cost transportation due to their economic situation. Appleyard (2015) considered the spatial aspects of the mode-choice decision by analyzing crime occurrences along the route and at the users' destinations, computing characteristics of the routes and adding those information to MNL models. Breetzke and Pearson (2014) studied the impact of spatial variability of recorded crime on the fear of crime by mapping occurrences from the police service and comparing them with declared security perception from residents. The authors identified that reported crime close to a person's home increased fear of crime, while crime on neighboring regions had little or no effect on residents' perception.

The spatial aspect is important both to crime analysis and mode choice. Boba Santos (2017) defined crime mapping as:

"The process of using a geographic information system to conduct spatial analysis of crime and disorder problems as well as other police-related issues."

The use of the geographic information system (GIS) implies the geocoding of data from varied sources. Ratcliffe (2004) acknowledged geocoding as a process that has embedded errors and studied the accuracy of the crime analysis for different geocoding rates. The author concluded even if 15% of violence occurrences could not be georeferenced, the resulting crime analysis was not different from the analysis that considered 100% of crime locations.

The method chosen for the exploration of the relationship between mode choice and violence was Decision Tree (DT) algorithms. The Decision Tree analysis comprises a set of procedures for the assessment and representation of relations among a dependent variable and values of independent variables. A sequential partitioning algorithm successively splits the data and creates homogeneous subsets, which result in a hierarchical tree of decision rules useful for data prediction or classification (Breiman *et al.*, 1984). The main algorithms for Decision Tree induction are C4.5 (Quinlan, 1983), CHAID (Kass, 1980) and CART (Breiman *et al.*, 1984). DT was used in several transport planning studies, such as those developed by Xie *et al.* (2003), Arentze and Timmermans (2007), and Lindner *et al.* (2017), who assessed issues related to travel mode choice, Strambi and Van de Bilt (1998), who studied trip generation, and Pitombo *et al.*, 2009, 2011, who used an activity-based approach for travel analysis. Decision Tree analyses were also used for the planning of a cycling network (Guerreiro, 2016; Guerreiro *et al.*, 2017).

2.3 Summary

The reviewed literature addressed the way violence and its perception can impact mode choice and the transportation systems. Several studies conducted in Brazil and in other countries have illustrated the subject. Concerning crime occurrences, Singleton and Wang (2014) and Halat *et al.* (2015) identified the crime rate at the trip destination exerted a stronger impact on the mode choice than the crime rate at the trip origin. A high incidence of violence was related to fear of crime (Lorenc *et al.*, 2012; Lachapelle and Noland, 2012). Security perception, however, was related to the period of the day (Boessen *et al.*, 2016) and gender (Uteng, 2012; Montgomery and Roberts, 2008; Kash, 2014; Yavuz and Welch, 2010; Miesenberger, 2016), whereas the mode choice concerned perceived security in studies over the world and it was acknowledged by diverse authors that fear of crime restrain walking trips (see for example Whitley and Prince, 2005; Piscitelli and Perrella; Foster *et al.*, 2014; Börjesson, 2012; Rybarczyk and Gallagher, 2014).

The main topic of study on this research is violence (occurrences and perception) and the target relationship is with mode choice. However, the literature review highlighted other factors must be considered for the understanding of such a connection. Fear of crime restrains walking trips, and, therefore, surveillance is required for the prevention of mode shifts to motorized modes. As a consequence, crime analysis identifies hot spots of violence and guides decision makers through planning policies for increasing the security feeling. As the spatial location of violence occurrences and reports of insecurity directly impact surveillance planning, crime mapping is an important planning resource. Finally, spatial analysis is decisive for the understanding of mode choice, as distance to destination and numerous other characteristics from the route can interfere with the decision making process in the choice of a travel mode. The relationships identified in the literature review are summarized in Figure 2-2.

Figure 2-2: Relationships identified in the literature review (Source: the author)

3 METHODS

The present research aims at detailing the violence around the selected university campus by exploring the relationships found in the literature (Figure 2-2). Chapter 4 details the spatial and time distribution aspect of violence through crime mapping. Violence and mode choice is the first studied relation, by Decision Trees (DT) algorithms for the analysis of the data from the surveys, in chapter 5. Finally, chapter 6 highlights the importance of linking mode choice to spatial analysis and details the relationship between mode choice and spatially treated variables related to violence, such as density of violence occurrences (occurrences per kilometer) on the route to the closest university entry. Figure 3-1 summarizes the relations explored.

Figure 3-1: Relationships explored in the research

Three steps were taken. Initially, the data were collected in an online survey and explored with spreadsheets. The second step was the spatial analysis of violence. Geographical information was treated by the GIS package TransCAD, from Caliper Corporation, and additional analyses were conducted by IBM SPSS statistical packages and regular spreadsheets. The third and last step was the exploration of relationships between violence and mode choice through Decision Trees algorithms run on SPSS software. Additional analyses were conducted with regular spreadsheets. The mode choice analysis is divided into two chapters. The first (chapter 5) uses variables from the survey, such as if the respondent had been victim of violence or not. The second chapter analyzes mode choice (chapter 6) and uses spatially treated variables to run the DT, such as length of the closest routes to the university, or occurrences density on the routes. Figure 3-2 summarizes the steps taken and tools used. Each of the following sections addresses one of the steps.

Figure 3-2: Steps taken in the research and tools used on each of them

3.1 Data collection

Two databases were used in this study. The main analyses considered the database collected in 2016, which is described on section 3.1.1 of this document. The database from a survey collected in 2014 was used to complement the analysis on security perception and mode choice, shown in chapter 4. Details on this complementary survey (from 2014) are on section 3.1.2.

3.1.1 Database collected in 2016

An online survey on violence and its perception was conducted in April 2016 as an initiative from campus managers at that moment and some sectors of the city administration. Data were collected mainly from undergraduate and graduate students and included faculty and staff members for the identification of actions that might reduce harmful events around the campus. Its 15 questions focused on three main aspects of the respondents, namely profile, such as age, gender and affiliation to the university, characteristics of access to campus, as schedules, gate mostly used and travel mode, and reports of victims of violence, who were asked to detail the occurrences. Question details and variables associated with them are shown in Chart 3.1 - the most relevant variables are highlighted in gray.

Table 3-1 shows the sample representativeness of 1,238 recorded responses, from which 242 cases of violence were described in some level of detail.

Chart 3-1: Survey questions and associated variables

#	Questions	Variable
1	Gender (<i>Male</i> or <i>Female</i>)	<i>Gender</i>
2	Age (<i>under 18; from 18 to 24; from 25 to 30; from 31 to 39; from 40 to 49; from 50 to 59; or above 60</i>)	<i>Age</i>
3	Affiliation to the University (<i>Undergraduate student; Graduate student; Faculty; Staff; or Other/visitor</i>)	<i>Affiliation</i>
4	Since which year have you regularly attended the USP campus in São Carlos? (<i>from 1980 to 2016</i>)	<i>Year</i>
5	Do you start your daily commute to the university in the city of São Carlos? (<i>Yes</i> or <i>No</i>)	<i>SaoCarlos</i>
6	Please report the most frequent STARTING POINT of your daily commute to the university (<i>your home, work place, etc.</i>)	<i>Origin</i>
7	Have you suffered any type of violence on your trips to the campus (robbery, aggression, sexual harassment, etc.)? (<i>Yes</i> or <i>No</i>)	<i>Victim</i>
8*	Report of the occurrence:	
	8.1* Day of the week	<i>OcDay</i>
	8.2* Estimated time	<i>OcTime</i>
	8.3* On the way to (select university gate)	<i>OcDestination</i>
	8.4* Stolen objects/ Type of occurrence	<i>OcType</i>
	8.5* Number of people accompanying you	<i>OcCompanion</i>
	8.6* Number of attackers	<i>OcAttacker</i>
	8.7* Form of coercion	<i>OcCoercion</i>
9*	If possible, detail the above-mentioned occurrences (specially where and when they happened).	<i>OcSpot</i>
10*	Was (were) the occurrence(s) informed to the police? (<i>Yes</i> or <i>No</i>)	<i>Register</i>
11	What is your perception of security INSIDE the campus? (<i>Safe; Partially safe; Unsafe</i> or <i>Totally unsafe</i>)	<i>Perception</i>
12	Inform, using the space below, places AROUND the campus where you feel unsafe and report, if possible, the causes of this perception (insufficient lighting, constant presence of beggars, abandoned buildings, etc.)	<i>InsecurePlace</i>

13	Over the week, do you enter and leave the campus every day at the same time and through the same gate? (Yes or No)	Access
14**	Report on Access:	
14.1**	Arrival time	EntryTime
14.2**	Travel Mode	Mode
14.3**	Entry gate	EntryGate
14.4**	Exit time	ExitTime
14.5**	Exit gate	ExitGate
15	Thank you for your cooperation. If you have any suggestions or criticism to be shared with us, please use the space below.	Open

*Questions 8, 9 and 10 were shown only to respondents who answered "Yes" to question 7.

**To those who answered "Yes" to question 13, question 14 was shown only once, whereas those who answered "No" to question 13, could answer question 14 several times.

Table 3-1: Sample representativeness

	Population	Sample	(%)
Undergraduate students	5,037	742	(14.7%)
Graduate Students	2,550	270	(10.6%)
Faculty	522	23	(4.4%)
Staff	1,163	123	(10.6%)
Others/ Visitors	-	80	-
Total	9,272	1,238	-

Regarding the variable Mode of Transportation, the following seven options were offered: *Walking*, *Bicycle*, *Car - Driver*, *Car - Passenger*, *Motorcycle*, *University Shuttle Bus*, and *City Bus*. Multiple items could be reported if more than one mode was used. Therefore, 19 mode combinations - in groups of 1, 2 or 3 modes - were reported and separated into 2 major groups. The first, *Non-motorized or public*, groups the answers reporting non-motorized modes exclusively (*Walking* and *Bicycle*), collective modes (*University Shuttle Bus* and *City Bus*), or any of their combinations. On the other hand, the second group, i.e. *Motorized*, groups those who reported using at least one of the individual motorized modes (*Car - Driver*, *Car - Passenger* and *Motorcycle*), including their combinations, or combinations with non-motorized or public modes.

A survey report with results from all questions is provided in Appendix A. Appendix B shows a Portuguese version of the same report, including the original answers, as they were written by the respondents for complementing the information given and supporting local decision makers.

3.1.2 Database collected in 2014

The survey on the mobility conditions of the USP São Carlos campus was conducted by Oliveira (2015) in 2014. The analysis offers a perspective for those who aim at understanding the security problem and helps the characterization of the security perception at the studied location. Originally, the database was collected and studied for an unpublished Master's dissertation, which can be accessed online for further details (Oliveira, 2015). The entire survey comprises 89 questions on different aspects not treated here, such as perceptions on the public transport service offered, quality of bicycle racks and awareness campaigns for sustainable mobility.

Some of the 2,425 responses were not included in this study. Those who did not declare the main travel mode used, or did not declare if they had been victims or had witnessed a violence act, were considered non-valid answers. 2,032 valid responses were reported and their representativeness is detailed in Table 3-2, which also provides a comparison with the main database used in this research (collected in 2016).

Table 3-2: Comparative sample representativeness

	Population	Sample 2016	(%)	Sample 2014	(%)
Undergraduate students	5,037	742	(14.7 %)	850	(16.9 %)
Graduate students	2,550	270	(10.6 %)	538	(21.1 %)
Faculty	522	23	(4.4 %)	207	(39.7 %)
Staff	1,163	123	(10.6 %)	394	(33.9 %)
Other	-	80	-	43	-
Total	9.272	1,238	-	2,032	

The variables used reflect the following aspects of the campus user: Mode choice, Security perception, Occurrences of violence and Affiliation to the university. Chart 3-2 shows the questions considered in the 2014 survey, the equivalent questions in the 2016 survey and also details the possible answers in both cases. The affiliation to the university was identically addressed on both surveys, therefore it is not shown in Chart 3-2.

Chart 3-2: Comparison between 2014 and 2016 survey questions and possible answers

	2016	2014
Travel mode choice	(Question 14) <i>Over the week, do you enter and leave the campus every day at the same time and through the same gate? If you access the campus multiple times, use different lines to detail different entries.</i> It comprised 5 fields to be completed, namely arrival time, entry gate, exit time, exit gate and travel mode. The latter included Walking, Bicycle, Motorcycle, City Bus, University Shuttle Bus, Taxi, Car (driver), or Car (passenger).	(Question 29) <i>Which is the main transportation mode you use to access the main area of São Carlos campus?</i> Possible answers: Walking, Bicycle, City Bus, Car (driver), Car (passenger) - park on campus, Car (passenger) - don't park on campus, Motorcycle, or Other.
Security perception	(Question 11) <i>What is your perception of security INSIDE the campus?</i> Options: Totally unsafe, Unsafe, Partially safe or Safe.	(Question 43) <i>Classify, only for the parts of the day you usually access or travel AROUND the campus, your perception of security regarding thefts and other types of violence and harassment.</i> For each part of the day (morning, afternoon and night), the options were Safe, Partially safe or Unsafe.
Victim	(Question 7) <i>Have you suffered any type of violence on your trips to the campus (robbery, aggression, sexual harassment, etc.)?</i> Yes or No.	(Question 44) <i>Have you suffered or witnessed any type of violence or harassment AROUND the main campus?</i> Yes or No. For those who answered yes, there was a follow-up question: (Question 45) <i>What type of violence or harassment have you suffered or witnessed?</i> Possible answers: <ul style="list-style-type: none"> • I was a victim of one or more robberies, robbery attempt, sexual harassment, or personal harassment; or • I witnessed one or more robberies, robbery attempt, sexual harassment, personal harassment.

3.2 Crime mapping

The fourth chapter (second step of the methodology) is divided into two parts. The first explores the spatial aspect of violence and is detailed in section 3.2.1, whereas the second explores the violence distribution over time, during the day and during the week. The time distribution is detailed in section 3.2.2

3.2.1 Spatial analysis

After the data collection detailed (section 3.1.1 - 2016), the answers to questions 6 (Origins), 9 (Violence Occurrence) and 12 (Insecurity Feeling) were mapped by an online

geocode tool (available at <http://www.findlatitudeandlongitude.com/batch-geocode/>) and the coordinate system from Google Maps.

The spatial analysis of crime was treated in this research by answering a set of questions, adapted from Ferreira (2013). Although it could have addressed different aspects of the problem studied, such as location, distribution, association, interaction, and/or change, interaction and change were not considered due to restrictions on the database. The questions applied are shown in Chart 3-3.

Chart 3-3: Spatial questions applied (adapted from Ferreira, 2013)

#	Spatial question	Location	Distribution	Association
1	<i>Where</i> were the incidents reported?	x		
2	<i>How far from the campus</i> were the incidents reported?		x	
3	Why do the limits of reported violence occurrences restrain the distribution of violence?	x		x
4	Are the cases of violence <i>grouped in regions or clusters</i> ?	x	x	
5	Is there <i>regularity on the spatial distribution</i> of violence occurrences around the campus?		x	
6	Why does the <i>spatial distribution</i> of violence occurrences show regularity?			x
7	What <i>statistical distribution</i> can be adjusted to the reported cases of violence around the campus?		x	
8	What variables are <i>spatially associated</i> with the reported violence occurrences around the campus?			x

The present study targets the main campus of University of São Paulo, at São Carlos, detailed in Figure 3-3. Due to their importance to trip attraction, special attention was devoted to the six university entries. The pedestrian gate and gate D (Dr. Carlos Botelho Avenue) are used exclusively by pedestrians and cyclists. Gates B (exit of the Physics Institute), C (entrance of the Physics Institute) and E (Math and Computer Science Institute) are used by motorized vehicles, pedestrians and cyclists, however, they impose restrictions on the motorized flow. Gate B receives only outbound vehicles, while Gate C accepts the inbound flow. The vehicle access of Gate E is exclusive for Staff and Faculty.

Figure 3-3: Map of the entries to the main campus of University of São Paulo at São Carlos, and campus boundaries, in 2016.

After geocoding the answers, TransCAD software generated maps. Initially, simple point maps showed locations of incidents of violence, reports of perceived insecurity and trip origins. The second step was the creation of theme maps with sized symbols for the identification of points on space with repeated observations. More extensive analyses based on the density maps were conducted and showed the relation (D) of number of reported occurrences ($N_{occurrence}$) and street link extension (L , in kilometers), according to Equation (1).

$$D = \frac{N_{occurrences}}{L} \quad (1)$$

Similar equations calculated the density of occurrences for each route to the campus and the density of reports of insecurity on the route. Such variables were used in the exploration of the spatial aspect of mode choice in chapter 6. The routes were created using the shortest distance path algorithm, from the reported origin to the closest university gate. The density of violence occurrences (O) was calculated with the number of violence occurrences reported ($N_{occurrences-route}$) and route length (L_{route}), as shown in Equation (2). The density of insecurity reports (I) was calculated with the number of insecurity reported on the route ($N_{insecurity}$) and route length (L_{route}), as shown in Equation (3).

$$O = \frac{N_{occurrences-route}}{L_{route}} \quad (2)$$

$$I = \frac{N_{insecurity}}{L_{route}} \quad (3)$$

The mode share in each link was a useful measure for the analysis. The non-motorized share (NM_s) was calculated through the comparison, for each link, between the number of origins associated with non-motorized modes ($N_{non-motorized}$) and the number of origins associated with motorized modes ($N_{motorized}$), according to Equation (4). Motorized share (M_s) was the complementary share, as show in Equation (5).

$$NM_s = \frac{N_{non-motorized}}{N_{non-motorized} + N_{motorized}} \quad (4)$$

$$M_s = 1 - NM_s \quad (5)$$

Statistical packages from IBM SPSS software were used for the analysis of questions 4 (Cluster analysis), 7 (Statistical distribution) and 8 (Related variables). Cluster analysis was conducted through three algorithms, namely Two-step, K-Means and Hierarchical. According to IBM Knowledge Center (2017), Chart 3-4 briefly describes the methods tested.

Chart 3-4: Clustering techniques from the statistical package (adapted from IBM, 2017)

Cluster Method	Description
TwoStep	Exploratory procedure that reveals natural clusters. Its exclusive features are handling of continuous variables, automatic selection of number of clusters and scalability.
K-Means	Procedure that identifies relatively homogeneous groups of features based on selected variables. It requires the specification of the number of clusters and can specify initial cluster centers.
Hierarchical	Procedure that identifies relatively homogeneous groups of features based on selected variables. It starts with each case (or variable) in a separate cluster and combines clusters until only one has been left.

Non-parametric tests from the Statistics Package were used for the analysis of the statistical distribution that fitted the database. Poisson distribution was tested by the standard procedures for Chi-square and Kolmogorov-Smirnov tests. The SPSS software was also used to draw histogram charts.

Question number 8 in Chart 3-3 addresses how variables on the research spatially relate to occurrence of violence. Dispersion graphs were drawn by spreadsheets and correlation measures were calculated through Pearson's coefficient. Pearson's method analyzes a linear relation, expressed by Equation (6).

$$r = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2} \sqrt{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}} \quad (6)$$

Where

x and y are the related variables, and

n is the number of observations in the sample.

3.2.2 Time distribution

The method used for the analysis of time distribution was *Time Series Analysis*, defined by Boba (2013) as a strategy from tactical crime analysis that describes small number of cases using counts and percentages to describe the temporal nature of patterns. A technique that

combines the analyses of Day of the week (question 8.1 from the survey detailed in Chart 3-1; variable *OcDay*) and Time of the day (question 8.2; variable *OcTime*) was used in the present research. A cross-tabulation of the number of violence occurrences according to both variables (*OcDay* and *OcTime*) provides the input to the method. The output is a chart with darker shading on the times and days when a larger number of violence occurrences had been reported.

3.3 Mode choice analysis

Decision Tree was the method chosen for the exploration of mode choice relations. The characterization of the choice between non-motorized or public modes and private motorized modes (Chapter 5) was based on variables related to violence occurrences and security perception (from the surveys detailed in section 3.1). In chapter 6, this relation is explored through spatially treated variables (as detailed in section 3.2).

A data mining study that used *IBM SPSS Statistics 24* package and its Decision Tree module was conducted and CHAID and CART Decision Tree algorithms were used. Both techniques generate trees that identify a split condition that yields an optimum classification (or prediction if the dependent variable is continuous) for each non-terminal node. They are appropriate for the analysis of classification or regression-type problems.

The following three main elements should be defined before running a DT: a set of questions delimiting data division, a criterion that determines the best division for the production of child nodes, and a termination rule for the subdivisions (stop-splitting rule). The output is a hierarchy called tree, where each piece is known as a node. The root node represents the entire database and is divided sequentially, which results in child nodes. When the stop-splitting condition is reached and the nodes are no further divided, the final subgroups are called terminal nodes or leaves.

For CART algorithm, the splitting criterion corresponds to a decrease in impurity (Gini Index - GI), therefore, the best split is the one that minimizes GI. The difference between the Gini criterion for the parent node is the sum of the values for child nodes (weighted by the proportion of cases in each child) and appears on the tree as *improvement*. The independent

variable chosen ensures a partition corresponding to the highest amount of improvement. CHAID algorithm generates non-binary trees merging non-significant categories of independent variables. The adjusted p-value to be used in the splitting step is calculated in the merging step.

The trees generated are shown as the output given by SPSS software in Appendix C and visually friendlier versions are exposed in the body of the document.

4 CRIME MAPPING

The spatial component of the violence problem is clear, i.e. incidents are distributed in space and time. Therefore, spatial and time analyses provide important information about the violence scenario and can be used as a tool for surveillance planning, for example. This document shows a descriptive analysis of spatial distribution. Time distribution regards only the period of the day in which violence was reported, and not as a time series, due to restrictions on the database.

4.1 Spatial analysis

Ferreira (2013) suggests a set of spatial questions that serves as a guide for this exploratory analysis. Some of the items, such as relation with socioeconomic variables or pattern variations over time, were not applicable to the available database. Spatial questions can address different aspects of the studied problem, namely location, distribution, association, interaction, and/or change, however, interaction and change were not addressed in this research. Chart 3-3 shows the explored questions and the aspect addressed by each one.

Figure 4-1 shows a map of the occurrences of violence reported around the campus in 2016. It is the starting point for the present analysis and addresses both questions 1 and 2 from Chart 3-3. The farthest incident reported occurred 889 meters from one of the university gates. Since multiple occurrences could be reported in the same location, the theme map with different symbol sizes shown in Figure 5-2 provides a better visualization of hot spots (areas with recurrent reports of violence occurrences).

Figure 4-1: Spatial distribution of violence occurrences around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016, and indication of the farthest occurrence from the campus.

Figure 4-2: Sized symbol theme map for spatial distribution of violence occurrences around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figures 4-1 and 4-2 also support the answer to question 3 of Chart 3-3 on the reason why the limits of reported violence occurrences restrain its distribution. The original survey did not address this point directly, however, some hypotheses can be drawn. First, the target group of respondents combined users of University of São Paulo at São Carlos campus, although it is not the only significant university student group in the city. The Federal University at São Carlos (UFSCar) is a renowned educational institute with more students than USP at São Carlos. Students from both universities share the living areas in the studied region, which might have limited the distribution of violence occurrences, since these events could have been underreported, especially in regions far from the campus. A second reason might be related to

the fact that as users approach the campus, there is a larger number of individuals walking on streets, i.e., more potential victims.

The fourth question of Chart 3-3 addresses the location and distribution of points in regions or clusters. Figures 4-1 and 4-2 show the reported occurrences were more frequent in some points than in others, therefore, the grouping of incidents into clusters was a relevant analysis to be conducted. Clustering was treated in this research by SPSS software through three algorithms, namely TwoStep, K-means and hierarchical. The TwoStep method was set to generate an automatic number of groups and the software output considered three clusters. K-means cluster analyses were conducted for different numbers of groups. However, the hierarchical method was the algorithm that best described regions with homogenous built environment characteristics. The coordinates of reported occurrence points were the inputs to the software. The output was an assigned cluster, mapped in Figure 4-3.

Figure 4-3: Clusters of violence occurrences around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016, according to the hierarchical clustering algorithm set to 3 groups.

A density map of violence occurrences (Figure 4-4) was drawn for the exploration of the topic in the fifth question of Chart 3-3, i.e., “Is there a regularity on the spatial distribution of violence occurrences around the campus?”. Such a map can guide the planning of surveillance around the campus. The comparison of information from Figures 4-2, 4-3 and 4-4 enables the identification of hot spots of violence occurrences. Three main areas with high incidence of violence were identified and are highlighted in Figure 4-5 (area 1), 4-6 and 4-7 (area 2) and Figure 4-8 (area 3).

Figure 4-4: Density of violence occurrences per street link around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figure 4-5: Detail of violence occurrences in area 1, around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figure 4-6: Detail of violence occurrences in the northern region of area 2, around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figure 4-7: Detail of violence occurrences in the southern region of area 2, around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figure 4-8: Detail of violence occurrences in area 3, around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

The Main entry is the closest gate to area 1 (Figure 4-5). The second highlighted area (Figures 4-6 and 4-7) is around the Physics Institute's exit and entrance (gates B and C, respectively) and the pedestrian gate. The third and largest region (Figure 4-8) is close to gate E (Mathematics and Computer Science Institute).

Area 1 (Figure 4-5) comprises the region around the main entry (Gate A). The spots with higher density and higher number of occurrences were the corner of Inconfidentes Street and Tomás Antônio Gonzaga Street, the region right in front of the Gate, and the square across the street from the gate. The corner of Liberdade Avenue and Crisântemos Avenue shows a high density of occurrences due to its short length. As Figure 4-2 shows only one incident reported there, it was not classified as a hot spot.

Area 2 represents the region around the Physics Institute's gates and the pedestrian gate. The first spot to be highlighted is the corner of Miguel Petroni Street and Dr. Francisco Pereira Lopes Avenue (Figure 4-6). The second spot is along Cons. João Alfredo Street between the intersection with Vitor Manoel Souza Lima Street and Miguel Petroni Avenue (Figure 4-7). A third hot spot is on the intersection of Miguel Petroni Avenue and Maj. Julio Salles Street, right in front Gate B. The segment in front of Gate C, between Cap. Adão Pereira de Souza Cabral Street and Serafim Vieira Street, was also identified as a hot spot (Figure 4-7).

Area 3 (Figure 4-8) represents the region of most occurrences reported. The first hot spot is on Dr. Carlos de Camargo Salles Street, between Luiz Vaz de Toledo Piza Street and Achile Bassi Street. The second segment of a high incidence of violence is on Jacinto Favoreto Street, between Dr. Carlos de Camargo Salles Street and Episcopal Street, and the third spot is on Luiz Vaz de Toledo Piza Street, between César Ricome Street and Salomão Dibbo Street.

Question 6 in Chart 3-3: "Why does the *spatial distribution* of violence occurrences show regularity?". The clustered pattern of violence occurrences could be a consequence of different aspects of the environment. This point was not addressed in the survey, however, some hypotheses can explain that. A hot spot can reflect a region where potential victims are regularly present, a set of points where offenders could easily escape (e.g. easy access to public transportation), or even a place with insufficient surveillance. Therefore, similar aspects of the built environment may have been responsible for the spatial distribution observed. Moreover, the intense flows of walking students on their way to or from the university may have contributed to the high incidence of violence around campus.

Question 7 in Chart 3-3: "Which statistical distribution can be adjusted to the reported cases of violence around campus?". A histogram of reported violence occurrence was drawn (Figure 4-9) for the analysis of the topic. Violence is not a random occurrence, once offenders choose where and when to act. Due to this particularity of the proposed topic, no statistical distribution could be adjusted. Kolmogorov-Smirnov and Chi-square tests were conducted for the validation of the hypothesis, and Poisson distributions were adjusted. According to the results, the predicted curves were not an appropriate approximation of the reported occurrences.

Figure 4-9: Histogram of reported violence occurrences, per street link, from the studied region (no further than 900 meters of a university gate), as reported in 2016.

The last question of the spatial analysis (Chart 3-3) addressed variables spatially associated with the violence occurrences reported around the campus. The first noticeable association is with distance to campus. Figure 4-10 shows a dispersion graph comparing the density of occurrences to the length of the route in walking trips, assigned by TransCAD according to the shortest path to the closest campus gate. Shorter routes to one of the entries showed higher density of violence occurrences. The trips generated by the university could have contributed to this scenario by providing possible victims to offenders.

Figure 4-10: Dispersion graph of route length in walking trips and density of occurrences reported in 2016 on the routes to the main area of the USP campus at São Carlos.

The impact of trips to campus on violence reports is shown in Figure 4-11, where the trips origins were mapped. A sized-symbol map highlights the areas where more individuals start their trips to the university. Some relation between violence and trip origins can be seen, especially around gate E (Math and Computer Science Institute), where most incidents were reported and many people's origins were reported. Gates B and C (Physics Institute's entries) also combine high reports of violence and trip origins. However, the correlation was not as strong as firstly assumed. Figure 4-12 shows a dispersion graph that compares origins and violence occurrences per street link; the highest correlation found was 0.549, which indicates a moderate and positive relationship.

Figure 4-11: Sized symbol theme map for spatial distribution of trip origins to the main area of USP campus at São Carlos, reported in 2016.

Figure 4-12: Dispersion graph comparing number of trip origins and violence occurrences per street link around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016. (Pearson correlation coefficient 0.549)

Another important factor to be considered is: the shortest the route, the more likely the walking mode will be chosen. Figure 4-13 shows a dispersion graph that compares this effect on short routes (especially shorter than 1 kilometer to the campus). The violence reports occurred mainly on street links where the non-motorized share was significant.

Figure 4-13: Dispersion graph comparing non-motorized share and route length per street link

The last variable compared to reported violence occurrences is reported insecurity feeling. Figure 4-14 shows a sized-symbol theme map of insecurity reports. The correlation of the reports of violence and insecurity feeling is stronger than the correlation with trip origins. Regions around gates B, C and E concentrate most insecurity reports and violence occurrences. Moreover, the region around gate A contains numerous reports of insecurity feeling where the hot spots were identified. Therefore, the correlation is expected to be higher. Indeed, the dispersion graph in Figure 4-15 shows a positive relationship between numbers of violence and insecurity reports on street links. The calculated correlation was also positive and strong (Pearson correlation coefficient 0.803). Respondents declared a high number of violence occurrences was an important reason for their feeling insecure. Violence reports appear as the fifth most common reason in the list of reported causes for insecurity feeling (Figure 4-16).

Figure 4-14: Sized symbol theme map for spatial distribution of insecurity reports around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figure 4-15: Dispersion graph comparing reported insecurity and violence occurrences per street link around the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.
(Pearson correlation coefficient 0.803)

Figure 4-16: Reasons for insecurity feeling around the main area of USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

4.2 Time distribution

As important as spatial distribution, the time distribution of reported violence occurrences provides useful information for surveillance planning. Chart 4-1 shows the number of reported occurrences per hour of day on different days of the week. Most crime reports are concentrated at night and from Monday to Friday. The chart also shows an unexpected peak of reported incidents on Wednesdays morning (around 7am). This information can guide the police towards intensifying surveillance acts for the avoidance of possible incidents.

Chart 4-1: Time distribution of reported occurrences

Hour	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total
Sunday									1						1	1	1		1		1		2		8
Monday	1	1					1	4	3			1							3	4	1	5		1	25
Tuesday						1	1	2		2			1	2	4		1	1	5	6	1	4	8	2	41
Wednesday		2		3			1	8	1	1	2	1	2	2	3		1	2	3	6	5	5	6	2	56
Thursday	2		2					1		2		1	2	1	2	1	1	1	1	5	5	5	6	1	39
Friday	1	1		1			2			1		1	3		1	1	3	1	5	4	7	2	4	4	42
Saturday						1	1	1		1		1	2		1				1	1		1	1	3	15
Total	4	4	2	4		2	6	16	5	7	2	5	10	5	12	3	7	5	19	26	20	22	27	13	226

The reported occurrences were separated per destination gate for complementing the information in Chart 4-1. Figure 4-17 shows the declared destination of those who reported violence occurrences.

Figure 4-17: Declared destination gate of victims of violence on trips to and from the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Chart 4-2 represents the occurrences which destination were gate A (main entry). Violence reports related to gates B and C (Physics Institute) are shown in Chart 4-3. No significant share of reported incidents was related to gate D (Dr. Carlos Botelho Avenue), only 9 reported occurrences had this entrance as a final destination. Their time distribution is shown in Chart 4-4. Chart 4-5 represents the region where most incidents (31%) were reported (around gate E - Math and Computer Science Institute's entrance). As only 1 occurrence reported was related to the pedestrian gate as the declared destination, no distribution chart has been created.

Chart 4-2: Time distribution of occurrences reported on accessing Gate A (Main)

Gate A (Main)																									
Hour	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total
Sunday									1							1			1						3
Monday								1											1						2
Tuesday								1												1					2
Wednesday								3					1					1			3				8
Thursday															1		1			1			2		5
Friday													1							1	3			1	6
Saturday								1																2	3
Total							1	5	1				2		1	1	1	1	2	3	6		2	3	29

Chart 4-3: Time distribution of occurrences reported on accessing Gates B and C (Physics Institute's exit and entrance)

Gates B and C (IFSC exit and entrance)																									
Hour	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total
Sunday															1										1
Monday								1				1							1	2				1	6
Tuesday							1							1	3			1	2		1				9
Wednesday				1					1				1	1									1	1	6
Thursday																	1		2	1	1				5
Friday												1					1		1			1		1	5
Saturday						1																	1		2
Total				1		1	1	1	1			2	1	2	4		1	2	4	4	2	2	2	3	34

Chart 4-4: Time distribution of occurrences reported on accessing Gate D (Dr. Carlos Botelho Avenue)

Gate D (Dr. Carlos Botelho Avenue)																									
Hour	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total
Sunday																									
Monday																			1						1
Tuesday																	1			1					2
Wednesday									1						1				1	1					4
Thursday									1																1
Friday																									
Saturday												1													1
Total									2			1			1		1		2	2					9

Chart 4-5: Time distribution of occurrences reported on accessing Gate E (Math and Computer Science Institute)

Gate E (ICMC)																									
Hour	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total
Sunday																	1				1		2		4
Monday							1		1													1			3
Tuesday								1											1	2			2	5	11
Wednesday		2					1	4			1				1		1		1	3	1	2	2	1	20
Thursday		2						1				1				1			1	1		4	2	1	14
Friday		1		1									1				1		1	2	4	1	3	1	16
Saturday															1					1				1	3
Total	3	2		1			2	6	1		1	1	1		2	1	3		4	9	6	10	14	4	71

The time distributions per gate reflect the pattern shown in Chart 4-1, i.e., most occurrences were reported during the week and at night. Chart 4-1 shows a higher incidence of occurrences than usual around 2 pm, and Chart 4-3 suggests they could be placed around gates B and C. The 7 am peak, observed in the first time chart, seems to be distributed among gates A (Chart 4-2) and E (Chart 4-5). As gate E represented most reported occurrences, the incidents' distribution patterns are important for the planning of surveillance in the area. Therefore, the most populated periods in Chart 4-5 were around 7 am on Wednesdays, and after 6 pm from Tuesdays to Fridays.

4.3 Discussion

The spatial analysis of violence conducted included three aspects of the problem, namely location, distribution and association. The farthest incident was reported 889 meters from a campus entry and the distribution pattern identified was treated as a cluster analysis. Statistical distributions could not be used for treating the data collected, therefore, the topic was addressed by a descriptive analysis. The regions around Gates B, C and E were those of most occurrences. Sized-symbol and density maps identified hot spots where the incidence of violence was a recurrent event.

The time analysis of incidents complements the information from spatial analysis, as it provides time frames of most required surveillance. According to the study of the distributions of violence occurrences over the day, the critical periods were during the week, and at night. The individual analysis of the gates revealed a particularity of gate E, due to its low incidence of violence on Monday nights. An unusual high incidence of violence on Wednesday mornings was apparently related to gates A and E. Moreover, gates B and C showed a critical period around 2 pm on Tuesdays.

The mapping of crime by the tools presented on this chapter provided a useful resource for planning surveillance around the campus, as critical spots and time frames could be evaluated for the planning of strategic interventions. However, violence is not exactly a random event (the offender chooses where and when to act) and crime displacement cannot be ignored. When surveillance increases in a hot spot, offenders possibly shift their actions to different places. The survey captured the situation as it was by the time the respondents declared their experiences. As the current pattern may be different from the scenario shown in the survey, the method was a relevant approach and should be replied to a constantly updated database, for providing current information to decision makers.

5 SECURITY PERCEPTION AND MODE CHOICE

Decision Tree analyses were conducted for the study of relationships between violence occurrences, security perception and mode choice within two databases (collected in 2016 and 2014), as detailed in chapter 3. This chapter presents the most relevant results divided into two sections. The first shows security perception as a dependent variable, and the second uses mode choice as a dependent variable. In both cases, the Trees generated by statistical computer packages were converted to a friendlier format for facilitating the analysis. The original outputs from the software can be found in Appendix C. This chapter has a third section, which summarizes the considerations for parts one and two.

5.1 Security perception as a dependent variable

This first part of chapter 5 comprises four Decision Trees. The first shows the way security was perceived as declared in the 2016 database. The three subsequent diagrams detail perceived security as declared in 2014, according to different periods of the day, i.e. morning, afternoon and night.

The 2014 database presented the variable related to security perception differently from the 2016 survey. As shown in chapter 3, the questions were different: in 2016 respondents were asked about their feeling AROUND the campus, and in 2014 they were asked about how they felt INSIDE the campus. Other distinctions must be highlighted prior to comparisons. In 2016, the perception was asked only once, while in 2014 the same question could be answered for different periods of the day. Figure 5-1 details the way security feeling varied through the day (2014 survey) and shows night as the most unsafely perceived period, which is consistent with the estimated time of the reported occurrences in 2016 (Figure 5-2 and Chart 4-1).

Figure 5-1: Security perception per period of the day, as reported in 2014.

Figure 5-2: Estimated time of the reported violence, as declared in 2016.

Chart 5-1 provides the specifications for the construction of the first tree. The tree shows the way *Security Perception* varied in the 2016 database (Figure 5-3). According to the first level (nodes 1 and 2), men felt safer (23% - node 1) than women (10% - node 2), whereas the second level of the same Figure (nodes 3 to 6) shows the way those gender subgroups (nodes 1 and 2) perceived security if they had been victims of violence. In the male subgroup, the share of respondents who declared feeling safe dropped from 25% among non-victims, to 16% among victims (from node 3 to node 4). When the female sample was analyzed, the share of safe-declaring respondents remained the same (10% - nodes 5 and 6) for both victims and non-victims. The *Partially Safe* share exhibited a different behavior, i.e., it did not change in the male sample (63% - nodes 3 and 4), however it decreased from 70% to 57% in the female subsample (13% change - from node 5 to node 6). Such a pattern suggests the analysis of only

violence reports alone cannot characterize the women group who declared to feel totally safe around the campus.

Chart 5-1: Summary of model specifications and results for *Security Perception* as reported in the 2016 database (Figure 5-3)

Specifications	Growing method	CHAID
	Dependent variable	<i>Perception</i>
	Independent variables	<i>Victim, Affiliation, Gender</i>
	Maximum tree depth	2
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Significance level for splitting nodes and merged categories 0.1
Results	Independent variables included	<i>Gender, Victim</i>
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

Figure 5-3: Decision Tree for *Security Perception* from *Gender* and *Victim* variables, as reported in 2016

Chart 5-2 shows the specifications for the construction of the tree for *Security Perception* during the morning period in 2014 and Figure 5-4 displays the resulting Tree. Most campus users felt safe (69% - node 0) in the above mentioned period. According to the first level, men declared feeling safe (74% - node 1) more than women (61% - node 2). The share of respondents who felt unsafe was similar in both groups (3 and 4% - nodes 1 and 2). The

second level separates the two groups from level 1 per violence occurrence. Male and female groups felt safer if not victims of violence (nodes 3 and 5). All cases at the second level showed similar shares of unsafe declaring respondents (from 2% to 5% - nodes 3 to 6).

Figure 5-5 represents the Decision Tree for *Security Perception* during the afternoon in the 2014 database, grown according to the specifications in Chart 5-3. The share of *Safe* declaring respondents was smaller in comparison to the one for the morning period (Figure 5-4 - 69% during the morning and 57% during the afternoon), however it continued to be predominant. According to the CHAID algorithm, the best variable for the first level is *Victim*, which means it would split the database into more heterogeneous subsets. In order to make the comparison possible for different periods of the day, the *Gender* variable was forced to the first level. After the first variable change, the first level is consistent with Figure 5-4 (morning), and it shows men felt safer than women (61% for men - node 1 and 51% for women - node 2), and the *Unsafe* share was the same for both groups (5% - nodes 1 and 2). In the second level (nodes 3 to 6) the groups formed in the first level were split in four new ones, namely Men Non-Victim (node 3), Men Victim (node 4), Women Non-victim (node 5), and Women Victim (node 6). Non-victims declared feeling safer than victims, in both Male and Female groups.

Figure 5-6 represents the Decision Tree for *Security Perception* during the night in the 2014 database, constructed according to the specifications in Chart 5-4. For the first time in the 2014 database, most respondents declared feeling *Unsafe* (62% - node 0). According to the CHAID algorithm, the best variable to split the database in heterogeneous subsets is *Victim* for the first level and *Affiliation* for the second level. In order to make the comparison possible for different periods of the day, the *Gender* variable was forced on the first level, and *Affiliation* was not considered in the analysis. The original trees provided by *SPSS software* are shown in Appendix C. After the change, the first level is consistent with Figures 5-4 (morning) and 5-5 (afternoon). It shows men felt safer than women (8% for men - node 1 and 3% for women - node 2). The *Unsafe* share reflected this situation by showing a bigger share on the female group (58% for men - node 1 and 70% for women - node 2). The second level of the tree in Figure 5-6 shows Victims declared feeling more unsafe than those who had never been victims of violence.

Despite the differences in the data collection, both databases led to similar outputs. The results were consistent regarding perceptions per gender (more men felt safer than women), period (night was less safe than other periods of the day) and after violence occurrences (non-victims felt safer than victims).

Chart 5-2: Summary of model specifications and results for *Security Perception* during the morning, as reported in the 2014 database (Figure 5-4)

Specifications	Growing method	CHAID
	Dependent variable	<i>Morning</i>
	Independent variables	<i>Gender, Victim, ModeGroup, Affiliation</i>
	Maximum tree depth	2
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Significance level for splitting nodes and merged categories 0.1
Results	Independent variables included	<i>Gender, Victim</i>
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

Chart 5-3: Summary of model specifications and results for *Security Perception* during the afternoon, as reported in the 2014 database (Figure 5-5)

Specifications	Growing method	CHAID, forced first variable
	Dependent variable	<i>Afternoon</i>
	Independent variables	<i>Gender, Victim</i>
	Maximum tree depth	2
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Significance level for splitting nodes and merged categories 0.1
Results	Independent variables included	<i>Gender, Victim</i>
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

Chart 5-4: Summary of model specifications and results for *Security Perception* during the night, as reported in the 2014 database (Figure 5-6)

Specifications	Growing method	CHAID, forced first variable
	Dependent variable	<i>Night</i>
	Independent variables	<i>Gender, Victim</i>
	Maximum tree depth	2
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Significance level for splitting nodes and merged categories 0.1
Results	Independent variables included	<i>Gender, Victim</i>
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

2014 - SECURITY PERCEPTION - MORNING

Figure 5-4: Decision Tree for *Security Perception* during the morning from *Gender* and *Victim* variables, as reported in 2014.

2014 - SECURITY PERCEPTION - AFTERNOON

- Unsafe
- Partially safe
- Safe

Figure 5-5: Decision Tree for *Security Perception* during the afternoon from *Gender* and *Victim* variables, as reported in 2014.

2014 - SECURITY PERCEPTION - NIGHT

Figure 5-6: Decision Tree for *Security Perception* during the night from *Gender* and *Victim* variables, as reported in 2014.

5.2 Mode choice as a dependent variable

This part of chapter 5 contains 6 trees, constructed from variables *Security Perception*, *Victim* (of violence) and *Affiliation* (to the university) for the 2016 database and the 2014 data set.

This part of the analysis considered the variable *Security Perception* as having two possible answers: *Safe* or *Unsafe*. In the 2016 database, the answers were grouped as follows: *Safe* and *Partially Safe* were included in the *Safe* group, while *Unsafe* and *Totally Unsafe* were combined into the *Unsafe* group. In 2014, as only three answering options were originally available, the arrangements made were: *Safe* and *Partially Safe* were put together for the *Safe* group, and *Unsafe* reporting answers were kept as they were.

As the Mode Choice is treated here as a dependent variable, it was also considered with only two possible answers, namely *Non-motorized or public* and *Motorized*. The options in the 2016 survey grouped as *Non-motorized or public* were: *Walking*, *Bicycle*, *City Bus* and *University Shuttle Bus*. The other possible modes (*Motorcycle*, *Taxi*, *Car - driver* and *Car - passenger*) were considered *Motorized*. The options in the 2014 survey were slightly different and grouped as follows: *Walking*, *Bicycle* and *City Bus* as *Non-motorized or public* and *Car - driver*, *Car - passenger (park on campus)*, *Car - passenger (do not park on campus)*, *Motorcycle* and *Other* were considered *Motorized* options.

The first Decision Tree in this section was built from *Security Perception* (2016), according to the specifications in Chart 5-5, and shown in Figure 5-7. Originally, CART algorithm selected *Victim* as the variable for the first level, which would separate the database into more heterogeneous sets. This analysis is shown in the next tree (Figure 5-8) and also available as given by the software output in Appendix C. However, for an initial analysis, *Security Perception* was forced as the first level variable. The picture shows most respondents used non-motorized or public modes (75% - Node 0). According to the first level (nodes 1 and 2), no difference was observed in mode choice when the database was divided into groups of different perceived security, which confirmed *Security Perception* was not the best choice to be on the first level of the tree. The second level (nodes 3 to 6) shows the *Unsafe group* (node 1) divided by gender (nodes 3 and 4), and the *Safe group* (node 2) divided by victims and non-victims of violence

(nodes 5 and 6). Regarding the *Unsafe* declaring respondents, women used more non-motorized modes than men and when only *Safe* declaring respondents were considered, those who had never been victims of violence used motorized modes more than those who had been victims. The tree has a third level that details, per gender, those who felt safe and were victims of violence. As it was not a relevant analysis to be presented here, it is shown only in the original tree, in Appendix C.

Figure 5-8 was drawn according to the specification in Chart 5-6 and details mode choice from *Victim* variable. The starting node is the same of Figure 5-7, since it was the same database. However, the first level of Figure 5-8 split the dataset into those who declared being victims of violence and those who were never in that kind of situation. Nodes 1 and 2 show those who had reported being victims of violence also reported using more non-motorized or public modes than those who were not victims. The second level (nodes 3 to 6) shows the mode choice for different security perception groups. Nodes 3 and 4, which detail the group who did not declare to be victim of violence (node 1), show the mode choice did not change significantly (24% vs. 27%) if the perception changed in this group. However, nodes 5 and 6, which detail the mode choice of victims of violence, show the use of motorized modes was greater among those who felt unsafe (26% node 5 and 11% node 6). The tree has a third level which details, per gender, victims who declared being safe and non-victims who declared not being safe. As it was not a relevant analysis to be presented here, it is shown only in the original tree, in Appendix C.

Figure 5-9 shows the tree for *Mode Choice* from *Affiliation* variable, which was constructed according to the specifications in Chart 5-7. The first level (nodes 1 to 3) shows that mode choice was different in function of the affiliation to the university. Undergraduate students had the lowest rate of motorized modes use (12% - node 1). On the other hand, the *Staff and Faculty* group had the highest usage of motorized modes: 80% (node 3). This might be a reflect of car ownership, since students are less likely to own cars. The tree has a second level which details, per victims and non-victims of violence, members from the *Staff and Faculty* group. As it was not a relevant analysis to be presented here, it is shown only in the original tree, in Appendix C.

Chart 5-5: Summary of model specifications and results for *Mode Choice* from variable *Security Perception*, as reported in the 2016 database (Figure 5-7)

Specifications	Growing method	CART, forced first variable
	Dependent variable	<i>Mode</i>
	Independent variables	<i>Perception, Gender, Victim</i>
	Maximum tree depth	5
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Minimum change in improvement 0.0001
Results	Independent variables included	<i>Perception, Victim, Gender</i>
	Number of nodes	9
	Number of terminal nodes	5
	Depth	3

Chart 5-6: Summary of model specifications and results for *Mode Choice* from variable *Victim*, as reported in the 2016 database (Figure 5-8)

Specifications	Growing method	CART
	Dependent variable	<i>Mode</i>
	Independent variables	<i>Perception, Gender, Victim</i>
	Maximum tree depth	5
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Minimum change in improvement 0.0001
Results	Independent variables included	<i>Victim, Perception, Gender</i>
	Number of nodes	11
	Number of terminal nodes	6
	Depth	3

Chart 5-7: Summary of model specifications and results for *Mode Choice* from variable *Affiliation to the university*, as reported in the 2016 database (Figure 5-9)

Specifications	Growing method	CHAID
	Dependent variable	<i>Mode</i>
	Independent variables	<i>Perception, Gender, Victim, Affiliation</i>
	Maximum tree depth	4
	Minimum cases in parent node	10
	Minimum cases in child node	5
	Stop-splitting rule	Significance level for splitting nodes and merged categories 0.1
Results	Independent variables included	<i>Affiliation, Victim</i>
	Number of nodes	6
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

2016 - MODE CHOICE - PERCEPTION

Non-motorized or public
 Motorized

Figure 5-7: Decision Tree for *Mode Choice* from *Security Perception*, *Gender* and *Victim* variables, as reported in 2016.

2016 - MODE CHOICE - VICTIM

Non-motorized or public
 Motorized

Figure 5-8: Decision Tree for *Mode Choice* from *Victim* and *Security Perception* variables, as reported in 2016.

Figure 5-9: Decision Tree for *Mode Choice* from *Affiliation* variable, as reported in 2016.

Figures 5-7 to 5-9 show (data from 2016) the occurrence of violence exerted a higher impact on mode choice than security perception. However, the highest impact found in the 2016 database regarded affiliation to the university, i.e., motorized modes were more used by staff and faculty than by students.

Figures 5-10 to 5-12 show the relations explored in the 2014 database. The first tree grown for *Mode Choice* in 2014 (Figure 5-10) considered *Security Perception* (at night) and the specifications are provided in Chart 5-8.

The first node of Figure 5-10 shows 57% of respondents from 2014 declared to use non-motorized or public modes (node 0). In 2016, 75% of the respondents declared not to use motorized modes on their trips to the campus. This is not the only difference between the databases. Figure 5-10 shows *Security Perception* split the database into heterogeneous subsets (*Security Perception* was chosen by CART algorithm for the first level). Differently from what happened on the first level of Figure 5-7 (mode choice from security perception in 2016), those who declared to feel unsafe in 2014 also declared to use more non-motorized or public modes (63% - node 1 and 48% - node 2). The second level (nodes 3 to 6) of the tree shown in Figure 5-10 separates the nodes from the first level into victims and non-victims of violence. For both unsafe and safe declaring users, those who declared to be victims (nodes 4 and 6) used motorized modes less than those who were never victim of violence (nodes 3 and 5).

The specifications in Chart 5-9 were used in the construction of the Decision Tree in Figure 5-11, for *Mode Choice* from *Victim* variable. The first level shows those who declared to be victims of violence used non-motorized or public modes more frequently than those who had never been victims of violence. This result is consistent with the one showed in Figure 5-8 for the 2016 database. The second level of the tree is the same of Figure 5-10. Those who declared to be unsafe (nodes 3 and 5) used motorized modes less frequently than those who felt safe (nodes 4 and 6).

Chart 5-10 shows the specifications used in the construction of the Decision Tree in Figure 5-12, for *Mode Choice* from *Affiliation* (to the university). Figure 5-12 shows the way mode choice changed according to the affiliation to the university. Similarly to the 2016 database, staff and faculty members used more motorized modes than students in 2014.

Chart 5-8: Summary of model specifications and results for *Mode Choice* from variable *Security Perception* at night, as reported in the 2014 database (Figure 5-10)

Specifications	Growing method	CART
	Dependent variable	<i>Mode</i>
	Independent variables	<i>Night, Gender, Victim</i>
	Maximum tree depth	2
	Minimum cases in parent node	100
	Minimum cases in child node	50
	Stop-splitting rule	Minimum change in improvement 0.0001
Results	Independent variables included	<i>Night, Victim</i>
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

Chart 5-9: Summary of model specifications and results for *Mode Choice* from variable *Victim*, as reported in the 2014 database (Figure 5-11)

Specifications	Growing method	CART, forced first variable
	Dependent variable	<i>Mode</i>
	Independent variables	<i>Night, Victim</i>
	Maximum tree depth	3
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Minimum change in improvement 0.0001
Results	Independent variables included	<i>Night, Victim</i>
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	2

Chart 5-10: Summary of model specifications and results for *Mode Choice* from variable *Affiliation to the university*, as reported in the 2016 database (Figure 5-12)

Specifications	Growing method	CHAID
	Dependent variable	<i>Mode</i>
	Independent variables	<i>Perception, Gender, Victim, Affiliation</i>
	Maximum tree depth	2
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Significance level for splitting nodes and merged categories 0.1
Results	Independent variables included	<i>Affiliation</i>
	Number of nodes	6
	Number of terminal nodes	5
	Depth	1

Figure 5-10: Decision Tree for *Mode Choice* from *Security Perception* at night and *Victim* variables, as reported in 2014

Figure 5-11: Decision Tree for *Mode Choice* from *Victim* and *Security Perception* at night variables, as reported in 2014

Figure 5-12: Decision Tree for *Mode Choice* from *Affiliation* variable, as reported in 2014

Although both databases revealed motorized modes are more common among staff and faculty members, not many other conclusions can be drawn from the analysis. Those who declared to be victims of violence also reported to use motorized modes less frequently. However, the results regarding security perception were different for the databases. In 2016, perceived security did not affect mode choice, whereas in 2014, those who felt unsafe used motorized modes less frequently.

5.3 Discussion

According to the Decision Trees in the first part of the chapter, men perceive security differently from women, i.e. women reported to feel less safe than the male group and those who reported being victims of violence occurrences also reported to feel less safe. The most unsafe period is the night, when most violence occurrences were reported.

Regarding mode choice, as registered in the 2016 database, security perception was not a relevant variable for splitting the database into heterogeneous sets, i.e., the participation of non-motorized modes was the same for both Safe and Unsafe groups. However, when only the respondents who declared to be victims of violence were analyzed, security perception had a different impact: those who still felt safe after the violence occurrence reported to use non-motorized modes more often than those who felt unsafe. On the other hand, according to the 2014 database, users who felt safe used non-motorized modes less regularly than those who felt unsafe. In both cases, victims declared to use more non-motorized modes than non-victims, which may suggest a higher number of pedestrians on the streets could cause a higher incidence of violence, due to increased exposure to risky situations.

The mode-choice per affiliation to the university can be highlighted as a similarity in the databases. It exerted the strongest impact on mode choice and was consistent in both analysis, i.e., staff and faculty members use motorized modes 4 to 7 times more frequently than undergraduate students. As registered in the 2016 database, only 20% of Staff and Faculty used non-motorized modes, while 88% of Undergraduate students reported to do so. Moreover, in the 2014 database, only 10% of Staff members declared to use non-motorized modes, while 81% of Undergraduate students declared to use non-motorized modes.

6 SPATIALLY TREATED VARIABLES AND MODE CHOICE

This chapter explores spatially treated variables that provide information on the shortest routes to the campus. The first section reports the results of the Decision Tree algorithms applied, and the second section discusses them.

6.1 Results

Spatial analysis is an important aspect for mode choice studies. Distance to destination is a known variable that influences the chosen travel mode. This research addresses not only the length of the routes to and from the studied university campus, but also analyzes characteristics of the paths used for walking trips. This chapter details the relationship between mode choice and spatially treated variables related to violence. Since personal security and its perception is the main subject of the research, two variables related to the crime analysis, namely density of violence occurrences (occurrences per kilometer) on the route to the closest university entry and density of insecurity reports on the route (insecurity reports per kilometer), were studied. The method chosen for exploring their relationships is the same used in chapter 5, i.e., Decision Tree algorithms (DT).

The first step of this analysis was the mapping of the declared travel mode to the main area of the University of São Paulo campus at São Carlos, according to the trip origins (Figure 6-1). Most trips that started close to the campus were performed by non-motorized or public modes, while the use of motorized modes became more frequent at points distant from the university gates.

Each trip origin was assigned to the closest university gate, and the routes were created by GIS package TransCAD. The criterion chosen was the shortest path along the street network, not accounting for the traffic direction on the street, i.e., only walking trips were considered. Figure 6-2 shows the routes created and the assigned gates.

The density of violence occurrences and density of insecurity reports were calculated for each route assigned. The inputs to the equation were based on the overlapping of the information in Figures 4-2 (violence occurrences distribution map), 4-14 (insecurity reports distribution map)

and 6-2 (routes to campus). The measures were calculated by Equations (2) and (3) from chapter 3. Chart 6-1 shows the minimum and maximum values found for each variable relating personal security and its perception along the routes. The Decision Tree studied in this chapter used the travel mode choice mapped in Figure 6-1 as a dependent variable and route length, densities of violence occurrences and insecurity reports along the route as independent variables. From the 1,238 answers to the survey, only 244 were considered valid for this specific analysis. To be considered valid, a response must have had answers to all variables used in the study, therefore it had to be geo-referenced and had to have a declared mode choice.

Figure 6-1: Sized symbol theme map for the spatial distribution of mode choice per trip origin to the main area of the USP campus at São Carlos, as reported in 2016.

Figure 6-2: Routes for the shortest path, per trip origin, to the closest entry to the main area of the USP campus at São Carlos (trip origins reported in 2016)

Chart 6-1: Minimum and maximum values for spatially treated variables that relate personal security and its perception, on routes to and from the main area of the USP campus at São Carlos

Variable	Interval
Route length [km]	[0.05; 8.89]
Density of violence occurrences on the route [occurrences/km]	[0.08; 71.37]
Density of insecurity reports on the route [insecurity/km]	[0.16; 1822.80]

Figure 6-3 shows the Decision Tree grown according to the specifications in Chart 6-2. This DT differs from the trees shown in chapter 5 as it treated continuous variables from spatial analysis, rather than discrete answers from the survey. Therefore, the criteria for the splitting of

the independent variables into groups was part of the algorithm for optimizing the separation on the child nodes.

The root node shows the mode distribution of the sample analyzed can be considered, for the purposes of the present study, similar to the distribution in the sample analyzed in chapter 5, with a predominant use of non-motorized modes (75% in the 2016 sample analyzed in chapter 5 and 64% in the subsample analyzed in chapter 6). The first level of the tree (nodes 1 and 2) is separated by the density of insecurity reports on the route, i.e., the most relevant variable for the separation of the sample into two heterogeneous sets (different mode shares) is related to security perception. The group that used non-motorized modes more frequently was the one on the mostly unsafe perceived routes (node 2).

The second level of the tree (nodes 3 to 6) separated the routes with low insecurity density (node 1) by route length and the routes with high insecurity density (node 2) by occurrences density. According to the first branch (nodes 1, 3 and 4), the use of motorized modes was smaller on shorter lengths (35% - node 3) in comparison to longer routes (62% - node 4). The second tree branch (nodes 2, 5 and 6) shows, for routes with high insecurity density, the density of occurrences on the route was more relevant to mode choice than the route length itself. The presence of non-motorized modes was more expressive on routes with high density of occurrences (95% - node 6) than on routes with fewer occurrences (79% - node 5).

The tree also has a third level which details, according to the density of occurrences on the route, routes with low insecurity density (nodes 3 and 4). However, as it was not a relevant analysis to be presented here, it is only shown in the original tree, in Appendix C.

Chart 6-2: Summary of model specifications and results for Mode Choice from spatially treated variables, as reported in the 2016 database (Figure 6-3)

Specifications	Growing method	CART
	Dependent variable	Mode
	Independent variables	<i>Length, InsecurityKM, OccurrencesKM</i>
	Maximum tree depth	3
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Minimum change in improvement 0.0001
Results	Independent variables included	<i>Length, InsecurityKM, OccurrencesKM</i>
	Number of nodes	11
	Number of terminal nodes	6
	Depth	3

Figure 6-3: Decision Tree for Mode Choice from Insecurity density on the route, Route Length and Occurrences density on the route variables, as reported in 2016.

Another Decision Tree grown by CART algorithm was run with both individual and route variables (Figure 6-4), according to the specifications in Chart 6-3. Length of the route, density of violence occurrences and reports of insecurity on the route, affiliation to the university, gender, victim and security perception were inputs to the algorithm for the growth of the tree. The chosen variables were affiliation to the university for the first level, insecurity on the route for the second level, and occurrences on the route for the third and last level. As the third level was not a relevant analysis to be presented here, it is only shown in the original tree, in Appendix C.

The first level of Figure 6-4 shows staff and faculty used motorized modes more frequently than students (94% in node 1 and 19% in node 2), which is consistent with the results shown in Figures 5-7 and 5-10. The second level (nodes 3 and 4) of the Decision Tree shows a stronger participation of non-motorized modes on routes with a higher density of insecurity reports, which is consistent with Figure 6-3.

The algorithm did not choose any other variable from the respondent after the affiliation with the university was considered, which might be an indication that concerning the violence aspect of the decision, the characteristics of the route are more important than individual experiences, such as previous victimization, or even the respondent's security perception.

Chart 6-3: Summary of model specifications and results for Mode Choice from spatially treated variables and discrete survey variables, as reported in 2016 database (Figure 6-4)

Specifications	Growing method	CART
	Dependent variable	Mode
	Independent variables	Length, InsecurityKM, OccurrencesKM, Affiliation Gender, Victim, Perception
	Maximum tree depth	3
	Minimum cases in parent node	50
	Minimum cases in child node	25
	Stop-splitting rule	Minimum change in improvement 0.0001
Results	Independent variables included	Affiliation, InsecurityKM, OccurrencesKM
	Number of nodes	7
	Number of terminal nodes	4
	Depth	3

2016 - MODE CHOICE - MIXED VARIABLES

Figure 6-4: Decision Tree for *Mode Choice* from *Affiliation to the university* and *Insecurity density on the route*, as reported in 2016.

6.2 Discussion

The analysis presented in this chapter revealed the density of insecurity reports on the route was more relevant to mode choice (according to CART algorithm) than to the route length itself. Routes with higher perceived insecurity had a more intense pedestrian flow and the density of violence reports was the relevant variable for the analysis of the second level; the pedestrian flow was more intense on routes of higher incidence of violence. On the other hand, routes perceived as less insecure showed distance to the university as the most relevant variable; motorized mode share was also more expressive on longer routes.

When variables from both individual's profile and routes are mixed, Decision Tree algorithms understand only affiliation to the university as a relevant individual characteristic. The analysis is consistent with the results reported in chapter 5 and revealed staff and faculty with significantly higher usage of motorized modes. Characteristics of the violence on the route (density of occurrences and insecurity reports) were more relevant to mode choice than other individual characteristics, such as gender, security perception or even previous occurrences of violence.

Since it is counterintuitive to assume a high usage of non-motorized modes leads to high levels of violence, it is only possible to assume non-motorized users feel more unsafe as a result of feeling exposed to higher risks. If nothing is done to change this scenario (through intensive surveillance, for example), those users may shift to motorized modes as soon as they can. Moreover, such shift would increase the demand for parking inside the campus, which is already high enough to be a concern for the campus administration.

7 FINAL CONSIDERATIONS

The general goals of this research were the characterization of violence and security perception through descriptive and spatial analysis and identification of relationships between travel mode choice and violence (occurrence and perception) among university students. This relationship was addressed by the spatial analysis of reported violence occurrences and reports of insecurity feeling, as well as Decision Trees algorithms.

The first step of the exploratory analysis was a spatial study of violence and involved three aspects of the problem, namely location, distribution and association. A cluster analysis characterized the distribution of violence occurrences reported no farther than 889 meters from the university. Although statistical distributions could not be adjusted to the database, a high correlation was found between reports of insecurity feeling and violence occurrences on street links. A time analysis of incidents complemented the information from the spatial analysis. It provided time frames when surveillance was most required. The critical periods identified were weekdays and night. The unexpected peak of violence on Wednesdays mornings was apparently related to gates A and E. Moreover, gates B and C had a critical period at around 2 pm on Tuesdays. Therefore, critical spots and time frames could be evaluated for the planning of strategic interventions, i.e., the mapping of crime provided a useful resource for the planning of surveillance around the campus.

Mode choice analyses were conducted in two parts. The first treated security-related parameters as discrete variables from the survey, whereas the second evaluated security through spatially treated continuous variables.

According to the characterization of insecurity feeling in chapter 5, men perceive security differently than women, i.e. men reported to feel safer than the female group. Those who reported being victims of violence occurrences also reported to feel less safe. Finally, the most unsafely perceived period of the day was the night, which is consistent with the time distribution of violence shown in chapter 4.

As registered in the 2016 database, security perception was not a relevant variable for the splitting of the database into heterogeneous sets of mode choice. However, among victims of

violence, those who still felt safe after the violence occurrence reported to use non-motorized modes more frequently than those who felt unsafe at the moment of the survey. This result was not consistent with the 2014 database, which showed users who felt safe used non-motorized modes less often than those who felt unsafe. In this study, Victims declared to use non-motorized modes more commonly than non-victims, which might reflect a high exposure to situations in which the user is a potential victim.

Another variable that influenced mode-choice in this first set of analysis was affiliation to the university. It exerted the strongest impact on mode choice and was consistent in both 2016 and 2014. As reported in the 2016 database, only 20% of Staff and Faculty used non-motorized modes, while 88% of Undergraduate students reported to do so. Moreover, in the 2014 database, only 10% of Staff members declared to use non-motorized modes, while 81% of Undergraduate students declared to use non-motorized modes, which might be a direct consequence of car ownership, since young students are less likely to have access to private motorized vehicles.

The second part of the mode choice analysis used overlapped values from the survey detailed in chapter 3 and spatial information from chapter 4 as independent variables. At the first level of the Decision Tree that explored route variables, the density of insecurity reports on the route was more relevant to mode choice than route length. More users of motorized modes used routes perceived as less insecure in comparison to insecure routes. At the second level of this branch (low density of insecurity reports), distance to the university was the selected variable and motorized mode share was more expressive on longer routes. Moreover, routes with higher perceived insecurity had more intense pedestrian flow and the density of violence reports was the relevant variable for the analysis of the second level. Pedestrian flow was more intense on routes with higher incidence of violence. The results suggest high user density had a higher impact on providing potential targets to offenders than discouraging crime, which reinforces the result from Morta and Castro (2010) contrarily to Jacobs' (1961) proposed idea of collaborative surveillance through "eyes on the street".

Characteristics of the violence on the route (density of occurrences and insecurity reports) were more relevant to mode choice than individual characteristics, such as gender and violence experience (i.e. security perception or previous occurrences of violence). The only characteristic

from the respondent that was selected by DT algorithms to explain mode choice, before variables describing the route, was the affiliation to the university.

Overall, the research addressed the topic of violence, security perception and mode choice and the goals proposed have been reached. The violence scenario was spatially characterized around the main area of the University of São Paulo campus at São Carlos and mode choice was analyzed through Decision Tree algorithms. The main conclusion is violence occurrences and security perception are sensitive to mode choice, i.e., an increased usage of non-motorized modes was reported on routes with higher incidence of violence. However, it is counter intuitive to assume a high usage of non-motorized modes leads to high levels of violence. Therefore, it was assumed non-motorized users felt more unsafe as a result of feeling exposed to higher risks.

Users of non-motorized modes who feel unsafe would probably shift to motorized modes, as soon as they have access to a private motorized vehicle. Therefore, to promote better security conditions for pedestrians on trips to and from the studied campus, and to prevent additional problems to campus administrations due to recurrent violence and an even higher demand for parking inside the campus, this research identified spots that should have increased surveillance to prevent crimes. Below are the hot spots detected:

- Main entry (Gate A), around 7 am on Wednesdays and 8 pm on Wednesdays and Fridays.
 - Corner of Inconfidentes Street and Tomás Antônio Gonzaga Street;
 - Region in front of the Gate;
 - Square across the street from the gate;
- Physics Institute's gates (B and C) and pedestrian gate. Around 2 pm and 6 pm on Tuesdays and 7 pm on Mondays and Thursdays.
 - Corner of Miguel Petroni Street and Dr. Francisco Pereira Lopes Avenue;
 - Along Cons. João Alfredo Street from the intersection with Vitor Manoel Souza Lima Street to Miguel Petroni Avenue;

- Miguel Petroni Avenue, on the intersection with Maj. Julio Salles Street and the segment from Cap. Adão Pereira de Souza Cabral Street to Serafim Viera Street.
- Math and Computer Science Institute's gate (Gate E). Around 7 am on Wednesdays and from 6 pm to 11 pm from Tuesdays to Fridays.
 - Dr. Carlos de Camargo Salles Street, from Luiz Vaz de Toledo Piza Street to Achile Bassi Street.
 - Jacinto Favoreto Street, from Dr. Carlos de Camargo Salles Street to Episcopal Street.
 - Luiz Vaz de Toledo Piza Street, from César Ricome Street to Salomão Dibbo Street.

Violence is not a random event (offenders choose where and when to act), therefore, crime displacement cannot be ignored. When surveillance increases in a hot spot or during a certain time of the day, offenders shift their actions to different places and times. Moreover, the situation was analyzed as it was by the time the respondents declared their experiences. Even considering that the current distribution pattern can be different than the scenario shown in this survey, the method used in the research was relevant for the understanding of the way security is related to mode choice. Regarding surveillance planning, the steps should be replied to a constantly updated database, for the supply of updated information to decision makers. The mobile application *Campus USP* (2016) provides the necessary tools for keeping the database updated. However, users from São Carlos campus did not join as collaborators on this project yet. Currently, only reports at University of São Paulo, at São Paulo (state capital) are available on the collaborative map. Advertising campaigns could strengthen the university community and help identify current spots and periods of the day that require increased surveillance.

Violence is a broad and multidisciplinary subject, it can be related to mode choice through different perspectives and only two of them, namely violence and security perception, were addressed here (as discrete variables from the survey and spatially treated continuous variables). Further research should be conducted for a better exploration of the relationship from new angles. For example, the survey could have asked directly if the shift from non-motorized modes to motorized modes due to intense feelings of insecurity occurred. There could have been questions

on what restrained this change, or what would be necessary to avoid this shift. The survey could have asked about car ownership, which also gives information on possible mode shifts. Finally, if socioeconomic data were available, utility models could have been calibrated to better measure the impact of a violence occurrence on mode choice.

REFERENCES

- Appleyard, B. (2015) The first and last mile travel choice effects of crime: an examination of the location of crime and its association with sustainable and healthy access to transit. *2015 Transportation Research Board Annual Meeting*.
- Appleyard, B. and C. Ferrell (2015) The meaning of mean streets: Associations between crime, casualties and sustainable & active travel choices. *2015 Transportation Research Board Annual Meeting*.
- Arentze, T. and H. Timmermans (2007) Parametric action decision trees: Incorporating continuous attribute variables into rule-based models of discrete choice. *Transportation Research Part B: Methodological*, v. 41, n. 7, p. 772-783. DOI: 10.1016/j.trb.2007.01.001.
- Boba, R. (2005) Crime analysis and crime mapping. *Sage Publications, Thousand Oaks, California, 1st edition*.
- Boba Santos, R. (2017) Crime analysis and crime mapping. *Sage Publications, Thousand Oaks, California, 4th edition*.
- Boessen, A.; J. Hipp; C. Butts; N. Nagle and E. Smith (2016) Social fabric and fear of crime: Considering spatial location and time of the day. *Social Networks*, article in press. DOI: 10.1016/j.socnet.2016.12.001.
- Börjesson, M. (2012) Valuing perceived insecurity associated with use of and access to public transport. *Transport Policy*, v. 22, p. 1 - 10. DOI: 10.1016/j.tranpol.2012.04.004.
- Breetzke, G. and A. Pearson (2014) The fear factor: examining the spatial variability of recorded crime on fear of crime. *Applied Geography*, v. 46, p. 45-52. DOI: 10.1016/j.apgeog.2013.10.009.
- Breiman, L.; J. H. Friedman; R. Olshen and C. J. Stone (1984) Classification and regression trees. *Wadsworth International Group, California*.
- Cox, A.; F. Prager and A. Rose (2011) Transportation security and the role of resilience: A foundation for operational metrics. *Transport Policy*, v. 18, p. 307-317. DOI: 10.1016/j.tranpol.2010.09.004.

- Cozens, P.; R. Neale; J. Whitaker and D. Hillier (2003) Managing crime and the fear of crime at railway stations - a case study in South Wales (UK). *International Journal of Transport Management*, v. 1, p. 121-132. DOI: 10.1016/j.ijtm.2003.10.001.
- Currie, G.; A. Delbosc and S. Mahmoud (2013) Factors influencing young peoples' perceptions of personal safety on public transport. *Journal of Public Transportation*, v. 16, n. 1. DOI: 10.5038/2375-0901.16.1.1.
- Daly, A.; S. Hess; B. Patruni; D. Potoglou and C. Rohr (2012) Using ordered attitudinal indicators in a latent variable choice model: a study of the impact of security on rail travel behaviour. *Transportation*, v. 39, n. 2, p. 267-297. DOI: 10.1007/s11116-011-9351-z.
- Delbosc, A. and G. Currie (2012) Modelling the causes and impacts of personal safety perceptions on public transport ridership. *Transport Policy*, Volume 24, p. 302-309. DOI: 10.1016/j.tranpol.2012.09.009.
- Dolan, P. and T. Peasgood (2007) Estimating the economic and social costs of the fear of crime. *British Journal of Criminology*, v. 47, p. 121-132. DOI: 10.1093/bjc/azl015.
- Duque, R. B.; D. Gray; M. Harrison and E. Davey (2014) Invisible commuters: assessing a university's eco-friendly transportation policies and commuting behaviours. *Journal of Transport Geography*, v. 38, p. 122-136. DOI: 10.1016/j.jtrangeo.2014.05.010
- Ferreira, M. C. (2013) Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnica e exemplos para geoprocessamento. *Editora Unesp, São Paulo*.
- Ferrell, C. E. and S. Mathur (2012) The influences of neighborhood crime on mode choice. *Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board*, v. 2320, p. 55-63. DOI: 10.3141/2320-07.
- Foster, S.; B. Giles-Corti and M. Knuiman (2010) Neighbourhood design and fear of crime: A social-ecological examination of the correlates of residents' fear in new suburban housing developments. *Health & Place*, v. 16, p. 1156-1165. DOI: 10.1016/j.healthplace.2010.07.007.
- Foster, S.; M. Knuiman; P. Hooper; H. Christian and B. Giles-Corti (2014) Do changes in residents' fear of crime impact their walking? Longitudinal results from RESIDE. *Preventive Medicine*, v. 62, p. 161-166. DOI: 10.1016/j.ypmed.2014.02.011.

- Guerreiro, T. C. M. (2016) Data mining, GIS and multicriteria analysis combined for planning urban cycling networks (in Portuguese) *Unpublished PhD thesis. University of São Paulo, Engineering School of São Carlos, São Carlos, SP*. Accessed from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-17052017-143336/pt-br.php>, 2017-06-28.
- Guerreiro, T. C. M.; J. K. Providelo; C. S. Pitombo; R. A. R. Ramos and A. N. Rodrigues da Silva (2017) Data-mining, GIS and multicriteria analysis in a comprehensive method for bicycle network planning and design. *International Journal of Sustainable Transportation*, (forthcoming). DOI:10.1080/15568318.2017.1342156
- Halat, H.; M. Saberi; C. A. Frei; A. R. Frei and H. S. Mahmassani (2015) Crime statistics impact on travel mode choice: case study of the city of Chicago. *Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board*, v. 2537, p. 81-87. DOI: 10.3141/2537-09.
- IBM (2017) Knowledge Center. Accessed from https://www.ibm.com/support/knowledgecenter/en/SSLVMB_24.0.0/statistics_casestudies_project_ddita-gentopic2.html, 2017-06-19.
- Jacobs, J. (1961) The death and life of great American Cities. *Random House Inc., New York*.
- Kash, G. (2014) Gendered Perspectives on Transit Crime in Arequipa, Perú and Bogotá, Colombia. *2014 Transportation Research Board Annual Meeting*.
- Kash, G. and N. McDonald (2012) Travel behavior and perceived barriers to walking more frequently: an analysis of the relationship between mode choice and attitudes in California. *2012 Transportation Research Board Annual Meeting*.
- Kass, G. V. (1980) An exploratory technique for investigating large quantities of categorical data. *Applied Statistics*, n. 29, p.119-127.
- Lachapelle, U. and R. B. Noland (2012) Inconsistencies in associations between crime and walking: a reflection of poverty and density. *International Journal of Sustainable Transportation*, v. 9, n. 2, p. 103-115. DOI: 10.1080/15568318.2012.742947.
- Larrañaga A. N.; L. I. Rizzi; J. Arellana; O. Strambi and H. B. B. Cybis (2016) The influence of built environment and travel attitudes on walking: A case study of Porto Alegre, Brazil. *International Journal of Sustainable Transportation*, v. 10, n. 4, p. 332-342. DOI: 10.1080/15568318.2014.933986.

- Lindner, A; C. S. Pitombo and A. L. Cunha (2017) Estimating motorized travel mode choice using classifiers: An application for high-dimensional multicollinear data. *Travel Behaviour and Society*, v. 6, p. 100-109, ISSN 2214-367X. DOI: 10.1016/j.tbs.2016.08.003.
- Lorenc, T.; S. Clayton; D. Neary; M. Whitehead; M. Petticrew; H. Thomson; S. Cummins; A. Sowden and A. Renton (2012) Crime, fear of crime, environment, and mental health and wellbeing: Mapping review of theories and causal pathways. *Health & Place*, v. 18, p. 757-765. DOI: 10.1016/j.healthplace.2012.04.001.
- McCarthy, O. T.; B. Caulfield and M. O' Mahony (2016) How transport users perceive personal safety apps. *Transportation Research Part F*, v. 43, p. 166-182. DOI: 10.1016/j.trf.2016.10.005.
- Miesenberger, C. (2016) Segurança pública, mobilidade urbana e gênero no Brasil. *Mobilidade urbana no Brasil: Desafios e alternativas*. Fundação Heinrich Böll Stiftung Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, p. 99-104.
- Montgomery, B. and P. Roberts (2008) Walk Urban: Demand, Constraints, and Measurement of the Urban Pedestrian Environment. *Transport paper series, n. TP-18*. World Bank, Washington, DC. © World Bank. Accessed from <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/17421>, 2016-11-21.
- Morta, A. R. T. and J. T. Castro (2010) The impact of land use features and transport accessibility in the occurrence of crime in a university campus. *World Conference on Transport Research - WCTR 2010 Lisboa. July 11th to 15th, 2010*.
- Oliveira, A. M. (2015) An index for mobility planning with a focus on large trip generators - Development and application in a university campus (in Portuguese). *Unpublished M.Sc. Dissertation. University of São Paulo, Engineering School of São Carlos, São Carlos, SP*. Accessed from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-23022016-143827/>, 2016-11-23.
- Paes-Machado, E. and C. Levenstein (2002) Assaltantes a bordo: violência, insegurança e saúde no trabalho em transporte coletivo de Salvador, Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 18, n. 5, p. 1215-1227.
- Piscitelli, A. and A. Perrella (2017) Fear of crime and participation in associational life. *The Social Science Journal*, v. 54, n. 2, p. 179-190. DOI: 10.1016/j.soscij.2017.01.001.

- Pikora, T.; F. Bull; K. Jamrozik; M. Knuiman; B. Giles-Corti and R. Donovan (2002) Developing a reliable audit instrument to measure the physical environment for physical activity. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 23, n. 3, p. 187-194. DOI: 10.1016/S0749-3797(02)00498-1.
- Pitombo, C. S.; A. J. Sousa and L. M. N. Filipe (2009) Classification and regression tree, principal component analysis and multiple linear regression to summarize data and understand travel behavior. *Transportation Letters: The International Journal of Transportation Research*, v. 1, p. 295-308. DOI: 10.3328/TL.2009.01.04.295-308.
- Pitombo, C. S.; E. Kawamoto and A. J. Sousa (2011) An exploratory analysis of relationships between socioeconomic, land use, activity participation variables and travel patterns. *Transport Policy (Oxford)*, v. 18, p. 347-357. DOI: 10.1016/j.tranpol.2010.10.010.
- Quinlan, R. (1983) Learning efficient classification procedures and their application to chess end-games. *Machine Learning: An Artificial Intelligence Approach*, Tioga, Palo Alto, p. 463-482.
- Ratcliffe, J. (2004) Geocoding crime and a first estimate of a minimum acceptable hit rate. *International Journal of Geographical Information Science*, v. 18, n. 1, p. 61-72. DOI: 10.1080/13658810310001596076
- Rodríguez, D. A. and J. Joo (2004) The relationship between non-motorized mode choice and the local physical environment. *Transportation Research Part D*, v. 9, p. 151-173. DOI: 10.1016/j.trd.2003.11.001.
- Roman, C. G. and A. Chalfin (2008) Fear of walking outdoors. A multilevel ecologic analysis of crime and disorder. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 34, p. 306-312. DOI: 10.1016/j.amepre.2008.01.017
- Rybarczyk, G. and L. Gallagher (2014) Measuring the potential for bicycling and walking at a metropolitan commuter university. *Journal of Transport Geography*, v. 39, p. 1-10. DOI: 10.1016/j.jtrangeo.2014.06.009.
- Santos, P. R. G.; T. T. B. Andurand; L. H. Meira and M. L. A. Maia (2016) A influência da segurança pública nos deslocamentos a pé: estudo de caso da Região Metropolitana do Recife. *7th Luso-Brazilian congress of urban, regional, integrated, and sustainable planning (PLURIS)* Maceió, AL, October 5th to 7th, 2016.

- Schneider, R. J. (2013) Theory of routine mode choice decisions: An operational framework to increase sustainable transportation. *Transport Policy*, v. 25, p. 128-137. DOI: 10.1016/j.tranpol.2012.10.007.
- Singleton, P. A. and L. Wang (2014) Safety and Security in Discretionary Travel Decision-Making: A Focus on Active Travel Mode and Destination Choice. *Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board*, v. 2430, p. 47-58. DOI: 10.3141/2430-06.
- Sousa, D. C. B. (2016) Spatial evaluation of robbery's occurrence in urban transit (in Portuguese). *Unpublished M.Sc. Dissertation. Federal University of Bahia, Salvador, BA.*
- SSP-SP (2016) São Paulo State Public Safety Department (in Portuguese). Accessed from <http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/pesquisa.aspx>, 2016-11-16.
- Stein, P. P. (2013) Barriers, motivators and strategies for sustainable mobility in the campus of USP at São Carlos (in Portuguese). *Unpublished M.Sc. Dissertation. University of São Paulo, Engineering School of São Carlos, São Carlos, SP.* DOI: 10.11606/D.18.2013.tde-27062013-163702.
- Stein, P. P. and Silva, A. N. R. (2014) Influence of users' profiles and locations on the trip generation rates of higher education facilities (in Portuguese). *Journal of Transport Literature*, v. 8, n. 3, p. 89-106.
- Stein, P. P. and A. N. Rodrigues da Silva (2016) Barriers, motivators and strategies for sustainable mobility in the campus of USP at São Carlos. *World Conference on Transport Research - WCTR 2016 Shanghai. July 10th to 15th, 2016.*
- Strambi, O. and K. Van de Bilt (1998) Trip Generation Modeling Using CHAID, a Criterion-Based Segmentation Modeling Tool. *Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board*, v. 1645, p. 24-31. DOI: 10.3141/1645-04.
- Tiwari, R. (2012) Put the brakes on crime to accelerate walkability: design parameters for a safe walkable city. *2012 Transportation research board annual meeting.*
- USP (2016) University of São Paulo. USP lança aplicativo para monitoramento de segurança dos campi. Accessed from <http://www.usp.br/imprensa/?p=60031>, 2016-12-01.

- Uteng, T. P. (2012) Gender and Mobility in the Developing World. *Washington, DC: World Bank*.
© World Bank. Access from
<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/9111>, 2016-11-21.
- Vargas, J. C. B.; A. N. L. Uriarte and H. B. B. Cybis (2016) Explorando as viagens a pé: estrutura urbana e sensação de segurança. *XXX ANPET Conference, Rio de Janeiro, RJ*.
- Verma, M.; M. Manoj; N. Rodeja and A. Verma (2016) Service gap analysis of public buses in Bangalore with respect to woman safety. *World Conference on Transport Research - WCTR 2016 Shanghai. July 10th to 15th, 2016*.
- Vianna, M. (2016) Vá de bike: as bicicletas podem melhorar a mobilidade urbana no Brasil. *Mobilidade urbana no Brasil: Desafios e alternativas. Foundation Heinrich Böll Stiftung Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, p. 126-134*.
- Waters, J. (2006). Perceptions of personal safety on university campuses. *Unpublished PhD thesis. University of Glamorgan*. Access from <http://hdl.handle.net/10265/466>, 2016-12-21.
- Whalen, K. E.; A. Páez and J. A. Carrasco (2013) Mode choice of university students commuting to school and the role of active travel. *Journal of Transport Geography, v. 31, p. 132-142*. DOI: 10.1016/j.jtrangeo.2013.06.008.
- Whitley, R. and M. Prince (2005) Fear of crime, mobility and mental health in inner-city London, UK. *Social Science & Medicine, v. 61, p. 1678 - 1688*. DOI: 10.1016/j.socscimed.2005.03.044.
- Xie, C.; J. Lu and E. Parkany (2003) Work travel mode choice modeling with data mining: decision trees and neural networks. *Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board, n. 1854, p. 50-61*. DOI: 10.3141/1854-06.
- Yavuz, N. and E. Welch (2010) Addressing fear of crime in public space: gender differences in reaction to safety measures in train transit. *Urban Studies Journal, v. 47, n. 12, p. 2491-2515*. DOI: 10.1177/0042098009359033.

APPENDIX A

2016 SURVEY REPORT ON SECURITY OF TRIPS TO AND FROM THE CAMPUS OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO AT SÃO CARLOS

This report is a result of a coordinated effort conducted in April 2016 by the campus managers and sectors of public administration in São Carlos. Data were collected from students, faculty and staff for the identification of actions that might reduce security-related occurrences around the campus. The online survey comprised 15 questions and focused on three main aspects of the respondents, namely personal characteristics, such as age, gender and affiliation to the university, characteristics of access to campus, as schedules, gate mostly used and travel mode. Self-declared victims of violence were asked to detail the occurrences they had experienced. Out of the 1,238 recorded responses, 242 described cases of violence at some level of detail. The report presents a summary of the results. Appendix B provides the original answers and a summary of the results, both in Portuguese, to support local decision makers.

More information on the questions and variables associated with them are shown in Chart 3-1. Tables A-1 and A-2 detail the answers for questions 1, Gender, and 2, Age.

Table A-1: Gender

Gender	Respondents
Female	579 (46.8%)
Male	659 (53.2%)
Total	1238 (100%)

Table A-2: Age

Age	Female	Male	Respondents
Under 18	10 (0.8%)	9 (0.7%)	19 (1.5%)
From 18 to 24	362 (29.2%)	390 (31.5%)	752 (60.7%)
From 25 to 30	115 (9.3%)	155 (12.5%)	270 (21.8%)
From 31 to 39	44 (3.6%)	57 (4.6%)	101 (8.2%)
From 40 to 49	19 (1.5%)	23 (1.9%)	42 (3.4%)
From 50 to 59	24 (1.9%)	22 (1.8%)	46 (3.7%)
Above 60	5 (0.4%)	3 (0.2%)	8 (0.6%)
Total	579	659	1238 (100%)

Question 3 concerned the respondents' affiliation to the university and the answers are detailed in Table A-3 and Figure A-1.

Table A-3: Affiliation to the university

Affiliation	Female	Male	Respondents
Undergraduate student	343 (27.7%)	399 (32.2%)	742 (59.9%)
Graduate student	112 (9.0%)	158 (12.8%)	270 (21.8%)
Faculty	4 (0.3%)	19 (1.5%)	23 (1.9%)
Staff	68 (5.5%)	55 (4.4%)	123 (9.9%)
Other	52 (4.2%)	28 (2.3%)	80 (6.4%)
Total	579 (46.8%)	659 (53.2%)	1238 (100.0%)

Figure A-1: Affiliation to the university

Question 4 asked the year the respondent started to regularly attend the USP campus in São Carlos. A summary of the answers is shown in Table A-4.

Table A-4: Year in which the respondent regularly started to attend the USP campus in São Carlos

Year	Undergraduate students	Graduate students	Faculty	Staff	Other	Respondents
Before 1980			3	10	1	14 (1.13%)
1980				2	1	3 (0.24%)
1981				1	0	1 (0.08%)
1982				1	0	1 (0.08%)
1983				2	0	2 (0.16%)
1986				6	0	6 (0.48%)
1987				5	0	5 (0.40%)
1988				2	1	3 (0.24%)
1989				5	1	6 (0.48%)
1990		1		3	0	4 (0.32%)
1993			1	2	0	3 (0.24%)
1994				2	0	2 (0.16%)
1995				5	1	6 (0.48%)
1996				1	1	2 (0.16%)
1997				7	0	7 (0.57%)
1998			3	4	0	7 (0.57%)
2000		1	1	3	2	7 (0.57%)
2001			2	5	0	7 (0.57%)
2002			2	4	1	7 (0.57%)
2003		1	1	7	1	10 (0.81%)
2004			1	2	1	4 (0.32%)
2005	1	6		5	0	12 (0.97%)
2006	3	9		2	2	16 (1.29%)
2007	5	9		1	3	18 (1.45%)
2008	4	15		4	4	27 (2.18%)
2009	18	26	1	7	2	54 (4.36%)
2010	28	29	1	9	5	72 (5.82%)
2011	61	29	1	3	3	97 (7.84%)
2012	75	24	1	3	4	107 (8.64%)
2013	101	35	1	7	9	153 (12.36%)
2014	160	34	1	1	7	203 (16.40%)
2015	161	29	1	1	16	208 (16.80%)
2016	125	22	1	1	14	163 (13.17%)
Not answered			1			1 (0.08%)
Total	742	270	23	123		1238 (100%)

Question 5 asked if the respondent started the daily commute to the university in the city of São Carlos. Answers are detailed in Table A-5.

Table A-5: Do you start your daily commute to the university in the city of São Carlos?

Affiliation	No	Yes	Respondents
Undergraduate student	13 (1.05%)	729 (58.89%)	742 (59.94%)
Graduate student	8 (0.65%)	262 (21.16%)	270 (21.81%)
Faculty	2 (0.16%)	21 (1.70%)	23 (1.86%)
Staff	1 (0.08%)	122 (9.85%)	123 (9.94%)
Other	9 (0.73%)	71 (5.74%)	80 (6.46%)
Total	33 (2.67%)	1205 (97.33%)	1238 (100.00%)

Question 6 concerned the location of the most frequent origin of the daily commute, e.g. home or workplace. The maps in Figures A-2 to A-6 show the answers per affiliation.

Figure A-2: Location of trip origins informed by undergraduate students

Figure A-3: Location of trip origins informed by graduate students

Figure A-4: Location of trip origins informed by faculty members

Figure A-5: Location of trip origins informed by staff members

Figure A-6: Location of trip origins informed by other users

Question 7 was related to possible violence suffered by the respondents on their trips to the campus (robbery, aggression, sexual harassment, etc.). The answers are summarized in Table A-6.

Table A-6: Have you suffered any type of violence on your trips to the campus (robbery, aggression, sexual harassment, etc.)?

Affiliation	No	Yes	Not answered	Respondents
Undergraduate students	501 (40.47%)	174 (14.05%)	67 (5.41%)	742 (59.94%)
Graduate students	192 (15.51%)	57 (4.60%)	21 (1.70%)	270 (21.81%)
Faculty	21 (1.70%)	1 (0.08%)	1 (0.08%)	23 (1.86%)
Staff	109 (8.80%)	9 (0.73%)	5 (0.40%)	123 (9.94%)
Other	51 (4.12%)	18 (1.45%)	11 (0.89%)	80 (6.46%)
Total	874 (70.60%)	259 (20.92%)	105 (8.48%)	1238 (100.00%)

Question 8 asked those who declared to be victims of violence (in Question 7) to detail the reported occurrences. Table A-7 details how many occurrences were declared by the 259 respondents who had been victims of violence.

Table A-7: Number of occurrences detailed in question 8

# Reported occurrences	Female	Male	Respondents
1	60	73	133 (51.35%)
2	11	18	29 (11.20%)
3	6	2	8 (3.09%)
4	1	2	3 (1.16%)
5	3		3 (1.16%)
None	48	35	83 (32.05%)
Total	129 (49.81%)	130 (50.19%)	259 (100.00%)

Reported occurrences = (133 respondents * 1 occurrence) +
 (29 respondents * 2 occurrences) +
 (8 respondents * 3 occurrences) +
 (3 respondents * 4 occurrences) +
 (3 respondents * 5 occurrences) = 242 reported occurrences

Question 8.1 concerned the day of the week of the reported occurrence. Table A-8 and Figure A-7 provide the answers.

Table A-8: Occurrences per day of the week

Day of the week	Female	Male	Occurrences
Monday	13 (5.37%)	12 (4.96%)	25 (10.33%)
Tuesday	25 (10.33%)	16 (6.61%)	41 (16.94%)
Wednesday	33 (13.64%)	23 (9.50%)	56 (23.14%)
Thursday	16 (6.61%)	23 (9.50%)	39 (16.12%)
Friday	18 (7.44%)	24 (9.92%)	42 (17.36%)
Saturday	11 (4.55%)	4 (1.65%)	15 (6.20%)
Sunday	(0.00%)	8 (3.31%)	8 (3.31%)
Not answered	3 (1.24%)	13 (5.37%)	16 (6.61%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

Figure A-7: Occurrences per day of the week

Figure A-8 shows the answers to question 8.2 regarding the estimated time of the occurrences.

Figure A-8: Estimated time of the occurrences

Question 8.3 asked to inform to which university gate the respondents were on the way to when the occurrence took place. Table A-9 shows the selected destinations.

Table A-9: Selected destination (university gate)

On the way to	Female	Male	Occurrences
Gate A (Main)	9 (3.72%)	23 (9.50%)	32 (13.22%)
Gate B (Physics Institute's exit)	14 (5.79%)	17 (7.02%)	31 (12.81%)
Gate C (Physics Institute's entrance)	2 (0.83%)	7 (2.89%)	9 (3.72%)
Gate D (Dr. Carlos Botelho Avenue)	8 (3.31%)	1 (0.41%)	9 (3.72%)
Gate E (Math and Computer Science Institute)	27 (11.16%)	48 (19.83%)	75 (30.99%)
Pedestrian Gate (Miguel Petroni Street)	(0.00%)	1 (0.41%)	1 (0.41%)
Not answered	59 (24.38%)	26 (10.74%)	85 (35.12%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

The answers to question 8.4 on stolen objects and type of occurrences are provided in Table A-10 and Figure A-9.

Table A-10: Stolen objects/ Type of occurrences

Stolen objects/ Type of occurrences	Female	Male	# of Occurrences
Money	7 (2.89%)	37 (15.29%)	44 (18.18%)
Cellphone	6 (2.48%)	20 (8.26%)	26 (10.74%)
Computer	(0.00%)	2 (0.83%)	2 (0.83%)
Documents	(0.00%)	1 (0.41%)	1 (0.41%)
Money and cellphone	6 (2.48%)	9 (3.72%)	15 (6.20%)
Money, cellphone and documents	3 (1.24%)	3 (1.24%)	6 (2.48%)
Money, cellphone, computer and documents	1 (0.41%)	1 (0.41%)	2 (0.83%)
Money and documents	3 (1.24%)	2 (0.83%)	5 (2.07%)
Cellphone and documents	(0.00%)	1 (0.41%)	1 (0.41%)
Cellphone and computer	(0.00%)	2 (0.83%)	2 (0.83%)
Cellphone, computer and documents	(0.00%)	1 (0.41%)	1 (0.41%)
Rape attempt	12 (4.96%)	(0.00%)	12 (4.96%)
Aggression	19 (7.85%)	16 (6.61%)	35 (14.46%)
Not answered	62 (25.62%)	28 (11.57%)	90 (37.19%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

Figure A-9: Type of occurrence, per gender (Note: shares represented on the graph are related to subsamples(i.e. male and female groups), rather than the entire sample represented in Table A-10)

Table A-11 details the answers to question 8.5 on number of individuals accompanying the respondent in the occurrence of violence.

Table A-11: Number of individuals accompanying the victim

Accompanying individuals	Female	Male	Occurrences
The victim was alone	49 (20.25%)	76 (31.40%)	125 (51.65%)
One	7 (2.89%)	7 (2.89%)	14 (5.79%)
Two	1 (0.41%)	2 (0.83%)	3 (1.24%)
Three	(0.00%)	1 (0.41%)	1 (0.41%)
More than three	4 (1.65%)	3 (1.24%)	7 (2.89%)
Not answered	58 (23.97%)	34 (14.05%)	92 (38.02%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

The answers to question 8.6 on number of attackers are summarized in Table A-12.

Table A-12: Number of attackers

Attackers	Female	Male	Occurrences
One	37 (15.29%)	52 (21.49%)	89 (36.78%)
Two	6 (2.48%)	22 (9.09%)	28 (11.57%)
Three	(0.00%)	4 (1.65%)	4 (1.65%)
Four or more	1 (0.41%)	2 (0.83%)	3 (1.24%)
Not answered	75 (30.99%)	43 (17.77%)	118 (48.76%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

The form of coercion used by the attackers was asked in question 8.7 and is detailed in Table A-14.

Table A-13: Form of coercion

Form of coercion	Female	Male	Occurrences
Violent approach (kicks, punches, etc.)	10 (4.13%)	19 (7.85%)	29 (11.98%)
Firearm (revolver, pistol, etc.)	5 (2.07%)	6 (2.48%)	11 (4.55%)
The attacker claimed to be armed, but the weapon was not visible	14 (5.79%)	33 (13.64%)	47 (19.42%)
Cold weapon (non-firearm, such as knife, dagger, etc.)	6 (2.48%)	20 (8.26%)	26 (10.74%)
Not answered	84 (34.71%)	45 (18.60%)	129 (53.31%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

Question 9 was an open question, so that the respondent could detail the occurrences. The locations of the reported occurrences are mapped in Figures A-10 and A-11.

Figure A-10: Map of violence occurrences

Figure A-11: Density map of violence occurrences

Question 10 concerned possible reports of occurrences to the police. The answers are shown in Table A-14.

Table A-14: Answers to question 10 - Was (were) the occurrence(s) informed to the police?

Register	Female	Male	Respondents
No	82 (33.88%)	58 (23.97%)	140 (57.85%)
Yes	37 (15.29%)	65 (26.86%)	102 (42.15%)
Total	119 (49.17%)	123 (50.83%)	242 (100.00%)

Question 11 was related to the perception of security INSIDE the campus. The answers are summarized in Table A-15.

Table A-15: Perception of security INSIDE the campus

Security perception	Female	Male	Respondents
Totally unsafe	9 (0.7%)	13 (1.1%)	22 (1.8%)
Unsafe	94 (7.6%)	60 (4.8%)	154 (12.4%)
Partially safe	316 (25.5%)	335 (27.1%)	651 (52.6%)
Safe	49 (4.0%)	121 (9.8%)	170 (13.7%)
Not answered	111 (9.0%)	130 (10.5%)	241 (19.5%)
Total	579 (46.8%)	659 (53.2%)	1238 (100.0%)

Question 12 concerned possible regions AROUND the campus where the respondents felt unsafe. The map with such regions is shown in Figure A-12. Figure A-13 displays a density map of the reported insecurity feeling.

Figure A-12: Map of reported insecurity feeling

Figure A-13: Density map of reported insecurity feeling

The question also regarded causes of the perception, such as insufficient lighting, constant presence of beggars, abandoned buildings, etc. Figure A-14 summarizes the answers.

Figure A-14: Frequency of reported reasons for insecurity feeling

In question 13, respondents answered on their use of the same gate for entering and leaving the campus every day, and at the same time. Table A-16 shows the answers.

Table A-16: Answers to question 13 - Over the week, do you enter and leave the campus every day at the same time and through the same gate?

	No	Yes	Not answered	Respondents
Undergraduate student	104 (8.40%)	474 (38.29%)	164 (13.25%)	742 (59.94%)
Graduate student	39 (3.15%)	184 (14.86%)	47 (3.80%)	270 (21.81%)
Faculty	4 (0.32%)	17 (1.37%)	2 (0.16%)	23 (1.86%)
Staff	11 (0.89%)	101 (8.16%)	11 (0.89%)	123 (9.94%)
Other	27 (2.18%)	30 (2.42%)	23 (1.86%)	80 (6.46%)
Total	185 (14.94%)	806 (65.11%)	247 (19.95%)	1238 (100.00%)

Question 14 concerned the following aspects of the trips accessing the campus: Arrival time, Travel mode, Entry gate, Exit time and Exit gate. Some of these relations are shown in Figures A-15 to A-17.

Figure A-15: Mode choice versus affiliation to the university **Figure A-16:** Entry gate versus affiliation

Figure A-17: Entry gate versus mode choice

APPENDIX B

2016 SURVEY REPORT ON SECURITY ACCESSING THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO AT SÃO CARLOS CAMPUS – PORTUGUESE VERSION

This report is a Portuguese version of the results shown in Appendix A. This report shows the original answers as they were given in Portuguese. A summary of the results is shown in Portuguese, to support Brazilian decision makers.

Relatório da segurança nos acessos ao campus da USP, em São Carlos

Em um esforço coordenado dos gestores do Campus da USP de São Carlos em conjunto com outros setores da administração pública essa pesquisa foi realizada em um questionário online entre os meses de abril e maio de 2016. Foi solicitado que alunos e funcionários participassem do trabalho para que pudessem contribuir orientando ações que visassem reduzir ocorrências relacionadas a segurança no entorno do Campus. Foram registradas 1238 respostas válidas, dentre as quais foram detalhadas 242 ocorrências de violência. A Figura B-1 mostra a página de abertura do questionário.

O questionário tratado neste documento foi realizado virtualmente através da ferramenta SurveyMonkey nos meses de abril e maio de 2016. A pesquisa abordou 15 itens, que estão detalhados no Quadro B-1.

Segurança nos acessos ao Campus da USP de São Carlos

Prezados(as) alunos(as) e servidores(as) técnico-administrativos e docentes,

Os gestores do Campus da USP de São Carlos estão realizando um esforço coordenado com outros setores da administração pública para melhorar as condições de acesso ao campus. Por acreditarmos que sua contribuição é decisiva para orientar quaisquer ações visando reduzir ocorrências relacionadas à segurança no entorno do campus, solicitamos que responda o questionário a seguir. O preenchimento deve exigir aproximadamente 5 minutos de sua atenção e não é necessária identificação.

Qualquer dúvida quanto ao questionário ou outras informações sobre a pesquisa, entre em contato pelo e-mail gabinete.prefeitura@sc.usp.br

Figura B-1: Página de abertura da pesquisa on-line

Quadro B-1: Questões da pesquisa realizada e variáveis a elas associadas na análise

#	Questão	Variável
1	Gênero (<i>Feminino</i> ou <i>Masculino</i>)	<i>Gênero</i>
2	Idade (<i>menos de 18 anos; de 18 a 24 anos; de 25 a 30 anos; de 31 a 39 anos; de 40 a 49 anos; de 50 a 59 anos; ou 60 anos ou mais</i>)	<i>Idade</i>
3	Vinculação com a USP (<i>Aluno de graduação; Aluno de pós-graduação; Servidor docente; Servidor técnico administrativo; ou Outro/visitante</i>)	<i>Vinculação</i>
4	Desde que ano você frequenta regularmente o campus da USP em São Carlos?	<i>Ano</i>
5	Você inicia seus deslocamentos DIÁRIOS para o campus na própria cidade de São Carlos?	<i>SãoCarlos</i>
6	Por favor, informe a LOCAL DE INÍCIO mais frequente de seus deslocamentos diários para o campus (pode ser a residência, local de trabalho, etc.)	<i>Origem</i>
7	Você já foi vítima de algum tipo de violência em seus deslocamentos para acessar o campus da USP (roubo, agressão, assédio sexual, etc.)?	<i>Vítima</i>
8*	Informar:	
8.1*	Dia da semana	<i>OcDia</i>
8.2*	Horário aproximado	<i>OcHorario</i>
8.3*	Estava a caminho do/da	<i>OcDestino</i>
8.4*	Objetos roubados/ Natureza da ocorrência	<i>OcNatureza</i>
8.5*	Número de pessoas em sua companhia	<i>OcCompanhia</i>
8.6*	Número de assaltantes	<i>OcAssaltantes</i>
8.7*	Forma de coerção	<i>OcCoercao</i>

9*	Se possível, informe detalhes das ocorrências relatadas acima (principalmente quando e onde ocorreram), utilizando o espaço a seguir.	<i>OcLocal</i>
10*	A(s) ocorrência(s) foi(foram) comunicada(s) à Polícia?	<i>BO</i>
11	Qual a sua percepção de segurança DENTRO do campus? (<i>Seguro; Relativamente seguro; Inseguro ou Totalmente inseguro</i>)	<i>Percepção</i>
12	Informe, no espaço abaixo, se existem locais no ENTORNO do campus onde você se sente inseguro.	<i>LocalInseg</i>
13	Ao longo da semana, você entra e sai do campus todos os dias aproximadamente no mesmo horário e pela mesma portaria?	<i>Acesso</i>
14	Informar:	
	14.1 Horário de entrada	<i>EntHorario</i>
	14.2 Modo de transporte	<i>Modo</i>
	14.3 Portaria/ portão de entrada	<i>EntPort</i>
	14.4 Horário de saída	<i>SaiHorario</i>
	14.5 Portaria/ portão de saída	<i>SaiPort</i>
15	Obrigado por sua colaboração. Se tiver alguma sugestão ou crítica que deseje compartilhar conosco, por favor, utilize o espaço abaixo para fazê-lo.	<i>Aberto</i>

*As perguntas 8, 9 e 10 foram mostradas apenas aos respondentes que declararam “Sim” na pergunta número 7.

** Aos que responderam “Sim” na pergunta número 13, a pergunta número 14 foi mostrada apenas uma vez, enquanto aqueles que responderam “Não” a 13ª pergunta poderiam responder a pergunta 14 mais de uma vez.

A Tabela B-1 mostra a distribuição por gênero dos respondentes, enquanto a Tabela B-2 detalha os respondentes, por gênero, e de acordo com a faixa etária.

Tabela B-1: Respondentes por gênero

Gênero	Número de respondentes
Feminino	579 (46,8%)
Masculino	659 (53,2%)
Total	1238 (100%)

Tabela B-2: Número de respondentes por idade e gênero

Idade	Feminino	Masculino	Número de respondentes
Menos de 18	10 (0,8%)	9 (0,7%)	19 (1,5%)
De 18 a 24	362 (29,2%)	390 (31,5%)	752 (60,7%)
De 25 a 30	115 (9,3%)	155 (12,5%)	270 (21,8%)
De 31 a 39	44 (3,6%)	57 (4,6%)	101 (8,2%)
De 40 a 49	19 (1,5%)	23 (1,9%)	42 (3,4%)
De 50 a 59	24 (1,9%)	22 (1,8%)	46 (3,7%)
60 ou mais	5 (0,4%)	3 (0,2%)	8 (0,6%)
Total	579	659	1238 (100%)

Vinculação	Feminino	Masculino	Número de
------------	----------	-----------	-----------

Figura B-3: Resumo das respostas para Outras Vinculações

Quadro B-2: Respostas à questão aberta sobre Outras Vinculações (pergunta número 3)

#	Resposta
1	Aaa
2	Aluna da ufscar, passo na usp tanto para locomoção quanto para utilizar o banco
3	Aluna do Curso de Especialização em Enga. de Produção
4	Aluna pós graduação UFSCar
5	aluna Projeto Aprender 2016
6	Aluno cursinho CAASO + Namorado de graduanda USP
7	Aluno da UFSCar que mora em torno da USP e de vez em quando a frequenta para estudos.
8	Aluno especial transeunte
9	Aluno estrangeiro fazendo pesquisa
10	Engenheiro
11	Estagiário
12	Estudante da ufscar, mas moro na saída da física e passo todos os dias dentro da usp
13	Estudar com amigos da USP, cortar caminho, visita a amigos que moram no alojamento, participação em eventos/festas/formaturas
14	Eventos
15	ex aluna
16	ex aluna do IFQSC/ aluna ouvinte/Bioeng/participação simpósios
17	Ex-aluno
18	Ex-aluno pós-graduação
19	Mãe de aluno
20	morador próximo ao campus
21	moradora das proximidades
22	Moro ao lado do campus, menos de 200m da entrada da matemática
23	Moro em torno a USP (saída da matemática)
24	moro nos arredores
25	Moro proximo
26	Nenhum
27	Pai de aluno que iniciou os estudos em 2016
28	Pós doutor
29	Pós Doutorando
30	pós-doutorando
31	prática esportiva no campo
32	resido no entorno
33	técnico de laboratório
34	Visitante
35	Visitante

O quarto item da pesquisa trata do ano em que o respondente começou a frequentar o campus regularmente. O resumo das respostas está na Tabela B-4, de acordo com a vinculação com a universidade.

Tabela B-4: Número de respondentes, por vinculação com a universidade, e ano em que passou a frequentar o campus

Ano em que passou a frequentar	Alunos		Servidores		Outro	Número de Respondentes
	Graduação	Pós-Graduação	Docente	Técnico-Administrativo		
Antes de 1980			3	10	1	14 (1,13%)
1980				2	1	3 (0,24%)
1981				1	0	1 (0,08%)
1982				1	0	1 (0,08%)
1983				2	0	2 (0,16%)
1986				6	0	6 (0,48%)
1987				5	0	5 (0,40%)
1988				2	1	3 (0,24%)
1989				5	1	6 (0,48%)
1990		1		3	0	4 (0,32%)
1993			1	2	0	3 (0,24%)
1994				2	0	2 (0,16%)
1995				5	1	6 (0,48%)
1996				1	1	2 (0,16%)
1997				7	0	7 (0,57%)
1998			3	4	0	7 (0,57%)
2000		1	1	3	2	7 (0,57%)
2001			2	5	0	7 (0,57%)
2002			2	4	1	7 (0,57%)
2003		1	1	7	1	10 (0,81%)
2004			1	2	1	4 (0,32%)
2005	1	6		5	0	12 (0,97%)
2006	3	9		2	2	16 (1,29%)
2007	5	9		1	3	18 (1,45%)
2008	4	15		4	4	27 (2,18%)
2009	18	26	1	7	2	54 (4,36%)
2010	28	29	1	9	5	72 (5,82%)
2011	61	29	1	3	3	97 (7,84%)
2012	75	24	1	3	4	107 (8,64%)
2013	101	35	1	7	9	153 (12,36%)
2014	160	34	1	1	7	203 (16,40%)
2015	161	29	1	1	16	208 (16,80%)
2016	125	22	1	1	14	163 (13,17%)
Não informado			1			1 (0,08%)
Total	742	270	23	123		1238 (100%)

A pergunta número cinco questionava se o respondente iniciava o seu deslocamento na cidade de São Carlos. As respostas estão mostradas, de acordo com a vinculação, na Tabela B-5.

Tabela B-5: Respostas a pergunta “Você inicia seus deslocamentos diários para o campus na própria cidade de São Carlos?”, de acordo com a vinculação do respondente

Vinculação	Não	Sim	Número de respondentes
Aluno graduação	13 (1,05%)	729 (58,89%)	742 (59,94%)
Aluno pós-graduação	8 (0,65%)	262 (21,16%)	270 (21,81%)
Servidor docente	2 (0,16%)	21 (1,70%)	23 (1,86%)
Servidor técnico-administrativo	1 (0,08%)	122 (9,85%)	123 (9,94%)
Outro	9 (0,73%)	71 (5,74%)	80 (6,46%)
Total	33 (2,67%)	1205 (97,33%)	1238 (100,00%)

O sexto item questionava a origem mais frequente do deslocamento até o campus. As Figuras B-4 a B-8 mostram os resultados no mapa, de acordo com a vinculação do respondente.

Figura B-4: Mapa das origens reportadas pelos alunos de graduação

Figura B-5: Mapa das origens reportadas pelos alunos de pós-graduação

Figura B-6: Mapa das origens reportadas pelos servidores docentes

Figura B-7: Mapa das origens reportadas pelos servidores técnico-administrativos

Figura B-8: Mapa das origens reportadas pelos respondentes de outras vinculações

A Tabela B-6 mostra as respostas, de acordo com a vinculação, para a pergunta número 7, que questionava se o respondente já havia sido vítima de violência.

Tabela B-6: Respostas a pergunta “Você já foi vítima de algum tipo de violência em seus deslocamentos para acessar o campus da USP (roubo, agressão, assédio sexual, etc.)?”, de acordo com a vinculação do respondente

Vinculação	Não	Sim	Não respondeu	Número de respondentes
Aluno graduação	501 (40,47%)	174 (14,05%)	67 (5,41%)	742 (59,94%)
Aluno pós-graduação	192 (15,51%)	57 (4,60%)	21 (1,70%)	270 (21,81%)
Servidor docente	21 (1,70%)	1 (0,08%)	1 (0,08%)	23 (1,86%)
Servidor técnico-administrativo	109 (8,80%)	9 (0,73%)	5 (0,40%)	123 (9,94%)
Outro	51 (4,12%)	18 (1,45%)	11 (0,89%)	80 (6,46%)
Total	874 (70,60%)	259 (20,92%)	105 (8,48%)	1238 (100,00%)

A oitava pergunta solicitava que, aqueles que já haviam sido vítimas de violência, detalhassem o incidente. A Tabela B-7 mostra o número de ocorrências que foram detalhadas.

Tabela B-7: Número de ocorrências declaradas por respondente, de acordo com o gênero

Número de ocorrências Detalhadas	Feminino	Masculino	Número de respondentes
1	60	73	133 (51,35%)
2	11	18	29 (11,20%)
3	6	2	8 (3,09%)
4	1	2	3 (1,16%)
5	3		3 (1,16%)
Nenhuma	48	35	83 (32,05%)
Total	129 (49,81%)	130 (50,19%)	259 (100,00%)

Ocorrências reportadas = (133 respondentes * 1 ocorrência) +
 (29 respondentes * 2 ocorrências) +
 (8 respondentes * 3 ocorrências) +
 (3 respondentes * 4 ocorrências) +
 (3 respondentes * 5 ocorrências) = 242 ocorrências reportadas

Dessa forma, 242 ocorrências foram descritas no item 8. A Tabela B-8 e a Figura B-9 mostram a distribuição dos incidentes ao longo dos dias da semana. Já Figura B-10 detalha a hora do dia em que as ocorrências foram sofridas.

Tabela B-8: Número de ocorrências declaradas por dia da semana, de acordo com o gênero

Dia da semana	Feminino	Masculino	Número de ocorrências
Segunda-feira	13 (5,37%)	12 (4,96%)	25 (10,33%)
Terça-feira	25 (10,33%)	16 (6,61%)	41 (16,94%)
Quarta-feira	33 (13,64%)	23 (9,50%)	56 (23,14%)
Quinta-feira	16 (6,61%)	23 (9,50%)	39 (16,12%)
Sexta-feira	18 (7,44%)	24 (9,92%)	42 (17,36%)
Sábado	11 (4,55%)	4 (1,65%)	15 (6,20%)
Domingo	(0,00%)	8 (3,31%)	8 (3,31%)
Não informado	3 (1,24%)	13 (5,37%)	16 (6,61%)
Total	119 (49,17%)	123 (50,83%)	242 (100,00%)

Figura B-9: Ocorrências reportadas de acordo com o dia da semana

Figura B-10: Ocorrências reportadas de acordo com o horário estimado

Ainda como parte do item oito, os respondentes foram solicitados a informar a portaria a qual estavam se dirigindo no momento da ocorrência. A Figura B-11 mostra as portarias disponíveis no momento da pesquisa, enquanto a Tabela B-9 resume as respostas para essa questão de acordo com o gênero do respondente.

Figura B-11: Mapa dos acessos ao campus

Tabela B-9: Portão de destino no momento da ocorrência, de acordo com o gênero

Estava a caminho da/do	Feminino	Masculino	Número de ocorrências
Portaria A (Marginal)	9 (3,72%)	23 (9,50%)	32 (13,22%)
Portaria B (Saída IFSC)	14 (5,79%)	17 (7,02%)	31 (12,81%)
Portaria C (Entrada IFSC)	2 (0,83%)	7 (2,89%)	9 (3,72%)
Portaria D (Av. Dr. Carlos Botelho)	8 (3,31%)	1 (0,41%)	9 (3,72%)
Portaria E (ICMC)	27 (11,16%)	48 (19,83%)	75 (30,99%)
Portão pedestres (Geotecnia)	(0,00%)	1 (0,41%)	1 (0,41%)
Não informado	59 (24,38%)	26 (10,74%)	85 (35,12%)
Total	119 (49,17%)	123 (50,83%)	242 (100,00%)

A Tabela B-10 e Figura B-12 detalham, por gênero, a natureza das ocorrências detalhadas.

Tabela B-10: Natureza da ocorrência, de acordo com o gênero

	Feminino	Masculino	# ocorrências
Dinheiro	7 (2,89%)	37 (15,29%)	44 (18,18%)
Celular	6 (2,48%)	20 (8,26%)	26 (10,74%)
Computador	(0,00%)	2 (0,83%)	2 (0,83%)
Documentos	(0,00%)	1 (0,41%)	1 (0,41%)
Dinheiro e celular	6 (2,48%)	9 (3,72%)	15 (6,20%)
Dinheiro, celular e documentos	3 (1,24%)	3 (1,24%)	6 (2,48%)
Dinheiro, celular, computador e documentos	1 (0,41%)	1 (0,41%)	2 (0,83%)
Dinheiro e documentos	3 (1,24%)	2 (0,83%)	5 (2,07%)
Celular e documentos	(0,00%)	1 (0,41%)	1 (0,41%)
Celular e computador	(0,00%)	2 (0,83%)	2 (0,83%)
Celular, computador e documentos	(0,00%)	1 (0,41%)	1 (0,41%)
Tentativa de estupro	12 (4,96%)	(0,00%)	12 (4,96%)
Agressão	19 (7,85%)	16 (6,61%)	35 (14,46%)
Não informado	62 (25,62%)	28 (11,57%)	90 (37,19%)
Total	119 (49,17%)	123 (50,83%)	242 (100,00%)

- Dinheiro
- Computador
- Dinheiro e celular
- Dinheiro, celular, computador e documentos
- Celular e documentos
- Celular, computador e documentos
- Agressão

- Celular
- Documentos
- Dinheiro, celular e documentos
- Dinheiro e documentos
- Celular e computador
- Tentativa de estupro
- Não informado

Figura B-12: Natureza da ocorrência por gênero (Nota: as parcelas mostradas nessa figura estão apresentadas por gênero, enquanto as parcelas mostradas na Tabela B-10 são relativas a amostra de todas as ocorrências detalhadas)

O oitavo item abordou ainda o número de pessoas em companhia do respondente no momento da ocorrência (Tabela B-11), o número de assaltantes (Tabela B-12) e a forma de coerção utilizada (Tabela B-13).

Tabela B-11: Número de pessoas em companhia do respondente no momento da ocorrência, de acordo com o gênero

Pessoas em sua companhia	Feminino	Masculino	Número de ocorrências
Eu estava só	49 (20,25%)	76 (31,40%)	125 (51,65%)
Uma	7 (2,89%)	7 (2,89%)	14 (5,79%)
Duas	1 (0,41%)	2 (0,83%)	3 (1,24%)
Três	(0,00%)	1 (0,41%)	1 (0,41%)
Mais de três	4 (1,65%)	3 (1,24%)	7 (2,89%)
Não informado	58 (23,97%)	34 (14,05%)	92 (38,02%)
Total	119 (49,17%)	123 (50,83%)	242 (100,00%)

Tabela B-12: Número de assaltantes, de acordo com o gênero

Número de assaltantes	Feminino	Masculino	Número de ocorrências
Um	37 (15,29%)	52 (21,49%)	89 (36,78%)
Dois	6 (2,48%)	22 (9,09%)	28 (11,57%)
Três	(0,00%)	4 (1,65%)	4 (1,65%)
Quatro ou mais	1 (0,41%)	2 (0,83%)	3 (1,24%)
Não informado	75 (30,99%)	43 (17,77%)	118 (48,76%)
Total	119 (49,17%)	123 (50,83%)	242 (100,00%)

Tabela B-13: Forma de coerção, de acordo com o gênero

Forma de coerção	Feminino		Masculino		Número de ocorrências	
Abordagem violenta (chutes, socos, pontapés, etc.)	10	(4,13%)	19	(7,85%)	29	(11,98%)
Arma de fogo (revólver, pistola, etc.)	5	(2,07%)	6	(2,48%)	11	(4,55%)
Afirmou estar armado, mas a arma não era visível	14	(5,79%)	33	(13,64%)	47	(19,42%)
Arma branca (faca, estilete, etc.)	6	(2,48%)	20	(8,26%)	26	(10,74%)
Não informado	84	(34,71%)	45	(18,60%)	129	(53,31%)
Total	119	(49,17%)	123	(50,83%)	242	(100,00%)

O nono item solicitava que o respondente indicasse o local em que a violência teria acontecido. A Figura B-13 mostra no mapa a localização das ocorrências reportadas, e a Figura B-14 mostra a densidade de ocorrência (relatos/km) nos trechos de via ao redor do campus estudado. Dado que a pergunta foi feita na forma de um campo aberto, as respostas, em ordem alfabética, como elas foram colocadas pelos respondentes, estão no Quadro B-3, que está resumido na Figura B-15.

Figura B-13: Mapa das ocorrências reportadas

Figura B-14: Mapa de densidade das ocorrências reportadas

Quadro B-3: Respostas à questão aberta sobre Ocorrências de Violência no acesso ao campus (pergunta número 9)

	assaltante era na boca de fumo que tem perto da saída da Física.
14	A primeira vez foi uma tentativa de furto na Rua Jacinto Favoreto, próximo aos arredores da USP e a segunda foi apenas uma abordagem de um homem portando drogas e querendo dinheiro, dentro da USP na saída da matemática.
15	A primeira ocorrência aconteceu no primeiro semestre de 2010, próximo ao cruzamento entre as ruas Miguel Petroni e Cons. João Alfredo. Homem branco, de aproximadamente 1,60 m, dentes podres e aparência de uns 25 anos. Ameaçou me agredir e acabou levando um celular somente, pois estava sem dinheiro. A segunda ocorrência aconteceu em Junho de 2012, na Rua José Duarte de Souza, entre as ruas Miguel Petroni e Viriato Fernandes Nunes, em frente onde é hoje o prédio Ponta do Mel. Homem moreno, de aproximadamente 1,70m e aparência de uns 16 ou 17 anos. Ameaçou me agredir e acabou levando um celular somente, pois novamente estava sem dinheiro.
16	A primeira ocorrência foi furto de bicicleta (coloquei dinheiro por falta de opção) no bicicletário do bloco D, ainda vi os elementos saindo com minha bicicleta mas nada pude fazer. A segunda ocorrência foi furto monetário entre a Cezar Ricomi e a Jacinto Favoreto, próximo ao hotel Indaia.
17	A rua Conselheiro João Alfredo e sua paralela onde tem a boca de fumo.
18	Aconteceu em frente ao supermercado União serv. na av. São Carlos. Era domingo à noite. Aconteceu em abril de 2014
19	Agredido, tentativa de furto. Muitas atividades suspeitas, principalmente ao redor das saídas
20	Alameda das Hortências, antes da praça. Setembro 2013
21	Alameda das rosas, cidade jardim
22	Ambas as ocorrências quando estava chegando em casa na rua Achille Bassi. Na que levaram o celular, o assaltante já chegou empurrando para o chão. Na segunda o assaltante saiu do terre baldio ao lado da entrada do meu prédio.
23	Ambas as abordagens ocorreram exatamente na esquina da saída do IFSC, uma foi de madrugada e outra no período da tarde. Ambas ocorreram no ano de 2013, uma no começo (Janeiro ou Fevereiro) outra no mês de outubro.
24	Ambas na rua Dr. Carlos de Camargo Salles
25	Ano de 2012, rua Luiz Vaz de Toledo Piza
26	As duas ocorrências, coincidentemente, ocorreram praticamente no mesmo local, apesar de terem sido em anos diferentes: a primeira em 2012 e a segunda em 2014. Foi uma quadra antes do mercadinho "Rico", no sentido de quem sobe a Miguel Petroni em direção à saída do IFSC. Não me recordo exatamente os meses, mas aproximadamente no meio do ano.
27	Assalto na região entre as saídas da arquitetura e matemática, outubro de 2015
28	Assalto ocorreu ao lado do posto Sewal, final do ano passado.
29	Assédio verbal e tentativa de assalto na rua Jacinto Favoreto
30	Assédio na rua nove de julho, ano de 2013.
31	Av. Trabalhador São-carlense próximo ao Solar do Engenheiros Março/2011
32	Avenida Trabalhador São-carlense, próximo ao semáforo da Miguel Petroni, em julho de 2014
33	Basicamente, eu estava voltando para a minha casa, na Rua Salomão Dibbo, quando um homem apareceu do meu lado dizendo para eu lhe passar a mochila. Falei que eu só tinha livros e que não tinha o porque dele querer ela. Ele ameaçou falando que ia ver se era só livros, mas continuei andando, após um tempo falou que eu ia apanhar, mas mesmo assim continuei andando. Após um tempo, ele me xingou e saiu de perto.
34	Cruzamento (Rua Cons. João Alfredo com Rua Vitor Emanuel Souza de Lima)
35	Cruzamento da Rua dos Inconfidentes com a Salomão Dibbo Segundo semestre de 2014
36	Cruzamento entre a Av. Francisco Pereira Lopes e a Av. Miguel Petroni. Maio/2011
37	Cruzamento entre a R. Episcopal e a R. 28 de setembro
38	Cruzamento entre as ruas Donato dos Santos e Vitor Giometti, mês março de 2016 Praça do Cartódromo, 2012 Praça do CAASO, próximo ao restaurante universitário, abril de 2014
39	Cruzamento entre ruas Thomaz Antonio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Um homem se masturbava entre os carros e mexia com todas as mulheres que passavam pela rua
40	Dentro da Universidade próximo à praça da química, acelerei o passo para chegar mais rápido à central e segurança

41	Dentro da USP perto do prédio da assistente social 03/2016
42	Descendo/ a rua da saída da matemática, em ambas as vezes, esquina com a Cêzar Ricomi.
43	Dezembro de 2015 Rua alexandrina c a Orlando Damiano
44	Em ambas as tentativas de assalto houveram agressão. Tive que reagir para não ser pego, e tive que revidar as agressões para poder fugir. A primeira delas, com 3 assaltantes, foi a apenas 100m da portaria principal da USP. A segunda, foi a cerca de 150m da portaria de saída do IFSC.
45	Em duas das três vezes relatadas, homem de carro me seguiu enquanto caminhava, dizendo palavras chulas. Em uma das vezes o mesmo homem dava voltas no quarteirão com seu carro para me encontrar de novo, me ameaçando. Na última vez, próximo à Alameda dos Crisântemos, um homem se aproximou, dentro de carro, e exibiu seu órgão genital enquanto se masturbava.
46	Em todas as ocasiões foram dois assaltantes, fingindo estarem armados (mas nunca vi a arma), eram pessoas diferentes em cada vez, mas sempre aparentando ter 16 a 24 anos. Abordam mesmo se você estiver sem mochila nem bolsa. Algumas vezes abordaram mesmo estando acompanhada do namorado, sem nenhuma bolsa ou mochila, quando você não tem nada tentam agredir para correr. Diversas vezes andando pelo entorno do campus noto pessoas com comportamento estranho, encostadas falando no celular e observando o movimento, a mesma pessoa passando diversas vezes olhando as casas, homens em dupla ou trio andando separados mas fazendo sinal uns para os outros. Região do Jardim Luftfalla, Cidade Jardim e arredores do Kartódromo.
47	Entre os dois quarteirões da Luiz Vaz de Toledo Piza que ficam logo na saída E. Foi em 2010, já não me lembro exatamente o mês, mas foi absurdamente violento, traumático. Demorei alguns anos até ter confiança para andar naquele trecho novamente. Fiquei meses com as costelas doendo por conta da quantidade de chutes que levei, além de dores de cabeça e diversos inchaços pelo corpo todo. O segurança da guarita não viu o ocorrido, mas me viu voltar ao campus e não me orientou em nada, tampouco me permitiu usar o telefone dele para chamar a polícia, disse que ele não tinha como ligar dali para fora, mas sequer entrou em contato com a central de segurança para me ajudar. Em choque, acabei esperando alguns amigos terminarem uma reunião para me ajudarem. Só então é que chamamos a polícia e fui fazer o B.O..
48	Eram em torno de 8 hs da manhã, quando me dirigia ao trabalho na USP (Campus I); estava a pé para entrada da portaria da Trabalhador Sancarlense, quando um homem me disse se queria uma carona e pensando ser um colega de trabalho, aceitei e quando vi quem era exatamente, era um desconhecido que me fazia propostas indecente, no qual fiquei muito nervosa e apreensiva. O desconhecido passou direto da portaria e comecei a gritar, onde acabou me deixando sair. Confesso que fiquei muito assustada, mas graças a Deus não me aconteceu nada.
49	Esquina da Rua Dr. Carlos Botelho com a Miguel Petroni
50	Esta ocorrência foi num período anterior ao de pós-graduação, quando eu fazia graduação no ICMC. Não sei precisar, mas foi no ano de 2009. Eu estava com uma amiga indo do ICMC para o União Serv e fomos abordadas na rua Jacinto Favoreto por um rapaz (não me lembro características), estava até que calmo, falou que queria somente o dinheiro da bolsa da minha amiga e mais nada. Levou o dinheiro e foi embora.
51	Eu estava chegando a pé na USP em direção à portaria de entrada do IFSC.
52	Eu estava indo embora da USP, sai pelo ICMC e a duas quadras na rua exatamente em frente a saída, a rua que tem uma pirua combe estacionada, fui abordado. Tentei correr mas não consegui e fui cercado, pegaram minha mochila e carteira, levaram o dinheiro, um celular e um relógio, a mochila e a carteira jogaram no chão a frente. Seguiram numa rua perpendicular em direção a av são carlos
53	Eu estava na Rua Jacinto Favoreto, entre as Ruas 9 de Julho e Episcopal. Estava voltando da aula, entre 20:30 e 21:00. Voltei da aula com uma amiga, mas a casa dela era no quarteirão anterior, e eu tive que andar mais um quarteirão sozinha até minha casa. Eu estava em uma calçada e o homem em outra, do outro lado da rua. Ele começou a falar comigo e a se aproximar, continuei andando e ele começou a falar gritando e veio mais rápido na minha direção, então saí correndo até a Episcopal e encontrei um vizinho que me ajudou. O homem era alto, negro e magro. Não fui efetivamente roubada ou agredida, e não sei o que teria acontecido se eu não tivesse corrido, mas foi aterrorizante, fiquei com medo de andar sozinha e às vezes perco aulas se não encontro alguém para ir comigo (minhas aulas são noturnas).

54	Foi em 2009, enquanto era aluna ainda, estava caminhando da Episcopal para entrar na portaria do ICMC e um homem me agarrou, passou a mão por dentro de minha roupa, e tentou me arrastar para um terreno que havia então ali na época. Por sorte ele foi visto e saiu correndo.
55	Foi em 2013, não me lembro a data. Estava descendo a praça que fica em frente a entrada da arquitetura, quando um homem me abordou pedindo meu celular e dinheiro, falando que tinha uma faca. Pedi para eu não fazer BO porque senão iria atrás de mim. Era 15h00 e a praça estava vazia.
56	Foi na saída da produção, estava indo para ver sobre plano de saúde e um homem me assediou.
57	Foi no ano de 2014, eu estava voltando do almoço e um moço aparentando uns 30 anos, estava na rua paralela a da escolinha com o penis fora da calça e fazendo questão de mostrar.
58	Foi no ano de 2014, não consigo precisar as datas, mas ocorreu em Maio desse ano.
59	Foram varios assédios verbais na rua da saída da matemática. Tres vezes por hoemans que nao eram alunos.
60	Fui abordado na rua que desce pelo TremBão do Caaso (A rua que liga o Trembão e o restaurante Curinga). Quando os carros pararam de passar na rua, um rapaz começou a atravessar a rua e veio em minha direção. Já disse de longe: "Moleque, vem cá." Como havia uma certa distância entre nós (ele havia apenas começado a atravessar a rua), corri desesperadamente em direção ao Trembão. Entrei lá e fiquei por uns 20 minutos até sair de lá e me direcionar a minha casa.
61	Fui assaltada na rua da rodoviária, uma quadra após o trem bão (no sentido de quem vai da rodoviária para a usp) em 2013.
62	Fui assaltado na rua Tomaz Antônio Gonzaga, com a Alameda das Rosas, no fim de fevereiro/16. Foram 3 jovens de bicicletas.
63	Fui seguida por um sujeito até dentro do campus. Dei várias voltas mas ele continuou me seguindo até eu entrar no prédio 6 do ICMC.
64	Geralmenre sofro assedio sexual no caminho de volta pra casa do c1. Ja fui perseguida na rotatoria na frente da entrada da arquitetura mais de uma vez. No começo do ano tem piorado e os assedios chegam a ocorrer mais de uma vez por semana. Me seguem ate em casa, tentaram me arrastar pro mato
65	Há menos de 1 mês, na avenida São Carlos, fui abordado duas vezes por pessoas me intimidado em busca de dinheiro, no trecho próximo ao mac donalds.
66	Impossível listar as inúmeras vezes que fui perseguida ou assediada durante o curto período de deslocamento que faço todos os dias. Os horários são variados Por sorte nunca foi um tipo de agressão mais grave.
67	Incidente 1 (2015): Estava voltando para casa, e a agressão/tentativa de assalto aconteceu na esquina da Episcopal com a Dr. Carlos de Camargo Salles. Já chegaram agredindo mas fui rápido e fugi. Incidente 2 (2012): Estava eu e um amigo voltando para casa, que era próxima ao kartódromo, e um trio nos seguiu e atacou, mas por sorte conseguimos nos livrar e correr até uma portaria de um prédio que estava próximo. Ligamos para a polícia, mas quem atendeu era de Ribeirão Preto e não conhecia a cidade e dificultou o atendimento rápido pois não sabíamos o nome das ruas e não tinha placa.
68	LOCAL: Próximo ao cruzamento entre a avenida Trabalhador São-Carlense e a Miguel Petroni PERÍODO: maio/2015
69	Logo na saída da portaria da matemática da USP
70	Miguel `Petroni
71	Na Ocorrência Nº1 aconteceu quando havia acabado de sair da aula, havia ido em casa buscar as malas para seguir para a rodoviária e para passar o final de semana em casa. No retorno de minha casa até a entrada do IFSQ, um assaltante de moto me abordou com uma arma de fogo. Na ocorrência Nº2 aconteceu quando estava seguindo da casa de uma amiga, havíamos saído da aula, eu fui com ela até a porta da sua casa na rua R. Luís Saia Parque Arnold Schmidt, e segui rumo a minha, pela parte externa da USP, na rotatória da marginal(não a que fica de frente a portaria do IAU, mas sim a outra mais a frente), dois caras me abordaram com facas e levaram meu telefone celular. Não lembro mais a data exata para informar, mas os horários e dias da semana batem com o ocorrido.
72	na pracinha em frente ao portão principal da usp, um cara passou por mim e cochichou algo ofensivo na minha orelha. eu me afastei e continuei andando e então ele deu meia volta e começou a me seguir. antes de eu chegar no meio da praça ele puxou meu braço dizendo q

	<p>estava armado e que não iria me machucar se eu não ficasse quieta. mesmo assim eu tentei me livrar dele com algum sucesso, mas ele insistiu. até que algumas pessoas começaram a passar pelo local, o que distraiu ele e eu consegui me soltar. Uma outra vez, eu estacionei o carro no estacionamento que fica fora da USP entre as entrada e saída da física. Sai da aula e me dirigi ao carro. Tenho o costume de trancar a porta logo que entro do no carro antes mesmo de ligar o por o cinto. No momento em que tranquei um cara bateu no vidro e tentou abrir a porta dizendo para eu abri-la, já que estava trancada. como eu estava distraída levei um susto e comecei a gritar. ele se assustou mas logo tentou forçar a porta de novo me xingando. eu liguei o carro e sai o mais rápido que pude. o terceiro caso eu não estava presente. de novo estacionei meu carro na miguel petroni em frente a igreja. quando voltei para o carro, e fechei a porta notei que parecia que ainda estava aberta, mas como não vi nada, continuei. Um dia choveu e molhou dentro do carro, quando cheguei em casa fui ver o que estava acontecendo, e notei que o lado superior direito da porta (do motorista) não fechava por completo. na parte de dentro tinha marcas de arranhão, o que me levou a concluir que alguém tentou forçar a porta do meu carro. mas nada foi levado</p>
73	<p>Na primeira foi na avenida trabalhador São Carlense, em 2013~2014, um cara em uma moto me fechou na calçada e pediu dinheiro, joguei a mão nas costas como se eu tivesse armado. Ele ficou com medo e foi embora me xingando. Na segunda foi entre a Salomão Dibbo e a Cezar Ricome, um Homem segurou meu braço pedindo dinheiro. A gente começou a discutir e como apareceu mais gente na rua ele foi embora me xingando. 2013~2014 Na terceira, um cara me parou na Trabalhador são carlense e falou que queria dinheiro pra comprar crack e ficou com as mãos em baixo da camisa. 2013~2014 Na última estávamos levando uma amiga até em casa e 4 homens começaram a seguir a gente. Um parou na esquina de olho enquanto outros desceram esperando a gente continuar o caminho. Como percebemos a movimentação paramos em frente a saída da física e chamamos a polícia [que não apareceu, esperamos mais de meia hora]. O moço que ficou parado na esquina ficou mandando sinais para os que desceram enquanto olhava pra gente. Só foi embora depois que eu e mais uma amigos pegamos um pedaço de pau e fomos em direção a ele. O portão da física já estava fechado e o guardinha na época se recusou a abrir pra gente e ainda disse: "Um monte de marmenjo desse tamanho e com medo..." . Na época reclamamos com a prefeitura do campus.</p>
74	<p>Na rua em frente a saída da matemática que chega na trabalhador São Carlense</p>
75	<p>Não consigo me lembrar corretamente o dia da semana, pois ocorreu 3 anos atrás. Afirmando que NÃO foi no fim de semana. Estava no meio do caminho até rodoviária, indo pela rua Jacinto Favoreto, em um quarteirão que hoje tem a construção de um prédio. Fui abordado por um pedinte magro, moreno, relativamente novo, que andava gingando, calças quase caindo. Primeiro ele pediu dinheiro e eu recusei. Ele então falou que sabia que eu fazia aquele trajeto todo dia e que ia ser uma pena se alguma coisa acontecesse comigo um dia que ele estivesse louco. Acabei sendo coagido a dar dinheiro a ele, mas foi pouco, deve ter sido menos de 10 reais. Mudei meu horário de saída por um tempo. Algumas vezes o vi novamente próximo ao acesso da Matemática, mas sua "área de atuação" mudou para a Dr. Carlos de Camargo Salles, sentido Episcopal, onde tem alguns terrenos abertos com mato alto.</p>
76	<p>Não me lembro o dia, mas foi um assédio verbal na Marginal e outra pela entrada de Arquitetura.</p>
77	<p>No bairro Cidade Jardim, um carro me seguiu e o motorista proferiu palavras estranhas aos gritos.</p>
78	<p>Nos dois primeiros casos, que são os mesmos, estávamos em 6 (tanto homens quanto mulheres), saindo da Portaria E a caminho da Episcopal, subindo a rua (não lembro o nome Salles). No meio da subida fomos abordados por um indivíduo portando uma faca e querendo que passássemos tudo o que tínhamos. No terceiro, na mesma rua, fui perseguida por dois sujeitos que se aproximavam muito rapidamente e ficavam falando comigo (sem que eu os olhasse), a rua estava deserta, entretanto percebi os dois homens e comecei a gritar, como se estivesse falando com alguém, nisso sai correndo e não olhei mais para trás até chegar em casa.</p>
79	<p>O assalto ocorreu por volta das 21h bem próximo a entrada da USP (marginal). O assaltante estava de bicicleta e levou minha bolsa (com celular, documento, dinheiro, chave) e de uma amiga que estava comigo. O assaltante apresentava uma faca e ameaçou de morte eu e minha amiga caso não entregássemos as coisas. A ocorrência foi em junho de 2014.</p>
80	<p>O caso aconteceu em 2003, logo que cheguei na Universidade. Estava indo tirar xerox, menos de 20m da portaria do ICMC, e um rapaz do outro lado da rua exibiu suas partes íntimas,</p>

	instintivamente, retornei a portaria e comuniquei o fato.
81	O local foi na rua do restaurante "Trem Bão" em quanto eu me dirigia à entrada do ICMC (na frente do hotel Indaiá). O ano foi 2014, provavelmente entre agosto, outubro.
82	Ocorrência de roubo do Celular: Rua Episcopal, 2827 enquanto saía de casa. Abril/2015 Ocorrência de agressão: Rua Episcopal, esquina com Rua Jacinto Favoreto. Junho/2015 Ocorrência de roubo de Dinheiro: Rua Jacinto Favoreto, em frente ao Hotel. Dezembro/2015
83	Ocorreram em outubro de 2015, na Rua Salomão Dibbo, perto da academia Rush. Um homem em uma moto abordou um colega meu e depois me abordou, dizendo que possuía uma arma.
84	Ocorreram vários assédios do gênero desde que estudo na USP. Nos trajetos entrando ou saindo da USP pelas portarias da arquitetura e produção. Desde sujeitos seguindo, falando atrocidades e até seguindo dentro de veículos. No trajeto da saída da Carlos Botelho até minha casa na rua Ruth Bloen Souto só não me aconteceu nada ainda porque sempre que há alguém estranho ou mexendo comigo entro na farmácia e fico lá o tempo que for necessário ou vou correndo para casa.
85	Ocorreu em 2010, quando estava à caminho da rodoviária. Fui abordada por um homem em uma moto, que começou a se masturbar e depois me seguiu por dois quarteirões até aparecer outra pessoa na calçada e ele ir embora. A tentativa de assalto ocorreu em 2011, como era um menino que não me passou medo reagi e não deixei ele levar o celular, fui ameaçada e acabei ficando trancada em casa por 1 dia, liguei para a polícia que aumentou a frequência da ronda na época.
86	Ocorreu na rua do ICMC
87	Ocorreu no segundo semestre do ano passado, na Rua Jacinto Favoreto na frente do número onde morava, a noite, num lugar que fica muito escuro pois é uma esquina na qual 3 postes de luz não funcionavam.
88	Ocorrido em frente ao Condomínio solar dos Engenheiros, mas iria ser abordado na praça a qual sobe a rua do condomínio, quando percebi algo suspeito, voltei o caminho e assim os assaltantes voltaram por estar demorando a chegar na praça devido a emboscada.
89	Olha, não respondi ali em cima porque não há opção para casos de perseguição nas ruas próximas, assédio verbal e/ou físico que foram as situações que eu e tantas outras mulheres passamos ao redor e até mesmo dentro do campus
90	Paralela à rua César Ricome (acima). Saindo pela saída do ICMC, são cerca de 2 quarteirões. A pessoa tinha algo na mão (aparentemente de madeira) e, com uma voz de intimação disse: é melhor pedir do que roubar. Andava estranho e foi andando ao meu lado cada vez mais próximo. Achei melhor dar uma nota de dinheiro do que deixá-lo me acompanhar até a minha casa.
91	Período: em agosto de 2014, aproximadamente. Local: Rua Miguel Petroni, cerca de duas quadras antes da portaria C.
92	Porta da entrada de IFSC Fevereiro, foi na semana de carnaval. Algumas pessoas da pós trabalhamos em férias e ficamos expostas. Por favor, durante as férias não diminuam a vigilância.
93	Praça próxima à entrada do IFSC
94	Primeira ocorrência na rua Jacintho Favorito, entre a nove de julho e a episcopal. Ocorreu em outubro de 2005. Segunda ocorrência ocorreu na rua Salomão Dibbo em julho de 2010
95	Próximo à Igreja Nossa Senhora de Fátima 06/04/2016
96	Próximo ao Hotel Indaiá na saída da matemática.
97	Próximo ao McDonald's
98	Próximo ao Solar dos Engenheiros. 2011
99	Próximo ao Toka do Kastor. 08/13
100	Próximo ao Trem Bom da Avenida São Carlos. Junho/2014
101	Quando eu voltava da academia vibração. Tentaram roubar meu celular, naquela virada do trem Bão.
102	R. Dr. Carlos de Camargo Salles, a 5m da portaria.
103	Roubo com ameaça, na rua Dr. Carlos de Camargo Salles, 05/04/2016
104	Roubo de carro na rua Alvarenga Peixoto, 420, em 2011
105	Roubo de celular próximo à saída da física. Ano de 2011
106	Roubo/assédio, em frente ao restaurante Curinga 2013/2010 Graduação Sozinha

107	Rua Adolfo Catani, Duas quadras próximas a avenida São Carlos
108	Rua Adolfo Catani, entre Av São Carlos e Episcopal 2015
109	Rua Alice J. D'Anna Juliana, 77
110	rua carlos de camargo sales
111	Rua carlos de camargo sales proximo a episcopal
112	Rua César Ricome
113	Rua César Ricomi, sujeito suspeito me seguindo e ficou assustado quando olhei para trás. Logo depois no sinal da Av São Carlos, passou esbarrando em mim assim q o sinal fechou, mas não anunciou assalto ou algo do tipo. Logo depois, ele se descolocou para a praça em frente a rodoviária com os usuários de droga que ali ficam.
114	Rua da saída de matemática sentido rodoviária. Duas ruas acima da saída.
115	rua das crisandalias
116	Rua das Margaridas, n. ~200(?) 24/2/1996
117	Rua dos inconfidentes por volta do número 80 Foi no segundo semestre de 2013. Sai cedo para doar sangue e um cara em um uno escuro, parou, me perguntou as horas e quando fui responder ele estava sem calças e balançando o órgão reprodutor.
118	Rua dos Inconfidentes, n. 80
119	Rua Doutor Carlos de Camargo Sales, próximo à creche. Dois homens em uma moto passaram por mim e me olharam, foram até o final da rua e voltaram subindo na calçada em alta velocidade. Puxaram a minha bolsa e fugiram. Isso aconteceu por volta de julho de 2012.
120	Rua Dr. De Camargo Salles, n. 200 Março/2014
121	Rua episcopal, 2474. Junho de 2015. Tentativa de assalto.
122	Rua jacinto favoreto
123	-Rua Jacinto Favoreto entre as Ruas 9 de Julho e Episcopal -1 de outubro de 2015
124	Rua Jacinto Favoreto entre Espiscopal e 9 de Julho, em 2015
125	Rua Jacinto Favoreto. Março de 2016
126	Rua Jacinto Favoreto; por todo o percurso. Com frequência - assédio sexual. Ocasionalmente - perseguição.
127	Rua Jacinto Favoretto chegando à entrada da USP. Novembro de 2015
128	Rua Jacinto Favoretto, um quarteirão após o Hotel Indaiá sentifo rodoviária. Maio/2014
129	Rua José Duarte de Souza. Abril/2016
130	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, n 86 02/03/2016
131	Rua Luiz Vaz de Toledo Pizza
132	Rua Miguel Petroni com Rua XV de novembro
133	Rua Miguel Petroni, Ano 2014 O ladrão levou apenas R\$ 5,00, que era o valor que eu tinha na carteira, e aparentava estar sob o efeito de drogas.
134	Rua São Sebastiao, terceira semana de março.
135	Ruas entre a Carlos de Camargo Salles e a trabalhador sancarlense
136	Saída da matemática a caminho da rodoviária: homem me ameaçou com uma faca para eu da dinheiro para ele (sábado - meio dia - 11/2015) Saída da física: abordada diversas vezes por homens pedindo dinheiro e dizendo palavras de baixo calão para mim (2014 a 2016)
137	Saida da matematica, eu estava na rua que da acesso a rodoviária e dois elementos em uma bicicleta me perseguiram, voltei correndo para dentro do campus.
138	Semáforo da Miguel Petroni ao lado da USP
139	Semestre passado, na rua dr. Carlos de Camargo Salles, bem próximo à entrada da matemática
140	Sofri uma tentativa de assalto. Não levaram nada pois consegui correr.
141	Sou funcionária do SHS e deixei a bolsa no lab e pela janela alguém a furtou.

7	achei complicado
8	Achei que seria perda de tempo comunicar, pois achei que a polícia não estaria preparada (com pessoas o suficiente) pra acompanhar pequenos casos como este.
9	Acredito que não haveria interesse para solucionar a situação
10	Ainda não deu tempo
11	Apenas 1 foi comunicada a polícia
12	apenas por causa de um celular
13	Ceticismo
14	Como não houve uma abordagem, apenas verbal, resolvi não denunciar.
15	Como não teve nenhum dano físico ou financeiro, achamos que não era necessário comunicar a Polícia.
16	Consegui fugir do homem que vinha em minha direção.
17	Devida a falta de atenção dos policiais e dos relatos taxados como irrelevantes por muito já assaltados na região.
18	ele apenas me perseguiu mas não conseguiu me pegar.
19	Estava traumatizada
20	Eu não pensei em chamar a polícia, e achei que a vigilância do campus não tinha nada com o caso, e fosse hoje eu teria chamado.
21	Eu não teria como identificar a pessoa pois evito olhar, procuro ignorar e me afastar dela pra algum lugar mais iluminado, movimentado e etc. Fora toda a história sobre a dificuldade em relatar um "simples" caso de assédio à polícia. E a dificuldade meio que já começa aqui né? Já que nem há essa opção no questionário.
22	Eu tinha prova
23	facebook
24	Falta de conhecimento acerca dessa política de sao carlos
25	Falta de instrução
26	Falta de tempo
27	Falta de tempo
28	Falta de tempo, acreditar que realizar um BO não iria ajudar em nada
29	Falta de tempo.
30	Fiquei com vergonha de abrir uma ocorrência por algo do tipo. Achei que poderia ser motivo de piada.
31	Fiquei nervosa e com muito medo, apesar da vergonha.
32	Fiquei um bom tempo em choque e por isso não consegui levar o problema às autoridades sozinho
33	Foi apenas um assédio moral. Cidadãos suspeitos e com aparência de alterados por drogas se concentraram e começaram a andar na direção
34	foi apenas uma abordagem solicitado dinheiro insistentemente
35	foi assédio e a polícia não iria dar atenção
36	Foi comunicada ao guarda da portaria da saída da matemática.
37	Foi comunicado porém a polícia não fez nada
38	Foi em 2006, primeiro semestre eu nao tinha carro e para fazer o boletim tinha que ir numa delegacia longe que nem sabia chegar
39	Foi levado pouca quantia em dinheiro. Sabia que nada aconteceria ao meliante.
40	Foi somente uma tentativa, a ocorrencia não chegou a acontecer
41	Foi um assédio, não consegui identificar quem foi. A polícia demoraria para chegar, não adiantaria muito.
42	foi uma tentativa de assalto, não me roubaram nada. Somente agressão verbal
43	Foram agressões verbais.
44	Fui perseguido por um homem que inicialmente pediu ajuda para carregar uma caixa para ele, quando recusei o pedido ele me perseguiu proferindo xingamentos. Acreditei que não seria uma caso a ser relatado.

45	houve a tentativa de assalto
46	Ineficiência
47	Já houveram outras ocorrências não atendidas pela polícia, então, foi por falta de crédito no poder policial de São Carlos.
48	Me senti ameaçada é insegura, mas um estudante me acompanhou até em casa então não aconteceu nada
49	Medo de reação agressiva, sensação de impunidade, naturalização de agressões sofridas por mulheres.
50	Mesmo feitos boletins de ocorrência por parte de vítimas de tentativa de estupro, nenhuma providência foi tomada tanto pela polícia municipal quanto pelo policiamento da USP. Dessa forma, não creio que motivos como assédio sexual e perseguição chamem a atenção o suficiente. Espero que quem tenha maior poder para mudar a questão da segurança no âmbito estudantil, propósito deste questionário, não precise sentir a agonia de nossos pais para tomar consciência e atitude para mudar tal infeliz realidade.
51	Moro na frente da delegacia da mulher mas ela esta freuentemente fechada e tenho medo de repressalia
52	Muito trabalhoso o BO
53	Nada adiantaria
54	Nada foi roubado e não houve violência física
55	Não achei necessário
56	Nao achei necessário, a agressão foi verbal somente
57	Não achei que fosse levada a sério
58	Não anotei a placa do carro.
59	Não chegaram a ser ocorrências de assalto diretamente
60	não dei atenção na época
61	não fiz boletim de ocorrencia, fiquei com o joelho machucaco e não tinha ninguém para me ajudar, fique traumatizada não queria sair de casa sozinha
62	Não fiz ocorrência porque fiquei em estado de choque e depois que tudo se acalmou não quis relembrar novamente o acontecido tendo que relatar isso à polícia.
63	Não foi furtado nenhum documento e não consegui imagens para ver quem realizou o furto.
64	Não houve anúncio de assalto
65	Não houve tentativa explícita de roubo ou qualquer tipo de agressão física, apenas verbal. Também não sabia se era apenas o medo que me fez correr, porque não estava claro que era um assalto. Entretanto, qualquer abordagem no meio da noite por essas bandas é suspeita.
66	Não pude fazer um BO porque, no primeiro caso, o moço tentou roubar nossos pertences e nos ameaçou com faca, mas nós reagimos e brigamos com ele, nisso ele acabou fugindo. Quando nada é levado não tem como fazer um BO. No segundo também não fui estuprada nem violentada, apenas perseguida por dois sujeitos muito estranhos e não alunos.
67	Não sei o porque
68	Não teve perda significativa
69	Não, pois a polícia não dá importância para assédio que não está ligado a relações de hierarquia
70	Não, pois em todas não conseguiram levar nada
71	Não, porque como não fui efetivamente roubada ou agredida eles não registram esse tipo de ocorrência.
72	O assalto com mão armada, sim. O segundo não porque apesar de eu ter sido agredida e terem puxado a minha mochila, eu reagi puxando de volta e um senhor que passava de carro buzinou para espantá-los e me ajudar. Então eles saíram correndo e eu não comuniquei porque no fim, não conseguiram me roubar.
73	O assalto não foi concluído, e eu sai sem prejuizos
74	o ladrão levou apenas R\$ 5,00 e aparentava estar sob o efeito de drogas
75	ocorrências de assédio não são comunicadas à Polícia
76	Ocorreu uma abordagem, com contato físico, mas nada foi levado.
77	Os casos foram de assédios; desse modo não me senti confortável em ir à polícia fazer um

	boletim de ocorrência disso; pensando que poderia ser encarado como alguém que "não tem nada pra fazer"
78	Os itens roubados não eram muito importantes
79	Outras pessoas já tinham sido assaltadas e comunicado à Polícia, mas sem nenhum resultado final. Decidi por não prestar reclamação do roubo.
80	Pedi para eu não fazer BO porque senão iria atrás de mim.
81	Pelo sentimento de não adiantar
82	Pequena quantidade de dinheiro
83	Pois não consegui fazer meu boletim online, e não consegui tempo p ir numa delegacia, pois estão muito longe da usp
84	Pois não conseguiram roubar, pq eu corri e encontrei o homem logo a frente, quando o cara viu o homem ele desistiu
85	Pois não houve consumação do roubo
86	pois nao ocorreu nada alem de provocacoes verbais
87	Pois o meliante não chegou a mim, portanto não tinha como denunciá-lo
88	Pois são sempre os mesmo que ficam ao redor da USP, mesmo com várias ocorrências a polícia do que nada pode ser feito.
89	Por medo.
90	porque a natureza foi assédio verbal
91	Porque a única vez que fui a delegacia de polícia na vila Nery, lá se encontravam alguns jovens da UFSCar que haviam sido roubados próximo ao cemitério fazendo o boletim de ocorrência. O agente de segurança que atendia o caso tratou tão mal os estudantes, por um momento até disse que a culpa do assalto era dos próprios estudantes. Não achei adequado e imaginei que fariam o mesmo comigo.
92	Porque assédio sexual não é levado a sério pela polícia, sendo inclusive ignorado
93	porque foi um susto, e nada ocorreu. hoje vejo o erro q cometi
94	porque não chegou a ponto de sermos assaltados
95	Porque tratou de um assédio e corri a tempo.
96	Pq já tinha tentado avisar anteriormente quando entraram em casa e a polícia nem apareceu
97	pq nao conseguiram me alcançar e efetivar o roubo
98	Prefiro nao comentar.
99	Quando houve tentativa de roubo da minha bicicleta a polícia foi chamada, houve o flagrante mas não prenderam porque eu estava fora da cidade. A polícia não faz nada.
100	Quando informei a um policial ele falou que não adiantaria fazer um BO
101	sentimento de apenas perder tempo registrando, pois já registrei BO outras vezes por roubo a casa e de nada adiantou
102	Sobre o cara da moto só pensei em chegar na rodoviária, não tomei nenhuma outra providência pois não anotei placa ou conseguiria identificá-lo.
103	Sofri ameaças. O meliante disse que sabia meus horários e que me reconheceria.
104	Temor de retaliação, impressão de que nada de efetivo seria feito
105	Tentei ligar para a Delegacia da Mulher, mas ninguém atendeu. Mas informei ao segurança da guarita da saída da matemática.
106	Tive medo de ser perseguida.
107	Transporte difícil e falta de tempo.
108	Trauma, medo
109	Vergonha.

A décima primeira pergunta solicitava que o respondente informasse a percepção de segurança dentro do campus. As respostas estão resumidas, por gênero, na Tabela B-15.

Tabela B-15: Percepção de segurança dentro de campus, de acordo com o gênero

Percepção de segurança	Feminino	Masculino	Número de respondentes
Totalmente inseguro	9 (0,7%)	13 (1,1%)	22 (1,8%)
Inseguro	94 (7,6%)	60 (4,8%)	154 (12,4%)
Relativamente seguro	316 (25,5%)	335 (27,1%)	651 (52,6%)
Seguro	49 (4,0%)	121 (9,8%)	170 (13,7%)
Não informado	111 (9,0%)	130 (10,5%)	241 (19,5%)
Total	579 (46,8%)	659 (53,2%)	1238 (100,0%)

O décimo segundo item solicitava que o respondente indicasse o(s) local(is) em que se sentia inseguro. A Figura B-17 mostra no mapa a localização dos relatos de insegurança reportados, e a Figura B-18 mostra a densidade de relatos de insegurança (relatos/km) nos trechos de via ao redor do campus estudado. A pergunta ainda solicitava que o respondente indicasse o motivo da insegurança, a frequência com que os motivos apareceram nas respostas está detalhado na Figura B-19. Dado que a pergunta foi feita na forma de um campo aberto, as respostas, em ordem alfabética, como elas foram colocadas pelos respondentes, estão no Quadro B-5.

Figura B-17: Mapa dos pontos de insegurança declarados pelos respondentes

Figura B-18: Mapa de densidade dos pontos de insegurança declarados pelos respondentes

Figura B-19: Frequência dos motivos declarados nas respostas textuais para insegurança

Quadro B-5: Respostas à questão aberta sobre os locais de insegurança (pergunta número 12)

	Resposta
1	- arredores da saída e entrada da física - com as atuais ocorrências, saída da matemática e ruas adjacentes
2	- Cruzamento de ruas (R. Luiz Vaz de Toledo Piza e R. César Ricome) - Há um terreno baldio em uma das esquinas do cruzamento; - Já fui abordado 2 vezes, mas o assalto não ocorreu pois consegui manter distância e me esvaí (eu estava alerta durante as abordagens). Uma das tentativas ocorreu às 19 horas de um domingo (já era noite); e a outra foi em uma sexta às 22 horas. Ambas no mesmo cruzamento.
3	- Embora nunca tenha sofrido roubo, já fui observada várias vezes, à luz do dia, na Rua Jacinto Favoreto. - Também já tive a sensação de perseguição na mesma rua (Rua Jacinto Favoreto), iniciando no cruzamento com a São Carlos e seguindo até o Campus 1 da USP. - Fui perseguida na Av. Trabalhador São-carlense, próximo à praça que fica um pouco à frente do Habib's. Neste dia estava sozinha, eram aproximadamente 20h e passei a correr praticamente no meio da rua, com os carros, para pedir socorro. O indivíduo desistiu. - Já fui abordada por pessoas suspeitas na Av. São Carlos e no estacionamento da rodoviária. Como quase sempre ando acompanhada à noite, acredito que isto tenha inibido a ação destas pessoas. - Já fui abordada em frente o Carrefour e ameaça por não dar dinheiro (também estava acompanhada). Em todos os casos, em geral há pouca iluminação, presença de pedintes, usuários de droga, e de pessoas estranhas que ficam observando o fluxo de pessoas.
4	- Entorno do portão da matemática, especialmente Rua Cezar Ricome e seu entorno (ruas pouco iluminadas e nas proximidades do cruzamento com a avenida São Carlos existem muitos pedintes) - Praça em frente à rotatória do portão da arquitetura (à noite a praça e pouco iluminada e quem a atravessa fica vulnerável e com o campo de visão limitado)
5	- Obra localizada em frente à saída da matemática, por ser um local onde é possível algum criminoso se esconder; - Terreno baldio na esquina da Rua Luiz Vaz de Toledo Piza com a Rua César Ricomi; - Obra localizada na esquina da Rua Doutor Carlos Camargo de Salles com a Rua Achille Bassi; - Terreno na esquina da Rua Doutor Carlos Camargo de Salles com a Rua Nove de Julho; - Rua Miguel Petroni, pela abordagem de vários indivíduos pedindo dinheiro. Em todos os locais citados acima, a iluminação noturna é bastante precária.
6	- Portaria da Matemática. Pouca iluminação, baixo fluxo de pedestres e veículos.
7	- Praça dos Universitários (presença de pedintes) - Trecho da Marginal entre o portal da USP e a Rodoviária (após às 20h) - Trecho da Miguel Petroni entre a entrada da Física e a Padaria Guanabara (árvores e iluminação) - Trecho interno ao campus da Física à saída pelo Centro Cultural (após às 20h)

8	- Proximo ao cruzamento entre a Av. Francisco Pereira Lopes e Alameda dos Crisântemos devido ao histórico de assaltos e a grande quantidade de pedintes. - Próximo ao cruzamento entre a Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e a Rua César Ricomi devido ao histórico de assaltos e a presença de terrenos baldios - Rua Jacinto Favoreto, entre as ruas Achile Bassi e Episcopal devido ao histórico de assaltos
9	- Região da Vila Pureza - Região do Jardim Luftalla - Região da marginal, na praça em frente a portaria A
10	Rua Jacinto Favoreto (saída da Matemática). Pouca iluminação, pouco movimento de pessoas após às 19:00 horas e algumas construções abandonadas.
11	- Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre as ruas César Ricome e Salomão Dibbo (terrenos baldios com mato alto). - Rua dos Inconfidentes (má iluminação noturna e presença constante de pedintes). - Rua César Ricome com a Nove de Julho. - Todo o trecho da Miguel Petroni entre a Carlos Botelho e a Trabalhador São Carlense (presença constante de pedintes, principalmente no semáforo da Miguel Pretini com a Trabalhador São Carlense e na igreja Nossa Senhora de Fátima).
12	- Rua Miguel Petroni (entrada e saída da Universidade) - Rua Jacinto Favoreto (cruzamento com a Carlos de Camargo Salles) - Rua César Ricomi (cruzamento com a Carlos de Camargo Salles)
13	- Rua Tomás Antônio Gonzaga, entre a Rua Aldino Del Nero e Alamedas das Rosas: Iluminação insuficiente e trecho pouco movimentado, especialmente à noite. - Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre a Saída da Matemática e a Avenida Trabalhador São-Carlense e adjacências: terrenos abandonados e grande número de casos de assaltos na região. - Praça em frente à saída norte (da arquitetura): Iluminação insuficiente.
14	- Ruas próximas a saída do ICMC: escuras e sem movimento de pessoas/veículos - Rua Aldino Del Nero: um pouco escura e com pouco movimento de pessoas/veículos depois de um certo horário (no início da noite) - Alameda das Hortências: um pouco escura e quase sem movimento de pessoas/veículos em determinados horários (principalmente a noite) - Alameda das Crisândalias: escura, sem movimento, com um terreno com muros mas cheio de mato/plantas
15	- saída matemática, rua Carlos de Camargo Salles, Cezar Ricomi e Jacinto Favoreto: iluminação insuficiente, presença de obras e terrenos vazios -saída física: rua Miguel Petroni (presença de pedintes, mendigos e usuários de drogas)
16	- saída para a Rua Miguel Petroni; - arredores da saída da Matemática; - ruas do contorno da USP.
17	- semaforo que fica na Miguel petroni, entre a saída da geotecnia e saída da arquitetura. (sempre tem pedintes ou usuarios de drogas)
18	* Semáforo no cruzamento da R. Miguel petroni x Av. Trabalhador São Carlense; * Entre a descida da miguel petroni (a pé) até a entrada do portal do campus (av. Trab. SC); * Saída de pedestres da R. Dr. Carlos Botelho até a praça da XV e até pad. guanabara, e no trecho de pedestres também descendo R. Miguel petroni até a saída do IFSC (próximo à igreja Na. Sa. de Fátima); OBS: Muita gente abordando pedindo e até presenciei uma vez um morador de rua abordando uma senhora com mais truculência e parei para ajudá-la.
19	1. na miguel petroni, no trecho "pra baixo" da saída da física. especialmente a faixa que passa ao lado da usp. a faixa que "sobe" é um pouco melhor, mas ainda sim há pouca iluminação em alguns trechos e muitos pedintes. já fui abordado diversas vezes ali mas só uma vez quase assaltado. conheço outras pessoas que não tiveram a mesma sorte 2. as ruas perpendiculares à Carlos de Camargo Salles são muito escuras. e apesar de muitos estudantes morarem nessa região, essa é uma das áreas mais "desertas" no entorno da usp 3. o trecho da miguel petroni entre a padaria guanabara e a entrada da física é também muito escuro. logo abaixo, em frente ao estacionamento e à igreja, igualmente.
20	1. Praticamente toda a área delimitada pela Trabalhador Sancarlense, a Episcopal e as ruas tangentes à USP pela saída da Matemática. Causas da percepção: inúmeros relatos de agressão, que não parecem culminar em maior policiamento pela região e nem em qualquer outra medida para reduzir os casos de violência que acontecem, inclusive, à luz do dia. 2. Região em torno da saída da Física, pela Miguel Petroni. Causa: a famosa cracolândia da saída da Física.
21	1. rua carlos botelho entre as ruas miguel petroni e arquidabam 2. praça XV 3. rua aldino del nero entre a av. trabalhador sao carlense e alameda dos crisantemos
22	1. Trecho da marginal entre a Rua dos inconfidentes e a portaria principal (pouca iluminação, vegetação/rio) 2. Trecho da rua Luiz Vaz de Toledo Piza entre as ruas Cesar Ricome e

	Salomão Dibbo (pouca iluminação, terreno baldio)
23	A área de saída da matemática até a trabalhador sao Carlense, por falta de iluminação e por ser muito vazia.
24	A entrada ali pela Miguel Petroni a noite sempre tem alguns viciados e não acho muito bem iluminado. A saída ali perto do colégio Caaso eu já acho que é pouco movimentada (só passei ali poucas vezes de manhã). Eu sempre opto por entrar e sair pela Carlos Botelho por ter MUITO movimento ali, mas a noite nunca utilizei essa entrada e não sei como é.
25	A maioria das saídas da faculdade são inseguras com excessão da saída da produção, acredito
26	À noite me sinto segura apenas nos arredores da saída principal, tendo em vista o movimento na marginal. Em espacial as saídas da física e do ICMC são mais perigosas, dado a falta de iluminação. Porém não ando mais a pé ao redor da USP há 3 anos.
27	À noite sempre tenho medo de andar sozinha, seja no Campus, ou nos entornos da USP, pois todo mundo pode transitar e nunca sabemos se é seguro. Bandido tem em todo lugar.
28	A nova entrada do campus (portão automático somente para pedestres com cartão da USP) na rua Miguel Petroni, cruzamento com a rua Paulino Botelho de Abreu Sampaio.
29	A praça em frente a saída da arquitetura e a praça da cidade jardim parecem facilitar muito a ação de assaltantes e com frequência se ouve de casos de assaltos nos arredores de ambas. E não é como se as ruas ao redor oferecessem uma melhor opção de caminho. Também ouço casos frequentes (e já passei por situação semelhante - de ouvir pedido de socorro e ligar para a polícia - inclusive a ligação cai no quartel de Ribeirão Preto) de que os órgãos responsáveis demoram a chegar e assistir as vítimas.
30	A região da saída da arquitetura, pois não há muito movimento a não ser de carro. E também a rua que fica de frente ao Trem Bão localizado ao lado do colégio Caaso, pouco iluminado e de certa forma "deserto".
31	a rua atras do cefer e a rua cezar ricomi perto ao muro da universidade e também a viela de frente ao portão da matemática
32	A rua Carlos camargo salles inteira e as ruas perpendiculares, principais motivos: pouca iluminação e presença de terrenos baldios
33	A Rua Doutor Carlos de Camargo Salles e suas travessas tem pouca iluminação, pedintes, terrenos com matos altos e sem muros.
34	A Rua Jacinto Favoretto é bastante escura no final da tarde e de noite. A iluminação dessa rua é extremamente precária. Além disso, há diversas construções na rua, o que facilita a camuflagem de assaltantes. Nessa região já houve diversos incidentes de assaltos e tentativas de estupro.
35	A rua Luiz Vaz de Toledo com a Cesar Ricomi é o trecho mais inseguro principalmente por causa da pouca iluminação e presença de terrenos baldios, obra em construção e veículos abandonados onde muitos marginais se escondem. Dentro do campus a sensação de segurança aumentou um pouco com o uso da iluminação em LED porém ainda há alguns trechos obscuros dentro da faculdade.
36	A saída da física é muito escura, sempre há pessoas de comportamento duvidoso presentes na área. Sempre há iluminações defeituosas descendo a rua à frente da saída da matemática
37	A saída da matemática
38	A saída da matemática e a saída da física. Como sou do sexo masculino, o meu principal problema são os assaltos.
39	A saída da Matemática é muito mal frequentada por pedintes, e pessoas que são possíveis assaltantes. Saída da Física é muito escura e na Praça XV, na rua XV de Novembro tem muitos pedintes.
40	A saída da Matemática, por onde entro e saio do campus, é extremamente perigosa. Não há iluminação suficiente, e ouvimos COM FREQUÊNCIA casos de roubo e até mesmo de tentativas de estupro. Além disso, há terrenos abandonados, com grama alta, e frequentemente há pedintes ou pessoas de caráter duvidoso.
41	Absolutamente todo o Jd Lutiffala, entre a Rodoviária e a entrada do ICMC.
42	Acho insegura a região exterior ao muro da usp entre as entradas da Física e da Arquitetura, pois é mal iluminada e contém poucos pontos comerciais. Acaba sendo bem deserto.
43	Acho inseguro Rua dos Inconfidentes, e rua da saída da matemática.
44	Alameda dos Crisântemos, Praça em frente à Portaria da Arquitetura, Rua Tomás Antônio gonzaga entre a Rua Wadhi Cury e Alvarenga Peixoto. Iluminação deficiente, eventuais

	andarilhos, ruas solitárias à noite, falta de policiamento
45	Alguns lugares no icmc que não são iluminados
46	Ando com mais frequência pela saída da Física e da Matemática, a saída da física tem um numero alto de pedintes, enquanto que a saída da matematica a partir das 19 horas quando o movimento começa a cair já evito sair de casa, pois não há patrulhamento, tem bastantes pontos sem visao, com terrenos e construções. Além do mais há muitos relatos de assalto nessa area, eu mesma ja presenciei um as 6:30 da manha da sacada de casa.
47	Ao longo da R Dr Camargo Salles (saída ICMC), desde a saída do ICMC até o fim da rua no cruzamento com a episcopal; Rua 9 de Julho entre a R Dr Camargo Salles e a Trabalhador Sao Carlense. Iluminação insuficiente, terrenos baldios não murados, presença de pedintes, trabalhadores em prédios em construção que constantemente assediam verbalmente.
48	Ao redor da saída da matemática é totalmente inseguro. Meu curso é noturno, e , quando volto para casa percebo a má iluminação até a minha residência, terreno baldio cheio de mato, moradores de ruas com MÁ intenção.
49	Ao redor de toda universidade cresce o número não só de pedintes, mas de criminosos, estupradores e abusadores. Isso independe do horário, do fato de estarmos acompanhados ou não. Os bandidos simplesmente abordam sem medo. Muitas vezes durante dias seguidos. O policiamento é insuficiente, e a polícia aparenta descaso quando se trata de estudante
50	Ao redor do campus.
51	Após as 22h, as vezes até mais cedo, não me sinto seguro mesmo morando a apenas 3min de caminhada do portão da matemática até minha casa. No trecho, contorno os muros da USP, passando pelo Caaso. Quase sempre há uma ou mais pessoas suspeitas (bêbados, pedintes mal educados e com traços de agressividade, "nóias". Geralmente uma mistura de tudo isso). Minha insegurança começa ainda DENTRO da USP, perto da saída, pois a guarita não faz nada para impedir que esse tipo de pessoa entre, e suspeito que nem possa fazer nada ou que não tenha capacidade. Duas vezes um indivíduo como esses estava abordando alunos e alunas de forma mal educada DENTRO da USP, em frente à guarita, e nenhuma providência foi tomada. Após as 23h, ir até minha casa é como atravessar território inimigo em uma guerra.
52	Após as 23 horas, as ruas D. Carlos Botelho, Visconde de Inhaúma, Miguel Petroni e Rua Riachuelo, ficam praticamente desertas, com os estabelecimentos comerciais próximos, fechados, condições essas favoráveis para ocorrência de um roubo ou agressão física.
53	Após sair das portarias (sair das vistas do segurança), qualquer ponto onde não há movimento e/ou iluminação suficientes; Rua Dr. Carlos de Camargo Salles; terrenos abandonados.
54	Área do instituto de química, pouca iluminação no local.
55	Área em frente à entrada da arquitetura e proximas aos supermercados Arco Iris e Dia
56	área externas aos portões principalmente
57	Arredores da portaria da matematica e das portarias da fisica
58	Arredores da USP em geral, principalmente perto das entradas da matemática e física. A causa dessa insegurança são os contantes relatos de agressão (assaltos e assédios sexuais) e a falta de iluminação e policiamento nas ruas.
59	As portarias da Arquitetura (Av. Trabalhador São-Carlense), Física (Rua Miguel Petroni) e Matemática não são bem iluminadas em seus entornos. Além disso, diversas vezes nos deparamos com pedintes (dia e noite) ou pessoas suspeitas. Dentro do campus em geral me sinto segura de dia. Mas durante a noite a menor movimentação faz com que pedintes ou outros circulem por dentro do campus, nos deixando menos seguros.
60	As regiões de todas as saídas da Usp são perigosas, a região entorno da da saída da matemática não possui uma iluminação decente, na saída da física idem. Na saída da produção é constante a presença de pedintes.
61	As regiões na saída da Física e na Matemática são de certo modo inseguras, uma vez que estas tem pouca iluminação e frequentemente andarilhos/usuários de drogas que geralmente (não necessariamente com intuito de assalto) abordam os estudantes nestes arredores.
62	As ruas da saída da matemática são mt escuras e mal monitoradas. Sei de muita gente que passou por assalto ou agressão nessa região nas ruas jacinto favoretto e cesar ricome
63	As ruas próximas as saídas da física e matemática
64	As ruas próximas as saídas da Física na Av. Miguel Petroni (tem praticamente uma favela ali), saída principal na Marginal (local descampado e praça mal cuidada) e ICMC (muitas construções, paredões da USP e pouco movimento).

65	As ruas: César Ricomi, Salomão Dibbo, Carlos de Camargo Salles, Adolfo Catani, Jacinto Favoreto e toda a região conhecida como "saída da matemática" é claramente um problema de segurança na cidade. Somam-se fatores como má iluminação, pedintes, usuários de drogas e terrenos baldios / construções. Em redes sociais diariamente são relatados casos de assaltos (ou tentativas). Além disso, atualmente vêm sendo relatados dezenas de casos de perseguição de garotas pelas ruas, até mesmo com casos em que o suspeito se despiu em frente de meninas. Por fim, há casos de pedintes na região da Praça XV de Novembro que trazem certa insegurança pelo modo que abordam quem está passando.
66	as vezes a presença de andarilhos e mendigos nas praças da XV e dos Universitários nos deixa inseguros. evito passar a pé durante a noite na calçada próxima à Portaria B, devido às árvores que podem servir de esconderijo para pessoas mal intencionadas.
67	As vezes encontramos pedintes nas praças da XV a dos Universitários
68	Atualmente acredito que quaisquer ruas que ligam às entradas do campus são perigosas, pois a iluminação é precária, presença constante de pedintes, construções abandonadas, ausência de policiamento.
69	-Av Miguel Petroni -Av. Trabalhador São Carlense (Praça em frente à portaria) -Saída da Matemática -Praça XV de Novembro, à noite
70	Av trabalhador sao carlense, muito pouco pedestre de noite.
71	Av Trabalhador São-Carlense, em frente à saída da arquitetura, devido a baixa iluminação.
72	Av. Doutor Carlos Botelho: uma vez estava descendo para a universidade e um homem começou a me seguir e a me olhar e chamar. Ignorei e ele seguiu em frente. Percebi que ele tinha parado, atravessei a rua. Vi do outro lado que ele estava me esperando. Quando me viu perto de entrar, seguiu em frente. A saída da matemática é sempre escura e deserta, e nunca tenho coragem de sair desacompanhada.
73	Av. Miguel Petroni Apresenta pouca iluminação e sempre há pedintes
74	Av. Miguel Petroni Rua Cesar Ricomi Rua Dr. Carlos de Camargo Salles Rua Salomão Dibbo
75	Av. Miguel Petroni até o semáforo cruzamento com a marginal e ruas próximas ao trembão
76	Av. Miguel Petroni e Rua Dona Maria Jacinta (a estender para os bairros Jardim Paraíso e Pureza). Há presença constante de pedintes, iluminação precária - principalmente na Rua Dona Maria Jacinta, bem como construções abandonadas. Há um aumento da presença de pedintes, que chegam a coagir as pessoas na rua por estarem em grande número, principalmente nos horários de missa na igreja Nossa Senhora de Fátima, quando estes pedintes ficam "guardando" os carros das pessoas que frequentam a igreja. Isso ocorre predominantemente de domingo, mas em outros dias pode-se encontrar também.
77	Av. Trabalhador São Carlense Iluminação insuficiente
78	Av. Trabalhador São Carlense, Dr. de Camargo Salles e Archile Bassi
79	Av. Trabalhador São Carlense, entre Av. Francisco Pereira Lopes e R. dos Inconfidentes - Iluminação Insuficiente
80	Av. Trabalhador São-carlense e entrada próximo ao CAASO à noite. Tem maior circulação de carros, mas poucas pessoas e com ruas com pouquíssimas pessoas geram medo e apreensão quando avista pessoas suspeitas.
81	Av. Trabalhador São-carlense, Rua Luiz Saia, Kartódromo iluminação insuficiente, presença constante de pedintes, construções abandonadas
82	Av.Trabalhador São Carlense
83	Avenida Dr. Carlos Botelho na Praça XV de Novembro. Presença constante de pedintes e iluminação insuficiente
84	Avenida Francisco Pereira Lopes, entre Rua Miguel Petroni e Avenida Trabalhador são-carlense.
85	Avenida João Dagnone e também Rua Miguel Petrucelli (as ruas que dão acesso a 2 portarias do campus 2). São locais relativamente ermos, dependendo do horário, e a iluminação também é insuficiente.
86	Avenida Miguel João em direção à saída da física. Iluminação precária. Existência de terreno baldio. Cruzamento Miguel Petroni e Avenida Francisco Pereira Lopes. Iluminação precária e concentração de pedintes.
87	Avenida Miguel Petroni, Avenida Trabalhador São Carlense, Saída da Matemática e da Arquitetura. Pouca iluminação e pouca movimentação de pedestres.

88	Avenida Miguel Petroni: -Iluminação -Pouco movimento Rua Luiz Vas de Toledo: - Presença de pedintes - Rumores de assaltos
89	Avenida Miguel Petroni: presença constante de pedintes.
90	Avenida São Carlos (Próximo Mc Donalds) - presença de pedintes Miguel Petroni (Jardim Paraíso) - circulação de pessoas estranhas Rua Jacinto Favoreto - Pouca iluminação Rua Salomão Dibbo - Pouca iluminação
91	Avenida Trabalhador Sancarlense Iluminação insuficiente, ausência de manutenção nos entornos do rio (mato muito alto, nunca é cortado)
92	Avenida trabalhador sao carlense Proximidades da entrada da matemaica (rua cesar ricome)
93	-Avenida trabalhador são carlense com a Luiz Vaz de toledo Piza: pedintes, dependentes químicos, jovens (homens) passando de bicicleta (certamente para assaltar) e inclusive carros que passam mexendo com as mulheres de modo totalmente invasivo e às vezes com intuito de assédio. - Episcopal (desde o muro do clube São Carlos até a Trabalhador São carlense: mesmos detalhes -Rua Alameda das Azaleias: mesmos detalhes, além de ser uma rua escura com uma praça abandonada e poucas pessoas circulando. Fui abordada essa semana lá por um pedinte (com feição de dependente químico) mas consegui fugir.
94	Avenida Trabalhador São Carlense com problemas de iluminação e segurança Avenida Francisco Pereira Lopes com problemas de iluminação e segurança
95	AVENIDA TRABALHADOR SÃO CARLENSE, depois do Habibs, perto de uma pracinha
96	Avenida trabalhador são carlense, má iluminação, mato alto no córrego Avenida francisco pereira lopes: mato alto no córrego, má iluminação Rua aldino neto e cruzamento desta com Alameda dos crinsântemos: terreno baldio
97	Avenida Trabalhador São-Carlense, Rua César Ricomi, Rua Episcopal, Rua Jacinto Favoretto, Rua Achile Bassi, Rua Salomão Dibbo, Rua Aldino Del Nero, Rua Oscar de Souza Geribello, Avenida Liberdade, Rua Miguel Petroni, Rua Carlos Botelho. Motivo principal: presença constante de pedintes, inclusive dentro do campus.
98	Avenida trabalhador São-carlense, seguindo o muro da USP (presença constante de pedintes) Cruzamento entre as ruas Miguel Petroni e Paulino Botelho de Abreu Sampaio (iluminação insuficiente, presença constante de pedintes)
99	Avenida Trabalhados São Carlense (Muito escura e sem vigilância) Rua dos Inconfidentes (Muito escura e sem vigilância) Rua Dr Carlos de Camargo Sales (Já ouvi muitos relatos de assaltos) Bairro do outro lado do rio, muita gente mora lá e já ouvi vários relatos de assaltos. Saída da Física, também muitos relatos de assaltos. Praça 15 (Escura e sem segurança)
100	Basicamente me sinto insegura em todos os locais próximos ao campus, vejo relatos diários de assaltos e assédio/tentativa de assédio principalmente próximo as entradas da arquitetura e matemática, nessa região existem trechos de rua mal iluminados, presença intensa de pedintes e nenhum policiamento.
101	Bolsão atrás da Biblioteca Central tem a presença constante de pedintes, durante o dia , à noite não fico aqui. Quando trabalhamos aos sábados não sentimos segurança, pois o campus está deserto e o perigo de assalto e abordagem é maior.
102	CAMPUS 2 1) após 17 horas, próximo a aeronáutica , existem avenidas sem saída do outro lado da cerca que são frequentadas por usuários e traficantes de drogas, em alguns dias da semana os carros fazem fila para fumar e comprar drogas. a visão é quase total tanto de quem está dentro do campus como fora dele. E ao entrar a noite o cenário é pior. 2) Animais peçonhentos são encontrados frequentemente no campus, jiboia, cascavel e outras espécies de cobras e devolvidos aos córregos, eu acho um absurdo esse procedimento, pois, próximo aos córregos está o bairro de Santa Angelina, um bairro pobre e com muitas crianças que brincam na rua e também dentro do campus. As cobras passeiam pelo mesmo caminho que as crianças.
103	Campus II: ao meio dia, entre o departamento de Enga. Aeronáutica e o Restaurante (na trilha feita para deslocamento de pedestres entre os dois locais) - o local é deserto Campus I: à noite em todo o Campus I, dentro e nas imediações, pelo fato de haver menos pessoas e já ter sido abordado uma vez.
104	Campus São Carlos área 2, sem controle de entrada e saída nas portarias, acesso de pessoas suspeitas nas áreas de preservação e roubos frequentes nos canteiro de obras.
105	Cara tem ruas manjadas, becos escuros, todo mundo sabe onde tem assalto, a policia em si orienta para nao passar por estes locais. Mas o que impera é a impunidade, nada acontece. Os *pedintes, vulgo estoquistas, não pedem te ameaçam caso negue a dar dinheiro a eles.
106	Cj

107	Como existe apenas uma portaria de saída do Campus 2, quanto estendemos as atividades até o horário noturno a Rua João Dagnone é mal iluminada além de existir construção abandonada da prefeitura, constantemente o mato está alto dificultando a visibilidade, não existe calçadas no entorno dos canteiros e terrenos, dificultando a circulação de pedestres e automóveis. Em relação ao Campus 1 utilizo a saída da portaria da Física e existe a presença constante de pedintes nos semáforos do cruzamento da Rua Miguel Petroni e Avenida Trabalhador São-carlense.
108	Conjunto de prédios próximo ao cefer.. Local com pouca gente, caminho entre árvores... Saída do observatório... Caminho entre árvores, com pouca gente...
109	Contornando o campus da saída da Arquitetura até a Matemática E o trecho da rua Miguel João na saída da física. Há muitos pontos escuros e a falta de mais portões para pedestres no campus faz com que tenhamos que andar distâncias maiores para chegar ao nosso destino final ou entrar no campus
110	Creio que o meu trajeto na saída da matemática é seguro pois ele é bem iluminado. Os problemas são os terrenos abandonados e falta de iluminação mas ruas totalmente escuras
111	Creio que os maiores problemas são os desocupados (usuários de substâncias entorpecentes) que circulam nas proximidades do campus esperando uma oportunidade de agir. O principal foco está localizado à oeste do campus no bairro vila pureza com forte presença de tráfico e consumo de drogas.
112	Cruzamento Av. Francisco P. Lopes e Miguel Petroni, e saída próxima à Igreja NS Fatima: presença constante de pedintes.
113	Cruzamento da marginal com a Miguel Petroni (presença de pedintes) Entorno da Igreja Nossa Senhora de Fátima (terrenos com mato, pedintes , fraca iluminação)
114	Cruzamento da Miguel Petroni com a avenida Francisco Pereira Lopes: Falta de iluminação, falta de policiamento, excesso de mato alto. Região da igreja na saída da matemática: Iluminação absurdamente falha, zona de fornecimento de drogas. Região da saída da matemática: Falta de iluminação, falta de policiamento, falta de movimento. Região da Arquitetura: Falta de policiamento.
115	Cruzamento da R. Miguel Petroni com a Conselheiro João Alfredo e na própria descida saindo da saída da física da USP entre os endereços da R. Miguel Petroni e Av. Trabalhador são-carlense. Há uma presença constante de pedintes.
116	Cruzamento da rua César Ricomi, onde há um terreno abandonado
117	Cruzamento da Rua Luiz Vaz de Toledo Piza com Rua Cesar Ricomi - pouca iluminação, terreno baldio Rua Salomão Dibbo - pouca iluminação Cruzamento da Rua Miguel Petroni com Av. Francisco Pereira Lopes - pedintes, pouca iluminação
118	Cruzamento da Rua Miguel Petroni com Av. Trabalhador são-carlense - (Semáforo) - Presença constante de pedintes.
119	Cruzamento da rua XV de novembro com a Cap. Adão Pereira de Souza Cabral, presença constante de pedintes. Cruzamento da Rua XV de novembro com a Av. São Carlos, presença constante de pedintes.
120	Cruzamento das ruas Luiz Vaz de Toledo Piza com César Ricome, tem um terreno baldio na esquina e a rua Luiz Vaz de Toledo Piza é pouco iluminada.
121	Cruzamento de Rua Dr Carlos Botelho com Rua Riachuelo, na Praça, presença constante de pedintes.
122	Cruzamento de ruas (próximo ao cruzamento entre as ruas Rua Jacinto Favoreto e a rua Achile Bassi). Iluminação insuficiente, presença de pedintes e drogados, local de construção.
123	Cruzamento entre a Avenida Miguel Petroni e Rua Joao Cons. Alfredo. Saída USP da Física. Saída USP da Matemática.
124	Cruzamento miguel petroni com av marginal.
125	Da Praça dos Universitários sentido Santa Casa / Centro Médico ou Av. Trabalhador são-carlense. Percepção: ruas com pouco movimento de pedestres e veículos após as 18h30min. A eventual vítima estará a sós.
126	De forma geral acho MUITO PERIGOSO o bairro Cidade Jardim.
127	De forma geral o lado da saída do IFSC embora tenha mais pessoas vagando pela rua pedindo dinheiro, alteradas por drogas e coisas do gênero, é um local onde acontecem poucos assaltos, possivelmente por ser a região onde algumas desastadas pessoas que pedem dinheiro e se drogam moram. Porém há algumas regiões críticas como a descida da Miguel Petroni, próximo a curva onde tem o alojamento e a rua paralela a está onde a visibilidade é pouca e muitas vezes escuro. Na saída da matemática todas as ruas há pessoas pedindo algo,

	falando que saiu da cadeia, bebados, drogrados, etc. Há ruas na descida em frente a matemática onde existem terrenos abandonados, casas/republicas que parecem um matagal onde não se consegue passar nem mesmo pela calçada.
128	Dentro da Usp já fui abordada por mais de 5 pedintes, um deles chegou a ameaçar eu e meus amigos, dizendo não ir embora enquanto não dessemos dinheiro ou bebida, e que ele faria qualquer coisa para consegui-los. Saindo da Usp para a rodoviária, há uma rua que é pouco iluminada e pouco movimentada. Já tive amigos que foram seguidos lá, então sou meio relutante em andar nela sozinha.
129	Dentro do Campus (pedintes, viciados em drogas, pessoa com distúrbios mentais) Fora da USP toda a rua da portaria ICMC
130	Dentro do campus me sinto relativamente seguro, porém já fui abordado várias vezes por gente estranha(homem) pedindo dinheiro no estacionamento bolsão do ICMC quando estava estacionando meu carro para ir as aulas; Isso acontecia mais em 2013 e 2014, agora faz tempo que não vejo isso acontecer. OBS: Acho que a iluminação é uma coisa que sempre pode ser melhorada no campus, desde que o ICMC colocou iluminação com LED branco, me sinto mais seguro, porém essa iluminação ainda não cobre todo o departamento.
131	Descida da entrada da matemática até a rua Salomão Dibbo, devido à pouca iluminação e existência de terreno baldio.
132	Descida da rua Miguel Petroni a partir da "saída da Física" do campus
133	Desde a Rua Episcopal, até a Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, onde se encontra o portão da USP. Iluminação insuficiente e presença constante de pedintes.
134	Do início da Av. João Dagnone, 1100 – Santa Angelina até a entrada do Campus 2
135	Doutor Carlos de Camargo Sales - vários pedintes durante a noite Rua dos Inconfidentes - Terrenos abandonados e iluminação insuficiente
136	Dr Carlos de Camargo Salles (iluminação insuficiente, terrenos baldios, muro da usp)
137	Durante o dia me sinto insegura em TODOS os locais do entorno da USP 1, excepto r. Carlos Botelho e Episcopal devido a grande movimentação. À noite não me sinto segura em nem dentro do campus.
138	É comum encontrar em torno do Banco do Brasil e biblioteca da física pedintes, e também próximo a saída da matemática. Acredito que, principalmente a noite, os vigias deveriam pedir algum tipo de identificação para quem entra no Campus
139	Em absolutamente TODO o entorno da USP. Em todas as saídas do campus, exceto na da arquitetura, me deparo com pedintes e pessoas 'suspeitas' frequentemente. Próximo à saída da física e entre as saídas da física e arquitetura (ao redor do muro do campus), a iluminação é precária e o movimento de pessoa baixo em determinados horários.
140	Em deslocamento noturno perto da saída do ICMC, acho que principalmente por deficiências na iluminação e baseada em relatos sobre incidentes ocorridos no local.
141	Em frente a saída de matemática, devido à construção que pode ser um lugar fácil para pessoas de más intenções se enconderem, analisar e esperarem para realizar suas más ações
142	Em nenhuma saída eu me sinto completamente segura. mesmo com o movimento, alguns ainda nos abordam, já tive colegas seguidas e entraram em uma loja para despistar o cara e todos os dias ouvimos estórias de gente que foi abordada, até criamos um grupo no facebook que acredito ser aberto intitulado Assaltos Caaso/Ufscar para compartilhar abordagens e até roubos e tentativas de estupros e alertar os outros estudantes
143	Em toda a região próxima da Av. Miguel Petroni é frequente a presença de pedintes, em diversos horários (dia e noite). Também nas proximidades da rua Cézar Ricome, entre a USP e a rodoviária, onde as ruas vazias, a quantidade grande de obras e terrenos baldios criam uma situação de receio e/ou medo de transitar a região desacompanhado.
144	Em toda parte da física, matemática e arquitetura..
145	Em todas as ruas no entorno do campus.
146	Em todas as saídas da usp, mas em especial na lateral da saída da física.
147	Em todas as saídas há a sensação de insegurança ao entardecer e a noite. A iluminação é muito precária e há pouca sensação de que há seguranças próximos a quem você poderia pedir ajuda caso ocorra algum incidente. Além disso, sabemos que se houver algum caso de violência, as saídas são sempre muito visadas pelos criminosos, já que sempre há estudantes sozinhos e o local ajuda a esconder a ação de casas e locais públicos
148	Em todas as saídas, com exceção da saída do Observatório. Mas a saída que eu me sinto

	mais insegura é a do ICMC.
149	Em todo entorno do campus á noite.
150	Em todo o entorno da USP é inseguro. Alguns amigos e vizinhos relataram que foram assaltados, até mesmo em horários diurnos. Me parece que os marginais ficam à espreita dos estudantes. Há muitos indigentes, usuários de drogas e maus elementos. Junto a isso, à noite, a iluminação é insuficiente. Isso não é só um problema no entorno da USP, mas dentro também. Já fui abordado por pedintes e usuários de drogas DENTRO do campus.
151	Em todo o entorno do campus me sinto insegura.
152	em um raio de 4 km do Campus
153	Endereço Av. Francisco Pereira Lopes e Miguel Petroni, presença de pedintes
154	Entorno da portaria E (ICMC), ruas: Episcopal, Salomão Dibbo, Camargo Salles, Jacinto Favoretto, etc. Bairro próximo: Cidade Jardim. Pouca iluminação, insegurança/inércia de outras pessoas para ajudar outras vítimas enquanto pedem por socorro. Terrenos baldios. Várias ocorrências relatadas com frequência em redes sociais relacionadas ao assunto.
155	Entorno da Saída da matemática, rua Jacinto Favoreto, Dr Carlos de Camargo Salles, etc. Iluminação precária, presença de muitas construções, falta de comércio, falta de monitoramento policial, rota feita majoritariamente por estudantes e conhecimento disso por parte dos criminosos, frequentes nessa região.
156	Entorno da USP o local mais inseguro para mim é na rua da saída do ICMC e na rua que de que dá para o ginásio do CEFER. Praticamente não existe segurança nenhuma naquela rua.
157	Entorno do IFSC na área 1
158	-Entorno do portão da arquitetura(falta de iluminação) -Entorno do portão da física (falta de iluminação e grande histórico de delitos)
159	Entorno do posto universitário (ruas escuras, presença constante de pedintes) Cruzamento da miguel petroni com a marginal (presença constante de pedintes) Entornos da entrada da matemática (local mais ermo, principalmente, de noite) Praça XV (presença de pedintes e, algumas vezes, usuários de drogas, principalmente, de noite)
160	Entornos da portaria da matemática - iluminação e movimentação na região Entornos das portarias da física - movimento e moradores de rua Não é apenas uma rua ou trecho, portanto fica difícil pontualizar assim.
161	Entornos da saída da Matemática, em todas as ruas da Jacinto Favoretto até a Trabalhador sancarlense e na saída da Física. Na Matemática: falta de iluminação e a quantidade de assaltos e agressões a estudantes já relatadas Na Física: iluminação, presença de pedintes e também por relatos de assaltos na região.
162	Entrada Arquitetura, Física e Matemática
163	Entrada da Física
164	Entrada da Física, saída da Física e saída da Matemática (Presença constante de pedintes, na entrada e na saída da física)
165	Entrada da Matemática
166	Entrada da Matemática
167	Entrada da matemática e colégio CAASO e arredores: presença constante de pedintes.
168	Entrada da Matemática, por falta de iluminação e obras nas proximidades. Praça (e ruas próximas dela) em frente à Entrada da Arquitetura, por falta de iluminação.
169	Entrada da matemática, principalmente perto da creche (muito escuro, com a creche de hm lado é um terreno baldio em outro. Já teve bastante assaltos nesse trecho) Trecho entre a entrada da matemática e estrada da arquitetura (muito escuro) Abaixo da praça xv na entrada da produção (escuro, elevado número de pedintes)
170	Entrada da Matemática. Inseguro por iluminação insuficiente e atualmente há a presença de homens suspeitos perto da entrada.
171	Entrada da Matemática: roubos, assaltos, terrenos com mato grande, ou regiões escuras. Praça em frente à entrada da arquitetura: muito escura a noite, e vazia de dia. Região do kartodromo e cidade jardim: muitas pessoas suspeitas, lugares escuros com mato grande.
172	Entrada de Matemática
173	entrada do observatorio entrao pessoas estranhas rua carlos de camargo salles, desolado pouco iluminado
174	Entradas/Saídas e estacionamentos com acesso à rua (iluminação em alguns pontos é baixa,

	pedintes, construções abandonadas, facilidade de abordagem (passa todo tipo de pessoa o dia todo em volta do campus, pode se passar por aluno, pai de aluno, visitante pedindo informações e etc), aumento de violência na cidade em si, desemprego e etc.
175	Entre a entrada da matemática e a avenida trabalhador são carlense
176	Entre a Rua Dr. Carlos de Camargo Salles com a Rua Nove de Julho, pois a iluminação é insuficiente e há muitos pedintes. Entre a Rua dos Inconfidentes e a César Ricomi, pois a iluminação é insuficiente, há muitas árvores e dificulta a visualização de alguém que possa estar escondido. Mesmo muitos estudantes morando nessa região, após as 19hrs há pouco movimento e o lugar torna-se propício a assaltos e demais delitos. Entre a Rua Jacinto Favoreto e a Nove de Julho e a Episcopal, esses trechos possuem iluminação insuficiente e o trajeto torna-se inseguro pois além de não ter iluminação, o maior movimento é de carros. Há muitos pedintes nessa região e costumam seguir os estudantes até as suas casas.
177	Entre a saída da matemática e a avenida são carlos, por conta da má iluminação, construções em andamento, pedintes, e diversos relatos de assaltos e até tentativa de estupros na região. Entre a saída da arquitetura e saída da física, por conta da má iluminação e diversas histórias de colegas que já foram abordados na área.
178	Entre a saída da matemática e a R. Episcopal, R. Camargo Salles da Trabalhador São Carlense até a R. Episcopal durante a noite.
179	Entre a saída do IFSC e em toda aquela região da Miguel Petroni
180	Entre a saída e a entrada da física, a saída da matemática e na Miguel Petroni com a marginal. Há presença forte de mendigos e dependentes químicos nas regiões citadas.
181	Entre as ruas a e b
182	Entre as ruas Jacinto Favoreto e Cesar Camargo de Salles
183	entre as ruas Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e Cesar Ricomi
184	Entre as ruas salomão dibbo e a da saída da matemática. Pouca vistoria policial. Terrenos baldios.
185	Entre Rua Luiz Vaz de Tole Piza e a Avenida Trabalhador São-Carlense, e entorno. Iluminação insuficiente e espaços vazios tomados por mato.
186	Especificamente no estacionamento do trem bão do caaso, devido á presença de árvores e pouquíssima iluminação, já percebi que tem pessoa suspeita olhando esperando o momento certo de sair. A rua dos inconfidentes (paredão da USP) é uma rua pouca iluminada e muito isolada. Além disso, á noite no horario das batucadas do CAASO, dificilmente alguém poderia dar auxilio. Já, na rua Toledo Pizza, nem me atrevo a passar, nem de dia. A esquina com Cesar Ricomi, tem um terreno baldio, criando um ponto cego na hora de descer essa rua.
187	Esquina da Rua Carlos de Camargo Sales com Luiz Vaz de Toledo Piza. Há um terreno baldio próximo do qual já ocorreram vários assaltos e abusos à mulheres
188	Esses tempos tenho me sentido insegura em tds as saidas do campus
189	Eu acho que a parte do Trem bão é bem perigosa, não andaria à noite em nenhuma parte, mas de dia não tenho medo.
190	Eu acho que as maiores ocorrências são em torno da saída da física e da saída da matemática.
191	Eu acredito que na saída da fisica, o numero de pedintes seja muito maior que o normal, praticamente todo dia, qualquer horario tem algum tipo de morador fazendo uma abordagem em voce
192	Eu considero todo o entorno inseguro, porque sempre tem um bom número de pedintes e não tem grande movimento de madrugada
193	Eu definitivamente me sinto inseguro no caminho de casa. Sempre tento voltar para casa quando ainda tem sol. O caminho que faço é: saída pelo ICMC e descida por duas quadras até a esquina da Rua Luiz Vaz de Toledo Piza com a Rua Salomão Dibbo. A iluminação não é muito evidente nesse trecho e tem vários terrenos abandonados. Além dos fatores físicos, a presença de mendigos é constante e geralmente nos abordam de forma bem agressiva.
194	Eu leciono no LEF-IFSC, que fica próximo à saída do campus 1 pela Rua Miguel Petroni. Este local, mesmo tendo uma guarita de segurança, me parece inseguro à noite pois há sempre poucas pessoas transitando e algumas delas externas ao campus. A rua do estacionamento próximo ao Santander e à Lanchonete também é erma durante a noite, no horário das 23h, quando as aulas terminam.
195	Eu me sinto insegura em todo o entorno da saída do ICMC. Faz muito tempo que ouvimos relatos de pessoas conhecidas sendo assaltadas nessa região. E agora recentemente a

	situação se agravou, pois há notícias de tentativas de estupro também. A causa é a presença diária de pessoas mal intencionadas na região, combinada com a falta de policiamento.
196	Eu me sinto insegura em torno da portaria da matemática (na rua carlos de camargo salles) por já ouvi muitos relatos de assaltos, invasões de repúblicas estudantis e casos de estupro
197	Eu, especificamente, não. Mas me preocupo com os estudantes e pedestres que andam no entorno, principalmente nos trechos Miguel Petroni/Av.Trabalhador São-carlense/Avenida São Carlos, nas proximidades da Portaria do ICMC/Colégio CAASO, nas Ruas de acesso ao Campus, na proximidade da Cidade Jardim, com destaque no período noturno.
198	Exceto a entrada da USP (produção), em todas as outras entradas não sinto segurança ao andar durante a noite devido a falta de iluminação e ao grande número de assaltos que já ocorreram nessa região
199	Falta de iluminação dentro e no entorno de todo o campus.
200	Fico preocupado com a segurança do meu filho pois alugamos um apartamento a uma quadra da entrada da Matemática e fui alertado pelo vigia do prédio a não descer a rua em direção á marginal pois os assaltos são frequentes e não tem ronda policial.Por tudo isso minha esposa tem ficado, na medida do possível, durante a semana com ele e presenciou da varanda da apartamento onde meu filho mora, á noite e no início da manhã, homens andando de forma suspeita observando as casas e dando varias voltas nos quarteirões. Há muitos terrenos vazios e com mato alto, sem muro ou com muro baixo que possibilita que esses elementos se escondam e pratiquem assalto e outros crimes. Semana passada (04 a 08 de abril) minha esposa escutou gritos de uma moça pela manha as 7hs e soube pelas redes sociais que se tratava de tentativa de estupro proximo ao prédio que meu filho reside. Por sorte, a garota está bem. E pelas redes sociais ficamos sabendo que esses crimes estão ocorrendo com frequencia em outros pontos ao redor da Usp e dentro da propria USP. Por tudo isso entendo que falta segurança no entorno do campus da USP e dentro da USP e é preciso que seja feito algo URGENTE a respeito como ronda policial, base movel da policia proxima e ação da prefeitura para cobrar a limpeza dos terrenos vazios e muramento dos mesmos para evitar assim lugares para esses elementos agirem, investir em monitoramento dentro e no entorno da USP, entre outras providencias.
201	Fui seguida pelo menos duas vezes no campus e as duas vezes eu consegui entrar no salão de jogos/prédio da química para fugir desse tipo de coisa. A subida da arquitetura para o CAASO é o principal ponto de insegurança na minha opinião.
202	Gostaria de deixar registrado que mantemos a Biblioteca da EESC aberta de 2ª a 6ª das 8h às 22h e aos sábados das 8h às 12h, com a equipe reduzida (período noturno trabalham 2 funcionários e 1 estagiário) e aos sábados (3 funcionários). Nos sentimos muito inseguros e tememos pela segurança dos alunos e dos funcionários que trabalham nesses horários, pois constantemente há a presença de pessoa externas (provavelmente usuários de drogas) que transitam no entorno da Biblioteca, vindos da entrada de pedestres do ICMC e em função da mesma ser de livre acesso, adentram ao ambiente e acabam furtando pertences nas mochilas. Pedimos segurança no entorno a Biblioteca, bolsão do estacionamento atrás da Biblioteca.
203	Há pouca iluminação no Campus e poucos seguranças rondando. Apesar de ser perigoso dentro do campus, a maior preocupação está sendo fora, ao redor, onde as pessoas apontam muitos relatos de violência. Como moro na saída da Matemática conheço mais os casos desta saída, e não são poucos.
204	Há várias regiões próximas às saídas da Física e da Matemática, além de lugares próximos ao Kartódromo e à saída da arquitetura que possuem ruas escuras e/ou muito pacatas. Apesar de nao saber os nomes corretos para exemplificar, em qualquer uma dessas ruas me sinto insegura.
205	Iluminação insuficiente e pouco movimento, Jacinto Favoreto
206	Iluminação insuficiente na saída da matemática em direção à Av São Carlense. Lotes abandonados. O mato do córrego em frente à saída da Arquitetura. Muitos pedintes em toda região no entorno da USP
207	iluminação insuficiente, presença constante de pedintes, falta de policiamento intensivo, alunos idiotas pedindo para a PM nao patrulhar o campus, demora absurda da polícia para aparecer nos casos de roubo/agressão,
208	Imediações da saída da matemática e da física, praça xv de novembro, praça em frente à entrada principal

209	Insegurança entre a saída da Matemática e a Av. São Carlos. Nesta área tem muitos pedintes, pouco policiamento, iluminação inadequada. Estes fatores facilitam e muito a ação dos marginais, principalmente, o baixo número de viaturas da PM que rodam a área.
210	Jardim Iuftalla (saída da matemática) Saída da física Saída da arquitetura Falta de segurança e de iluminação
211	Jardim Iuftalla em geral. Iluminação insuficiente, presença constante de pedinte e construções abandonadas
212	Kartódromo, depois da creche da rua doutor Carlos de Camargo sales, rua Cesar ricomi inteira e depois dela, saída da arquitetura em direção a física.
213	Kartódromo, local onde está ocorrendo alguns assaltos
214	LADO DA IGREJA, MIGUEL PETRONI, PERTO DA PADARIA GUANABARA, FINAL DA RUA CESAR RICOMI ILUMINAÇÃO RUIM, O ENTORNO PARQUE DO CARTODROMO ...
215	Locais próximos a saída da Matemática por conta de falta de iluminação, locais abandonados e locais pouco povoados (baixo movimento nas ruas). E locais próximos a saída da arquitetura pelos mesmos motivos anteriores.
216	Locais próximos à saída do instituto de matemática. A iluminação é insuficiente e a presença de alunos em algumas partes é bem pequena, causando insegurança por achar que está sozinho e que, a qualquer momento, poderá ser abordado por algum bandido.
217	Locais próximos às saídas da USP.
218	Local: Saída da Matemática Preocupação: Iluminação insuficiente, terreno baldio, presença de pedintes
219	Lugares escuros na área I e área II. Trabalho na área II e estamos sem segurança durante o dia. Creio que o maior problema é no escurecer e à noite. Sem falar nos finais de semana.
220	Marginal Trabalhador São Carlense; Entrada da Matemática, onde há construções e pouco movimento de pessoas, principalmente à noite; Cidadd Jardim, onde percebo patrulhamento da polícia, mas é difícil encontrar socorro imediato.
221	Marginal= nao tem muita gente circulando nela Cesar Ricomi= iluminação Rua do colegio Caaso= muitas arvores e escurecem as luzes dos postes
222	Matemática
223	Matemática n é segura Saída da física é assustador
224	Me sinto bastante insegura na região da saída da Matemática (Rua Jacinto Favoreto em direção à Avenida São Carlos, Rua Achile Bassi, Rua César Ricomi e entornos). As ruas nem sempre são bem iluminadas e indivíduos suspeitos são avistados diariamente nessa região. Apesar de nunca ter sido assaltada, sempre ando com medo e atenta.. Já ouvi muitos relatos de assalto e assédio na região.
225	Me sinto completamente insegura nos caminhos que faço mais frequentemente, todo o lado da USP partindo da entrada da física até a arquitetura, a região da Miguel Petroni.
226	Me sinto insegura durante o caminho, pela rua calos de camargo salles
227	Me sinto insegura em todo o entorno do campus, pelos diversos terrenos baldios e falta de pessoas nas ruas (ruas vazias). O bairro Cidade Jardim tem uma grande problema de falta de iluminação em diversas ruas. Depois que fui assaltada diversas vezes em menos de 1 ano, ando sempre com muita preocupação na rua, mudei os horários de ida para o grupo de pesquisa pois tinha muito medo de sair da usp depois das 18:00. Mesmo assim sofri violência e assalto no período da tarde. Já deixei diversas vezes de ir a eventos na USP por medo de ser abordada no caminho, também já deixei de levar materiais como notebook/ ipad para a aula por medo de roubo, o que atrapalha muito meu desempenho.
228	Me sinto insegura em todo o entorno do campus.
229	Me sinto insegura em todo o entorno do campus. Ao sair a noite, sempre fico atenta ao meu redor, ando rápido e com muito receio.
230	Me sinto insegura em todos os locais do campus, principalmente na saída da física e na marginal.
231	Me sinto insegura nas proximidades da entrada da matemática tais como as ruas Achille Bassi, Jacinto Favoreto e César Ricome. Nessa região acontecem muitos assaltos e assédios independente do horário, o que pode ser explicado pela falta de policiamento na região, pouca iluminação e terrenos baldios/construções abandonadas.
232	Me sinto insegura: - na Rua dos Inconfidentes (rua lateral da USP) e na Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, ambas por iluminação insuficiente; - na Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, por iluminação insuficiente, terrenos baldios com mato muito alto, presença de pedintes; - na rua

	que sobe a rotatória próxima à USP (rotatória entre as Avenidas Trabalhador São-Carlense e Francisco Pereira Lopes) e termina na Rua Luiz Saia, e também na Rua Luiz Saia, ambas por iluminação fraca e falta de circulação de pessoas (as ruas ficam constantemente vazias, quando há assaltos não há para quem pedir socorro); - na Rua Aldino Del Nero, por iluminação insuficiente; - na Praça XV de Novembro, por presença constante de pedintes.
233	Me sinto inseguro em quase todo o entorno da USP. Analisando bem, a única região que tem uma sensação de segurança um pouco maior é a grade em torno do observatório. Estando na USP desde 2009, e morando em diferentes locais próximos a diversas portarias, vi dezenas de abordagens ofensivas por supostos pedintes, que não se concretizaram em assalto, mas que visavam a obtenção de valores por discurso que provoque medo. Quando morei em prédio na Miguel Petroni, dois apartamentos foram invadidos por assaltantes. Quando morei em república, ela foi assaltada mais de uma vez (O problema em questão são terrenos abandonados ao lado e nos fundos). A região da Miguel Petroni possui diversos pontos de consumo de drogas que são facilmente identificados por quem mora em prédios da região. A sensação de policiamento é zero.
234	Me sinto inseguro em todo entorno da usp,principalmente na entrada do ICMC,na verdade minha maior insegurança é porque a policia de São Carlos simplesmente não faz nada,quando fui assaltado demorou 40 minutos para chegar,nunca vejo policiamento preventivo,e se caso eles sabem que tem muito assalto em determinada região devem reforçar o policiamento
235	Me sinto inseguro principalmente na saída do ICMC e na saída do IFSC. A saída da Arquitetura também é um local complicado à noite. As causas são iluminação insuficiente, falta de policiamento e alta incidência de crimes, sendo constante a presença de criminosos nesses locais.
236	Me sinto inseguro todos os dias à noite em qualquer saída da USP: falta de movimento, presença de usuários de drogas, suspeitos que ficam encarando.
237	Miguel Petrini, região da saída da matemática. Causas: presença constante de pedintes/usuários de drogas. Frequentes relatos de assaltos
238	Miguel Petroni - Próximo ao portão da física - presença constante de pedintes Próximo ao portão da Matemática e o principal e tbm próximo ao kartódromo e cidade jardim - vários relatos de pessoas abordadas por assaltantes ou de mulheres por tentativas de estupro.
239	Miguel Petroni (saída da Física) Marginal (Trabalhador São Carlense em toda extensão da USP) Região da saída do ICMC Em todas essas areas há frequente presença de pedintes, pessoas suspeitas a pé e de carro.
240	Miguel Petroni e adjacências, rua do caaso e adjacências.
241	Miguel Petroni, Avenida Francisco Pereira Lopes, Oscar de Souza Geribelo, Cidade Jardim (Bairro, acima da praça da saída/entrada da Arquitetura)
242	Miguel Petroni, Saida da Matemática
243	Miguel Petroni, sentido Carlos Botelho e ruas que dão acesso ao centro médico e santa casa
244	Minha percepção é que falta iluminação, existe uma boa quantidade de construções e de pedintes que também reviram boa parte dos lixos nos arredores da matemática. E perto da física falta iluminação e possui uma grande quantidade de pedintes que também reviram os lixos.
245	Muitos pedintes dentro da USP me abordam e muitos na saída da física também.. Na praça e na rua onde desço pra minha casa Dr Serafim Vieira de Almeida. Já fui abordada por um pedinte de forma muito brusca e acredito não ter sido assaltada porque o ignorei e sai correndo.
246	Muitos pedintes entre Miguel Petroni e Paulino Botelho de Abreu Sampaio; pouca segurança e já vi assaltos na região do Jd Lutfalla.
247	na rua cesar ricomi as noite, acho que gente esperando os estudantes
248	Na lateral da física
249	Na Miguel Petroni, após o anoitecer e na saída da matemática.
250	Na Miguel Petroni, descendo a rua que faz muro com a faculdade, vindo do Posto Universitário. A falta de iluminação e pedintes no local é assustador.
251	Na praça em frente a portaria principal, pois é relativamente escuro. Nos arredores do Cartódromo, pois frequentemente há pedintes por lá. Nas ruas Oscar de Souza Geribelo, Franklin Brasiliense e Benedita Stall Sodrê, por já ter sido abordado várias vezes por pedintes e pessoas com abordagens mais agressivas.
252	Na própria saída da matemática por ser um lugar de policiamento totalmente ausente e

	principalmente em sentido ao colégio caaso, também nas ruas César Ricomi onde há diversos terrenos baldios
253	na região da praça proximo ao IFSC, proximo a igreja.
254	Na região da saída da matemática e da saída da física
255	Na região próxima a saída da matemática
256	na rua conselheiro joao alfredo entre a usp e a marginal, pela passagem comum de usuários de droga. em outros locais que eu não ando diariamente, como na regioao da saida da matematica e proximo a igreja também.
257	Na Rua Conselheiro Joao Alfredo inteira, pois moro no último quarteirão e na Av Trabalhador São Carlense entre a saída da Arquitetura e até a Conselheiro Joao Alfredo. As causas são iluminação insuficiente, construções abandonadas, lotes vagos, presença de pedintes.
258	Na rua da saída da matemática e na rua Jacinto Favoreto a iluminação, alguns terrenos em construção e o pouco movimento à noite causam-me insegurança.
259	Na rua de subida da Matemática devido a falta de iluminação e becos de ruas.
260	Na Rua Dr carlos de Camargo Salles, é escuro a noite, assim como na Rua Inconfidentes, onde além de ser escuro há muitos pedintes.
261	Na rua Jacinto Favoretto. Pouca iluminação e pedintes.
262	Na rua José Bonifácio, muito escuro de noite
263	Na Rua Luiz vaz de toledo piza em direção à Av Trabalhador São Carlense, iluminação insuficiente, pedintes, terreno abandonado com mato bem alto
264	Na Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, da saída da matemática até o cruzamento com a Trabalhador. E na praça da Arquitetura
265	Na Rua Miguel Petroni e imediações da saída da Física é muito complicado ir embora a noite. É frequente a presença de pedintes e pessoas nitidamente alteradas pelo uso de drogas. Elas sempre te abordam pedindo dinheiro. Eu nunca fui assaltado, mas tenho conhecimento de algumas pessoas que já foram.
266	Na rua que dá de frente ao ginásio não há iluminação No encontro entre a rua dos inconfidentes e a av trabalhador são carlense, esquina do curinga também não.
267	Na saída da Física. Todos sabem o tanto de bandidos, mendigos, dependentes químicos que passam pela área. Todos sabem que há pontos de venda de droga próximos à saída da Física. A polícia parece ser a única a não saber. Então, na rua Miguel Petroni, ao lado da USP, eu me sinto sempre inseguro. à noite sequer passo perto. Outro ponto é a saída do ICMC. Sempre tendo assaltos e ultimamente até tentativas de estupro, conforme veiculado nos jornais.
268	Na Saída da matemática (ICMC), obs: Houve casos em que as luzes dos postes estavam apagadas.
269	Na saída da matemática ha iluminação insuficiente, terrenos baldios e construções, alem de ruas que sempre ocorrem assalto como a paralela a rua da usp. Na saída da produção ha postes com luz queimada, vários pedintes de dinheiro e "ajuda" que tornam se violentos qdo negado, na rua lateral da usp (rua que da acesso ao clube) não ha movimento algum e ha luzes queimadas, alem de por várias vezes enquanto voltava para casa no canto entre usp produção-rua Ruth bloen soutu-quadra de futebol do sindicato haver pessoal consumindo drogas. Na saida da física ha sempre varios "noias" que te abordam. Desconheço a situacao da saida da arquitetura
270	Na saída da matemática, a que eu mais uso e que não é a única portaria violenta, hoive recentemente casos de roubos e tentativa de estupro, por essa razão me sinto mais vulnerável nesse ambiente. No entorno da Rua Episcopal, a insegurança é também visível, dado que as luzes de iluminação pública estao, na maioria, queimadas.
271	Não há locais no Campus 1 onde me sinto inseguro: não vejo pedintes no Campus 1, não há construções abandonadas no Campus 1 e a Iluminação Pública é nova e eficiente para iluminar todos os locais do Campus 1. Já no Campus 2 há uma certa sensação de insegurança, principalmente com relação ao acesso de pessoas estranhas dentro do Campus dos bairros adjacentes. Existem algumas construções abandonadas e paralisadas. A Iluminação Pública é nova e eficiente para iluminar todos os locais do Campus 2.
272	Não me sinto segura em nenhum.
273	Não me sinto segura em todo o entorno da USP, porém a saída da matemática toda, até a Av São Carlos, seja por qualquer caminho, pra mim eh o pior trecho

274	Não me sinto segura, principalmente na saída da matemática e da física. Sempre houve ocorrências de violência ali nessas regiões.
275	Não me sinto seguro nem dentro nem nos entornos da USP.
276	Não sei o nome das ruas, mas sei que tenho medo de andar na rua em frente à saída da matemática a noite principalmente...
277	Não tenho nenhum local para indicar, fico no campus apenas no período diurno.
278	Nas entradas da Rua Miguel Petroni apesar de bem iluminadas, sempre há pessoas estranhas próximas e pedindo dinheiro.
279	Nas proximidades da saída da matemática
280	Nas proximidades das entradas e saídas da USP (portão Av. Carlos Botelho, ICMC e IFSC)
281	Nas proximidades dos correios! São lugares repletos de mato! E bem na frente da minha casa, em um terreno baldio cheio de mato e entulho! Falta iluminação também em alguns trechos!
282	Nas redondezas do bandeirão, em horários que o bandeirão e bancos não estão funcionando, principalmente no início da manhã (por volta das 7hs) e finais de semana. Observei a presença de pessoas estranhas me observando.
283	Nas ruas das saídas do IFSC e do ICMC em seus retornos não me sinto nem um pouco seguro.
284	Nas ruas imediatamente próximas às saídas da universidade como a av Miguel Petroni, principalmente ao longo do muro/grade em função da iluminação insuficiente, construções abandonadas e uma presença intensa de pedintes tanto no período da noite quanto do dia.
285	Nas ruas próximas ao acesso da matemática, sempre tem pessoas pedindo alguma coisa ou tentando abordar os pedestres. Já ocorreu de tentarem abordar o carro em que eu estava, próximo ao portão à noite.
286	Nas ruas que estão contornando a USP
287	Nas saídas da física e da matemática, no bairro cidade jardim (próximo à saída da arquitetura)
288	Nas saídas da física, matemática e arquitetura a iluminação é péssima (como no resto da cidade tb), mas aparentemente o bairro próximo a saída da matemática é pior
289	Nas saídas da matemática e da física, por falta de iluminação pública, presença de terrenos não construídos e sem manutenção, presença de pedintes e, dependendo do horário, baixa movimentação de pessoas.
290	Nenhum local de São Carlos é seguro fora do campus. Muita gente comenta sobre a insegurança DENTRO do campus 1, mas eu pessoalmente me sinto muito mais seguro do que fora. Imediatamente ao sair, na maioria das portarias, a iluminação é precária e existem terrenos abandonados próximos, muitos com mato alto, e moradores da vizinhança relatam que agressores entram e saem desses terrenos o tempo todo. Acredito que a falta de luz, quantidade de terrenos baldios e o pouco policiamento ostensivo são os principais fatores do aumento na criminalidade, especialmente nas agressões mais violentas que estão ocorrendo com as mulheres (tentativas de estupro, etc.).
291	No cartódromo à noite e próximo à entrada da matemática percebo iluminação insuficiente e pouca vigilância.
292	No entorno de todo o campus há presença de pedintes constantemente, sobretudo nas imediações da rodoviária, na rua Carlos de Camargo Sales e ruas adjacentes, locais com muitos terrenos vagos, obras em andamento e iluminação insuficiente e nos entornos da Praça XV de novembro que, apesar de ser uma região bem iluminada e movimentada não inibe os atos de violência.
293	No entorno do campus é sempre mais problemático. com exceção do trecho da Carlos Botelho, onde há um pouco mais de movimento e sensação de segurança, no restante é um pouco desconfortável. Me parece um pouco pior na Miguel Petroni. Na parte alta, por haver algumas construções e parecer um pouco deserto, embora haja bastante movimentação de carros. Já na curva que passa atrás do sindicato me parece mais grave. Muito deserto, fechado...
294	No período noturno no trecho que vai do palquinho (bandeirão) até a saída da matemática. Extremamente escuro quando muito a noite é vazio. Circulam por lá pessoas aparentemente não vinculadas à USP
295	no portão do icmc na rua dr. carlos de camargo sales
296	Nos alojamentos há algumas tentativas de não alunos tentando adentrar os locais.

297	Nos arredores da praça da química, saída da matemática, saída da física, campinho de futebol, todos sendo pouco iluminados
298	Nos arredores da saída da Matemática e da Física.
299	Nos arredores da saída da Matemática, próximo ao Colégio Caaso. Também na saída da Física, por falta de iluminação suficiente e vigilância, em ambos os casos (locais muito isolados)
300	Nos arredores do campus, durante o dia não tenho problemas com segurança, mas como meu curso é noturno, qualquer das saídas do campus se tornam inseguros. Eu utilizo a saída do IFSQ, que vive cheia de pedintes e pessoas com atitudes suspeitas, e relatos de assaltos não param, colegas de sala utilizam a saída do ICMC, que fora os pedintes que não se tem tantas notícias, os assaltos, e molestadores também são notícia constante.
301	Nos entornos das saídas da matemática, arquitetura e física, devido a constantes denúncias de assalto e assédio
302	Nos entornos do córrego, na mata ao redor é fácil se esconder para pegar alguém desprevenido.
303	Nova entrada no trecho da rua Miguel Petrôni (iluminação insuficiente, não há vigias)
304	O entorno da USP é ambiente constante de pessoas pedindo dinheiro, cuja finalidade provável é o consumo de drogas fornecidas nos bairros próximos à Universidade.
305	O entorno do campus próximo à saída da física, virando à direita da saída, é assustador.
306	O entorno dos dois campi se mostram inseguros. Iluminação e falta de movimento são os principais fatores. No campus 1 os locais mais inseguros se mostram a saída da matemática e da física. E o no campus 2, além de complementarmente mal iluminado há sempre tipos muito estranhos rondando. É frequente a observação de atividade de tráfico mesmo durante o dia. Entretanto, vale se ressaltar que essa sensação é a mesma na cidade toda. Não existe nenhuma região que pareça segura, principalmente durante a noite.
307	O lugar onde me sinto insegura quando tenho que voltar a pé é a porta de saída de matemática e os locais ao redor dela.
308	O muro próximo a Rua Episcopal, antes da escola
309	O percurso entre a Av. Dr. Carlos Botelho e a Praça dos Universitários, que uso frequentemente, é deserto a noite, causando temor, pois é um trecho em que já tentaram assaltar um colega de trabalho no período diurno. Quando passo de carro a impressão é que todo o entorno do campus é mais deserto do que mal iluminado, então, o temor de um assalto sempre existe. Talvez a colocação de câmeras, mas monitoradas, e com possibilidade de um refletor que aumentasse a potência em casos de necessidade, poderiam oferecer mais segurança.
310	O trecho da Rua dos Inconfidentes entre a Av. Trabalhador São Carlense e a Rua Dr. Carlos de Camargo Salles é bem inseguro por ter baixo movimento. Conheço pessoas que preferem como alternativa passar por dentro da USP mesmo quando o caminho mais curto seria por essa rua. Eu já fui assaltado nesse trecho, embora naquele momento particularmente eu não estivesse me dirigindo à USP. Mais ainda, a área delimitada pela Rua dos Inconfidentes, Av. Trabalhador São Carlense, Rua Episcopal e Rua Dr. Carlos de Camargo Salles em geral é pouco segura, por ser uma área praticamente sem comércio e que facilmente fica deserta à noite e até mesmo em certas horas do dia, principalmente no fim de semana e feriados. Já fui abordado por pedintes algumas vezes nessa região e acredito que seja uma das que mais concentre relatos de assaltos, abordagens e comportamento suspeito em geral.
311	oajsdiajdois
312	Ocorreu um assalto a um aluno da minha turma de graduação, o qual tenho detalhes se for necessário, sei que ocorreu na escada próxima ao Bloco 4 do ICMC e estava escuro/mal iluminado. A principal causa de sensação de insegurança dentro do campus é durante à noite e pela falta de iluminação e vigilância.
313	Os bairros que ficam próximos a saída da matemática e saída da física. As causas são basicamente falta de iluminação, presença de pedintes e pessoas em atitudes suspeitas.
314	Os entornos da saída matemática
315	Os entornos de todas as saídas da USP estão sendo frequentadas por sujeitos mal intencionados, desta forma. Na saída da Física a rua Miguel Petroni é frequentada principalmente por usuários de droga, sendo o Crack abundante nessa região. A saída da Arquitetura desde a Avenida Trabalhador São Carlense até o kartódromo também é local de crimes, principalmente assaltos. Da saída da Matemática, Rua Dr Carlos Camargo Salles até

	a rodoviária podemos observar muitos casos de assédio a mulheres, seja verbal/psicológico (motoristas abordando/seguindo e insultando mulheres; Vendedor de churros expondo de maneira sexual, alunas transeuntes, principalmente; insultos a transeunte vindo de grupos de pessoas não vinculadas à faculdade) ou mesmo FÍSICO, onde podemos expor o caso da aluna do cursinho caaso a qual foi assediada de forma violenta e, por pouco, não foi violentada sexualmente na definição mais literal.
316	Passagem entre a saída da Matemática e o Restaurante universitário à noite, iluminação nenhuma
317	perto da igreja, muitos moradores de rua e construções abandonadas. No período noturno há pouca iluminação logo na entrada da USP miguel petroni. Aquele trecho entre a entrada da miguel petroni e a carlos botelho também é inseguro, passível de ser abordado por bandidos.
318	Perto da portaria do ICMC, quase fui assaltado. Um homem foi em minha direção, mas eu acelerei os passos e cheguei num barzinho que fica perto da portaria. Então, ele apenas tirou uma faca e não fez nada, só perguntou se eu tinha dinheiro.
319	Perto da praça do banco do Brasil
320	Perto da saída da matemática uma amiga presenciou as 7 da noite uma tentativa de estupro. É a quinta ou sexta tentativa perto da saída de matemática.
321	Portão Pedestres (Geotecnia) Portaria E Praça defronte a Portaria A (Marginal)
322	Portaria da Matemática e entornos: Rua Doutor Carlos de Camargo Salles; Rua César Ricomi; Rua Jacinto Favoretto; Rua dos Inconfidentes; Portaria da Física e entornos: Rua Doutor Serafim Vieira de Almeida; Rua Miguel Petroni; Rua Princesa Isabel; Rua Dona Maria Jacinta; Em geral, todo o entorno da USP Capus I é bem escuro durante a noite e, mesmo durante o dia, há vários lugares isolados e pouco movimentados, que favorecem a ação de bandidos.
323	Portaria da Matemática/CAASO
324	Portaria do ICMC, Portaria IFSC Laboratório, próx à igreja.
325	Portaria do ICMC, trecho da Avenida Trabalhador São-Carlense que cerca a USP e as Portarias do IFSC devido ao baixo fluxo de pedestre e a ausência tanto de rondas policiais quanto qualquer presença da Guarda Universitária. Além disso, a região entre a Portaria da Arquitetura e o Kartódromo é mal iluminada e tanto nessa região quanto na região da saída do ICMC existem matagais que recentemente foram usados como local para atacar alunas que se dirigia para a USP.
326	Portaria proxima ao ICMC. Assaltos e assedios frequentes.
327	Pra quem sai a pé da Av. Francisco Pereira Lopes e sobe a Rua Miguel Petroni, sentido IFSC. Até chegar à guarita do IFSC, o trecho descrito é muito deserto, além de representar um corredor sem opção de fuga para o transeunte pois de um lado da rua ficam as residências e condomínios com muros altos e do outro ficam as grades do campus que impedem qq acesso ao campus até chegar à guarita do IFSC.
328	Praça 15, rua que desce na saída da matemática e ruas paralelas a saída da matemática Saída lateral esquerda da arquitetura beirando o muro e descida da saída da física sentido arco-íris
329	Praça a frente da saída da arquitetura, Saída da matemática (vários lugares com mato... Rua proximo ao curinga perigosa e rua proxima a academia também) Rua Jacinto favoretto Saída da física
330	praça central do campus, arredores do cefer, arredores dos prédios da química e bloco D. Pouca iluminação, ronda insuficiente. Presença de pedintes no período da noite e finais de semana
331	Praça da entrada da Arquitetura, na Av. Trabalhador São-carlense. Rua dos Inconfidentes. Iluminação insuficiente
332	Praça da portaria A da USP, tem pouca iluminação e é muito vazia, às vezes com indivíduos suspeitos de madrugada
333	Praça da XV
334	Praça da XV, proximidades da entrada do ICMC e Rua Miguel Petroni.
335	Praça do Cartódromo e o semáforo dali, devido à falta de iluminação e presença de homens, alguns bebendo ou se drogando à noite
336	praça dos universitários - presença de andarilhos, iluminação insuficiente saída da matemática
337	Praça dos Universitários.

338	Praça dos Universitários: presença de pedintes, má iluminação Praça da arquitetura: má iluminação Saída da matemática: Má iluminação
339	Praça em frente a arquitetura e ruas Whadi Cury e Thomás Antonio Gonzaga (Postes apagados e iluminação insuficiente) ruas próximas a entrada/saída da matemática e da física (parte murada principalmente)
340	Praça em frente à portaria da arquitetura no cruzamento da Av. São Carlense, iluminação é insuficiente devido às árvores e muitas vezes o mato está alto.
341	Praça em frente a Rua trabalhador São Carlense. Em frente a saída principal da USP. Iluminação insuficiente, presença constante de pedintes.
342	Praça em frente à saída da arquitetura
343	Praça em frente à saída da Arquitetura e seu entorno. Saída do ICMC e todo o seu entorno. Saída da Física e seu entorno.
344	Praça em frente à Saída da Física e entorno: nóias Ao redor da USP: muitos pedintes e possíveis assaltantes
345	Praça na frente da saída da arquitetura. É muito escura a noite. Mas tenho medo do trajeto praticamente inteiro da usp até a minha casa.
346	Praça próximo a entrada do IFSC
347	Praça XV
348	Praça XV Praça dos Universitários Saída da av trabalhador saocarlense e entornos
349	Praça XV Rua visconde de Inhaúma Av são Carlos
350	Praça XV (Pedintes) Praça em frente à saída da arquitetura (Iluminação) Saída da matemática Rua Miguel Petroni (Pedintes e relatos de assaltos) Av. Trabalhador São Carlense (Pedintes e mato à margem do rio)
351	Praça XV de Novembro Alameda dos Crisântemos Entrada/Saída da Matemática Rua Dr. Carlos de Camargo Salles Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua Salomão Dibbo Rua César Ricomi Rua Miguel Petroni
352	Praça XV de Novembro, com muitos pedintes e drogados, e Rua Jacinto Favoretto, entre o Campus e Estação Norte, com má iluminação, pedintes, drogados, e movimentação de pessoas suspeitas durante a saída do período noturno.
353	Praça XV de Novembro, saídas da Matemática e da Física da USP. Pouca iluminação, presença constante de pedintes e, dependendo do horário, os locais estão vazios, sem pedestres ou carros por perto.
354	Praça XV e arredores, Saída da matemática trecho entre o campus e rodoviária devido a presença de pedintes.
355	Praça xv e no entorno (presença constante de pedintes, recente aumento no numero de ocorrências com alunos e alunas), saídas da matemática e da física (presença constante de pedintes, iluminação insuficiente, alto índice de ocorrências com alunos e alunas)
356	Praça XV e ruas ao entorno Presença constante de pedintes na região Rua Jacinto favoretto e Adolfo cattani Iluminação insuficiente, presença constante de pedintes
357	Praça XV- excesso de mendigos, principalmente a noite e de manhã. Saída da matemática, rua Carlos de Camargo Sales e todo o entorno: subindo até a episcopal, descendo até a trabalhador são carlense, e reto até a rodoviária. Principal motivo é a pouca iluminação. Outro fator é que geralmente à noite e pela manhã são trechos muito desertos.
358	Praça XV por conta dos pedintes. Saída da Matemática em geral. Saída da Física e região da Santa Casa.
359	Praça XV, Miguel Petroni, Ruas no entorno da entrada do ICMC
360	Praça XV, presença constante de pedintes, má iluminação Rua Dr Carlos de Camargo Salles e arredores, alta incidência de assaltos e má iluminação Entornos da praça na Av. Trabalhador Sancarlense, em frente a entrada principal da USP Campus I Bairro Cidade Jardim
361	Praticamente em qualquer região da saída da matemática e da física. Apesar de nunca ter sido assaltado, é comum ser abordado por pessoas pedindo dinheiro ou até pedindo para deixar entrar nos prédios próximos.
362	Principalmente as praças, mas nas entradas também, eventualmente.
363	Principalmente nas saídas da física matemática e arquitetura
364	Principalmente nos arredores da saída da matemática pelos fatos já ocorridos e relatados e pela falta de movimento a partir de 20 h, aproximadamente.

365	Próxima a saída da Matemática e da Física
366	Proximidades da Praça dos Universitários, perto da entrada para o IFSC, pela constante presença de pessoas estranhas aparentemente desocupadas, em alguns horários.
367	Proximidades da Saída da Matemática; Proximidades Praça XV; Principalmente pela presença de pedintes e em locais onde existem construções. Também dentro do campus, nas construções civis já passei por assédio verbal por parte dos trabalhadores. Além disso, já me senti sendo "seguida" por um homem, também dentro do campus.
368	Próximo à creche, saída do ICMC, entrada IFSC, saída LEF e Portaria principal da Arquitetura.
369	Próximo a EESC
370	Próximo à entrada da Arquitetura do campus, existe um trecho com obras, onde recentemente foi aberto uma imobiliária. A noite a iluminação naquele trecho é muito baixa.
371	Próximo a entrada e saída do IFSC existem muitos "nóias" que intimidam os pedestres, mas nunca presenciei agressão verbal ou corporal contra meus amigos e contra mim.
372	Próximo à entrada/saída da Física (iluminação insuficiente, presença constante de pedintes), próximo à entrada da Matemática (presença constante de pedintes), próximo à entrada da Arquitetura (iluminação insuficiente)
373	Próximo a portaria da Física, onde ficam pessoas drogadas, praça abandonada etc. E também aquela portaria com saída da matemática, muito erma.
374	Próximo à rua Jacinto Favoreto, no período noturno principalmente e à saída de física, também durante à noite.
375	Próximo a saída da física e matemática, também perto do departamento de geotécnica no lado de fora do campus.
376	Próximo à saída da matemática e na região no entorno da saída da física
377	Próximo à saída da produção sempre há a presença de pedintes, o que gera um pouco de medo à noite. As ruas saída da matemática são escuras, e com lugares entre as casas em que é possível se esconder para abordar alguém. Eu não sei os nomes das ruas
378	Próximo à saída do IFSC, próximo à saída do ICMC, e próximo à saída da Arquitetura. O único local relativamente seguro é próximo à saída do observatório.
379	Próximo à saídas da rua Miguel Petroni, Rua Carlos de Camargo Salles; Motivos: pedintes e falta de iluminação.
380	Próximo ao Complexo Viário (sentido entrada da Física): iluminação insuficiente e presença constante de pedintes Saída da matemática (sentido Curinga restaurante): iluminação insuficiente e presença constante de pedintes
381	Próximo ao cruzamento da rua Campos Salles com Adolfo Cattani e próximo à saída da matemática
382	Próximo ao cruzamento da Rua Miguel Petroni com Rua Conselheiro Soares Brandão Próximo ao cruzamento da Rua Miguel Petroni com Rua Conselheiro João Alfredo Próximo ao cruzamento da Rua Miguel Petroni com Rua Dr. Serafim de Almeida
383	Próximo ao cruzamento entre as ruas Achille Bassi e Jacinto Favoretto pela falta de iluminação e terrenos. E próximo ao cruzamento entre as ruas Carlos de Camargo Sales e Jacinto Favoretto, pela presença constante de pedintes e construções em andamento.
384	Próximo ao cursinho Caaso. Vila Pureza.
385	Próximo ao ginásio. Na saída da matemática, saída da física e saída para a XV de novembro.
386	Próximo ao ICMC. Presença constante de pedintes e falta de mais rondas.
387	proximo ao muro da usp - saída da física moradores de rua residem ali e consomem drogas baixa luminosidade (luz amarela - difícil de ver) pouca movimentação de pedestres
388	Próximo ao portão da física. Principais motivos : iluminação insuficiente e presença constante de pedintes.
389	Próximo ao posto universitário e região da Santa Casa
390	Próximo às saídas da Matemática é da Arquitetura, pelo motivo de constantes denúncias de assaltos, tentativas de estupros e assédios.
391	Próximo as saídas de matemática, física e produção
392	Próximo às saídas do IFSC e do ICMC (Ruas Cesar Ricome, Jacinto Favoreto, Salomao Dibbo etc.) e ao Kartódromo, devido a má iluminação, falta de patrulhamento policial, fluxo baixo de pessoas. Próximo também a praça XV de Novembro, as vezes, devido a um grande numero de pedintes
393	Próximo às saídas/entradas, próximo ao campo de futebol, estacionamentos.

394	Próximo das saídas da Usp está muito perigoso.
395	Proximo de qualquer uma das saídas, exceto a da produção
396	Quaisquer ruas próximas à saída do ICMC e da rodoviária, no bairro Cidade Jardim, Jardim Santa Paula e Paulistano. Causas: alto índice de incidência de assaltos, furtos e tentativas de estupro, iluminação insuficiente e ruas desertas, principalmente à noite .
397	Qualquer área entre o bloco E do alojamento e o LAMEN. A insegurança se deve ao fato de quase não ver carros da policionamento da USP.
398	Qualquer lugar fora do campus; em especial, as ruas perto da saída da matemática. Motivos: - Construções abandonadas e matos muito altos que camuflam os meliantes; - Falta de iluminação - Falta de segurança pública
399	Qualquer rua no entrono do campus é insegura.
400	Qualquer uma das entradas da USP parecem ser inseguras. A que tem mais movimento é a Carlos Botelho. A que me parece mais insegura é a na saída da Física por me parecer pior iluminada. Porém a saída da Matemática pode ser a mais perigosa por ter maior concentração de estudantes que acabam sendo mais visados pelos assaltantes. A iluminação não é das melhores e existem alguns terrenos vazios, onde é facil se esconder.
401	R Aldino del Nero;R Tomás Antônio Gonzaga; R Wadhi Cury e o trecho das ruas Alvarenga Peixoto e dos Inconfidentes compreendidas entre a Alameda dos Crisântemos e a avenida Trabalhador São-Carlense. Essas ruas possuem iluminação extremamente precária (especialmente as ruas Tomás Antônio Gonzaga, Wadhi Cury e Alvarenga Peixoto) e existem casos recorrentes de assaltos nas mesmas. Além disso, O cruzamento da Miguel Petroni com a Avenida Francisco Pereira Lopes fica próxima à uma zona de uso de entorpecentes e possui vários pedintes. Ademais, na "saída da matemática", a rua principal Dr. Carlos de Camargo Sales possui além de iluminação precária, casos de violência, como o ocorrido essa semana de uma garota que quase sofreu violência sexual.
402	R. dos Inconfidentes - iluminação insuficiente, poucas pessoas circulando
403	R. Dr. Carlos Camargo Sales
404	R. Luiz Vaz de Toledo Piza, entre Av Trabalhador Sancarlense e Rua Dr. Carlos de Camargo Salles (iluminação insuficiente, construções, terrenos baldios) R. Jacinto Favoretto, entre Rua Episcopal e Rua Dr. Carlos de Camargo Salles (histórico de assaltos, pouco movimento) R. Dr. Carlos de Camargo Salles, entre R. Achile Bassi e R. Episcopal (histórico de assaltos, presença constante de pedintes)
405	R. Miguel Petroni, Várias ruas na região da portaria E (ICMC).
406	R. Salomão Dibbo, R. Achile Bassi Iluminação insuficiente, pedintes, pouco movimento nas ruas
407	R.Luiz de Vaz e Toledo Piza (Saída ICMC) Iluminação ruim, rua estreita, pouca visibilidade tanto subindo quanto descendo a rua.
408	Recentemente o número de usuários de drogas diminuiu, mas ainda é perigoso percorrer a lateral do Campus pela avenida Miguel João a pé.
409	Recentemente participei do Curso de Fundamentos no Depto. de Enga. de Produção e com o meu grupo apresentamos o nosso trabalho onde o Tema era a Segurança no Campus - GEESC.
410	redondezas da portaria física (miguel petroni)
411	Redondezas da saída da matemática e da saída da física
412	Região ao redor da saída da matemática Iluminação insuficiente, pedintes, pessoas suspeitas rondando a região, presença de terrenos baldios
413	Região da Praça XV de Novembro, pois existem muitas pessoas estranhas sentadas por lá e pedintes.
414	-regiao da saída da física e mais recentemente da matemática
415	Região da saída da Física e região da saída da matemática por ter pouca iluminação.
416	Região da saída da matemática => Local sem movimento, principalmente a noite.
417	Região da saída da matemática: Péssima iluminação, alguns terrenos abandonados.
418	Região da Santa Casa Presença constante de pedintes
419	Regiao do kartodromo e acima da saída da arquitetura. Ha pouca iluminacao e pouquissimas viaturas
420	Região próxima a entrada da matemática. Terrenos abandonados, construções e falta de

	iluminação
421	Região próxima a saída da Física e da Matemática
422	Regiões próximas as entradas da usp...
423	Rua Miguel Petroni, próximo a igreja, presença constante de pedintes.
424	Rua a caminho da entrada das matemáticas
425	Rua Achile Bassi, considero está rua insegura por todo o seu comprimento devido a casos de assaltos que já ocorreram nesta rua, e ser uma rua com iluminação insuficiente. Rua Adolfo Cattani, da Rua Episcopal até o fim. É uma rua sem saída e que no final há uma construção que a noite se torna um local escuro e com iluminação insuficiente.
426	rua Achille Bassi, entre as ruas Dr. Carlos de Camargo Salles e Cesar Ricomi; rua 9 de Julho, entre as ruas Dr. Carlos de Camargo Salles e Salomão Dibbo; rua Episcopal, entre as ruas Dr. Carlos de Camargo Salles e Salomão Dibbo; rua Adolfo Cattani, entre as rua 9 de Julho e avenida São Carlos; rua Jacinto Favoretto, entre as rua Achille Bassi e avenida São Carlos; rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre as ruas Dr. Carlos de Camargo Salles e Salomão Dibbo. Todo o entorno da praça XV de Novembro. Em todos os casos, o principal problema é iluminação insuficiente e falta de policiamento. No entorno da praça XV de Novembro, há presença de pedintes e pessoas com comportamento de usuários de drogas (ou seja, não percebi se estavam ou não usando drogas, mas pareciam estar usando).
427	Rua Achille Bassi, entre as ruas Jacinto Favoretto e Dr. Carlos de Camargo Salles: -Estas ruas possuem trechos mal iluminados e de pouca visibilidade devido à forma sinuosa da rua. Além de uma grande obra em construção sem movimentação à noite. Rua dos Inconfidentes, em toda sua extensão: -É uma rua mal iluminada, com terrenos abandonados com vegetação alta em sua extensão, constantes tentativas de assalto Cruzamento entre as ruas Luiz Vaz de Toledo Piza e César Ricomi: -Possui pouca iluminação e um terreno abandonado com vegetação alta. Rua Aldino Del Nero, entre a rua Alameda dos Crisântemos e a Avenida Trabalhador São Carlense: -Possui pouca iluminação e a praça ao lado desta rua também possui pouca iluminação. Este trecho é tão mal iluminado que é difícil enxergar a calçada durante a noite em alguns pontos.
428	Rua Achille Bassi, entre ruas César Ricome e Dr. Carlos de Camargo Salles e trecho de rua (César Ricome, entre ruas Achille Bassi e rua dos Inconfidentes(iluminação insuficiente, terrenos baldios, baixo movimento de transeuntes e estabelecimentos abertos no período noturno)
429	Rua Adolfo Catani, entre Sao Carlos e Episcopal / Saida ICMC Iluminacao insuficiente e presença constante de pedintes
430	Rua Aldino de Nero, durante o dia é mais tranquilo, mas me sinto insegura de noite, principalmente quando estou saindo do campus, é bastante escuro o trecho inicial.
431	Rua Aldino Del Nero
432	Rua Aldino Del Nero entre Av Trabalhador São Carlense e Rua Tomás Antônio Gozaga, devido ao abandono da praça e iluminação fraca, o que dá a impressão que alguém pode se esconder ali.
433	Rua Americo Jacobino Canhoto. ...Cartodromo. ...Usp
434	Rua Armando Salles de Oliveira
435	Rua Campos Salles, avenida Trabalhador São Carlense. Iluminação insuficiente em ambas, obras em fase de construção, terrenos baldios, falta de patrulhamento ou fluxo de pessoas
436	Rua capitão Adão até entrada da Física Ladeira da Miguel Petroni até entrada da USP Marginal até entrada da química
437	Rua Carlos Botelho Região próxima à entrada da Matemática - presença constate de pedintes, construções abandonadas, pouca iluminação, histórico de assaltos.
438	Rua Carlos Botelho (entrada da Eng. de Produção e arredores da Praça XV de Novembro); Rua Visconde de Inhaúma (entrada do Instituto de Física);
439	Rua Carlos Camargo Sales
440	Rua Carlos Camargos Sales e imediações (má iluminação em uma área de grande fluxo) Rua Miguel Petroni, até a Francisco Pereira Lopes (má iluminação e forte presença de pedintes bem como de suspeitos de furtos)
441	Rua Carlos de Camargo Sales A rua é escura, além de existir um terreno vazio próximo a ela.
442	Rua Carlos de Camargo Sales - não há boa iluminação e há diversos terrenos abandonados e

	esquinas bastante escuras. Avenida Trabalhador São Carlense - o trecho ao redor da praça em frente a entrada principal tem pouquíssima iluminação.
443	Rua Carlos de Camargo Sales -> rua pouco movimentada em períodos de aula e noite Rua Cesar Ricomi -> Existe um terreno abandonado Praça dos universitários -> no período em que o trailer não está funcionando há presença de pedintes Praça quinze de novembro -> Muitos moradores de rua Rua Miguel Petroni -> pedintes Rua Trabalhador São Carlense -> falta de policiamento
444	Rua Carlos de Camargo Sales, à noite, pouco iluminada e movimentada
445	rua carlos de camargo sales, semáforo da miguel petroni com a trabalhador são carlense
446	Rua Carlos de Camargo Salles
447	Rua Carlos de Camargo Salles Saída da matemática
448	Rua carlos de camargo salles - presença de terreno com mato alto Rua Adolfo Catani, rua César Ricomi, rua Jacinto Favoreto, rua nove de julho - presença constante de pedintes, andarilhos e usuários de drogas
449	Rua carlos de camargo salles - relativamente vazia, passa mais estudantes pela região, poucos carros, nada relacionado a segurança Rua Episcopal, muito escura próximo ao clube
450	Rua Carlos de Camargo Salles Rua Jacinto Favoreto Rua Luiz Vaz de Toledo Piza
451	Rua Carlos de Camargo Salles Rua Miguel Petroni Iluminação insuficiente, presença de pedintes (Miguel Petrini), falta de câmeras 360 graus.
452	Rua Carlos de Camargo Salles (pouco movimento, antes havia um bar logo em frente e com certeza movimentava mais a região; na avenida trabalhador São Carlense, ali na praça é pouco iluminado e muitas vezes o mato fica muito alto)
453	Rua Carlos de Camargo Salles com Luiz Vaz de Toledo Piza
454	Rua Carlos de Camargo Salles e todas as ruas da região da Saída da Matemática. As ruas são bem escuras e cheias de lotes vazios ou construções. Há sempre relatos de muitos assaltos e assédios nessa região, o que faz com que a sensação de insegurança aumente muito.
455	Rua Carlos de Camargo Salles, defronte portaria E - há a presença frequente de elementos suspeitos. O fato de haver muitas repúblicas na região acaba atraindo os infratores, pois os estudantes são alvos vulneráveis: se deslocam a pé, estão sempre portando dispositivos eletrônicos, etc.
456	Rua Cesar Ricome
457	Rua César Ricome
458	-Rua Cesar Ricome, alguns postes de luz ou apresentam defeito, ou estão cobertos por árvores. -Cruzamento da Rua Dr. Carlos de Camargo Salles com Av. Trab São Carlense - A rua Dr. Carlos de Camargo Salles é deserta, especialmente de noite. Além disso um pouco antes do cruzamento, uma árvore impede a passagem de luz do poste.
459	Rua Cesar Ricome, entre 9 de julho e Episcopal. Terrenos abandonados com mato alto, falta de iluminação e presença constante de pedintes
460	Rua Cesar Ricome, Luiz Vaz Toledo Piza, rua dos Inconfidentes, Jacinto Favoreto Presença de iluminação insuficiente, terrenos vazios, muitas pessoas pedindo dinheiro além de que já presenciei algumas dessas pessoas seguindo estudantes por estas ruas.
461	Rua César Ricome, na esquina desta rua com a Luiz Vaz de Toledo Piza houve uma tentativa de estupro às 7:00 da manhã, foi possível escutar os gritos da menina da minha casa. Acredito que a presença de terrenos com muro e mato alto ajudam aos criminosos a se esconderem. A iluminação das ruas César Ricome e Jacinto Favoreto também são bastante precárias, principalmente próximo aos terrenos.. próximo à rodoviária se encontram diversos pedintes e houve outra tentativa de estupro próximo à padaria Vovó Lúcia. Outro fator que acredito acarretar da insegurança e a pouca movimentação de pessoas em determinados horários, dificultando o pedido de ajuda das vítimas.
462	Rua Cesar Ricomi
463	Rua César Ricomi Rua Jacinto Favoreto Rua Dr. Carlos Salles Rua Episcopal Rua 9 de Julho Rua Miguel Petroni
464	Rua César Ricomi, entre a Rua Nove de Julho e Rua Luiz Vaz de Toledo Piza. Há muitas construções com tapumes que dificultam a visibilidade e a passagem de quem está a pé, não há muita circulação de pessoas, muito lixo e terras no caminho, calçadas quebradas, muros muito fechados, obstáculos no caminho, poucos carros passando por ali. É como um corredor

	com muros altos e impenetráveis, aparentemente quase sem comunicação com as ruas que a cruzam ou que são paralelas a esta, já que são marginais à Av. Trabalhador São-Carlense. Quando se passa, tem a sensação de que estão olhando por cima dos muros e edifícios. Já foi possível enquanto passava por lá, ouvir um assobio, como um aviso e ouvir alguém abrindo o portão depois disso.
465	Rua Cezar Ricome com Rua Luiz de Toledo Piza, pouca iluminação, terrenos baldios e pessoas suspeitas
466	Rua Cezar Ricomi; Rua Jacinto Favoretto; Av. Miguel Petroni; Av. Trabalhador Saocarlense; Rua Carlos de Camargo Sales; Rua Luiz Vaz de Toledo Piza. Todos os locais têm muitos andarilhos, obras, terrenos acidentados e, para mim, a maior causa da percepção de insegurança é a falta de ronda policial ou da guarda municipal nestes locais.
467	Rua conselheiro joão alfredo - da saída de física até a rua paulino botelho de abreu sampaio presença constante de pedintes pouca movimentação à noite presença de terrenos baldios nas redondezas eventuais fontes de perturbação da paz à noite (discussão na rua, fogo em terreno baldio)
468	Rua conselheiro joao alfredo (saída da física) - iluminação insuficiente, presença constante de pedintes, saída da física fechada após certo horário, falta de policiamento, etc
469	Rua conselheiro joao alfredo e rua paulino botelho de abreu sampaio possuem muitos pedintes.
470	Rua Conselheiro João Alfredo/Miguel Petroni/Saída da Física/Saída da Matemática/Rua Dr. Carlos de Camargo Sales/Rua César Ricome Presença constante de Pedintes/terrenos baldios/construções abandonadas
471	Rua da Matemática
472	Rua da matemática, perto da creche
473	Rua da portaria da saída da matemática, ou seja, Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, nas proximidades da portaria da saída da matemática da USP, há alguns pontos com pouca luminosidade. Além disso, não há nenhum tipo de ronda de guardas, ou policiais na rua para monitorar a segurança dos alunos que precisam fazer esse caminho para chegar ao campus, ou às suas residências. Assim, como em alguns horários do dia não há muita movimentação de pessoas nessa rua, uma pessoa mal intencionada conseguiria facilmente atacar e atingir os alunos sem ter ninguém para tentar impedi-lo, ou ajudar os estudantes.
474	Rua da saída da matemática Praça em frente à saída da arquitetura
475	Rua da saída da matemática, pouco iluminada e com terrenos baldios mal cuidados
476	Rua da saída da matemática, tanto subindo quanto descendo, mas principalmente descendo, por causa da falta de movimento e falta de iluminação
477	Rua das saídas da matemática e da física! Ambas regiões são muito mal iluminadas
478	Rua do condomínio Solar dos engenheiros e a praça da rua, pouca iluminação e movimento.
479	Rua do Trabalhador São-carlense com Miguel Petroni e na frente da entrada da Arquitetura
480	Rua dona Maria jacinta, falta de iluminação e presença de pedintes Rua Miguel petroni presença de pedintes
481	Rua dos Inconfidentes, Rua Salomão Dibbo, Bairro Cidade Jardim
482	Rua dos Inconfidentes
483	Rua dos Inconfidentes Rua Dr. Carlos de Camargo Salles
484	Rua dos Inconfidentes Rua Dr. de Camargo Salles Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua César Ricomi Rua Miguel Petroni Presença constante de pedintes nas ruas citadas.
485	rua dos inconfidentes, ao lado do portão da USP e suas travessas.
486	Rua dos Inconfidentes, entre as Ruas Av. Trab São-Carlense e Dr Carlos de Camargo Salles Rua Dr Carlos de Camargo Salles, entre as Ruas dos Inconfidentes e Episcopal Rua César Ricomi, entre as Ruas Dr Carlos de Camargo Salles e Av. São Carlos Rua Salomão Dibbo, entre as Ruas dos Inconfidentes e Av. Trab São-Carlense Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre as Ruas Dr Carlos de Camargo Salles e Av. Trab São-Carlense Rua Jacinto Favoreto, entre as Ruas Dr Carlos de Camargo Salles e Av. São Carlos Rua Achile Bassi, entre as Ruas César Ricomi e Dr Carlos de Camargo Salles Rua Nove de Julho, entre as Ruas Dr Carlos de Camargo Salles e Av. Trab São-Carlense Falta de policiamento, iluminação insuficiente e presença constante de pedintes
487	Rua dos inconfidentes, nos entornos da usp, visto que é um local sozinho e com iluminação falha

488	Rua dos Inconfidentes, Rua Salomão Dibbo (onde já vi um assalto na esquina), Rua Cesar Ricomi Nessas ruas, já vi estranhos como pedintes, jovens observando casas, assalto. Na Rua dos Inconfidentes, tem um poste com uma lâmpada que sempre falha.
489	Rua dos Inconfidentes, Rua Salomão Dibo, Rua Jacinto Favoreto, Rua César Ricomi, Rua Doutor Carlos de Camargo Salles, Rua Achile Bassi. Me sinto insegura pois há terrenos vazios com mato e sempre ocorrem assaltos e tentativas de estupro aos estudantes nesta região.
490	Rua dos Inconfidentes. Devido aos frequentes relatos de assalto, agressão física e assédio sexual.
491	Rua dos Inconfidentes: devido a lateral ser o muro da USP, dificulta uma possível esquiva de algum suspeito que venha da rua Salomão Dibbo ou Cesar Ricome. Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, por ser relativamente estreita e de paralelepípedo, dificulta o caminhar nesse trecho. Rua Miguel Petroni a que contorna a USP é muito mal iluminada e o trecho impede uma esquiva. E no trecho da Miguel Petroni (sentido centro) é relativamente segura ate as 18h depois desse horario fica preocupante devido a pontos escuros neste trecho.
492	Rua dos inconfidentes; trechos entre a USP e a rodoviária. Vários pedintes, iluminação baixa, baixa concentração de pessoas na rua.
493	Rua Doutor Carlos Camargo de Salles
494	Rua doutor Carlos de Camargo Salles
495	Rua Doutor Carlos de Camargo Salles
496	Rua doutor Carlos de Camargo Salles Rua Miguel Petroni perto das portarias da física
497	Rua Doutor Carlos de Camargo Salles (da saída da matemática até a rua Episcopal) Presença de pedintes, constantes relatos de roubos na região
498	Rua Doutor Carlos de Camargo Salles (inteira) Pouca iluminação, longo trecho com muro da USP
499	Rua Doutor Carlos de Camargo Salles e as ruas que a cruzam
500	Rua doutor Carlos de Camargo salles no período de pouca movimentação, geralmente no período noturno
501	Rua doutor carlos de camargo salles, sentido avenida São carlos e também sentido Av trabalhador são carlense
502	Rua Doutor Serafim Viêira de Almeida: iluminação insuficiente e presença constante de pedintes e elementos suspeitos; Saída da matemática
503	Rua Dr Carlos de Camargo Salles Rua Adolfo Cattani Rua Jacinto Favoretto Rua César Ricomi Todas essas ruas entre a Rua dos Inconfidentes até a Av São Carlos Motivos: iluminação, presença de pessoas suspeitas, terrenos baldios e construções
504	rua dr carlos de camargo salles e avenida trabalhador sancarlense, trechos pouco iluminados e com vegetação alta
505	Rua Dr Carlos de Camargo Salles e Rua Miguel Petroni
506	Rua dr carlos de camargo salles. Região da saída da matematica (bairro jardim lutifalla) por conter muitos terrenos com mato alto, falta de iluminação, falta de policiamento.
507	Rua DR. Carlos Camargo de Salles
508	Rua Dr. Carlos de Camargo Sales construções abandonadas no bairro em geral, várias ocorrências de agressão e assaltos
509	Rua Dr. Carlos de Camargo Sales, terreno baldio Rua Luiz Vaz de Toledo Pizza, terreno baldio
510	Rua Dr. Carlos de Camargo Sales. Rua Miguel Petroni. Rua Jacinto Favoreto. Devido à pouca circulação de pessoas nesse horário e aos casos de roubo e estupro que tem sido relatados nessa área por colegas da universidade.
511	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles
512	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua Jacinto Favoreto Rua Miguel Petroni (Saída/Entrada da Física) Praça 15 de Novembro (Pedintes)
513	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles Episcopal Rua dos Inconfidentes Avenida Trabalhador São Carlense Rua Miguel Petroni Avenida Francisco Pereira Lopes Caminho entre a USP e rodoviária (muitos pedintes o dia todo, piorando a noite) Basicamente todas localizações tem problemas parecidos: iluminação insuficiente, lotes abertos e com mato, pouco movimento durante certos períodos da noite mesmo em dias letivos, presença de andarilhos que na verdade são assaltantes e não pedintes
514	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles (como fica no entorno do campus 1, só tem saída pra um

	dos lados) Rua Jacinto Favoreto (diversos terrenos baldios) Rua César Ricomi (próximo às ruas acima, embora próximo à avenida)
515	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles (em toda sua extensão) Causas: Tentativas de assaltos, ameaças e perseguições facilitadas pela baixa iluminação em alguns pontos, construções abandonadas e falta de policiamento.
516	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles (iluminação não muito boa) Rua Episcopal, desde a Avenida Trabalhador São Carlense até a Rua Oito de setembro (iluminação insuficiente) Rua Luiz Vaz de Toledo (iluminação que deixa a desejar e há áreas de construção nas proximidades) Rua Thomaz Antônio Gonzaga. Alameda dos Crisântemos. Rua Alvarenga Peixoto.
517	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles (Saída da matemática). - Há pouca iluminação, presença constante de pedintes e contruções.
518	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles e Rua dos Inconfidentes - pouca iluminação, presença constante de pedintes e relatos de ocorridos. Praça XV de Novembro - pouca iluminação, pouco movimento, presença constante de pedintes e relatos de ocorridos. Av. Trabalhador São Carlense - pouco movimento, pouquíssimos comércios, pouca iluminação.
519	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles e Rua Miguel Petroni devido à iluminação insuficiente.
520	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles junto da Episcopal - Não tem muito movimento no trajeto até a USP. Rua Jacinto Favoreto vindo da Rodoviária - Não possui muito movimento, depois que passa pelo Trem Bom. Rua Luiz Vaz de Toledo Piza subindo desde a Trabalhador São Carlense - Não possui muito movimento subindo tanto de manhã cedo como de noite. Rua Salomão Dibbo - Iluminação Insuficiente, Não possui muito movimento.
521	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles parece muito deserta entre os horários de maior fluxo de alunos pouco antes do início e do termino das aulas e nos horários entre elas.
522	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, na qual há lotes vazios, presença de pedintes
523	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, principalmente sentido saída da Matemática para a Trabalhador São-Carlense. À noite não é tão bem iluminado nem movimentado, principalmente após o portão de acesso ao salão de eventos do CEFER. Outro lugar é na Trabalhador São-Carlense, bem na saída principal (Arquitetura), mas nesse caso a insegurança não é por medo de roubos e sim pelo tráfico de carros naquele trecho; os motoristas não respeitam os pedestres, não sinalizam quando vão virar e sempre estão com pressa.
524	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles.
525	Rua Dr. Carlos de Camargo Salles: frequentemente há pessoas suspeitas na rua, a rua é mal iluminada e há um terreno baldio nela. Rua Conselheiro João Alfredo (Rua Miguel Petroni até a Rua Paulino Botelho de Abreu Sampaio) (na verdade toda a saída da física): dizem que há uma "boca de fumo" nessa região, o que condiz com o que vejo por aqui: as vezes vejo gente drogada, frequentemente há pedintes também. A iluminação também não é das melhores Também há fatores globais que contribuem para essa noção: a prefeitura do campus USP são carlos e a polícia sancarlense são apáticas em relação aos crimes cometidos na região. Vocês vão esperar outro aluno ser esfaqueado para tomar alguma providência (como aconteceu 2 anos atrás)? Ou uma aluna ser estuprada?
526	Rua Dr. Carls de Camargo Salles. Falta de policiamento noturno, falta de luz, terrenos abandonados e ja presenciei assaltos nessa regioao.
527	Rua Dr.Carlos de Camargo Salles, pois a rua é extremamente escura durante a noite.
528	Rua DrCarlos de Camargo Salles - Lote abandonado Rua Episcopal - Presença constante de pedintes Rua Orlando Damiano - Presença constante de pedintes e iluminação insuficiente
529	Rua em frente à saída da matemática, além das ruas perpendiculares à essa é próximas a avenida trabalhador sãocarlense
530	Rua entre a saída da matemática e a rua episcopal. De noite este local é muito pouco iluminado.
531	RUA EPISCOPAL
532	Rua Episcopal - devido a roubos e tentativas de roubos que aconteceram com amigos e conhecidos. Rua Dr. Carlos de Camargo Salles - devido a uma tentativa de estupro, a roubos e tentativas de roubos que aconteceram com amigos e conhecidos.
533	Rua Episcopal -- muitos pedintes
534	Rua Episcopal, Rua Carlos Camargo Salles, Rua Carlos Botelho, Rua 28 de setembro, Rua XV de Novembro

535	Rua ja cito favoreto
536	Rua Jacinto Favoreto
537	Rua Jacinto Favoreto - Iluminação Insuficiente (entre a USP e a Av. São Carlos), presença constante de pedintes Rua Carlos de Camargo Salles - Iluminação Insuficiente, presença constante de pedintes Arredores da praça XV - presença constante de pedintes Arredores da Saída da Física - Iluminação Insuficiente, presença constante de pedintes Rua Adolfo Cattani (Trecho entre a Av. São Carlos e a 9 de julho) , presença constante de pedintes, Iluminação Insuficiente
538	Rua Jacinto Favoreto Péssima iluminação e prédios em Construção
539	Rua Jacinto Favoreto Rua Salomão Dibbo Avenida Trabalhador São-Carlense Falta de Iluminação Falta de Policiamento Relatos de assalto na região
540	Rua Jacinto Favoreto (falta de iluminação), saída do ICMC, saída do IFSC (praça com muitos moradores de rua)
541	Rua Jacinto Favoreto (má iluminação e muito falada que as pessoas são roubadas) Na frente da saída da matemática (construção que dá medo de noite)
542	Rua Jacinto Favoreto e proximidades. Presença constante de assaltos.
543	Rua Jacinto Favoreto e rua César Ricome
544	Rua Jacinto Favoreto e Rua Doutor Carlos de Camargo Salles
545	Rua Jacinto Favoreto e Rua Episcopal. Na primeira rua citada, os postes de iluminação sempre estão com problemas, existem muitos prédios em construção que se tornam locais propícios para o crime e, mesmo pela manhã, existem pedintes circulando por essa e ruas próximas. Na segunda rua citada, existem muitos pedintes transitando, principalmente no final da tarde e noite. Tais fatores resultam em uma combinação infeliz para causar situações extremamente desagradáveis e perigosas para os estudante. Assim, parte da população transitória de São Carlos fica à mercê da insegurança ao frequentar o local de estudos.
546	Rua Jacinto Favoreto, entre a Rua Carlos de Camargo Salles e a Avenida São Carlos - iluminação precária, presença constante de pedintes Rua dos Inconfidentes - entre a Rua Carlos de Camargo Salles e a Avenida Trabalhador Sancarlene - iluminação insuficiente Rua César Ricome - entre a Rua dos Inconfidentes e a Avenida São Carlos - iluminação precária, presença constante de pedintes Rua Achille Bassi, toda a extensão - iluminação precária Praça em frente à entrada principal do Campus - iluminação precária, presença constante de pedintes Rua Miguel Petroni até a rotatória com a marginal - presença constante de pedintes Marginal, entre o Shopping Passeio São Carlos e o Cartódromo - iluminação precária, mato alto às vezes
547	-Rua Jacinto Favoreto, entre a Rua Dr. Carlos de Camargo Salles e a Avenida São Carlos - Rua Miguel Petroni
548	Rua Jacinto Favoreto, entre as ruas Episcopal e Achile Bassi, e bairro Jd. Lutfalla em geral. Pouca iluminação, alto número de ocorrências, construções e terrenos abandonados
549	Rua Jacinto Favoreto, Rua Carlos de Camargo Salles, Rua Inconfidentes, Rua César Ricome. Todas pela falta de iluminação, construções e frequência de assaltos e violência.
550	Rua jacinto favoreto. Provavelmente porque muitos estudantes passam por ela todos os dias. Cito esta rua porque nas paginas do facebook destinadas a exposicao de ocorrencias de furtos, etc., esta é uma das ruas em que isso mais ocorre.
551	Rua jacinto favoretp
552	Rua Jacinto Favoretto
553	Rua Jacinto Favoretto
554	Rua jacinto favoretto
555	Rua Jacinto Favoretto Rua César Ricome Rua Dr. Carlos de Camargo Salles
556	Rua Jacinto Favoretto (falta de iluminação), entre a parte da USP (saída da Matemática) e a rua Nove de Julho
557	Rua Jacinto Favoretto (iluminação insuficiente, presença constante de pedintes)
558	Rua Jacinto Favoretto (presença constante de pedintes, iluminação insuficiente, muitas construções na rua) Rua Carlos de Camargo Salles (iluminação insuficiente)
559	Rua Jacinto Favoretto entre as ruas Achile Bassi e Episcopal - iluminação insuficiente, presença insuficiente de policiamento na região Rua dr. Carlos de Camargo Salles - iluminação insuficiente Rua dos Inconfidentes - iluminação insuficiente

560	Rua Jacinto Favoretto entre Avenida São Carlos e saída da Matemática. Iluminação insuficiente, construções e terrenos abandonados, falta de policiamento
561	Rua Jacinto Favoretto por falta de policiamento
562	Rua Jacinto Favoretto, construções em andamento e alguns terrenos baldios nos entornos da rua
563	Rua Jacinto Favoretto, em trechos de obra, onde a iluminação é baixa. Além de áreas com terreno baldio, etc
564	Rua Jacinto Favoretto, pracinha em frente a entrada da arquitetura
565	Rua Jacinto Favoretto, rua episcopal, rua Salomão Dibbo, rua César Ricome, kartódromo
566	Rua Jacinto Favoretto, Rua Miguel Petroni e Rua César Ricomi, principalmente pela falta de iluminação e porque a noite não tem muita gente circulando nesses lugares.
567	Rua Jacinto Favoretto, trecho próximo à saída da matemática. De noite a rua é bem vazia, e já ouvi vários casos de assalto por lá. Me sinto insegura somente de noite. De dia ela é bem movimentada, por ter pessoas trabalhando nas construções e alunos indo para a USP.
568	Rua Jacinto Favoretto. Iluminação Insuficiente, Rua Deserta, Construções (sem ninguém após fim do expediente).
569	Rua Jacinto Favoretto. Presença constante de pedintes.
570	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza (terreno baldio, muro comprido, iluminação insuficiente); Trecho da Rua dos Inconfidentes onde se localiza o restaurante Curinga (muro alto e comprido, iluminação insuficiente); Rua Dr Carlos de Camargo Salles (iluminação insuficiente, pouca vigilância).
571	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Mal iluminado, presença constante de pedintes e um dos maiores pontos de roubos, assédios e agressões em volta da USP
572	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Possui iluminação insuficiente e construções abandonadas
573	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua César Ricome Construções abandonadas, terreno baldio, presença constante de pedintes, rua pouco movimentada
574	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua Dr Carlos de Camargo Salles Rua Jacinto Favoretto Rua Achille Bassi Em todos lugares há pouca iluminação, pouco policiamento e presença de muito pedintes
575	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua Jacinto Favoretto Rua César Ricome Rua Dr. Carlos de Camargo Salles
576	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza (entra a av. Trabalhador São Carlense e a rua Dr. Carlos de Camargo Salles) e a rua dos Inconfidentes (entre as mesmas ruas anteriores)
577	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e arredores da Portaria do ICMC. Entornos da entrada e da saída de veículos do IFSC. Em ambos: iluminação ruim, presença constante de pedintes.
578	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e todas que cercam o ICMC. Em vários trechos a iluminação é precária, várias casas abandonadas e terrenos vazios e muitos pedintes.
579	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre a Av. Trabalhador São Carlense e a rua da portaria da matemática da USP. O trecho tem terrenos vazios, construções, e a iluminação é insuficiente.
580	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre a Av. Trabalhador São-Carlense e a Rua Dr. Carlos de Camargo Salles: É uma rua frequentada por muitos estudantes e com alto histórico de violência. Há um muro mal-construído e um terreno baldio no cruzamento com a Rua César Ricomi.
581	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre a Saída da Matemática e a Avenida Trabalhador São Carlense há pontos mal iluminados, inclusive neste ano se tornou frequente o fato de haver ao menos 1 poste com a lâmpada queimada nesse trecho. Outro fato preocupante é a existência de um terreno sem construções, com mato muito alto.
582	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, Rua Jacinto Favoretto, Rua Dr. Carlos de Camargo Salles. - construções abandonadas, terrenos baldios, grande histórico de assaltos, roubos, tentativas de estupro e assédio sexual, talvez por iluminação insuficiente e falta de seguranças e policiais. Rua Miguel Petroni - presença constante de pedintes
583	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Construções abandonadas, terrenos abandonados, diversos casos de roubo/assédio
584	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza - Construção Caminho ao lado da praça central para departamento mecânica - pouco iluminado Saída da física, arquitetura e produção - Pedintes
585	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e Avenida Trabalhador São-Carlense
586	Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, entre as Ruas Dr. Carlos de Camargo Salles e Miguel Alves Margarido. Rua Aldino Del Nero, entre as Ruas Av. Francisco Pereira Lopes e Av.

	Trabalhador São Carlense. Dr. Carlos de Camargo Salles, entre as Ruas Episcopal e Dos Inconfidentes. Av. Francisco Pereira Lopes, entre as Ruas Miguel Petroni e Av. Trabalhador São Carlense. Rua Miguel Petroni, entre as Ruas Av. Dr Carlos Botelho e Av. Francisco Pereira Lopes. Rua Dona Maria Jacinta, entre as Ruas Miguel Petroni e Prof. Ernfrid Frick. Rua Jacinto Favoreto, entre as Ruas Dr. Carlos de Camargo Salles Av. São Carlos Rua Cesar Ricomi, entre as Ruas Dos Inconfidentes e Av. São Carlos. Rua Episcopal, entre as Ruas Cesar Ricomi e Av. Dr. Carlos Botelho.
587	Rua Miguel Petroni Av. Trabalhador São-carlense
588	Rua Miguel Petroni - iluminação insuficiente, presença constante de pedintes e crackudos Rua Luiz Vaz de Toledo Pizza - terreno baldio, construção abandonada, presença de pedintes Rua Jacinto Favoreto - pouco movimento à noite, muitos assaltos por lá Rua Dr Carlos de Camargo Salles - iluminação insuficiente, terrenos baldios, pedintes
589	Rua Miguel Petroni - pouca iluminação, presença de pedintes, pouco movimento, rua estreita e de difícil fuga, policiamento praticamente inexistente. Av Trabalhador São Carlense - presença constante de pedintes. Saída do ICMC: pouca iluminação e pouco policiamento
590	Rua Miguel Petroni pouco movimento, pedintes
591	Rua Miguel Petroni - presença constante de pedintes Saída do ICMC - iluminação precária e presença constante de pedintes Praça da XV de Novembro - iluminação precária e presença constante de pedintes
592	Rua Miguel Petroni - presença constante de pedintes, moradores de rua e usuários de drogas Rua Dr de Camargo Sales - iluminação insuficiente, prédios em construção e/ou abandonados, presença constante de pessoas estranhas
593	Rua Miguel Petroni Rua professora Nicoleta Stela Germano Constante presença de pedintes abordando os alunos e além disso, falta de iluminação eficiente.
594	Rua Miguel petroni (pedintes, iluminação insuficiente e ataques constantes) e entornos da saída da matemática (pedintes, iluminação e ataques constantes)
595	Rua Miguel Petroni (por completo) e Saída do ICMC
596	Rua Miguel Petroni (saída da física) --> individuos suspeitos frequentemente (inclusive drogados)
597	Rua Miguel Petroni (saída e entrada da física próximos à igreja e ao posto universitário). Presença constante de pedintes (sempre existiu, mas tem aumentado nos últimos meses).
598	Rua Miguel Petroni (saída e entrada do IFSC) até a marginal
599	Rua Miguel Petroni à noite Saída da matemática
600	Rua Miguel Petroni até cruzamento com a Avenida Francisco Pereira Lopes (presença constante de pedintes).
601	Rua Miguel Petroni cruzamento com a Rua conselheiro Soares Brandão. Rua Miguel Petroni e arredores da Igreja na saída da Física, Rua Miguel Petroni e cruzamento com a Av trabalhador Sao carlense, pois já ouvi relatos de assaltos naquela região, e as características dos assaltantes batem com as pessoas que ficam frequentemente pedindo dinheiro no semáforo. Outros arredores da USP na região da Matematica, mas lá nao frequento muito. Nas regiões citadas destaca-se : MUITO pedinte, muito mesmo, e falta de iluminação.
602	Rua Miguel Petroni e a saída da Física em geral, principalmente no período noturno, sem contar a região murada da USP, com pouca movimentação. Há também certa presença de pedintes
603	rua miguel petroni e conselheiro joao alfredo
604	Rua Miguel Petroni e o restante do entorno que contorna o gradil até a entrada da Av. Trabalhador são-carlense, também o entorno próximo à entrada externa do ginásio de eventos.
605	Rua Miguel Petroni e R. Cons João Alfredo
606	Rua Miguel Petroni e Rua Trabalhador São Carlense. Trechos com presença constante de pedintes, iluminação insuficiente, pouco transito de pedestres, motoristas não respeitam a faixa, calçada "barrada" pelo muro e calçada oposta inexistente (córrego) causa uma sensação de insegurança. Motorista mexem e olham para as pessoas na calçada, não há para onde "fugir". Uma solução seria melhorar a iluminação, e propor um semáforo para pedestres descente. (A faixa para pedestres na esquina oposta à nova cardinalli não é respeitada.
607	Rua Miguel Petroni e saída da matemática
608	Rua Miguel Petroni e trabalhador sancarlense

609	Rua Miguel Petroni e travessas. Presença constante de pedintes e local próximo aos pontos de consumo e comércio de drogas.
610	Rua Miguel Petroni no semáforo do cruzamento com a Av. Francisco Pereira Lopes, pela quantidade de pedintes; Rua Carlos de Camargo Sales, até o cruzamento com a Rua Episcopal, pela iluminação baixa em virtude da quantidade de árvores (ICMC e Creche).
611	Rua Miguel Petroni Proximo às entradas e saídas da USP por presença constante de pedintes.
612	Rua Miguel Petroni, Av. Dr. Carlos Botelho, devido à presença de pedintes
613	Rua Miguel Petroni, Avenida Francisco Pereira Lopes e Av. Trabalhador São Carlense. Grandes extensões de muros e grades sem acesso para universidade.
614	Rua miguel petroni, devido à baixa iluminação e aos pedintes, principalmente
615	Rua Miguel Petroni, entre a Av. Dr. Carlos Botelho e a Av. Francisco Pereira Lopes - presença constante de pedintes Praça XV de Novembro - presença constante de pedintes Avenida João Dagnone (área 2), especialmente nas proximidades dos pontos de ônibus - presença de pessoas mal encaradas
616	Rua Miguel Petroni, entre a Av. Francisco Pereira Lopes e Rua Dona Maria Jacinta. Motivos: presença de pedintes, relatos de ataques, possivelmente relacionados a venda e consumo de drogas como crack nas proximidades. Os quarteirões compreendidos entre: Rua dos Inconfidentes, Av. Trabalhador São Carlense, Rua Episcopal, R. Dr. Carlos de Camargo Sales. Motivos: grande número de assaltos e ataques, em especial na Rua Jacinto Favoreto, possivelmente relacionados ao grande fluxo de estudantes na região combinado a pouca vigilância e a existência de múltiplas construções
617	Rua Miguel Petroni, entre a entrada da Física e a entrada de pedestre da USP
618	-Rua Miguel Petroni, entre as Avenidas Francisco Pereira Lopes e Carlos Botelho -Próximo ao cruzamento entre as Ruas Dona Maria Jacinta e Miguel Petroni -Próximo ao cruzamento entre as Ruas Major Júlio Salles e Dona Maria Jacinta
619	Rua Miguel Petroni, especialmente no cruzamento com a Avenida Trabalhados São-carlense, por conter vários pedintes e se tratar de um trecho com movimento mínimo de pessoas a pé. Rua Carlos de Camargo Salles, por se tratar de um caminho muito utilizado por estudantes e já conhecido pelos assaltantes
620	Rua Miguel Petroni, iluminação insuficiente, ausência de vigilância
621	Rua Miguel Petroni, portaria do IFSC (presença de pedintes a noite e, com menos frequência, durante o dia) Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, portaria do ICMC (obras durante o dia e iluminação insuficiente a noite)
622	Rua Miguel Petroni, presença constante de pedintes e drogados.
623	Rua Miguel Petroni, presença constante de pedintes e moradores de rua.
624	Rua Miguel Petroni, próxima a entrada e a saída da Física, em direção a Rua Conselheiro João Alfredo. Após o Hotel Othon fica pior. Nas redondezas entrada da Matemática. Na Av. Trabalhador Sancarlense, próximo à Arquitetura, principalmente em direção ao Kartódromo.
625	Rua Miguel Petroni, próximo à Igreja Nossa Senhora de Fátima Insegurança se deve principalmente pelo número de pedintes e usuários de drogas nas proximidades
626	Rua Miguel Petroni, próximo à saída da Física. Rua Camargo de Campos Salles, próximo à saída da Matemática.
627	Rua Miguel Petroni, Rua Armando Salles, falta de iluminação, poucas pessoas circulando nas ruas, terrenos vazios, construções, etc.
628	Rua Miguel Petroni, Rua da Igreja Nossa Senhora de Fátima e Praça dos Universitários. Exatamente os pontos relatados na exemplificação acima.
629	Rua Miguel petroni, rua dos inconfidentes, avenida São carlense, rua Francisco pereira lopes - algumas pessoas suspeitas de bicicleta, pedintes, péssima iluminação
630	Rua Miguel Petroni, saída da Física, entre Av. Dr. Francisco Pereira Lopes e Av. Dr. Carlos Botelho. O trecho tem presença constante de pedintes com falta de iluminação.
631	Rua Miguel Petroni, toda a extensão Av. Trabalhador São Carlense, toda a extensão ausência total de policiamento, alta circulação de alunos (presas fáceis para os bandidos) Cruzamento entre Rua Miguel Petroni e Av. Trabalhador São Carlense Rua Dr. Carlos de Camargo Sales, toda a extensão Rua Cesar Ricomi Rua Luiz Vaz de Toledo Pizza Rua dos Inconfidentes Rua Salomão Dibbo Rua Jacinto Favoreto Rua capitão Adão de Souza Cabral Rua Conselheiro João Alfredo Rua Conselheiro Soares Brandão Rua Paulino Botelho de Abreu Sampaio - iluminação insuficiente, ausência total de policiamento, alta circulação de alunos (presas fáceis para os bandidos),

632	Rua Miguel Petroni, da Carlos Botelho até a Trabalhador São Carlense
633	Rua Miguel Petroni. Trecho da rua após a saída principal, logo em seguida possui uma curva a direita próxima ao muro da USP em direção a marginal. Local muito isolado.
634	Rua Miguel Petroni. Falta de iluminação. Presença constante de pedintes. Falta de policiamento. Rua Dr. Camargo Salles. Falta de iluminação. Construções abandonadas.
635	Rua Miguel Petroni. Lá existe uma presença constante de pedintes.
636	Rua Miguel Petroni. Presença de pedintes e/ou moradores de rua. E também entre as portarias da Matemática e a portaria Principal, pois neste trecho há o muro que contorna a USP e é um trecho mal iluminado.
637	Rua Miguel Petroni. Presença de pedintes.
638	Rua Miguel Petroni: construções abandonadas, iluminação insuficiente Rua De Carlos Botelho: Presença constante de pedintes Rua Dr Carlos de Camargo Salles: iluminação insuficiente, lotes baldios, construções abandonadas
639	Rua Miguel Petroni. Pouca Luz, Muitos Carros e Pouca Gente.
640	Rua Miguel Petroni próximo ao semáforo. Presença constante de pedintes.
641	Rua na saída da m matemática
642	Rua Paulino Botelho de Abreu Sampaio
643	Rua pedreira Teixeira entorno da minha casa Entorno da saída da física (qual às vezes eu utilizo, para ir/voltar da faculdade, às vezes eu utilizo a saída da produção pois aparentemente é mais segura, apesar de já ter ouvido relatos de assaltos e roubos por lá tb)
644	Rua que começa na saída da matemática da usp e vai até a av. Trabalhador são carlense - motivo: o asfalto é mal feito, há um terreno com grama alta e parece abandonado.
645	Rua Salomão Dibbo Rua César Ricomi Rua dr. Carlos de Camargo Sales Rua dos Inconfidentes Rua Schulz Bassi Rua Luiz Vaz de Toledo Piza Rua Jacinto Favoreto Rua Miguel Petroni
646	Rua salomão dibbo, Rua jacinto favoretto, rua dos inconfidentes (próximo ao campus 1 da usp) e rua campos salles perto da creche. A rua salomão dibbo é mal iluminada. A rua dos inconfidentes é pouco iluminada e tem um terreno baldio entre os prédios com mato alto, pouca visibilidade e pedaços de madeira que escondem parte do terreno. Já houve invasão de prédios da rua, inclusive a mão armada e alunos acabaram se mudando. A rua jacinto favoretto tem inúmeros relatos de assalto entre alunos. É mal iluminada, principalmente as ruas que se conectam a ela. Possui também terrenos abandonados em ruas próximas. A rua campos salles em frente a portaria da matemática também é pouco iluminada. Possui um terreno baldio em frente a creche. Já teve tantas ocorrências que chegaram a colocar um aviso nos postes para os pedestres avisando que a área tinha alto índice de assaltos. Dentro do campus costuma ser mais seguro, mas já presenciei grupos utilizando drogas pesadas em frente ao departamento de física.
647	Rua trabalhador são carlense, saída da arquitetura, próximo a praça. Saída da matemática há muitos drogados rondando as moradias em busca de dinheiro. Muito insegura essa região.
648	Rua Vaz de Toledo Piza, Cruzamento entre Vaz de Toledo Piza e Cesar Ricome, Marginal Trabalhador Sancarlense.
649	Rua XV
650	Rua Xv de novembro, o ponto de ônibus em frente a Embrapa é mal iluminado, e com a praça xv cheia de moradores de rua, deixa o lugar inseguro. A rua que contorna a USP pela saída e entrada da física gera desconforto devido a pedintes. As ruas em torno a saída da matemática gera uma insegurança gritante junto com a da arquitetura, já que são alvos constantes de violência de todos os tipos contra as pessoas circulantes. Além de grande quantidade de terrenos baldios.
651	Rua XV de Novembro, Praça XV - há sempre muitos pedintes e moradores de rua no entorno Rua Cesar Ricomi, entre Luiz Vaz de Toledo Piza e Achile Bassi - há muitos terrenos baldios e construções
652	Rua: Alameda dos Crisântemos
653	Rua: Jacinto Favoretto e entorno Rua: Miguel petroni e entorno
654	Ruas cesar ricomi e salomão dibbo. Geralmente mts mendigos estão circulando na região,
655	Ruas da Cidade Jardim: Iluminação Insuficiente Saída da Matemática: Presença constante de pedintes

656	Ruas da saída da ifsc e ruas da saída do icmc. Falta de iluminação, terrenos abandonados
657	Ruas da saída da Matemática - Péssima iluminação, terrenos abandonados.
658	Ruas Luiz Vaz de Toledo e Miguel Petroni
659	Ruas na saída da Matemática, pela iluminação deficiente. Continuação da Miguel Petroni próxima à saída da Física, pela iluminação deficiente, falta de rotas possíveis de fuga para possíveis vítimas, baixa concentração de comércio.
660	Ruas nos arredores da matemática e cidade jardim
661	Ruas próximas à entrada do ICMC/CISC
662	Ruas próximas à portaria E (Rua Carlos de Camargo Salles) Constante presença de pedintes e moradores de ruas que intimidam quem passa em busca de dinheiro. Constante assédio a mulheres que passam. Falta de policiamento no entorno do campus.
663	Ruas próximas à saída da matemática (toda a lateral do ICMC) e ruas próximas à saída da física.
664	Ruas próximas às portarias do ICMC, IFSC e Arquitetura
665	Ruas: Jacinto Favoreto, Luiz Vaz de Toledo piza (falta de iluminação, pedintes, terreno baldio), César ricomi, doutor Carlos de camargo salles.
666	Saída / entrada pelo bloco do ICMC: trecho de rua desde a saída até a escola infantil. Em períodos noturnos, este trecho é muito perigoso devido a pouca iluminação (árvores) . Percebe-se que algumas pessoas "suspeitas" trafegam neste local durante o período noturno.
667	Saída arquitetura e matemática
668	Saída da arquitetura
669	Saída da arquitetura (Av: Trabalhador São Carlense). Pouca iluminação na calçada da USP, pouco fluxo de pessoas, ao lado do "rio" onde há muito mato/árvores e presença constante de pedintes.
670	Saída da Arquitetura, no entorno da pracinha, que falta iluminação. Saída da Matemática, em decorrência de terrenos vazios, construções abandonadas.
671	Saída da Arquitetura, Saída da Matemática, Saída da Física, Rua Miguel Petroni junto ao muro da USP, Marginal Trabalhador Sancarlenense junto às grades da USP. Rua dos Inconfidentes. As causas costumam se repetir: os muros ou grades da USP tornam o local deserto e com pouco movimento, visto que há o rio ou prédios residenciais atravessando as ruas citadas. A iluminação não é das melhores também, e por ter sempre algum estudante indo/voltando para casa atrai os bandidos já que não há policiamento suficiente da região.
672	Saída da arquitetura, saída do icmc e saída do ifsc
673	Saída da Arquitetura. Movimentação de pedestre baixa demais Rua Jacinto Favoreto, inteira. Mal iluminada Rua César Ricomi, inteira. Deserta, possui terrenos e construções com pouca visibilidade Saída da Física. Presença constante de pedintes
674	Saída da física (Trecho da Miguel Petroni) tem pouca iluminação. Praça em frente a saída da arquitetura. (manutenção feita com pouca frequência, iluminação ruim) Portão de saída do ICMC. (iluminação ruim)
675	Saída da física e entornos, sempre existem pessoas pedindo dinheiro ali. E sempre sou abordado.
676	Saída da Física e Matemática, principalmente durante a noite. O trajeto que consumo fazer na arquitetura ainda é tranquilo.
677	Saída da física e saída da matemática
678	Saída da Física no sentido da Vila Pureza; Saída do ICMC no período da noite
679	Saída da física pela noite
680	Saída da física por causa da falta de gente na rua e excesso de pedintes.
681	Saída da física, arredores da saída da matemática e descida da saída da física até a Trabalhador São Carlense. O principal motivo é a falta de iluminação e falta de pessoas.
682	Saída da Física, extremamente inseguro
683	Saída da física, falta de iluminação e presença de seguranças, saída da matemática isolamento
684	Saída da Física, matemática e arquitetura. - construções abandonadas e presença constante de pedintes
685	Saída da Física, muita presença de moradores de rua e usuários de drogas

686	Saída da Física, Portaria do ICMC e saída do Observatório (Av. Carlos Botelho).
687	Saída da Física, praça em frente a saída da arquitetura, rua da creche da saída da matemática.
688	Saída da Física, próxima à Igreja Nossa Senhora de Fátima.
689	Saída da física, saída da matemática e saída da arquitetura. Iluminação ruim, falta de fiscalização, pouco movimentado.
690	Saída da Física, Saída da Matemática. Pouco movimento.
691	Saída da física. E em ruas pouco abaixo da saída da matemática, são pouco iluminadas
692	Saída da Física. Esse trecho contém pouca iluminação
693	Saída da física. Qq rua ali é perigosa, principalmente a praça.
694	Saída da Matemática e saída da física, curva da Miguel Petroni indo para a marginal. Iluminação, pedintes, diversos pontos onde há possibilidade de pessoas ficarem escondidas para cometer os crimes.
695	saída da matemática
696	saída da matemática
697	Saída da matemática
698	Saída da matemática
699	Saída da Matemática
700	Saída da matemática
701	Saída da matemática
702	Saída da matemática
703	Saída da matemática
704	Saída da matemática - pouca iluminação Alameda dos crisântemos - sempre vejo pessoas suspeitas nesse trajeto
705	Saída da matemática Saída da física Praça em frente à saída da arquitetura Bairro Cidade Jardim no geral
706	Saída da matemática - terrenos vazios
707	Saída da Matemática (Iluminação precária) Saída da física (Iluminação precária, pedintes e pessoas estranhas).
708	Saída da matemática (geral)
709	Saída da Matemática (ICMC)
710	Saída da matemática (jd lutifalla) e saída da arquitetura
711	Saída da matemática (pouca iluminação), saída da física (muitos pedintes, pouca iluminação, sem fiscalização durante a noite)
712	Saída da matemática (pouca movimentação, iluminação insuficiente, construções abandonadas) Saída da física (iluminação insuficiente, presença constante de pedintes) Praça na saída principal (pouca iluminação)
713	Saída da Matemática até a Av. Trabalhador são-carlense em todas as direções (Rua Luiz Vaz de Toledo Pisa, Rua Carlos de Camargo Sales, Rua dos Inconfidentes). Ruas muito escuras e desertas após as 20h. Entrada e Saída da Física (Rua Miguel Petroni do cruzamento com a Av. Carlos Botelho até a Av. Trab. São Carlenense)
714	Saída da Matemática até a Rua Episcopal. Iluminação insuficiente.
715	Saída da matemática até a trabalhador são carlense Pracinha da arquitetura
716	Saída da matemática de modo geral é insegura em qualquer lugar Praça em frente a saída da arquitetura(iluminação insuficiente) Saída da física de modo geral (excesso de pedintes)
717	Saída da matemática e arredores
718	Saída da matemática e da Física
719	saída da matemática e da física
720	Saída da Matemática e da Física
721	Saída da matemática e da física, falta Luz e polícia
722	saída da matemática e da física, pois geralmente são menos movimentadas e mal iluminadas
723	Saída da Matemática e da Física. São locais com pouca iluminação e com construções

	abandonadas.
724	Saída da matemática e da produção, por conta de iluminação insuficiente e presença de pedintes.
725	Saída da matemática e entornos dessa região
726	Saída da matemática e física, praça da saída da arquitetura
727	Saída da matemática e física.
728	Saída da Matemática e Saída da Física
729	Saída da matemática e saída da física
730	Saída da matemática e saída da física
731	Saída da Matemática e saída da Física
732	Saída da matemática e saída da física
733	Saída da matemática pra baixo...ruas sem comércio, escuras à noite, presença de terrenos baldios. Mesma coisa com a saída da física. Na arquitetura quanto mais se afasta da portaria mais perigoso fica. O bairro cidade jardim tem mais criminoso que o presídio de são carlos.
734	Saída da matemática principalmente
735	Saída da Matemática, Colégio CAASO, Saída da Arquitetura, Saída da Física.
736	Saída da Matemática, da Arquitetura e da Física - Muito escuro
737	Saída da Matemática, da física e da arquitetura.
738	Saída da matemática, da produção, da física. Indo pra rodoviária principalmente(Jacinto Favoretto)
739	Saída da matemática, em volta da praça XV, Carlos Botelho entre saída do observatório da USP e av São Carlos, em torno da rodoviária. Pela presença constante de pedintes e moradores de rua
740	Saída da matemática, há um trecho escuro descendo em direção a Av São carlense,
741	Saída da matemática, iluminação insuficiente, presença de pedintes, falta de ronda policial, construções abandonadas
742	Saída da matemática, na Rua Dr. Carlos de Camargo Salles. Pouco movimento de pessoas à noite e iluminação insuficiente. Também há presença constante de pedintes.
743	Saída da Matemática, nas ruas Luiz Vaz de Toledo Piza e César Ricomi, devido à falta de iluminação e a presença de lotes abandonados.
744	Saída da matemática, pois ali se encontram muitos marginais e a área possui iluminação precária. Saída da física, igualmente ao caso anterior.
745	Saída da Matemática, Portaria A, Rua Miguel Petroni (Saída da Geotecnia).
746	Saída da Matemática, região da saída da Arquitetura, bairro Cidade Jardim. Tem ocorrido muitos furtos e assaltos na região. Acho a iluminação de São Carlos em geral fraca, pois a lâmpadas ainda são incandescentes, é necessário trocá-las por fluorescentes q são mais fortes e consomem menos energia.
747	Saída da Matemática, Rua Jacinto
748	Saída da matemática, rua jacinto favoretto, praça XV
749	Saída da Matemática, Rua Luiz Vaz de Toledo, Saída da Arquitetura, Cidade Jardim
750	saída da matemática, saída da física
751	Saída da matemática, saída da física
752	Saída da Matemática, saída da Física (não sei o nome das ruas). Nunca fui assaltado, mas quase diariamente vejo depoimentos de assaltos nessas regiões, a maioria de noite e de madrugada. São vários os motivos que são pertinentes citar. Acredito que os principais sejam: #Falta de viaturas circulando pelo entorno do campus #Demora por parte da polícia para chegar no local em que houve um assalto (isso se chegam... muitos depoimentos dizem que, apesar de terem ligado para a polícia, nenhuma viatura veio) #Iluminação (acredito que por isso a maior parte dos assaltos ocorrem de noite e de madrugada) #Presença de terrenos baldios, que aparentemente são usados para se esconder e atacar a vítima #Na saída da física (ambas), a presença de pedintes é grande, principalmente naquela praça que fica por perto.
753	Saída da matemática, Saída da Física, Saída da Arquitetura, Av trabalhador Sancarlense, Rua Miguel Petroni, Rua dos Inconfidentes. Os motivos para todas as citadas são os mesmos:

	Pouco policiamento na area, somado a má iluminacao e pouco movimento na regioao, alem da presenca de individuos de atitudes suspeitas na area.
754	Saída da matemática, Saída da física. Em virtude da presença de construções e terrenos abandonados com mato e pouca iluminação.
755	Saída da matemática, sentido rodoviária
756	Saída da Matemática. A iluminação é pouca, e de vez em quando alguma luz ainda apaga. Também tem um terreno baldio subindo a Camargo Salles em direção à Episcopal.
757	Saída da Matemática/ICMC até Rodoviária e Saída da Arquitetura até imediações do Peixe Brasil (Trabalhador São Carlense) e pracinha em frente a saída da Arquitetura. Pouca ou nenhuma iluminação, vegetação que oculta uma melhor visão do caminho.
758	Saída da Matemática: muitas construções e má iluminação. Saída da Física: muitos pedintes e usuários de drogas, além da má iluminação Saída da Arquitetura: má iluminação. E nesses três locais é difícil de ser ver a polícia fazendo ronda, o que facilita ainda mais para situações de roubos, assédios etc.
759	Saída da Matemática: Presença constante de pedintes; Saída da Física: Iluminação insuficiente; Saída Arquitetura: Presença constante de pedintes e Iluminação insuficiente
760	Saída da matemática: presença de pessoas suspeitas; Entrada da física: presença de pessoas suspeitas; Saída da física: presença de pessoas suspeitas;
761	Saída da matemática; Cruzamento da Miguel Petroni com a Trabalhador São Carlense; Saída da arquitetura (iluminação ruim).
762	Saída da produção, pois há uma presença constante de moradores de rua e pedintes, além de inúmeros relatos destes se tornando agressivos.
763	Saída de matemática - Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e entornos. Saída de física. Saída de engenharia de produção.
764	Saída de Matemática (ICMC): Moro próximo e sei de muitas pessoas que já foram roubadas ou asediadas. Saída de Física, Observatorio: Minha namorada foi assaltada (usando faca) rumo à Santa Casa, pelas imediações da saída do IFSC.
765	Saída do CAASO: construções ativas e abandonadas, ruelas estreitas com pouco movimento. Saída do IFSC: grande circulação de pedintes que fazem abordagem intimidadora pedindo dinheiro, Entrada IFSC: praça em frente sempre com pedintes. Saída Carlos Botelho: praça da XV com muitos pedintes e usuários de drogas.
766	Saída do Campus pela Rua Miguel Petroni, no período noturno devido a falta de iluminação
767	Saída do campus próxima ao ICMC e ruas nesse entorno, pela constante presença de pedintes, má iluminação e algumas denúncias de furtos e tentativas de estupro no local.
768	Saída do ICMC
769	Saída do ICMC Iluminação insuficiente, presença constante de pedintes, construções abandonadas
770	Saída do ICMC (iluminação insuficiente e muitas construções e terrenos vazios).
771	Saída do ICMC atrás do Habbis - acho um lugar muito deserto e escuro, dificilmente vejo policiamento no local Outro local que as vezes me assusta um pouco e no caminho entre a física e o centro cultural, acho que neste trecho poderia ter mais iluminação
772	Saída do ICMC com prédios em obras, pouco movimento de carros, apenas alguns pedestres;
773	Saída do ICMC e saída do IFSC. Presença constante de pedintes (ICMC e IFSC), construções abandonadas (ICMC).
774	Saída do ICMC, saída do IFSC, praça da arquitetura, IQSC.
775	saída e entrada da física arredores da entrada da matematica cruzamento da miguel petroni com a av trabalhador sao calense rua que cruza a trabalhador que tem o boni na esquina praça da frente da arquitetura praça XV motivos mais comuns: presença de pedintes e Usuários de droga, locais abandonados...
776	Saída e entrada da física. Presença constante de pedintes, ruas pouco movimentadas.
777	Saída ICMC Saída IFSC Iluminação ruim, muitos pedintes, falta de ronda policial no horário das 22:40
778	Saída na Matematica e Arquitetura. Iluminação insuficiente, presença de pedintes e pessoas estranhas, construções, terrenos baldios, falta de circulação de pessoas.
779	Saídas da Arquitetura e Matemática, ruas pouco iluminadas e sem movimento
780	Saídas da física e da matemática após umas 18h00 devido a iluminação e fluxo de pessoas estranhas na rua

781	Saídas da Física, Matemática e Arquitetura. Iluminação insuficiente; presença constante de pedintes, assaltantes e estupradores; Falta de ronda policial
782	Saídas da Física, Matemática e Arquitetura. Todas sem muita iluminação e normalmente os pontos de ocorrência de assaltos, além da presença usual de pedintes.
783	Saídas da matemática
784	Saídas da Matemática e da Física, devido à falta de policiamento, falta de iluminação e pouca movimentação em algumas ruas e grande número de ocorrências de assaltos e outros delitos nesses locais.
785	saídas das portarias da USP
786	Saídas dos campus (todas)
787	Sempre acompanho algumas amigas de volta pra casa, mesmo eu morando fora do caminho. E lugares como a saída da física, a avenida trabalhador são carlense, a região do kartodromo e a saída da matemática, depois das 23 horas ficam bem perigosas de se andar.
788	Sempre circulam muitos pedintes por todo o bairro próximo a entrada do IFSC e saída do IFSC e ICMC. Pedindo dinheiro muitas vezes de maneira agressiva, demonstram não estar em estado de consciência. Provavelmente esses pedintes devem roubar quando encontram alvos mais fáceis, como garotas ou jovens de menor porte físico.
789	Sinceramente, todos
790	Sinto-me inseguro em qualquer lugar no entorno do campus de onde não seja possível ver a entrada, exceto na saída da produção. Esta insegurança ocorre em dias úteis após as 19:00 e nos fins de semana.
791	Só me sinto inseguro a noite e em áreas pouco iluminadas e com pouca circulação de pessoas, como as áreas com árvores ou longe dos alojamentos
792	Sobre a rua dos inconfindentes e a rua Dr. Carlos de Camargo Salles
793	Terreno baldio entre Luiz Vaz de Toledo Piza e César Ricomi; começo da César Ricomi (onde moro) não tem iluminação suficiente
794	Terrenos abertos nos entornos da saída da matemática (ex na Dr. Carlos de Camargo Salles)
795	Toda a extensão da Av. Miguel Petroni descendo na direção da marginal, por causa do pouco movimento de pedestres.
796	Toda a Miguel Petroni no perímetro da USP transmite a percepção de insegurança. principalmente devido aos relatos frequentes de assalto na região. Me sinto inseguro também no cruzamento entre a Miguel Petroni e a Av. Trabalhador São-Carlense, onde frequentemente há pedintes. Naturalmente, a insegurança é maior no período da noite. O prédio em construção na calçada oposta a do semáforo também me causa preocupação. Também considero a Av. Trabalhador São-Carlense mal iluminada em todo o perímetro da USP, embora me pareça uma região menos perigosa devido ao constante fluxo de carros e poucos relatos de assaltos na região. Por fim, procuro evitar a todo o custo andar em qualquer horário pelas Ruas Doutor Camargo de Salles e Jacinto Favoreto, próximo a saída da Matemática. Os relatos de assalto nesta região são altíssimos e é uma área sempre com pouco trânsito de pessoas e carros, sendo que considero perigoso a qualquer horário. Quando tenho que trafegar por esta região, procuro andar sem carteira, celular e com pouco dinheiro.
797	Toda a região da saída da matemática. Nessa região existem muitas ruas com iluminação insuficiente, terrenos sem construção e com muito mato, terrenos com construções. Além disso, não existe nenhum tipo de segurança (guardas noturnos, vigilantes, etc).
798	Toda a região no entorno da USP não é segura. Todavia, as ruas próximas a saída da matemática são as que passam a maior sensação de insegurança.
799	Toda a região próxima à entrada do ICMC é muito insegura. Há pouca circulação de pessoas, não há prédios com porteiros e é fácil alguém fugir pela marginal.
800	toda a região próxima a saída da física da USP, muitos pedintes e usuários de drogas
801	Toda a região próxima à saída da matemática e da física Vários amigos meus (ex-alunos) já foram assaltados ou sofreram algum tipo de agressão nessas regiões.
802	Toda a Rua Miguel Petroni e a região entre a Rua Cesar Ricomi e Rua Dr. Carlos de Camargo Salles
803	Toda a saída da física e da matemática
804	Toda a saída da matemática é problemática. Tanto subindo em direção a episcopal, descendo pelo lado da USP ou indo até a rodoviária, andar nessa região a noite geralmente acaba em abordagem por parte de "noias" na rua.

805	Toda região da saída da matemática da USP, locais extremamente escuros. Há também a saída da física que é fechada depois da meia noite e feriados, aumentando o trajeto, vários amigos já foram assaltados por conta desse aumento de trajeto recorrente a FECHADA dos acessos a pedestres dessa saída.
806	Toda região próxima a saída da portaria do ICMC, IFSC, arquitetura da USP. Toda região onde há deslocamento contínuo de estudantes.
807	Toda vez que entro pela portaria saída da física, o guarda da guarita está sempre no cel, nem ve quem entra e sai por ali.A segurança da usp só vigia o patrimonio da usp.
808	Todas as entradas da USP são extremamente inseguras
809	Todas as portarias da USP e suas ruas no entorno.
810	Todas as ruas acima da salomão dibbo até a matematica Dado pelo fato de pouca iluminação e construções abandonadas.
811	Todas as ruas do entorno da saída da Matemática, do IFSC e da Arquitetura.
812	Todas as ruas na saída da matemática e da física. Praça em frente à arquitetura (escura durante as noites, pessoas são abordadas ao passarem por perto)
813	Todas as ruas no entorno da saída da física e da matemática. Na da física há grande incidência de assaltos e há também, sabidamente (inclusive pela policia), uma "boca de fumo". Na da matemática o número de assaltos cresceu exponencialmente nos últimos 3 anos, os terrenos baldios e construções abandonadas ajudam os assaltantes a se esconderem.
814	Todas as ruas procimas da entrada da rua carlos dr camargo sales
815	Todas as saídas
816	TODAS as saídas da universidade! Iluminação insuficiente, diversos terrenos baldios, ausência de polícia/algum segurança rondando
817	Todas as saídas da USP, principalmente as da matemática, arquitetura e da física nos períodos da noite. Insegurança causada por falta de iluminação, falta de pessoas circulando, ruas extensas sem guaritas, elevada quantidade de terrenos baldios
818	Todas as saídas da usp. Principalmente a da física e matemática.
819	Todas as saídas do campus
820	Todas as saídas do campus , principalmente da matematica e fisica
821	Todas as saídas do campus em geral, falta de movimento na rua, iluminação inadequada e falta de visibilidade são os principais motivos.
822	Todas as saídas menos a da produção. Motivos: escuridão, pouco movimento
823	todas as saídas sao extremamente mal iluminadas e com pouco movimento (com exceção da saída da producao). as piores saidas sao, do menor grau de periculosidade para o maior sao producao, arquitetura, fisica e matematica.
824	Todas as saídas são INSEGURAS, com enfase na saída da matematica (todas as 4 ruas), saída da arquitetura. Na produção é LEVEMENTE MAIS SEGURO. Na saída da física é comum esuários de drogas estarem na rua, até onde já ouvi falar eles, em geral, pedem dinheiro e não acontece mais nada, mas sempre bom aletar. Na matematica, o problema é muito grave. Se eestende até a rodoviaria, como devem saber, há relatos de tentativas de estropo. Só semana passada foram 5. Algo precisa ser feito pra ontem!
825	Todas as saídas, inclusive dentro da biblioteca da EESC (onde vários alunos já tiveram a mochila roubada)
826	Todas as saídas, principalmente a da física e a da matemática. Iluminação ineficiente, construções abandonadas, pouca circulação de pessoas, presença de pedintes.
827	Todo o bairro da matemática (Jardim Lutfalla) e cidade jardim. Há falta de iluminação, vários relatos de assaltos, agressões, iluminação péssima, ruas vazias, pessoas estranhas circulando pelo bairro, etc.
828	Todo o bairro Jardim Lutfalla na saída da matemática.. Inclusive em todo o perímetro externo da USP... Não há câmeras ou seguranças rondando o muro/perímetro da USP
829	Todo o bairro Jardim Lutfalla, na saída da matemática está inseguro
830	Todo o bairro Jardim Lutfalla, pela baixa presença de pessoas na rua, má iluminação e ausência de patrulhamento.
831	Todo o entorno à noite.
832	Todo o entorno da USP é inseguro, principalmente a noite, para quem anda a pé.
833	Todo o entorno da usp pela iluminação precaria, muitos pedintes, altissimo indice de assaltos,

	bocas de fumo nas proximidades, baixo policiamento, demora na policia de atender as ocorrencias
834	todo o entorno da usp,principalmente as saídas da matemática e da produção,devido a falta de iluminação,falta de policiamento,e numero crescente de crimes na região.
835	Todo o entorno do campus, a iluminação é muito pouca, principalmente na matemática e na física
836	Todo o entorno do campus, exceto rua Carlos Botelho. Motivo são vários relatos de problemas com pedintes, roubos e violência na região.
837	Todo o entorno do campus, mas principalmente na saída do ICMC. Terrenos baldios, com mato e pouca iluminação. Deixei de estudar até tarde na biblioteca da Física após as ocorrências.
838	Todo o entorno do campus. Na saída do ICMC e do IFSC: iluminação insuficiente, presença constante de pedintes, construções, roubos e abusos constantes.
839	Todo o entorno do campus. São inúmeros relatos de assaltos, agressões e assédio em volta de todas as saídas, especialmente a da matemática, em qualquer horário.
840	Todo o entorno, fora a parte da Av. Dr. Carlos Botelho.
841	TODOS com exceção da saída da Produção (Av. Dr. Carlos Botelho, que é um pouco mais seguro que os outros) R. Miguel Petroni (Entrada e Saída da Física) - Presença constante de pedintes R. Dr. Carlos de Camargo Salles (Saída da Matemática), Saída da Arquitetura e R. Miguel Petroni: Tornaram-se pontos estratégicos para os ladrões
842	todos os arredores da usp encontram-se totalmente inseguros, na rua da santa casa os pedintes lhe abordam, e em caso de negativa de ajuda, costumeiramente assaltam, nao tem policia, vivem estragando as lampadas dos postes para fazer emboscadas, e sempre ficam na espreita esperando alguem sozinho para sair de algum beco e realizar a abordagem.
843	Todos sabem de longa data que ao lado da USP proxima a saída da Engenharia/IFSC há a Vila Pureza com varias ocorrências. Uma vez estava esperando amigos em frente a um prédio próximo, proximo ao supermercado, e fui abordada por policiais em motos que me advertiram a sair dali o quanto antes por causa do risco de assalto.
844	Todos. Entre os lugares que frequento com mais frequência tem a saída da matemática e a saída da física. Na saída da matemática alguns postes não funcionam direito, é um pouco escuro, tem pelo menos duas construções que podem servir de esconderijo para pessoas suspeitas, já houveram diversos assaltos em praticamente todas as ruas da região. Na saída da física dizem ser boca, tem muitos pedintes, que inclusive ficam agressivos se você nega dinheiro para eles. E claro, a região próxima a Avenida Trabalhador São Carlense, que inclui a saída da matemática e a Cidade Jardim, onde muitíssimas repúblicas sofreram furtos.
845	Trabalhador São carlense muito escura (próximo à pastelaria)
846	Trecho da R. Miguel Petrone entre a entrada e a saída da Física. (presença constante de pedintes)
847	Trecho da Rua Miguel Petroni paralela ao campus (presença constante de pedintes) Trecho da Av. Trabalhador São-carlense paralela ao campus (normalmente vazia) Ruas próximas à entrada do ICMC (pouco movimentadas à noite)
848	Trecho de rua (Rua Dr Carlos de Camargo Salles e Rua dos Inconfidentes) Trecho escuro e sem vigilância.
849	Trecho de Rua da Major Julio Sales, existe um terreno que pertence à SAAE e além de faltar com iluminação o interior do terreno a rua, a noite, fica deserta. Nesta região, chamada de Saída da Física sabemos que mais abaixo perto da santa casa temos um ponto de venda de drogas, então hhá movimentação suspeita na rua Major Julio Sales e na Serafim Vieira de Almeida, assim como perto do Posto Universitário, praça universitária (onde tem o trailer Oscar Lanches) e principalmente na Igreja Nossa Senhora de Fátima.
850	-Trecho de rua(Rua Miguel Petroni, entre as Avenidas Carlos Botelho e Francisco Pereira Lopes) Falta iluminação, presença constante de pedintes e usuários de droga -Trecho de rua(Avenida Francisco pereira Lopes, entre Rua Miguel Petroni e Avenida Trabalhador São Carlense) Falta iluminação, assaltantes que são atraídos pelo grande fluxo de estudantes que passam pela região, presença constante de pedintes e usuários de droga -Trecho de rua(Avenida Trabalhador São Carlense, entre Avenida Francisco Pereira Lopes e Rua Episcopal) Falta iluminação, assaltantes que são atraídos pelo grande fluxo de estudantes que passam pela região, presença constante de pedintes e usuários de droga -Cruzamento de ruas(próximo ao cruzamento entre a Rua César Ricomi e Rua Luiz Vaz de Toledo Piza) Falta iluminação, terrenos com mato alto e não murados, assaltantes que são atraídos pelo

	grande fluxo de estudantes que passam pela região -Trecho de rua(Rua Dr. Carlos de Camargo Salles, entre Rua Luiz Vaz de Toledo Piza e Rua Episcopal) Falta iluminação, terrenos com mato alto e não murados, assaltantes que são atraídos pelo grande fluxo de estudantes que passam pela região - Trecho de rua(Rua Jacinto Favoreto, entre Rua Dr. Carlos de Camargo Salles e Avenida São Carlos) Falta iluminação, assaltantes que são atraídos pelo grande fluxo de estudantes que passam pela região -Trecho de rua(Ruas Paulino Botelho de Abreu Sampaio, entre Rua Dr. Serafim Vieira de Almeida e Rua Miguel Petroni) Falta iluminação, presença constante de pedintes e usuários de droga -Cruzamento de ruas(próximo ao cruzamento entre as ruas Cons. João Alfredo e Vitor Manoel Souza Lima) Falta iluminação, presença constante de pedintes e usuários de droga
851	Trecho de rua: 28 de setembro, entre José Bonifácio e Aquidaban. Iluminação. Trecho de rua: Carlos de Camargo Salles, todo seu comprimento. Pedintes, terrenos abandonados, iluminação insuficiente.
852	Trecho de Rua: Minguet Petroni, entre as ruas Princesa Isabel e Cons. João Alfredo.
853	Trecho Departamento depto hidráulica/IFSC até saída próxima da Creche/ av. dr.. Carlos Botelho. Passagens de pedintes e estranhos, nenhuma abordagem dos porteiros da guarita próxima a av. dr. Carlos Botelho, mesmo durante o dia. Próximo Banco do Brasil/ Caaso/prça em frente ao Santander - presença de estranhos mesmo durante o dia.
854	Trecho entre a saída da física até a minha casa, pois há trechos movimentados mas há sempre o trânsito de pedintes e iluminação insuficiente.
855	Trecho entre a saída da matemática e rua Episcopal
856	Trechos das ruas Salomão Dibbo Cesar Ricome Inconfidentes Luiz Vaz de Toledo Piza
857	Trechos nos estacionamentos da Saída da Matemática estão sem iluminação, e frequentemente pessoas suspeitas entram no campus.
858	Trechos próximo à saída da matemática e da arquitetura. Na saída da matemática há pouca iluminação e grande quantidade de terrenos baldios, enquanto que na da arquitetura há muitos pedintes.
859	Ultimamente tem se falado muito sobre ocorrências na saída da matemática, mas em geral vejo que o entorno do campus anda muito propenso a certos crimes, pois todos sabem que os alunos andam pelos arredores com objetos de valor (ex: computador, celular), além de que muitas mulheres jovens também passam por esses lugares geralmente sem companhia.
860	Vai ter que melhorar vigilância externa, os bandidos estão tirando proveito desta falha, agora começa a aparecer os tarados.
861	Vila pureza

A décima terceira pergunta questionava se o respondente acessa o campus todos os dias através da mesma portaria e aproximadamente no mesmo horário. As respostas, de acordo com a vinculação com a USP, estão resumidas na Tabela B-16.

Tabela B-16: Respostas à pergunta “Ao longo da semana, você entra e sai do campus todos os dias aproximadamente no mesmo horário e na mesma portaria?”, de acordo com a vinculação do respondente com a universidade

	Não	Sim	Não respondeu	Número de respondentes
Aluno graduação	104 (8,40%)	474 (38,29%)	164 (13,25%)	742 (59,94%)
Aluno pós-graduação	39 (3,15%)	184 (14,86%)	47 (3,80%)	270 (21,81%)
Servidor docente	4 (0,32%)	17 (1,37%)	2 (0,16%)	23 (1,86%)
Servidor técnico-administrativo	11 (0,89%)	101 (8,16%)	11 (0,89%)	123 (9,94%)
Outro	27 (2,18%)	30 (2,42%)	23 (1,86%)	80 (6,46%)
Total	185 (14,94%)	806 (65,11%)	247 (19,95%)	1238 (100,00%)

A pergunta número 14 solicitava que o respondente informasse características do acesso ao campus, como portaria utilizada, modo de transporte, horários de entrada e de saída. Dentre as múltiplas combinações de variáveis que poderiam ser analisadas neste item, três estão mostradas das nas Figuras B-20 a B-22. A primeira figura (B-20) mostra o modo de transporte predominante e a vinculação. A Figura B-21 detalha o modo de transporte utilizado para acesso em cada uma das portarias. Já a Figura B-22 mostra a vinculação dos usuários, de acordo com a portaria de entrada.

Figura B-20: Modo de transporte de acordo com a vinculação a universidade

Figura B-21: Modo de transporte de acordo com o portão de acesso à universidade

Figura B-22: Portão de entrada de acordo com a vinculação

Por fim, os respondentes podiam compartilhar críticas e sugestões. As respostas, como declaradas pelos respondentes, estão no Quadro B-6, em ordem alfabética. A Figura B-23 mostra um resumo das respostas do campo para comentários finais.

Figura B-23: Resumo das respostas à questão aberta para comentários finais

Quadro B-6: Respostas à questão aberta para comentários finais (pergunta número 15)	
	Resposta
1	- elaborar um trabalho que integre as varias areas de segurança das unidades em um unico planejamento - reforçar uso de cameras e monitoramento. Maior uso de tecnologia. - colocar botoes de chamada (panico) em pontos estratégicos do campus
2	Façam uma pesquisa sobre estacionamento e pessoas que param irregular.
3	- Ja existem em algumas faculdades do exterior um botão de alerta que é espalhado aos arredores do campus, para que pessoas apertem ele caso se sintam ameaçadas por outras sem a necessidade de fazer uma ligação para a policia. - Melhorar o patrulhamento nos arredores da USP.

4	1 - Sugiro que tenhamos uma ronda com motocicletas no entorno de todo o campus, pois isso inibiria a ação dos ladrões e possíveis agressões físicas. 2 - Instalação de cabines telefônicas fixadas na grade que faz o contorno do Campus, ligadas diretamente com a segurança do campus para que ao avistarmos alguma ação suspeita possamos fazer um denúncia anônima ou identificada 3- Instalação URGENTE de uma passarela de pedestre na entrada do Campus na portaria da Marginal, pois as pessoas tem muita dificuldade de atravessar a marginal. O trânsito é intenso e muitos motorista não respeitam a faixa de pedestre e o excesso de velocidade coloca a vida das pessoas em risco
5	A abertura da saída da física para pedestres, após a meia noite, permitiria que se evitasse abordagens durante a madrugada pela simples possibilidade de contornar, quando visível, alguma evidência que se faça sentir ameaçado.
6	A área 2 é parte integrante deste Campus e não desta pesquisa, não entendi.
7	A área do portão de pedestres é bem deserta
8	A comunidade tem divulgado diversos casos de assalto e abusos em todas as saídas da USP, mas principalmente na da matemática e próximo a da arquitetura.
9	A falta de circulação de policiais aos redor do campus é nítida. Nunca vi policiais nem nada do tipo na saída do ICMC, muito menos na saída do IFSC. Para nós estudantes que moramos no alojamento realmente ficamos mais seguros visto que não precisamos sair da Universidade todos os dias mas entendemos a gravidade da situação e queremos que isso mude. Pois viver com medo constante é horrível.
10	A fiscalização dos entornos da universidade e de seu interior deveria ser muito mais eficaz. Fora do campus, a polícia não consegue evitar os incidentes que acontecem. Dentro do campus, a frequência de tais incidentes diminui um pouco, mas também é relativamente alta.
11	A frequência de assaltos e outros crimes que ocorrem ao redor da usp é inaceitável. Diariamente diversos estudantes são vítimas de criminosos indo e voltando de seu local de estudo.
12	A guarda universitária deve ser mais dinâmica, menos contemplativa. É frequente (e virou até piada) ver os agentes em grupinhos batendo papo, sem prestarem atenção ao redor. Já tivemos várias ocorrências como assaltos a agência bancária e disparos de armas de fogo, que poderiam ter sido evitados - ou pelo menos coibido - se tivéssemos uma segurança mais efetiva melhor. Sinto-me inseguro em frequentar o campus aos finais de semana e após às 18 horas, principalmente se tiver que utilizar caixa eletrônico.
13	A iluminação dos entornos da portaria A está frequentemente com defeito, por segurança seria melhor uma manutenção mais constante
14	A principal sugestão é de complementacao da iluminacao, bastante precaria, a tratar com a Prefeitura Municipal para uma parceria.
15	A quantidade de viciados em São Carlos é determinante para escalada de violência.
16	A questao 11 refere-se apenas ao campus 1. No campus 2, e bem mal iluminado e a ronda deixa muito a desejar, mesmo durante o dia.
17	A raiz do problema da violência no entorno da USP-São Carlos está no tráfico de drogas. A maneira mais efetiva de se acabar com isto é estourando as bocas de droga do bairro Vila Pureza, atrás da Santa Casa, bem como na região do Santa Felícia. As universidades poderiam também abrir projetos de extensão nas escolas, visando conscientizar as crianças e adolescentes a armadilha que as Drogas são. Isto poderia vir acompanhado de questionários anônimos visando monitorar o oferecimento e consumo de Drogas por adolescentes, informação esta que poderia vir a ser usada no combate ao tráfico e nas ações preventivas ao mesmo.
18	A ronda do Campus poderia começar a circular nas ruas próximas a USP, em especial nas ruas onde tem um grande número de alunos alojados e residindo. Essa patrulha é feita no Campus de Pirassununga e é muito benéfico a integridade dos alunos.
19	A rua que dá acesso a entrada E - ICMC é bastante visada, após as 19h o movimento cai muito e os estudantes que transitam por lá de mochilas e muitas vezes desatentos por conta do celular são alvos fáceis, muito embora seja mais uma questão de postura do que problema com iluminação e etc, porém uma ronda esporádica seria muito bom.
20	A saída da física poderia manter o portão de pedestres aberto. Sabe-se que ali é um região perigosa, e ter acesso rápido a um local movimentado e iluminado pode fazer a diferença na hora de evitar um crime. Instruir os guardas de patrimônio a auxiliar vítimas de crimes também ajudaria, pois muitos acabam não auxiliando corretamente, às vezes por contas de amarras burocráticas. Acredito que cidadania vem antes de descrição de cargos e funções.

21	A saída da Matemática NECESSITA de ronda policial e de uma viatura parada na portaria. Até quando vamos continuar sendo assaltados ou sofrendo abuso sexual? É dever de vocês garantir nossa segurança.
22	A sensação de insegurança é grande pela frequência de ocorrências de assalto e assédio, pela falta de punição e ausência de viaturas.
23	A sensação de insegurança não é mais somente por roubo como sempre foi, mas também pela violência que vem sendo usada nos últimos tempos. Imagino que a melhor solução seja realmente o policiamento constante da região visto que esses criminosos só poderão permanecer na cadeia se forem pegos em flagrante.
24	A única solução que vejo para a redução dos índices de assalto, sobretudo na saída do ICMC, é o aumento do policiamento na região.
25	A Universidade de São Paulo como uma instituição pública do Estado de São Paulo poderia sim viabilizar a entrada e permanência das autoridades policiais dentro do campus para assegurar o direito de segurança ao cidadão de bem que frequenta/trabalha em suas instalações.
26	a universidade deveria ter um onibus para os estudantes circundando pela um grupo de gente q acompanhe andando ate a casa, o grupo organizado pela universidade
27	A USP, de preferência junto com outras entidades e com a IFSCar deveriam pressionar a administração da cidade por mais segurança em torno das universidades e centro. Não necessariamente através de mais policiamento com a PM pq a presença da Polícia militar não garante sensação de segurança a ninguém. Mas com melhor iluminação e possibilidade de ocupação dos espaços
28	Abordagem do tema "vizinhança solidária" e participação da PM, prefeitura, voluntários e interessados em construir um ambiente saudável de estudo e desenvolvimento. Discutir possibilidade da PM formar um programa de policiamento voltado para segurança universitária(modelo das rondas escolares existentes nas escolas)
29	Acabei de me mudar para São Carlos, estou maravilhada com a Universidade, no entanto, venho com medo do que possa acontecer no caminho! Acabo indo embora para a casa mais cedo por sentir medo. O rendimento poderia ser bem maior se nas proximidades da Universidade a segurança fosse reforçada.
30	Acho inconcebível o fato de uma universidade do tamanho da USP não possuir acordo com as autoridades policiais para fiscalização e ronda ao redor do campus, tendo em vista que estudantes entram e saem a todo momento portando celulares e computadores, tornando-os principais alvos para roubos. Espero que essa pesquisa sirva pra melhorar nossa segurança
31	Acho muito inseguro caminhar a noite pelo Campus, deveria ter mais ronda a noite.
32	Acho que ainda falta segurança dentro e fora do Campus. Eu não me sinto segura de ir até a universidade com o meu notebook com medo de ser roubada. Acho também que falta exigir mais rondas policiais dentro e fora do campus, principalmente nos locais onde já é sabido que há a ocorrência de incidentes como roubos e assédios.
33	Acho que as entrada de pedestre deveria ser dificultado para a entrada de bicicletas e motos, sendo que já vi inumeras vezes isto acontecendo e exigir que estas pessoas digam se estão de passagem ou irão em algum lugar. Acho que o campus deveria ter mais câmeras de vigilância para que os agentes pudessem agir com maior raídez onde houvesse necessidade emergencial. Acho que é difícil por ser um local para passagem de muitas pessoas, mas as pessoas deveriam ser aboradas com maior rigor. E no entorno a USP ser parceira nas informações e talvez com câmeras, mas a obrigação é com a PM, GM, etc.
34	Acho que os pontos mais importantes, para haver segurança, seriam rondas de viaturas no entorno do campus, iluminação nos pontos necessários, e se possível, câmeras em ruas próximas das saídas da Usp, porque há casos em que o mesmo assaltante (levando em consideração a descrição, parece se tratar da mesma pessoa) realiza vários assaltos no mesmo dia, na mesma região. Isso demonstra que a segurança não está atendendo sequer o mínimo necessário.
35	Acho que todo mundo já ouviu algum caso de pessoas próximas que foram abordadas/roubadas na saída no ICMC, seria bem interessante se houvesse algum tipo de patrulhamento para garantir a segurança dos estudantes que normalmente moram próximos a esse portão de entrada e voltam pra casa a pé.
36	Acredito os muros que cercam a universidade são altos e extensos, fazendo da rua pouco vista e vazia a noite, diferentemente de ruas com casas e prédios com pessoas entrando e saindo. Desta forma um sistema mais intensificado de iluminação (postes com luz de LED

	iguais aos que existem dentro da universidade ou holofotes, ambos em alguns pontos e virados para a calçada) contribuiriam para maior visibilidade da rua. E também, por que não, algumas câmeras de segurança em certos pontos do muro para uma melhor vigilância de todo o perímetro que compreende a universidade. E por fim, a porcentagem de estudantes morando ao redor do campus é grande e estudantes, em grande parte, são pessoas que fazem suas rotas primordialmente a pé, portanto acho válido uma maior frequência de rondas nessas regiões estudantis para uma maior segurança.
37	Acredito q seja necessario um maior policiamento nas proximidades da USP
38	Acredito que a instalação de cameras na região proxima a USP poderia diminuir os casos de violencia assaltos, etc.
39	Acredito que a solução seja o investimento no policiamento ostensivo. O problema é que faltam viaturas e policiais. Sei que existe uma viatura de ronda escolar só para a região do campus 1, não sei se a ronda ocorre ao redor de todo o campus ou só próximo à algumas portarias (durante as últimas semanas vi algumas vezes a viatura rondando a portaria E (ICMC)). Mas vi no máximo umas 3 vezes, e se contar toda a minha estadia em São Carlos acredito que cabe nos dedos da mão a quantidade de vezes que vi uma viatura (uma das poucas eu vi quando fui assaltado e liguei 190, minutos depois fui atendido; em um assalto à uma casa vizinha chamamos o 190 e demoraram cerca de 4 horas). Estamos em crise, e a pouca polícia que temos faz a parte dela, prende mas a justiça solta. Aqui não é espaço pra criticar o sistema jurídico mas todos sabemos que para mudar esta realidade existe muito chão pela frente, portanto não espero (e você leitor também não deve esperar) uma solução pra este problema a curto prazo. Obrigado pela preocupação.
40	Acredito que a USP deve tomar uma atitude em relação a falta de segurança nos entornos do campus. Com os recentes casos de assaltos e tentativas de estupro, tem sido cada vez mais difícil para as mulheres andarem a pé sem ter medo de que ocorra algo grave. Esse questionário já é um bom início, mas precisamos que ele traga resultados, em iniciativas conjuntas com a prefeitura municipal e com a PM.
41	Acredito que a vigilância no interior do campus pode ser reforçada, inclusive nos finais de semana, nos quais a universidade encontra-se menos movimentada e mais suscetível a atividades ilícitas.
42	Acredito que essa iniciativa é muito válida. Espero que algo mude
43	Acredito que melhor iluminação e policiamento no período noturno (após as 18h) fariam com que nos sentíssemos mais seguros.
44	Acredito que não só dependa da universidade tal tarefa de reforçar a segurança ao redor do Campus, principalmente porque a maior causa dos assaltos e assédios existidos, na minha opinião, é pela falta de movimento em determinados horários que dão abertura para assaltantes realizarem seus feitos sem serem vistos. Portanto, acredito que a inclusão da prefeitura da cidade na melhoria da segurança seja vital para o bom funcionamento desse reforço.
45	Acredito que o crucial é melhorar a iluminação nas ruas entorno na universidade e o policiamento, que aparentemente não é suficiente.
46	Acredito que se deixasse as novas luzes de LEDs acessas faria muita diferença na sensação de segurança.
47	Acredito que uma das formas, não de solucionar, mas inibir as ações de suspeitos ao redor do campus seria a instalação de uma base móvel em pontos estratégicos como próximo ao colégio caaso ou na praça da arquitetura. Para que se passe mais segurança aos estudantes/moradores e para que mostre aos bandidos/suspeitos que a região é monitorada e ao realizar qualquer furto / abuso físico ou moral nessa região ele não ficará impune.
48	Acredito que uma presença mais constante da Polícia Militar próxima as saídas da USP diminuiria a presença de pedintes e assaltantes de uma maneira geral. Sua presença seria facilmente justificada, uma vez que o fluxo de pessoas na universidade é muito alto (inclusive aos finais de semana). Posso dar como exemplo, algo que acontece na minha cidade natal (Assis/SP). Existem lá alguns pontos comuns com um fluxo de pessoas alto (neste caso, a rodoviária e 2 parques). A população começou a se sentir acuada de frequentar esses lugares, pois a presença de pedintes e assaltantes era frequente. O prefeito Ricardo Pinheiro conseguiu chegar a um acordo, junto com a PM de Assis, de disponibilizar viaturas o dia todo (inclusive de madrugada) nestes pontos. Algumas despesas extras que a PM não podia arcar (como horas extras de alguns policiais, por exemplo), a prefeitura conseguiu bancar. O resultado está sendo muito bom! Conclusão, basta querer que é possível fazer algo de bom.

	Nossos políticos têm plenas condições de fazer isto acontecer. Espero que o mesmo possa acontecer em São Carlos um dia.
49	Agradeço pela oportunidade desse questionário, e gostaria de pedir que nos ajudassem tanto na iluminação da pracinha em frente à saída da arquitetura, quanto no quesito de aumentar o número de seguranças nas portarias e dentro da própria USP. Tem muitas câmeras, mas faltam pessoas. Outra coisa: aumentar a fiscalização na saída da matemática... Os assaltos/assédios estão frequentes, em horários absurdos(7 da manhã). Muito obrigada
50	Além do aumento da segurança nos arredores de todo o campus, enfatizar na portaria E (ICMC) devido à grande quantidade de delitos cometidos por lá
51	Algumas portarias ficam trancadas depois de um certo horário, o que prejudica bastante pedestres que sairiam por ali pois os força a fazer um trajeto mais longo em períodos do dia nos quais nem sempre é seguro.
52	Alguns pontos no interior do campus são escuros durante a noite. É necessário fazer um estudo relacionado a iluminação durante a noite e investir para corrigir isto. Além disto, eu, que estudo no ICMC, vejo muitos guardinhas utilizando celulares para fins pessoais por um longo período de tempo (creio ser desnecessário). Isto deve atrapalhar o trabalho de segurança, pois prendem a atenção em outras coisas.
53	Ampliar urgentemente as partulhas nas ruas ao redor do campus.
54	Ao meu ver não se trata de um problema da Universidade, mas da cidade. Acredito que mais viaturas patrulhando o contorno Norte - Leste - Oeste do Câmpus 1 seriam suficiente.
55	Apenas uma observação, na Rua do McDonald's já me deparei com alguns sujeitos estranhos lá. Meu irmão já foi assaltado nesta mesma região, próximo ao semáforo, no fim do ano passado. Achei importante citar aqui já que não é uma região tão distante assim do Campus.
56	Apesar da maioria dos estudantes da usp não ter problemas financeiros quando assaltados, muitas pessoas não tem dinheiro o suficiente para repor um celular, notebook, calculadora científica ou outros objetos que viram e mexe são roubados de nós. Fora a questão do perigo de morte, ser esfaqueado, agredido e no caso das mulheres, estupros, violações e etc...
57	Apesar de morar a dois quarteirões do portão de acesso somente com cartão (próximo a materiais) não tenho coragem de fazer-lo pois saio tarde do laboratório e já fui abordado inclusive na rotatória interna próxima a biblioteca do ICMC.
58	Apesar de não depender da Universidade, seria muito importante ter um patrulhamento extensivo nos arredores do campus, especialmente nas regiões das Portarias A e E.
59	Apesar de nunca ter sofrido com nenhum tipo de violência por aqui, me sinto com muito medo, pois várias amigas já foram e sempre observo olhares estranhos de alguns homens passando pela rua. Gostaria de pedir que algo pudesse ser feito em volta da USP, pois a onda de violência contra as mulheres está muito grande, o medo de sair de casa é grande. Procuro ir e voltar para USP todos os dias acompanhada, mas nem sempre é possível. Já pedi para amigos ficarem me observando entrar em casa de tanto medo... Por favor, nos ajudem! Só queremos uma vida normal! Obrigada pela atenção
60	As áreas no entorno da universidade precisam de mais policiamento e um controle maior da prefeitura dos terrenos e iluminação da região.
61	As saídas do ICMC e do IFSC da USP estão se tornando pontos perigosos para os alunos que trafegam por essas entradas tarde da noite. Precisa-se de algum sistema mais efetivo para que os alunos se sintam seguros ao menos no trecho próximo a essas entradas. Um guarda na portaria seria mais do que suficiente.
62	As vezes venho caminhar dentro do campus aos finais de semana e já vi por algumas vezes pessoas se drogando na praça principal e também no caminho para a saída da Av Carlos Botelho, alguns colegas me disseram que já viram durante a semana no período da noite nesses mesmos locais
63	Assim como foi feito na geotecnia poderia ser feito na saída da física, na miguel petrone. Colocar um acesso para pedestres nos horários que o portão de carro encontra-se fechado (após às 24h, finais de semana e feriados). Pois, quando entramos na matemática e atravessamos a usp temos que sair na entrada principal da física e contornar todo aquele pedaço que geralmente é um pouco escuro e possuem espaços nos vãos da parede da igreja que ficam usuários de drogas, os quais abordam os pedestres com frequência. Se tivesse um acesso de pedestres na saída da física poderíamos nos sentir mais seguros ao sair de frente para o jardim paraíso, que é um bairro muito habitado por estudantes.
64	Aumentar a presença da guarda universitária dentro do campus e da polícia nos arredores, de maneira constante, para que possíveis abordagens (assalto, assédio, estupro) sejam

	realmente coibidas.
65	Aumentar a segurança na saída da matemática, bem como nas outras saídas
66	Aumentar a segurança não somente dentro do campus, mas também no entorno dele, visto que é onde acontecem mais ocorrências e onde eu me sinto mais insegura, mesmo morando a apenas três quarteirões da portaria do icmc.
67	Aumentar número de seguranças e da circulação dos carros da PPUSP dentro do campus; Maior atenção dos guardas que ficam nas portarias do campus a atividades suspeitas.
68	Aumentar o policiamento em torno do Campus.
69	Aumentar o policiamento nas regiões ao redor do campus seria muito bom, principalmente em períodos onde o fluxo de pessoas é menor. Pois existem muitos casos de pessoas que deixam de ir a universidade em horários fora do intervalo das 7h30 - 19h, para monitorias por exemplo, por insegurança.
70	Aumentar o policiamento nos arredores da usp, seja pela polícia militar ou pelos seguranças da usp
71	Aumentar o policiamento próximo a usp! Muitos assaltos e assédios poderiam ser evitados ou ao menos receberem as punições devidas.
72	Aumentar o policiamento/ronda da região, como por exemplo uma base móvel da PM na esquina aonde se encontra o TremBaum (que dá visão para as 2 ruas que contornam a USP), e na saída da arquitetura.
73	Aumentar rondas noturnas ao redor da usp
74	Câmeras de segurança, e maior iluminação são fundamentais para a segurança das pessoas, assim como não deixar os locais públicos sub-aproveitados. Quando existe uma circulação de pessoas, nos sentimos mais seguros do que quando estamos sós.
75	CAMPUS 2 1) após 17 horas, próximo a aeronáutica, existem avenidas sem saída do outro lado da cerca que são frequentadas por usuários e traficantes de drogas, em alguns dias da semana os carros fazem fila para fumar e comprar drogas. a visão é quase total tanto de quem está dentro do campus como fora dele. E ao entrar a noite o cenário é pior. 2) Animais peçonhentos são encontrados frequentemente no campus, jiboia, cascavel e outras espécies de cobras e devolvidos aos córregos, eu acho um absurdo esse procedimento, pois, próximo aos córregos está o bairro de Santa Angelina, um bairro pobre e com muitas crianças que brincam na rua e também dentro do campus. As cobras passeiam pelo mesmo caminho que as crianças.
76	Colaboração com a polícia e demais entidades principalmente para fazer algum tipo de trabalho social com os pedintes e demais pessoas que costumam ficar em torno da universidade e que ameaçam a segurança dos estudantes e demais moradores de São Carlos que tem que andar a pé, principalmente à noite mas também durante o dia.
77	Colocar mais câmeras ao redor da usp, não somente dentro do campus e portarias.
78	Com relação ao Campus II: a iluminação na saída é precária assim como na avenida João Dagnone
79	Comecei a ver muitas pessoas suspeitas dentro da USP. Sentados em bancos e olhando o movimento. Geralmente perto do aquário, salva 24 horas no icmc e perto dos estacionamento de bicicleta. Vi um cara roubando a bicicleta do estacionamento. o Dono gritou e saímos correndo atrás do cara. Foi perto da biblioteca do ICMC. Eu estava almoçando e o cara suspeito tava no banco sentado olhando o movimento. E aí..roubou! Foi em 2013, acredito. A Bicicleta era de um funcionário da biblioteca. E agora pouco, às 23 horas, 13/04/2016 fui abordado por um cara na praça perto do palquinho. Ele pediu dinheiro, mas esse mesmo cara já tinha tentado me assaltar antes a um tempo atrás, perto da Trabalhador São carlense. Avisei a segurança da USP
80	Como estamos todos preocupados com segurança, seria bom um novo treinamento dos porteiros. A maioria é bem atenta e prestativa, mas há alguns, especialmente na portaria de pedestres da Carlos Botelho que se quer estão atentos às pessoas que estão passando. Muitas vezes estão no celular ou lendo.
81	Comunicação do Campus com a polícia, pois têm ocorrido diversos casos de assédio e agressão sexual, principalmente com mulheres, a polícia demora a chegar e as pessoas na rua tem medo de ajudar. Muitas meninas não tem como ir a faculdade a não ser sozinhas e à pé, e pelo menos nos arredores do campus deveríamos ter segurança. A má iluminação e os terrenos abandonados também são fatores que facilitam a ocorrência de assalto e assédio.
82	Cooperação com a PM para rondas nos horários de pico (principalmente manhã e final de

	tarde) nas entradas da USP.
83	Creio que a vigilância interna no campus é satisfatória. O problema é mesmo o entorno no qual desocupados, usuários de drogas e ladrões profissionais ficam a espreita para agir.
84	Creio que uma medida útil seria interceder junto a prefeitura para aumentar o policiamento e patrulhamento ao redor do campus, além de talvez estabelecer, também um patrulhamento policial militar DENTRO do campus. Outra sugestão seria criar um ponto de ônibus dentro do campus que possuísse linhas que levassem para diversos locais da cidade, evitando assim o tráfego de pessoas a pé em horários noturnos e mais perigosos
85	Criação de mais portões de pedestre, minimizando o caminho percorrido pelo estudante entre a casa e a entrada da universidade.
86	Crítica: no final de 2011 quando houveram grandes discussões em relação à entrada da PM nos campi da USP e os alunos se posicionaram, em sua maioria, contra, houve uma grave repercussão por parte da PM de São Carlos. Esta anunciou, informalmente, que iria deixar de fazer as rondas no entorno da USP e, inclusive, incentivou a ida de bandidos para a região, como se quisessem provar um ponto. Um grande indicador de que esta atitude ocorreu de fato foi o enorme número de assaltos que passaram a ocorrer no entorno do Campus 1, principalmente na rua Jacinto Favoreto, que liga o Campus 1 à Rodoviária. Chegando a ocorrer diversos assaltos no mesmo dia, com apenas alguns minutos entre eles. Antes disso o entorno do Campus não era tão inseguro e visado por assaltantes e estupradores. Parabéns à PM, depois não sabem pq os estudantes não tem confiança no seu trabalho e ética. Sugestão: A PM voltar a fazer as devidas rondas ao redor dos muros da USP. Melhorar a iluminação. Incentivar comércio diurnos e noturno ao redor do campus. Câmeras de segurança no decorrer dos muros e grades para possível intimidação e reconhecimento dos agressores. Um grande problema é a esterilidade dos muros e grades da USP, enquanto não houver quebra dessa "barreira" que os muros configuram não haverá grandes mudanças. O ideal seria, numa visão utópica, a remoção de tais muros e grades. Numa visão mais realista trazer usos para esses muros para o exterior do campus. Aumentar o número de portarias, talvez, tornando a "barreira" mais permeável.
87	Da meia noite às 6 da manhã, e aos finais de semana, a saída do ifsc fecha, o que coloca em risco a integridade de todos que moram ali, pois é preciso andar por fora da usp para chegar onde se quer. Sugiro que pelo menos o portão de pedestres permaneça aberto, ou que pelo menos exista a opção de entrar com o uso da carteirinha de estudante, como há no portão mais pra baixo, perto do alojamento.
88	De modo geral não se vê policiamento na rua, quando existem andam juntos (carros e motos ou várias motos) ao invés de se espalharem. Dificilmente os policiais se atentam para infrações sejam de leis de trânsito o que poderia fazer até mesmo São Carlos enriquecer de tanta multa gerada, quando por atividades suspeitas. Além disso, vemos motos da guarda da USP paradas e que nunca ninguém avistou sendo utilizadas, porquê? Falta de pessoal? Má vontade? Isto são recursos não utilizados que estão se perdendo. Um, dois carros passando pelo campus (normalmente como se estivessem apostando corrida de tão rápidos que passam) creio que seja meio insuficiente para cobrir toda a área de um modo efetivo.
89	Dentro do Campus existem regiões pouco iluminadas e/ou que ficam 'escondidas' do fluxo de carros e dos pedestres como é o caso do Matadouro e do Bloco C do Alojamento, acredito que uma maior presença da PPUSP nessas regiões seria interessante visto que em diversas ocasiões pessoas estranhas a USP já entraram nos blocos do alojamento, fazendo com que os moradores tivessem medo de ficar no Alojamento durante os feriados ou até fins de semanas em que poucos moradores permaneciam na cidade.
90	Dentro do campus também é preciso tomar cuidado (principalmente à noite). Às vezes entram pessoas com má intenção e te seguem até a saída que você costuma sair. Já aconteceu comigo, mas graças aos guardinhas da entrada da física, que perceberam e barraram os caras, não aconteceu nada comigo.
91	Deveria colocar uma câmera perto do semáforo que fica ao lado do portão de pedestres.
92	Deveria haver câmeras de monitoramento ou registro espalhadas em todas as áreas públicas do campus, para registrar incidentes. A existência de equipamentos de monitoramento colabora com a identificação de culpados e inibe a ocorrência de casos.
93	Deveria ter o controle de quem entra (ex: RG, cadastro de pessoas que entram depois de um determinado horário) para pessoas sem vínculo com a universidade. Mais seguranças nas entradas, rondas no entorno da USP etc.
94	Deveria ter uma base móvel da polícia nas saídas principais da faculdade. Ter mais ronda no

	campus. Ter um maior policiamento no entorno do campus e nos bairros Jardim Lutfalla e Cidade Jardim, que são os mais visados.
95	Deveriam controlar melhor a entrada das pessoas no campus. Pelo menos duas rondas policiais deveriam estar rondando o campus ao menos entre as 18h e 7h.
96	Deveriam fechar as entradas para pedestres. Qualquer um entra dentro da universidade sem se identificar. Muitas pessoas cortam caminho pelo campus, e isso deixa muito inseguro. Na portaria do ICMC várias vezes presenciei pessoas com comportamentos estranhos, que me seguiam até a entrada da universidade. Uma vez, uma mulher começou a me seguir, dei meia volta e voltei para o campus. Percebi que ela me seguiu e ficou me esperando na portaria. Depois de um tempo (esperando perto do guarda, mas sem que ela me visse), ela sumiu e eu pude sair.
97	Deve-se pressionar a polícia de São Carlos para ter hábito de passar pelas ruas. Porque está tendo muito casos de assédio, tentativa de estupro, assalto em torno do campus da USP. Algo deve ser feito!
98	É bom ver que estão dando atenção pra isso, enfim: a sensação de insegurança dos colegas do ICMC tem crescido bastante ao longo dos últimos anos e o máximo que vi ser feito nesse período foi pregarem um papel em um poste entre a saída do ICMC e a R. Episcopal escrito "cuidado: risco de assalto!".
99	É clara a necessidade de policiamento na região da universidade, principalmente nas portarias.
100	É essencial tomar uma medida imediata em relação ao policiamento nos arredores da USP, já que TODOS OS DIAS vejo depoimentos de tentativas de estupro, enquanto respondemos questionários. São as mesmas pessoas que tentam, já que estão confortáveis, sem nenhuma ameaça. Os únicos que estão se sentindo ameaçados são os estudantes. É preciso que rondas policiais sejam feitas todos os dias e em todos os horários do dia. Provavelmente, com esta medida, os policiais não vão nem precisar "colocar a mão na massa", já que será o suficiente para os mal intencionados se sentirem acuados.
101	É extremamente comum quando há assalto à estudantes a polícia não dar o devido atendimento ou mesmo sequer aparecer no local
102	É importante prestarem atenção ao campus 2 também. A única forma de ir pra lá com alguma mobilidade e sensação de segurança é possuindo veículo próprio. E me parece meio absurdo requerer que alunos de graduação/pós possuam necessariamente um veículo. Eu mesma me vi OBRIGADA a investir dinheiro que reservava para outra coisa em um veículo quando comecei a frequentar o campus 2 na pós graduação. Isso tendo feito toda a graduação no campus 1 sem ter precisado de um veículo.
103	E' necessário agir agora! Não e' aceitável que as pessoas se sintam como na prisão.
104	É necessário urgente, NO MÍNIMO, monitoramento por câmeras de todo o perímetro da USP (muros que ficam envolta) além de guardas andando a pé por todo o perímetro externo da USP
105	Em 2015, minha colega teve o celular roubado quando caminhava da saída do ICMC para a rodoviária. Somente uma ação integrada com a polícia pode evitar ocorrências desse tipo. Rondas policiais a pé no entorno e com viatura nas vias próximas resolvem o problema.
106	Em 5 anos na USP, não vejo PM no entorno do campus, principalmente à noite.
107	Embora nunca tenha sofrido assaltos ou qualquer outra agressão, é evidente que a região precisa de policiamento. Na verdade, sou super desconfiada e atenta, por este motivo já corri várias vezes ou parei em algum estabelecimento até que me sentisse minimamente segura para seguir. São Carlos têm se tornado uma cidade muito violenta, até mesmo para alguém como eu que está acostumada com a violência de São Paulo. Em São Carlos eu sinto que a única forma de me manter segura é ficar dentro de casa após às 18h. Mesmo assim, quando eu morava em casa, com frequência vinham pedintes no meu portão e faziam ameaças. Isto me fez mudar para um apartamento. Na antiga casa, eu morava bem perto da rodoviária (2 quarteirões) e sempre me sentia obrigada a pegar um taxi quando chegava à noite, devido ao "movimento estranho" da região.
108	Entendo ser necessária maior presença da polícia militar dentro do campus para coibir furtos e ameaças recorrentes, bem como maior estrutura de vigilância como câmeras e intervenção dos agentes. Entendo que a comunidade deve ser informada das ameaças e que deve haver uma medida preventiva que barre possíveis ameaças antes que entrem no campus ou nas unidades.
109	Entrar em contato com a prefeitura e/ou polícia militar para reforçar o policiamento no entorno

	do Campus 1.
110	Esta semana vi um moço estranho atras de uma árvore no estacionamento e fiquei com receio de entrar no carro, pedi ajuda a um aluno que passava de bicicleta ele me deu suporte ficando perto do moço, depois avisei na portaria do ICMC que prometeu chamar a vigilância do campus. Também nunca mais vim a pé, porque minha professora de ginástica teve que correr de um moço que ameaçou agarra-la junto com sua aluna nas imediações da escolinha municipal. Isto às 7:30 da manhã e foi no ano passado.
111	Estimular melhor policiamento e iluminação na matemática (jardim lutfalla) o bairro anda muito perigoso, com assaltos, agressões, tentativas de estupro, etc, dificultando muito a vida dos estudantes, que não tem segurança para transitar livremente entre a faculdade e suas casas, comprometendo seus estudos.
112	Estudei em uma faculdade na australia em que havia um transporte 24h feito de van que buscava os alunos onde quer q estivessem ao redor do campus e dentro do campus e os levava onde quer q fosse aos arredores do campus. Bastava ligar e se identificar c a carteirinha da faculdade. Sendo o Brasil um pais extremamente mais inseguro que a Australia, achei interrrssante o sistema.
113	Eu acho excelente que a USP esteja querendo abordar o problema e ver a dimensão de tal. Mas isso é um problema de segurança publica. A Policia faz pouquissimas rondas por ali e pelos bairros que são majoritariamente de estudantes, foco desses criminosos. Todo mundo sabe incluindo a policia que ali na saída da fisica (nao na miguel petroni, mas nas ruas mais a dentro dos bairros) tem uma "boca de fumo" onde varios drogados estao sempre rondando, e se ve essas pessoas na saída do icmc, na praça XV, e absolutamente nada é feito para dissolver essa célula.
114	eu acho que precisamos avisar e alertas a policia e as pessoas que circulam por volta da Usp, atraves de cartazes, panfletos andar se possivel sempre acompanhada de amigos, ou tentar acompanhar um grupo que esteja na mesma rua que vc e eu agradeço pelo este questionario e ajuda de vcs
115	Eu acredito que a maior parte dos casos de assalto ou qualquer outro tipo de violência nas regiões próximas às saídas da USP são crimes de ocasião feitos por alguns moradores de rua (foi o meu caso) que se aproveitam de alunos sozinhos. Devido esse fato, acho que qualquer policiamento mínimo já seria muito eficaz. Não sei se é possível, mas acredito que poderíamos aplicar os carros de ronda interna da USP nos arredores do campus e provavelmente isso já seria suficiente para inibir a ação dos agressores. De fato, o interior do campus me parece (na maior parte do tempo) seguro devido às proximidades das guaritas de segurança e da movimentação dentro dos alojamentos, acredito que a alocação de um dos carros de patrulha já faria bastante diferença e não faria tanta falta na segurança interna do campus (mas vale a pena verificar dados de crimes dentro do campus, que eu desconheço totalmente). Uma última sugestão é a implementação de uma outra saída próxima à saída da Matemática. Existe um portão na USP ao lado de uma escola primária. Se existisse uma outra saída vigiada naquele portão, aquela rua (que é super mal iluminada) ficaria mais segura e seria uma passagem segura para uma via mais movimentada da cidade, já que essa rua cruza a Episcopal e conseqüentemente é uma passagem rápida para a São Carlos
116	Eu gostaria de sugerir criação de um portão de pedestre na saída da Física para a utilização nos finais-de-semana. Como a saída da Física é fechada no final-de-semana, as saídas mais próximas são a entrada da Física ou a saída de pedestre, mais abaixo. Para quem mora perto da saída da Física, é comum nos finais-de-semana a abordagem de pessoas estranhas no caminho entre esses dois portões.
117	Eu nunca fui assaltada na região da USP, no entanto, já fui seguida tanto na rua da saída da matemática, ao longo da grade da USP, quanto na Av. Trabalhador São Carlense, também ao longo da grade. Acredito que a grande distância de grade facilita a ação dessas pessoas, porque não tem para onde a pessoa ir. Talvez se fossem posicionados seguranças nesse perímetros durante a noite ficaria mais seguro.
118	Eu peguei um carro juatamente por medo de andar sozinha nos arredores da usp. Contudo nem todos tem esse privilégio. Seria essencial melhorar a segurança proximo aos portoes da usp.
119	Eu, pessoalmente, gostaria de maior segurança dentro do campus (vigilantes, guardas, câmeras, etc) e, além disso, penso que a universidade pode cobrar da prefeitura da cidade alguma segurança nos portões de saída. Eu já sofri diversos assédios e já deixei de ir à aula ou de marcar trabalhos na faculdade por medo de voltar sozinha para casa. Moro perto do portão do ICMC e com os últimos acontecimentos estou muito assustada. Fico mais insegura

	ainda por não ver uma viatura policial na redondeza, o que poderia inibir novos casos e nos trazer maior segurança.
120	Existência de pedintes trafegando dentro do campus.
121	Façam algo rápido, antes que o pior ocorra!
122	Falta policiamento nos arredores da usp, motivo pelo qual vem aumentando tanto a violência. A impunidade vem alimentando a ação de agressores e servindo de exemplo a potenciais
123	Faltou neste questionário incluir o CAMPUS 2! É extremamente inseguro transitar a pé da entrada principal até o ponto de ônibus localizado fora da usp. Nos finais de tarde ficam diversos usuários de drogas agrupados na esquinas do terreno em baixo da linha de transmissão, sendo arriscado qualquer um deixar o Campus 2 a pé. O controle de acesso nas portarias é precário, de carro, diversas vezes apenas abanando a mão os vigias abrem a cancela sem pedir qualquer identificação tanto no C1 como no C2, ou quando pedem um simples vou ao banco e obtém-se acesso fácil. A pé não há qualquer controle...Tem também o estacionamento interno da Física, defronte a igreja que não foi lançado no mapa, fica constantemente aberto, tanto para carros como para pedestres. Há diversos pontos vulneráveis a partir deste local e não há nenhum controle de acesso a partir desta entrada, sorte ainda não ter ocorrido nada mais grave até o momento.
124	Fechar o campus para a cidade não vai resolver o problema. Os muros são passíveis de serem pulados, as câmeras de segurança garantem só que a pessoa criminosa seja reconhecida. É hora de pensar em alguma medida que não seja paliativa e sim constante. Melhorar a iluminação no entorno do campus pode ajudar bastante, mas, para mim, a solução é trazer mais vida ao campus em horários mais críticos. Eventos noturnos (inclusive o palquinho que vocês proibiram) trazem movimentação pro campus.
125	Fiquei sabendo recentemente que a PM se recusou a fazer rondas perto das entradas/saídas da Universidade devido ao fato de eles não poderem entrar no campus. Esse tipo de atitude além de ser uma enorme falta de profissionalismo, é um desrespeito com toda a comunidade ao redor da Universidade, pois circular pelo espaço público com segurança é um direito de todos e vai além de uma "birra" entre a Polícia e os estudantes. Espero que com a iniciativa da audiência aberta e dessa pesquisa, saiam planos de ação concretos para remediar o problema da falta de segurança.
126	Gostaria de contar com um maior policiamento na região, pois estamos nos sentido muito inseguros em sair de casa em qualquer período do dia. Obrigada!
127	Gostaria de dar uma idéia de um sistema de segurança, na qual tive contato em uma universidade do exterior. Ela consiste, basicamente varios postes espalhados pelo campus. Nesse poste contém um botão e um telefone direto com a segurança do campus. Ao apertar o botão, uma luz referenciada em um mapa se acende e indica uma ocorrência na quele lugar. Caso a pessoa perceba que esteja sendo seguida, ela pode ir apertando os botões em sequência, deixando assim, um rastro para o pessoal da segurança possa saber a direção em que a vitima se locomove e coordenar sua equipe até o local
128	Gostaria de elogiar a iniciativa de quem teve a ideia de fazer o portão de pedestre funcionar ativamente como a identificação de pessoas vinculadas a USP, facilitou a minha vida, e a vida de muita gente que mora na vila Pureza e arredores, pois descer a rua da portaria da FISICA que fecha depois da meia noite, era muito perigoso.
129	Gostaria de reclamar em relação ao movimento de bicicletas dentro do campus. Solicito que sejam feitas ciclovias, pois nós pedestres estamos competindo com os ciclistas pelas vias dentro do campus, que se movimentam muito pelas calçadas e não pelas ruas, muitas vezes surpreendendo pedestres pelas costas. Também reclamo em relação a algumas ciclovias que não levam a lugar algum, como a do portão da Matemática. Ela começa no portão e acaba cerca de 100 metros depois no meio da calçada, mostrando-se inútil. Obrigado.
130	Gostaria que a polícia fizesse ronda entorno do campus área 1 de manhã e à noite (períodos que estão acontecendo as tentativas de estupro). Que aumentasse as rotas de segurança dentro do campus e a iluminação (existem lugares escuros dentro do campus - por falta de lâmpadas ou por estarem queimadas). Diante dos últimos acontecimentos e sendo mulher, estou muito insegura para andar a pé entorno do campus e não posso evitar de fazê-lo porque não tenho carro e moro na saída da Matemática. É lamentável as tentativas de estupro que estão ocorrendo, espero que sejam tomadas providências o mais rápido possível.
131	Gostaria que fosse colocado uma lixeira na Rua Doutor Carlos de Camargo Salles, pois é um rua comprida e não tem local algum para se depositar "pequenos lixos"
132	Gostaria que fosse feita essa pesquisa com a população do campus 2, visto que o campus é

	cercado de mato, e é grande a passagem de pessoas externas ao campus por ele para interligação dos bairros Santa Angelina e Lot. São Carlos 3/Parque Sisi.
133	Gostaria que melhorassem a iluminação no trecho do bandeirão até a matemática no período noturno, perto das 23h00 e também próximo a praça da química. Que circulassem mais vigias pelo campus (nunca vejo). Uma boa opção a qual a Unicamp adota é disponibilizar vigias para te acompanhar no caminho de casa para quem mora ao redor da universidade. Basta informar o horário que eles esperam pelo aluno. Seria excelente para os dias em que acabo saindo muito tarde, principalmente porque existem muitas construções no trecho da saída da matemática. Algo o qual os alunos já estão fazendo após as tentativas de estupro que ocorreram esses tempos é de se organizar em grupos pelo whatsapp para voltar pra casa juntos. Seria ótimo se disponibilizassem vigias e também que conseguissem mais rondas da Polícia pela área.
134	Gostaria que o campus 2 fosse contemplado nessa pesquisa, afinal o mapa dele e as localizações sequer apareceram nas perguntas.
135	Gostaria que tivesse mais segurança na rua da entrada da matemática até a rua episcopal (beirando o muro da USP e passando pela creche). Atualmente, tenho que fazer esse trajeto todos os dias, e às vezes à noite, sentindo medo de sofrer algum assédio por conta da má iluminação e da falta de segurança.
136	Gostaríamos que a Comissão de Segurança do Campus, avaliasse com especial atenção a necessidade de segurança da Biblioteca da EESC, pois estamos vulneráveis à entrada de pessoas estranhas, diferente da Biblioteca da IFSC que dentro do prédio possui uma portaria com segurança. Estamos abertas de 2ª a 6ª das 8h às 22h e aos sábados das 8h às 12h, com a equipe reduzida (período noturno trabalham 2 funcionários e 1 estagiário) e aos sábados (3 funcionários). Nos sentimos muito inseguros e tememos pela segurança dos alunos e dos funcionários que trabalham nesses horários, pois constantemente há a presença de pessoas externas (provavelmente usuários de drogas) que transitam no entorno da Biblioteca, vindos da entrada de pedestres do ICMC e em função da mesma ser de livre acesso, adentram ao ambiente e acabam furtando pertences nas mochilas. Pedimos então que avaliem a segurança no entorno da Biblioteca, bolsão do estacionamento atrás da Biblioteca.
137	Gostei da iniciativa!
138	Grande número de tentativas de estupro nos arredores da USP na última semana
139	Guarda municipal ou polícia militar rondando a região das saídas da USP ao longo do dia seria muito bom.
140	Há uma necessidade clara do aumento da segurança a redor do campus devidos aos recentes acontecimentos, mas além da fiscalização física deve ser disseminado a noção de conjunto, há situações que a ação de terceiros é crucial essa conscientização pode ser um meio de articular alunos para ajudar uns aos outros além disso deixo a sugestão da ação da segurança do campus (quando possível claro) talvez ache a necessidade de algum tipo de treinamento
141	Havendo possibilidade, seria importante ter mais vigias/seguranças em pontos estratégicos dentro do Campus, após as 18 horas, para proporcionar maior segurança aos transeuntes. A insegurança aumentou após a diminuição do número de seguranças terceirizados.
142	Iluminação.
143	Incluir Campus 2 e CRHEA na pesquisa
144	Informar à Polícia sobre ponto de droga próximo à Centro Médico. Por esse motivo que as alunas são importunadas com pessoas pedindo e obrigando a darem dinheiro.
145	Já tive notícias de três colegas que tiveram suas bicicletas furtadas dentro do Campus. Não vi nada no questionário relacionado à segurança com relação a esta questão e eu acho interessante que os profissionais da área e de quem tem mais experiência com relação à segurança pudessem dar sugestões e tomar as medidas cabíveis para minimizar isso ao máximo. Já que, assim como eu, muita gente vem de muito longe para cá pura e simplesmente para estudar e para ter uma formação melhor. E estes incidentes atrapalham demais a vida das pessoas no campus, não só dos alunos, é óbvio, e afetam também o psicológico e a segurança de cada um para exercer suas tarefas dentro do campus.
146	Limitar o acesso de pessoas ao campus, só entrar quem tiver identificação e autorização como acontece em diversos campus que visitei em outros países. Qualquer um entra na USP, isso não ocorre em outros grandes centros. Exigir da prefeitura e órgãos governamentais policiamento ao redor do campus. A USP é vital para esta cidade, deveriam dar a devida

	importância.
147	Maior atenção aos arredores da usp!
148	Maior circulação de seguranças do campus a pé e seguranças fixos posicionados nas entradas e saídas do campus para intimidar pessoas mal intencionadas.
149	Maior circulação dos carros da guarda universitária. Mais atenção e controle por parte dos vigilantes que ficam nas guaritas.
150	Maior monitoramento ostensivo na região da Rua Carlos de Camargo Salles e entorno, com apoio da PM e da Guarda Municipal.
151	Mais atenção da Universidade com a segurança e parceria com a PM para reduzir a sensação de insegurança.
152	Mais guardas durante a noite, principalmente próximo a marginal pois os alunos de arquitetura muitas vezes tem que ficar até altas horas da noite realizando trabalhos e voltar pra casa sempre é complicado. Não fechar as saídas da física e da matemática em certos dias horários; melhorar a iluminação de forma geral.
153	Mais polícia
154	Mais policiamento na região do campus
155	Mais policiamento no entorno e DENTRO do Campus. Como a USP é área de acesso público, a PM deve se fazer presente e auxiliar na vigilância.
156	Mais policiamento nos entornos. A noite existem guardas dentro da USP que ficam fazendo ronda, se existissem guardas fazendo a mesma coisa nos entornos...
157	Mais rondas no entorno do campus, mais guardas da usp atentos e não só de "enfeite"
158	Mais segurança dentro do campus. Porque os únicos guardas que vejo quando passo pelo campus a noite são os da portaria. O ideal seria uma ronda pelo campus todo.
159	mais segurança proximo ao campus
160	Mais vigilancia perto da saida do ICMC. Quase todo dia vejo que ocorre tentativa e/ou assalto nos grupos que participo.
161	Manter ronda policial, principalmente à noite, nos entornos da USP.
162	Me sinto bastante insegura em sair mais a noite do alojamento, seja pra diversão ou ate ir no mercado, e nunca vejo rondas. Evito andar a noite, principalmente arq e mat desacompanhada e sempre durmo em casa de amigas pra não ter q voltar sozinha.
163	Melhor iluminação dentro e aos redores do campus. Menos silêncio por parte da administração da USP nos casos de estupro na universidade.
164	Melhora na iluminação, principalmente na frente da creche na entrada da matemática e entre as entradas da matemática e da arquitetura Maior rodízio de policiais
165	Melhorar a iluminação entre os prédios da química e o ginásio.
166	Melhorar a iluminação no campus e na cidade de um modo geral é fundamental
167	Melhorar a segurança e a iluminação próximo a todas entradas da usp
168	Melhorar a segurança na saída da arquitetura, por favor
169	Melhorar a segurança nos entornos do campus, não necessariamente dentro dele
170	Melhorar o policiamento, principalmente a noite, nas saídas menos movimentadas (ICMC/Saídas do IFSC), pois a falta de movimento e iluminação adequada (principalmente na saída do ICMC) torna propícia a prática de assaltos ou outros crimes de abordagem.
171	Minha critica é quanto ao policiamento da cidade,pois ele nem sequer existe,nunca vejo um policiamento preventivo,sendo que é de extrema importância,além de que os policiais não tem o mínimo interesse em ajudar os estudantes,acham que nós somos muito descuidados.Deve se aumentar o efetivo de policiais trabalhando em rua e não esperando por algo que ja aconteceu onde eles so aparecem para formalizar
172	Minha residência fica próximo a entrada do icmc e já nos assaltaram 2 vezes em menos de um mês.
173	Minha sugestão é que a entrada e saída de pedestres na saída da física fique aberta para melhor acessibilidade ao campus, a região é extremamente perigosa e já houveram diversos casos de violência por conta disso. É uma reclamação recorrente dos alunos que moram aos arredores.
174	Monitoramento e patrulhamento são as únicas ações que terão efeito imediato, embora só medidas sócio econômicas reduzam a criminalidade a longo prazo.
175	Muito interessante e útil fazer esse tipo de questionário sobre a segurança no entorno do

	Campus da USP de São Carlos! Espero que resolva os problemas ou pelo menos amenize. O certo é resolver! Porque nenhuma pessoa merece passar pelo susto de um assalto ou o trauma de um assédio/estupro. Acredito que seja importante contar com policiamento no entorno e até mesmo dentro do campus.
176	Muito trabalhoso responder a tabela anterior pelo celular.
177	Muitos alunos precisam voltar a pé de madrugada para casa depois de passarem a noite fazendo trabalho. Eu mesma já fiz isso durante uns três anos da graduação, frequentemente. Nunca havia uma ronda, ou um guarda e, principalmente iluminação adequada. Apesar de nunca ter sido vítima, já soube de muitos casos de violência no caminho que eu utilizava. Convivi com o medo e a insegurança durante muito tempo, não tinha escolha. Espero que melhorem o policiamento e, principalmente a iluminação. Seria importante também mesclar o uso dos bairros, que acabam se tornando exclusivamente residencial, sem nenhum comércio/serviço noturno e diurno, o que também incentiva a criminalidade no local.
178	Na etapa anterior, só tinha a opção de colocar um modo de transporte. Na quinta-feira coloquei carro, como passageiro, pois vou de carona, mas para voltar, volto a pé. E parabéns pela iniciativa de fazer esta pesquisa. =D
179	Na minha opinião o problema de segurança no campus ou no entorno do mesmo não é de total responsabilidade da USP, até porque, ao meu ver, a universidade já presta esse tipo de serviço muito bem. Acredito que a negligência, com relação a segurança, parte, principalmente, da prefeitura de São Carlos e dos órgãos de segurança, como polícia militar e secretária de segurança.
180	Na minha percepção a região da Rua Miguel Petroni apresenta maior problema de segurança - seja em função da menor quantidade de pessoas transitando no local e sinalização (tanto USP quanto pública) deficitária.
181	Nada a comentar muito obrigado
182	Não consigo compreender como os números da região sobre assaltos estão tão baixos. Todas as vezes que ouvimos relatos de crimes pedimos que as vítimas registrem B.O. imediatamente. Também ouvi muitas reclamações sobre a central de atendimento do 190 ser em Ribeirão Preto, pois os pontos de referência são totalmente desconhecidos aos atendentes.
183	Não façam parceria com a PM! A PM dentro do campus não traz mais segurança além de que é óbvio que o problema é no entorno e não dentro da universidade.
184	Não fechar a saída do IFSC após meia noite e aos fins de semana e feriados, pois se ela permanecesse sempre aberta e com funcionário na portaria, não seria necessário andar a mais para acessar o campus ou sair dele, sem contar que muitas vezes o trecho entre a entrada e a saída do IFSC está desértico e pode ser um risco a mais.
185	Não sabemos mais o que fazer e a quem recorrer! Todos os dias ouvimos sobre assaltos, tentativas de abusos sexual, violação de propriedades...Ligamos para a Polícia e Prefeitura da cidade e eles apenas dizem que não há efetivo o suficiente! A região é muito visada porque os bandidos sabem que os estudantes quase sempre portam celular e outros aparelhos de valor, além de saberem que moças andam por aqui frequentemente, às vezes, sozinhas. Não temos mais sossego! Toda vez que volto pra casa penso, aliviada "não foi dessa vez" e toda vez que saio, "tomara que não aconteça nada comigo".
186	Não tenho muitas queixas sobre a segurança interna do campus, pois a iluminação foi ampliada, as praças estão limpas, a ronda do carro da segurança é bem constante e tem vigias com rádios nas portarias caso precise pedir algum socorro. O grande e assustador problema são as ruas do entorno que ficam totalmente sem segurança dia e noite. Andarilhos, assediadores, pedintes, drogados e assaltantes circulam e fazem o que querem livremente. É muito raro se ver uma ronda policial ou da guarda municipal. No meu entender é isso que está faltando: rondas intensas da PM e guarda municipal nos bairros ao redor.
187	Não tinha conhecimento que o portão de pedestre da Geotecnia é usável. Permitiria uma ação para frustrar um suspeito. Caso, tivesse um portão de pedestre da rua dos Inconfidentes teria uma função também para frustrar uma tentativa suspeita. Outra sugestão, seria que tivesse dois guardas na entrada do ICMC, pois lendo relatos de algumas vítimas próximo a este ponto, elas disseram que gritaram mas não houve socorro, e se tivesse dois guardas nesta guarita um poderia ir checar e o outro mantinha a sentinela na entrada.
188	Nenhuma questão sobre o entorno do campus, questionário praticamente irrelevante em minha opinião... Agora sabem que hora chego e saio e onde me sinto inseguro dentro do campus.. OK! Mas o perigo mesmo não é dentro do campus, mas ao seu entorno. Rua que

	liga a saída do ICMC a marginal completamente perigosa! Uma grande quantidade de pessoas descem sozinhas e foi onde aconteceu a tentativa de estupro da menina. Vários assaltos naquela rua. Sugiro olharem o mapa de assaltos da comunidade no face! Lá tem um histórico bem abrangente além de relatos sobre as ocorrências. Outro dia houve ocorrência até dentro do laboratório, ocasião em que o próprio vigilante do prédio estava roubando coisas nas mochilas deixadas. A praça da EESC é deserta a noite, perigoso também! Saída da física e ruas ao redor. Saída da praça xv. Todo o entorno do campus eu me sinto completamente inseguro! As duas tentativas de estupro ocorreram justamente em pontos que citei, isso sem contar assaltos corriqueiros. Proximo a saída da arquitetura tem uma praça com árvores onde acontecem inúmeros assaltos. Enfim, dentro do campus ta beleza! O problema mesmo é dali até em casa, mais ainda para as pessoas que vão a pé!!
189	No ano de 2014 houve um fato gravíssimo no Campus que não foi noticiado para a comunidade USP. Um rapaz que trabalhou numa empresa que deu manutenção na troca de rede dos cabos de internet foi flagrado dentro do banheiro feminino em vários Departamentos e Unidades dentro do Campus I. Só ficamos sabendo pelo boca a boca. Sugiro que se a prefeitura do Campus realmente está interessada em evitar qualquer tipo de violências que fatos como estes sejam amplamente divulgados para que as pessoas tomem os devidos cuidados. Se o referido rapaz tivesse violentado alguma mulher e depois se ficasse sabendo que a Segurança do Campus, bem como a Prefeitura, já estavam cientes de que o mesmo andava se escondendo dentro dos banheiros femininos e não divulgou o ocorrido, poderiam ser julgadas como coniventes com o assunto, uma vez que quem cala consente. Seria um escândalo dentro da USP e um dano irreparável para a vítima. E tudo poderia ser evitado simplesmente soltando-se uma nota de alerta. O que é melhor: alertar ou esperar acontecer para se lamentar depois?
190	No caminho para a Usp de ida e volta geralmente ouço muito "fiu-fiu" e cantadas, o que me incomoda muito - fico com medo, raiva e chateada.
191	Nós alunos estamos muito preocupados e constantemente sofrendo tentativas de assalto e de estupro e as mulheres do campus estão sofrendo assédio diariamente. Além das casas ao redor estarem sendo roubadas semanalmente, de pertences valiosos a roupas no varal. Tudo isso ao redor do campus de nossa universidade, na qual nos dedicamos diariamente para nos tornarmos cidadãos melhores e que possam construir um futuro melhor para nosso país e tornar a USP uma universidade ainda mais renomada no mundo. Tudo o que pedimos é mais segurança. Ruas mais iluminadas, mais ação da polícia, mais monitoramento, que os criminosos sejam presos (o que raramente acontece) e que possamos ter um pouco mais de paz em nossas vidas. Todos nós saímos de para as ruas preocupados se chegaremos a salvo em nosso destino, e se poderemos voltar à nossos lares ainda intactos. Infelizmente, quase todo dia, pelo menos 1 de nós não consegue. A cada dia em nosso grupo de Assaltos na região no Facebook temos de 1 a 3 denúncias de abordagens suspeitas, tentativas de assalto, de estupro, de assédio, de roubos de casa. Este é meu 5º ano aqui e, não importa o quanto vejo os alunos reclamarem e fazerem boletins de ocorrência, a situação está cada vez mais agravante, a polícia parece não se importar, e a prefeitura não se move para melhorar as condições de segurança das ruas.
192	Nunca vi viaturas fazendo ronda ao redor da usp, acho que essa negligência talvez por falta de recursos da polícia militar, deveria ser suprida, já que isso abre margem para que casos de roubo e tentativas de estupro aconteçam. E além de denigrir a imagem da polícia militar que se encontra ausente, denigre também a imagem da cidade que, além de ser vista como centro tecnológico, agora também é palco de roubo e violência contra os estudantes.
193	o atual questionário poderia contemplar também a área 2 do campus USP de São Carlos
194	O bairro Jardim Luffalla anda muito perigoso nesses ultimos dias. Poderiam melhorar a iluminação da Av Trabalhador São Carlense, a praça depois do rio também é perigosa. Melhorar iluminação da Rua Dr Carlos de Camargo Sales, já ouvi vários relatos de assaltos.
195	O Campus da USP de São Carlos, de uma forma geral, é seguro. O que precisa é melhorar a sensação de segurança com algumas ações pontuais, como por exemplo, a presença da Policia Militar dentro do Campus e a realização de rondas a pé dos Guardas Universitários por todo o Campus. A ronda feita com veículos no Campus 1, na minha opinião, não é totalmente eficiente no aspecto de garantir a segurança. Já no Campus 2, em razão do tamanho do Campus, a ronda com veículos é a mais recomendada. Sugiro também que no Campus 2 sejam instaladas câmeras Domus de segurança por todo Campus, em locais estratégicos.
196	O controle de acesso às portarias é falho. O cadastramento dos visitantes é inócuo. Tenho a sensação de que a liberação do visitante é feita de forma automática, sem um padrão

	operacional rígido. Já presenciei visitantes sendo liberados e o vigia tentando anotar a placa com o carro já em movimento no interior do campus. Não há conferência da informação prestada ou da visita ao departamento/local de destino. De que adianta anotar o nome e o local de destino se esta informação não é confirmada? O que se faz com essa informação? Muitos motoristas e taxistas da cidade utilizam a Portaria A para cortar caminho, saindo pela portaria D. As cancelas deveriam permanecer fechadas, inclusive as da saída. Entendo que as mesmas estão dimensionadas para operar desta forma. O visitante deveria receber um cupom para utilizá-lo, posteriormente, para sair do campus, pela cancela de visitante. O cumprimento à risca do procedimento operacional adotado é o primeiro passo para o efetivo controle. Caso contrário, me pergunto se meu tag é realmente necessário.
197	O entorno do campus 1 tornou-se um ponto estratégico para os bandidos. Moro perto da saída da Física e só saio de noite com carona ou Táxi, salvo algumas exceções. Porém, as vezes volto depois das 20:00 após praticar esportes na USP, e ando nas ruas com muito medo. Acredito que me sentiria seguro se a polícia ou algum vigilante ficasse patrulhando ao redor das regiões de acesso ao Campus.
198	O entorno do campus está perigoso. Apesar de nunca ter ocorrido comigo, eu já tive o desprazer de ver assaltos em minha frente. Além disso, os casos de tentativa de estupro e perseguição estão aumentando. Me sinto cada dia mais insegura. Uma sugestão seria melhorar a iluminação, pois saindo pela matemática e subindo a rua, além de escura, possui terreno baldio e com mato alto.
199	O espaço no entorno do LCC é muito escuro e isolado. É uma área que gera muito medo principalmente pra quem fica dentro do prédio. Qualquer pessoa entra e sai sem a menor vigilância ...
200	O grupo de assaltos no face sempre denuncia eventos de violência ou suspeita, é uma boa maneira de acompanhar a situação de segurança nos arredores do campus
201	O Jardim Lutfalla, assim como nas outras saídas está muito inseguro, são vários relatos diários de algum tipo de violência, principalmente contra as mulheres. Sem medo nenhum, os criminosos ficam a poucos metros da própria entrada da faculdade. Como não sofrem nenhuma consequência, seu comportamento só tende a piorar. Parabéns pela iniciativa do campus de propor uma melhora, espero que dê certo, porque a universidade perde muito com essa situação.
202	O mapa de portarias e as perguntas não levaram em consideração o Campus II.
203	o mapeamento desta pesquisa foi somente sobre a área 1, lembrem-se da área 2
204	O policiamento é extremamente necessário em todo o campus e nas suas redondezas, os casos de tentativa de estupro e roubos só vem aumentando ao longo dos anos e são necessárias medidas para mudar isso.
205	O ponto de venda de drogas, ambiente em que se encontram muitos dependentes, próximo a portaria do IFSC é conhecido por muita gente. Nem por isso há algum tipo de policiamento na área. Também falta policiamento na região da portaria do ICMC para coibir a violência e falta de segurança sofrida pelos estudantes que circulam pela região.
206	O portao da saída da física fica fechado de noite, o q é muito inconveniente, pego taxi muitas vezes só para não ter q andar a distancia maior e mais perigosa q seria sair por outro portão
207	O portão de pedestre me auxiliou bastante no deslocamento entre minha residência e a USP. Antes da sua implantação era bem mais inseguro o meu deslocamento. Mesmo este portão sendo de acionamento automático seria interessante que houvesse mais rondas próximo a ele no horário noturno. A saída na Avenida Miguel Petroni é bastante insegura. Sempre existem pedintes próximo a saída e nas ruas das imediações.
208	O portão de pedestres foi muito útil para a proteção dos alunos que vêm do bairro Jardim Paraíso para o Campus. Minha sugestão é que seja aberto um outro portão de pedestres na marginal, entre o Portao de pedestres da Geotecnia e a entrada da Arquitetura. Além disso, solicitar o patrulhamento constante da polícia no entorno do Campus e à noite, quando boa parte dos alunos da atlética saem dos treinos ou estudos e vão para casa no escuro, visto que a iluminação no entorno do Campus é péssima, além de as ruas estarem praticamente desertas.
209	O principal problema não é o Campus em si, e sim o entorno dele. A maioria das ocorrências são registradas fora do Campus, no caminho para casa, devido à locais com falta de iluminação adequada e baixa movimentação, em alguns horários.
210	O problema de segurança no campus não é de responsabilidade da Universidade, mas advém da falta de políticas públicas para segurança pública, habitação, educação etc. Tudo o que não

	for efetivo nessa direção será inerte e paliativo.
211	O transporte de ônibus também é inseguro, pelo fato de estarem colocando muitas pessoas dentro do ônibus. Qualquer freada mais brusca e/ou acidente que ocorra com o veículo, os usuários do transporte correm o sério risco de se machucarem. Sugiro que caso não seja possível aumentar a frequência dos ônibus, efetivamente limitem a quantidade de pessoas dentro do veículo.
212	Obrigada pela iniciativa!
213	Obrigada por realizar esta pesquisa. Ultimamente os ao redores da USP estão virando ponto de crimes e até de tentativas de estupro. Eu, mulher, tenho que combinar com meu namorado para poder sairmos juntos da USP. Fizemos até um esquema de saída, na hora que eu me atrasar de sair, ele me espera na esquina da rua em que moramos. Não é algo bom para a saúde viver com esse medo. Se tiver alguma coisa na qual podamos colaborar com a USP ficarei no aguardo. Grata
214	ontem de manhã indo à USP vi um carro de segurança circulando os arredores da saída da matemática. Fiquei muito feliz pela iniciativa.
215	Os alunos deviam ficar em frente de casa, pois deixar as ruas vazias so ajuda para o aumento dos crimes.
216	Os casos de violência em torno do campus estão ficando cada vez mais frequentes, notei uma sensível diferença entre relatos de alunos do ano passado para esse ano, a polícia parece não fazer nada então acredito que caiba à USP pressionar a prefeitura e a PM para garantir segurança a seus alunos e funcionários.
217	Os estudantes são muito visados pelos assaltantes pois costumam andar com celular e alguns com notebook, portanto é necessário um patrulhamento constante nas ruas próximas à USP no começo da manhã (já foram relatados vários assaltos e ataques entre as 6h e as 8h da manhã) e também a noite. Muitos alunos tem aula até as 23h, além de outros que ficam na universidade até tarde fazendo outras atividades.
218	Os guardas da guarita da saída E de matemática são desatentos e desarmados para qualquer acontecimento que ocorra por ali. Muitas vezes, dormem durante o horário de trabalho. A saída E de matemática tem se tornado alvo de malfeitores que buscam abusar de mulheres, é gritante a necessidade de patrulha. Obrigada.
219	Os postos policiais que existiam em frente a entradas da USP deveriam existir, não somente na saída da matemática, mas em pelo menos 2 entradas. De forma a melhorar o policiamento da região e a resposta das autoridades se torne mais rápida :D
220	Os terrenos baldios são a principal fonte de perigo. Já ouvi relatos dr tentativas de abuso sexual próximo a eles
221	Para aumentar a segurança no Campus, acredito que definir um horário para que apenas a comunidade USP possa entrar no Campus funcionaria muito bem, isso seria aplicado no período noturno, evitando que pessoas mal intencionadas adentrem o Campus para praticar crimes.
222	Parabéns pela iniciativa =)
223	Parabéns pela iniciativa, aguardo um feedback.
224	Parece que os horários em que há ocorrências são os de "pico" , com bastante movimentação, como pela manhã(6h30 - 8h), almoço(por volta de meio dia) e noite(18h-22h).
225	Parece ter aumentado o número de pedintes, que às vezes parecem usuários de drogas, no entorno da praça da 15 de novembro (na rua carlos botelho). Creio que as pessoas sentem certa dificuldade em descobrir se são apenas pedintes ou pessoas que possam agredir os outros se não ganharem o que estão pedindo. Não tenho uma clara sugestão do que fazer, pois se tratam de seres humanos e não se deve "sair fazendo qualquer coisa com eles" somente porque incomodam outras pessoas, pois também as pessoas estão andando cada vez mais assustadas (e isto tem que ser levado em conta).
226	Peço que seja dada atenção especial também ao campus 2, suas portarias e entornos, no sentido de minimizar ocorrências. Obrigada.
227	Permitir que a Linha 23 - Antenor Garcia x USP 2 tenha seu ponto final no Conjunto Didático em todos os horários.
228	Poderia haver seguranças nas entradas da universidade e rondas dentro do campus, principalmente à noite. Fora do campus também deveria haver monitoramento, no seu entorno devido à movimentação dos estudantes.
229	Policiamento dentro do campus, uma base móvel da Polícia Militar seria ótimo, ampliação da iluminação, restrição de acesso no período noturno.

230	Policiamento na área I e na área II
231	policiamento ostensivo principalmente na saída da matemática, onde ocorre o maior numero de assaltos e uma viatura da segurança do campus rondando a praça central (bancos) e CAASO.
232	Por favor aumentar policiamento em TODAS as saídas.
233	Por favor aumentem as rotas. Na semana do dia 4/04/16 estava saindo do campus por volta das 3 da manha acompanhada e fui abordada por um "noia" em baixo do E1 que dizia estar armado e queria "ajuda". Nem no campus me sinto segura mais, sou mulher e estou com medo de ir estudar por falta de segurança. Sugestão: colocar no portao de serviços da produção (que da saída para a rua ruth bloen soto) uma identificação com tag de carteirinha assim como no portão de perdeste da física, pois muitos estudantes moram nessa região e acabam tendo que passar por lugares sem movimento e escuros para chegar em casa, enquanto esse portão facilitaria e agilizaria a locomoção
234	Por favor, ajudem nós alunos a nos sentirem seguros no entorno da Universidade. Há constantes relatos de assaltos, tentativas de estupros e outras agressões no entorno. Nós estamos assustados e muitos de nós deixamos de fazer certas atividades na USP à noite por medo de andar pelas ruas. Não sentimos segurança por parte da PM pois não há rondas frequentes no entorno. Seria interessante uma base móvel da PM alocada em determinadas portarias do campus.
235	Por favor, coloquem mais viaturas e rondas. É necessário ter mais segurança. Várias pessoas já foram assaltadas e estupradas por causa da falta de segurança. Nós somos queremos estudar. Por favor, forneçam condições básicas para que não tenhamos medo até de estudar. Por favor, é tudo que pedimos, mais segurança e menos estupros.
236	Por favor, levem a sério essa pesquisa!
237	Por favor, providencie rondas frequentes ao redor da USP. Depois de tantos anos de luta a favor do direito da mulher estudar onde e quando quiser, não é justo serem barradas por medo de estupros
238	Por favor, reforcem a segurança nos arredores do campus, principalmente na saída da Matemática! Todos estão muito assustados com os casos de assalto e as meninas, principalmente, devido às ameaças de estupro. Obrigada!
239	Porfavor. Enforcem a segurança no campus e ao seu redor. É algo muito importante para o bem estar de todos Obrigado
240	PORQUE NAO UMA BASE DA POLICIA NA PRAÇA DA MARGINAL !!! RONDAS EXTERNAS DE SURPRESA !!
241	Porteiros terceirizados são interessantes para a USP pois em caso de faltas a firma responsável coloca outro no lugar , no entanto , estes não vestem a camisa da instituição , estão pouco se lixando com a USP . Temos que adotar regras mais rígidas . Estacionamentos internos , próximos à igreja serve para o publico externo deixar seus carros durante o dia e fins de semana.
242	Possibilidade de entrar e sair por qualquer portaria sem bloqueios dentro do campus. Maior quantidade de vagas de estacionamento. Maior presença de vigilância nos horários de menor circulação de pessoas. (até 8h00 e após 18h00)
243	Precisa ser melhor divulgado esse formulário.
244	Precisamos abrir mais o campus para que tenha maior movimento e menos espaços vazios. A isso se soma a importância de eventos culturais que ocupem o campus. Sugiro que tenhamos outras entradas para pedestres como o portão da Geotecnia.
245	Precisamos de mais segurança, em especial para as mukheres do campus. Estamos deixando de ir para nossas aulas e atividades academicas por medo de estupro
246	Precisaria de pessoas da aréa da segurança, como por exemplo, a polícia.
247	Próximo à saída da matemática, há vários relatos de agressão sexual. Exibicionistas (que tive a infelicidade de encontrar mais de uma vez no cruzamento entre as Ruas Dr. Carlos de Camargo Salles e Achille Bassi) e tentativa de estupro. Saiu uma reportagem do G1 no dia 08/04/2016 a respeito dessas agressões.
248	Quando me mudei para São Carlos havia policiamento ostensivo. Há mais de cinco anos o que predomina é o abandono total de todas as áreas no entorno do campus e todos sabem que não é necessário realizar nenhuma pesquisa pra saber da solução óbvia para o problema:voltar a ao policiamento policiamento de antes.
249	Que a guarda esteja circulando no campus principalmente a noite quando vários alunos ficam

	estudando nas salas da engenharia e da matemática (locais onde mais frequento) Fim de semana fechar algumas portarias
250	Quero agradecer a iniciativa, pois principalmente para as meninas está muito difícil, já que estão ocorrendo muitas tentativas de abuso e o suspeito continua solto. Muitas meninas estão deixando de ir a aulas e monitorias porque não encontram alguém para ir junto e é perigoso demais andar sozinha, em qualquer horário, visto que um das tentativas de abuso ocorreu as 7 da manhã. Essa iniciativa mostra que alguém está tentando fazer algo de bom. Obrigada.
251	Recentemente têm sido relatados vários casos de tentativa de estupro ao redor da USP. Os alunos, em especial as mulheres, não se sentem mais seguros para andarem sozinhas. Várias vezes não pude voltar para casa porque estava fazendo trabalho até tarde na faculdade e ninguém poderia me acompanhar até a saída de produção, onde eu moro. Sinto que algo pode acontecer a qualquer momento, principalmente pelo fato de nunca ver qualquer viatura fazendo ronda ao redor da universidade. Pode até ser que as rondas estejam sendo feitas, mas claramente não com a frequência que deveriam, levando em consideração os acontecimentos mais recentes e o fato de em todo esse tempo eu não ter visto sequer uma viatura em São Carlos. A USP é uma universidade de excelência e confiamos nela; tanto os funcionários quanto os alunos deveriam se sentir seguros dentro e a caminho dela.
252	Reforço que deve-se investir ou requisitar rondaS em torno na USP campus 1, pelo menos uma em cada saída a partir das 18hrs
253	Ronda de viatura perto das saídas do campus 1 da USP a partir das 17h.
254	Rondas internas e externas ao campus Postos de vigilância Câmeras Melhoria na iluminação Manutenção de árvores e mata ciliar
255	Se estiver ao alcance, pedir a prefeitura da cidade que instale alguma forma de sistema de monitoramento em torno da USP (como cameras).
256	Se fosse possível o policiamento da ronda escolar, já aumentaria a sensação de segurança. Visto que a iluminação e a limpeza do mato tem que ser feito pela Prefeitura, talvez um requerimento junto a esta.
257	Segurança interna do campus totalmente ineficiente, frequencia de furtos de bicicletas esta absurda. Tudo aparentemente devido a um quadro reduzido.
258	Seguranças em torno do campus poderiam ser utilizadas
259	Seria bacana dar workshops e mini cursos de defesa pessoal para as pessoas do campus (principalmente minas). Também é crucial que se melhore a iluminação nos arredores do Campus e a movimentação dele durante a noite. Maior presença de atividades culturais e oficinas de noite, além da volta das festas ao Campus, podem ajudar nisso. Um Campus movimentado é um Campus seguro.
260	Seria bem vindo o fato da polícia militar realizar rondas no interior na USP. Fica aqui a minha sugestão.
261	Seria bom uma alternativa extra para a pergunta "Já sofreu assédio, assaltos..?". Pessoalmente, eu assinalaria que não sofri, mas que tenho receio sim.
262	Seria deveras interessante criar alguma espécie de patrulhamento não só nos entornos da USP mas em um certo perímetro da região, ou que as autoridades competentes do campus conseguissem falar com a PM, ou Policia Civil, ou o órgão de segurança municipal responsável, para que isso fosse feito e apreender as figurinhas conhecidas que sempre estão abordando alunos nessas regiões.
263	Seria interessante o campus se organizar junto a prefeitura e polícia para melhorar a iluminação nas ruas ao redor do campus, melhor gerenciamento dos terrenos baldios (procurar os donos e trabalhar em soluções, pois principalmente casos de estupro são facilitados por esses terrenos) e policiamento dos arredores.
264	Seria interessante o desenvolvimento por parte do STI CETISC um software para celular que pudesse se comunicar com Policia ou Vigilancia do Campus ou ainda com outros funcionários, docentes e alunos no caso de algum suspeito ou mesmo roubo. Imagino que as portarias de entradas e saídas deveria ser mais rigorosas com que entra no campus, mesmo que seja pedestre. Um software que gravasse data, hora de entrada e saída de veículos, os vigilantes deveria ficar mais fora das guaritas em estado alerta e observação e não apenas sentados, conversando ou mexendo no celular.
265	Seria interessante se houvesse ronda em torno na saída do ICMC.
266	Seria muito bacana se o sistema de iluminação em torno do campus fosse melhorado. Talvez seja inviável por causa do custo, mas a iluminação de LED é uma saída muito boa para o problema. Além disso, a circulação de policiais, guarda municipal ou ronda de segurança pode

	evitar muitos problemas em volta do campus.
267	Seria muito bom se a polícia pudesse fazer rondas ao redor da USP durante o período da noite e da madrugada. O interior do campus podia ser mais iluminado.
268	Seria muito bom se houvesse patrulhas regulares da polícia em torno da USP, já ajudaria bastante.
269	Só me sinto mais seguro para entrar e sair da USP porque possuo carro, caso contrário iria sentir insegurança pois sei os pontos que ocorrem assaltos em volta da USP (1. Saída do ICMC, 2. Saída do IFSC, 3. Marginal da Arquitetura).
270	Solicitação junto à prefeitura de policiais por todas as saídas do campus, e ronda nos entornos
271	Solicitar a prefeitura da cidade Policiamento em torno da Usp, principalmente após as 16h.
272	Soube que há iniciativas de alunas para criar grupo de Defesa pessoal e de caronas. Creio que isto deveria ser promovido e incentivado pela USP.
273	Sugeriria que haja maior quantidade de rondas e policiamento na área do Cidade Jardim, próximo ao Portão da Marginal (Arquitetura). A área tem estado muito perigosa ultimamente, grande quantidade de assaltos e assédios, alguns nem durante a noite, o que deixa o trajeto até a universidade muito tenso.
274	Sugestão: supervisionar os locais de estacionamento (bolsões de estacionamento) próximo a rádio, aumentando vigilância destes locais com mais frequência. (principalmente em finais de semana)
275	Sugestão: Consultar os trabalhos do GEESC - 2013
276	Sugestão: presença de viaturas policiais nos arredores do campus com maior frequência
277	Sugiro a instalação de câmeras para monitoramento das ruas/avenidas adjacentes à USP, além de acordo com as polícias civil e militar para rondas frequentes no entorno do campus.
278	Sugiro a melhora da iluminação em todos os pontos em torno do campus. Se possível dentro do campus também, em ambos os casos a iluminação é precária. Seria bom ser feito o uso de lâmpadas mais fortes.
279	Sugiro o aumento da fiscalização ao redor da usp, em todas as saídas, com carros e motos de segurança, vigias, etc.
280	Sugiro o aumento de rondas no período noturno.
281	Sugiro que mais rondas policiais sejam feitas, principalmente nos horários de maior movimento (8h, 12h, 18h), a fim de inibir os assaltantes.
282	Talvez fosse interessante que a ronda policial fosse feita a paisana também durante todo o dia e noite para pegar assaltantes distraídos.
283	Tem uma delegacia da mulher muito perto da usp e mesmo assim há muitas tentativas de estupros e assédios. Tem que aumentar a vigilância - falaram que foram aumentadas mas ninguém está vendo resultado. Todas estamos com medo de andar na rua.
284	Tendo em vista que recentemente uma moça foi atacada perto da saída da matemática, seria mais seguro que tenha ronda por perto, tanto por parte da segurança da Usp quanto da polícia.
285	Tenho um apelo. Por favor, nos passem uma sensação de segurança. Já quase fui assaltado algumas vezes, vários amigos foram abordados na rua, alguns tiveram suas casas limpas por ladrões e uma vez minha namorada ouviu uma menina chorar pelo outro lado da parede (ao entardecer descobrimos que tentaram abusar sexualmente dela). Se eu que sou menino tenho medo de andar por essas ruas, imaginem as garotas. Minha namorada e sua amiga moram perto de casa e ofereço, sempre que possível, minha companhia para fazer os percursos entre suas casas, rodoviária ou universidade, pois todos nós estamos com medo. Agradeço a iniciativa de vocês em distribuir esse questionário e espero que as devidas ações sejam tomadas para garantir a segurança dos atuais e próximos residentes das regiões em questão.
286	Tive dificuldade para preencher horário de almoço, por exemplo, há dias que saio a pé ou de carro, e nesses casos não tem como diferenciar o horário da saída (que seria o primeiro) e de chegada (segunda opção).
287	Toda vez que ocorre uma onda de assaltos no entorno da USP, geralmente é uma ou duas só pessoas. Devido ao policiamento inexistente, essas mesmas pessoas fazem muitos crimes até, umas duas semanas depois, a polícia passar pela região e prendê-las. Muitos dos pedintes/crackudos perambulam livremente dentro do campus. A presença de tarados/estupradores sempre foi constante, e eles são tanto pessoas pobres quanto pessoas de classe média (muitos de carro). As saídas do ICMC e do IFSC são as mais problemáticas. A grande maioria dos assaltantes são "noiados" que começam a abordagem pedindo dinheiro

	ou uma ajuda.
288	últimamente sinto-me relativamente segura, devido ao acesso de várias pessoas estranhas que perambulam pelo Campus, pessoas estranhas, tatuadas, andarilhos etc. Então principalmente nos acessos proximos às entradas a gente tem sempre que prestar atenção e ficar de olho, para não ser abordada por pedintes e pessoas bastante estranhas. Perecebe-se ainda, que muitos terceirizados são pessoas que costumam falar bastante alto e proferir palavrões, principalmente nas obras (construções civis) em andamento no Campus
289	Urgencia para melhorar o policiamento, pois o descaso da policia com esses indices de assaltos esta muito alto, o que deixa os estudantes em estado de terror a merce dos bandidos
290	Veze que passei de madrugada pela usp, vi guardas dormindo.

APPENDIX C

ANALYSIS OF DECISION TREES BY SPSS SOFTWARE

This Appendix summarizes, into three sections, the Decision Trees analyzed in chapters 5 and 6 and are shown as they were given by SPSS software. The first part shows *Security Perception* as a dependent variable (chapter 5), whereas the second shows *Mode Choice* as the dependent variable (chapter 5). The third and last Section shows the Decision Trees built for the studies in chapter 6.

Section 1 – Security Perceptions as a Dependent Variable

Figure C-1 shows the Decision Tree for the 2016 database and Figures C-2 to C-6 show the Decision Trees for the 2014 database.

Model Summary (Figure C-1)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Perception
	Independent Variables	Victim, Affiliation, Gender
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Gender, Victim
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Figure C-1: Decision tree for the *Perception* variable, from variables *Gender* and *Victim*, given by the CHAID algorithm

Model Summary (Figure C-2)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Morning
	Independent Variables	Gender, Victim, ModeGroup, Affiliation
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Gender, Victim
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Figure C-2: Decision tree for the *Perception - Morning* variable, from variables *Gender* and *Victim*, given by the CHAID algorithm

Model Summary (Figure C-3)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Afternoon
	Independent Variables	Gender, Victim, ModeGroup, Affiliation
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Victim, Gender, ModeGroup
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Figure C-3: Decision tree for the *Perception - Afternoon* variable, from variables *Victim*, *Gender* and *Mode Group*, given by the CHAID algorithm

Model Summary (Figure C-4)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Afternoon
	Independent Variables	Victim, Gender
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Gender, Victim
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Forced first variable: Gender.

Figure C-4: Decision tree for the *Perception - Afternoon* variable, from variables *Gender* and *Victim*, given by the CHAID algorithm

Model Summary (Figure C-5)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Night
	Independent Variables	Gender, Victim, Affiliation, ModeGroup
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Victim, Affiliation
	Number of Nodes	8
	Number of Terminal Nodes	5
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Figure C-5: Decision tree for the *Perception - Night* variable, from variables *Victim* and *Affiliation*, given by the CHAID algorithm

Model Summary (Figure C-6)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Night
	Independent Variables	Victim, Gender
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Gender, Victim
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Forced first variable: Gender.

Figure C-6: Decision tree for the *Perception - Night* variable, from variables *Gender* and *Victim*, given by the CHAID algorithm

Section 2 – Mode Choice as a Dependent Variable

Figures C-7 to C-9 show the Decision Trees for the 2016 database and Figures C-10 to C-12 show the Decision Trees for the 2014 database.

2016

Model Summary (Figure C-7)

Specifications	Growing Method	CART
	Dependent Variable	Mode
	Independent Variables	Perception, Victim, Gender
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	5
Results	Minimum Cases in Parent Node	100
	Minimum Cases in Child Node	50
	Independent Variables Included	Perception, Gender, Victim
	Number of Nodes	9
	Number of Terminal Nodes	5
	Depth	3

Minimum change in improvement 0.0001.

Forced first variable: Perception.

Figure C-7: Decision Tree for the *Mode* variable, from variables *Perception*, *Gender* and *Victim*, given by the CART algorithm

Model Summary (Figure C-8)

Specifications	Growing Method	CART
	Dependent Variable	Mode
	Independent Variables	Perception, Victim, Gender
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	5
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Victim, Perception, Gender
	Number of Nodes	11
	Number of Terminal Nodes	6
	Depth	3

Minimum change in improvement 0.0001.

Figure C-8: Decision tree for the *Mode* variable, from variables *Victim*, *Perception* and *Gender*, given by the CART algorithm

Model Summary (Figure C-9)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	Mode
	Independent Variables	Perception, Gender, Victim, Affiliation
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	4
Results	Minimum Cases in Parent Node	10
	Minimum Cases in Child Node	5
	Independent Variables Included	Affiliation, Victim
	Number of Nodes	6
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Significance level for splitting nodes and merged categories: 0.1.

Figure C-9: Decision tree for the *Mode* variable, from variable *Affiliation*, given by the CHAID algorithm

2014

Model Summary (Figure C-10)

Specifications	Growing Method	CRT
	Dependent Variable	ModeGroup
	Independent Variables	Night, Gender, Victim
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	100
	Minimum Cases in Child Node	50
	Independent Variables Included	Night, Victim
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	2

Minimum change in improvement 0.0001.

Figure C-10: Decision tree for the *Mode* variable, from variable *Security Perception at Night* and *Victim*, given by the CART algorithm

Model Summary (Figure C-11)

Specifications	Growing Method	CRT	
	Dependent Variable	ModeGroup	
	Independent Variables	Night, Victim	
	Validation	None	
	Maximum Tree Depth		3
Results	Minimum Cases in Parent Node		50
	Minimum Cases in Child Node		25
	Independent Variables Included	Victim, Night	
	Number of Nodes		7
	Number of Terminal Nodes		4
	Depth		2

Minimum change in improvement 0.0001.

Forced first variable: Victim.

Figure C-11: Decision tree for the *Mode* variable, from variable *Victim* and *Security Perception at night*, given by the CART algorithm

Model Summary (Figure C-12)

Specifications	Growing Method	CHAID
	Dependent Variable	ModeGroup
	Independent Variables	Affiliation
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	2
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Affiliation
	Number of Nodes	6
	Number of Terminal Nodes	5
	Depth	1

Figure C-12: Decision tree for the *Mode* variable, from variable *Affiliation to the university*, given by the CHAID algorithm

Section 3 – Mode Choice and Spatially treated variables

Model Summary (Figure C-13)

Specifications	Growing Method	CART
	Dependent Variable	Mode
	Independent Variables	Length, InsecurityKM, OccurrenceKM
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	3
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	InsecurityKM, OccurrenceKM, Length
	Number of Nodes	11
	Number of Terminal Nodes	6
	Depth	3

Figure C-13: Decision tree for the *Mode* variable, from spatial variables *Insecurity report density*, *Occurrences density* and *Route Length*, given by the CART algorithm

Model Summary (Figure C-14)

Specifications	Growing Method	CART
	Dependent Variable	Mode
	Independent Variables	Length, InsecurityKM, OccurrenceKM, Affiliation, Gender, Victim, Perception
	Validation	None
	Maximum Tree Depth	3
Results	Minimum Cases in Parent Node	50
	Minimum Cases in Child Node	25
	Independent Variables Included	Affiliation, InsecurityKM, OccurrenceKM
	Number of Nodes	7
	Number of Terminal Nodes	4
	Depth	3

Figure C-14: Decision tree for the *Mode* variable, from *Affiliation to the university* and spatial variables *Insecurity report density* and *Occurrences density*, given by the CART algorithm